



N.º 97

Ano XIII

# *A Torre de Marfim*

Revista de Orientação Cinematográfica

Cr\$ 10,00

Março de 1962 — Juiz de Fora — Minas



## EXPEDIENTE :

### A TORRE DE MARFIM

#### DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

#### REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

#### FICHARIO :

Candidatos a Irmãos Missionários da S. V. D.



#### Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



#### ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

#### VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

#### NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 12,00



Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



#### NOSSA CAPA

*Quem compreende a influência do Cinema, em tôdas as camadas sociais, aceita e apoia nossa modesta obra.*

## FONTES CONSULTADAS

\* Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista — Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.

\* Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

## HIROSHIMA, MON AMOUR Em Pré-Estréia

O Centro de Estudos Cinematográficos de Juiz de Fora (CEC) promoverá no domingo, 11 de março, às 10,30, no Cine Pálace, a pré-estréia de HIROSHIMA, MON AMOUR, discutido e aplaudido filme de Alain Resnais, que contou com a cooperação, no Roteiro e nos Diálogos, de Marguerite Duras, a quem deve ser dada parte do possível mérito da obra.

Lançando na técnica o tema principal do filme (a redução do tempo e do espaço), a dupla Resnais-Duras, baseando-se num quase exame de introspecção, formaliza as idéias mestras do tema, ao correr desta reflexão, ligando-as a tôdas independentemente do tempo e do lugar em que tais imagens sensíveis surgiram.

O filme, em resumo, apresenta o que o Padre Guido Logger denominou com felicidade: "visualização do pensamento".

Moralmente, grave observação deve ser feita ao filme, devido aos conceitos pessimistas e negativos que apresenta, destruindo uma escala moral de valores imanente na ética puramente natural. Aliás, neste ponto, a obra compagina com a produção da chamada "nouvelle vague" na qual bem se enquadra — um assunto a ser tratado num dos próximos números dêste ano.



## DUAS HISTÓRIAS

Nacional. 1960. Dir. Carlos Manga. Com Oscarito, Cyl Farney, Odete Lara, Sônia Mamede e outros.

Comédia em torno da recuperação moral de um ex-arrombador, o filme não apresenta qualidades que o destaquem, apesar dos esforços do roteiro e da direção em salvar a história. Cofação moral: Adultos.



## EDITORIAL

Antes que tudo, devemos agradecer a você, caro leitor, continuar a atender-nos com seu interesse por esta despretenciosa revista. Esperamos, de nossa parte, continuar merecendo este interesse e esta atenção, certos de que, enquanto não nos afastarmos da trilha até agora seguida, estaremos satisfazendo a toda aquela que até hoje folheou e leu **A Torre de Marfim**.

E o que há de interessante para se ver neste mês de março de 1962?

A **Exibidora Excelsior** programou cinco filmes de real destaque:

**Juventude Selvagem**, um bom estudo sobre a tão falada juventude transviada e na linha de filmes positivos sobre o tema; **Roubou mas Fêz**, com a participação em papel de destaque do até agora pouco conhecido Norman Wisdom e numa reapresentação dos moldes tradicionais da comicidade britânica; **Odeio essa Mulher**, um drama tenso e de boa penetração psicológica, esteja à altura de compreendê-lo evitando seus aspectos negativos incluídos: **Depois do Vendaço** e **Audazes e Malditos** — dois filmes e um diretor — reafirmando a classe de cineasta do grande John Ford.

A **Empresa Cine-Teatral Juiz de Fora** que, além do melhoramento sensível na sua sala de projeção, vem se esmerando mais na escolha de suas programações, apresenta três filmes que devem ser realçados:

O **Diário de Anna Frank**, com o aspecto humano da história vivida pelos judeus perseguidos pelo nazismo; **Adorável Pecadora**, que satisfaz os fãs da comédia musical; **Quando a Espôsa Peca**, tratando de um drama nos bastidores de cinema, com algumas qualidades técnicas a seu favor.

A **Companhia Central de Diversões**, nas suas salas de projeção, da rua Halfeld, conta um total de doze filmes de interesse geral ou parcial:

No **Central**: **A Cinco Passos da Morte**, uma boa reconstituição do ambiente da guerra; **Cavalgada Trágica**, de boa técnica e com aspectos positivos no conceito moral; **Psicose**, de programação provável, mais uma lição de "suspense" do mestre no assunto (se bem que com ressalvas em terreno desconhecido); **A Lágrima que Faltou**, também de programação ainda não confirmada, comédia e drama em torno da vida de um músico popular, em boa linguagem cinematográfica.

No **Palace**: **Estigma da Infâmia**, um ponto de encontro obrigatório ou recomendável para pais e educadores e, mesmo, para as adolescentes; **Algemas Quebradas**, um drama sentimental e um caso policial de relativas qualidades que o destacam de uma programação comum; **Missão Secreta em Amsterdam**, drama de espionagem que satisfará em cheio os apreciadores do gênero; **Heróis de Barro**, um filme de boa penetração psicológica e com a interpretação sempre singular de Gary Cooper; **Quando Voam as Cegonhas**, de história simples e com a naturalidade e leveza de interpretação de Tatiana Samoilova.

No **São Luís**: **Navio da Morte**, de bons aspectos técnicos na construção de um drama, apesar de moralmente aceitável a pequena parcela do grande público; **Valentão é Apelido**, uma boa gargalhada a cargo de Bob Hope num imaginário, mas fielmente construído, mundo do oeste; **Uma Menina Busca seu Pai**, cuja exibição é mais que justificável, dados os aspectos humanos positivos da história e, também, o trabalho de crítica do tema, contando ainda com boa interpretação de uma artista-mirim.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da **COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES**, da **EXIBIDORA EXCELSIOR** e da **EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA**, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que nolo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.



## PSICOSE

(Psycho). Americano. 1960. Dir. Alfred Hitchcock. Roteiro: Joseph Stefano. Adaptação de romance de Robert Bloch. Fot.: John L. Russell. Mús.: Bernard Hermann. Com Anthony Perkins, Janet Leigh, Vera Miles, John Gavin, Martin Balsam, John McIntire e outros. Títulos e Consultoria Gráfica de Saul Bass.

Misto de filme policial e filme de "horror", PSICOSE traz a história de um duplo assassinato num mesmo local, que desperta a curiosidade e põe a campo como investigadores duas pessoas relacionadas com as vítimas.

ALFRED HITCHCOCK acertou muito em anunciar o filme como de máximo "suspense". De fato, nas partes (ou, na primeira metade) em que o "suspense" é requerido, o mestre no assunto movimenta com facilidade a atenção do espectador e prende-a no seu emaranhado labirinto. Mas, ao abordar o "horror" o diretor decepciona por um mal disfarçado mau gosto e por incrível morbidez. Desta forma, o apreciador incondicional do "mestre do suspense" precisa ir ao filme com uma dose especial de compreensão, para aceitar cochilos do mestre, ou resvaladas em terreno desconhecido (melhor dizendo). Pois o mero sadismo em que se enquadram as cenas de horror defrontam, esta é a verdade, PSICOSE com qualquer produção "horrorosa" ao sabor do grande público.

Além da qualidade de manter o "suspense", o filme ainda apresenta a boa interpretação dos papéis centrais e o original dos letreiros (Saul Bass), sem esquecer o bom trabalho fotográfico de John L. Russell (um novato na técnica hitchcockiana, mas já devidamente doutrinado).

Moralmente, graves restrições devem ser feitas a PSYCHO. O sadismo geral da trama é de rastejante imoralidade. Por outro lado, o "horror" pelo "horror" não justifica uma concepção artística dentro dos quadros de uma ética elementar. E ainda, toda uma morbidez sexual em torno das formas da principal protagonista rebaixam de muito a pureza e a leveza do conjunto. Seria o caso de se tornar o filme prejudicial a elementos impressionáveis ou de formação falha. De qualquer forma, feitas as observações, resolvemos considerar o assunto reservado para público amadurecido, de sólida formação e pouco impressionável.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## MISSÃO SECRETA EM AMSTERDAM

(Operation Amsterdam). Inglês. 1959. Dir. Michael Mac Carthy. Roteiro: Idem e Jeldridge. Adaptação do conto de David Walker. Fot.: Reginald Wyer. Mús.: Philip Green, com Peter Finch, Eva Bartok, Tomi Brington, Alexander Knox, Malcom Keen, Christopher Rhodes e outros.

Drama de espionagem, contando a missão de três homens que, enfrentando os perigos da espionagem alemã na Holanda, devem num espaço de tempo determinado desempenhar importante lance para a política inglesa e para a defesa das nações contrárias ao "Eixo".

Muito bem construído e ambientado, o filme apresenta uma aventura, realmente, interessante valorizada ainda mais pelo elenco e por uma boa atuação da câmara.

Bem positivo em seus conceitos predominantes, o filme pode ser visto, também, por adolescentes, não sendo indicável moralmente a crianças devido a atos de violência, ao clima de tensão dramática e a algumas anormalidades sociais decorrentes do ambiente da guerra.

Cotação moral: Adolescentes.



## HIENAS DO PANO VERDE

(Mr. Cory). Americano. 1957. Dir. Blake Edwards. Com Tony Curtiss, Martha Hyer, Charles Bickford e outros. Técnico-color.

História de um rapaz, que chega a uma cidade onde campeia o jogo, aí se empregando como garçon, mas participando do pôquer para ver se sabe na sociedade, através do dinheiro.

Filme de linha convencional, apesar de algumas sequências extras, sem se esquecer sua fotografia bem cuidada, a obra não se mantém acima da linha comum.

Moralmente positivo quanto ao desfecho e às lições implícitas a película deve ser reservada para público amadurecido, pela indulgência com que aceita os jogos de azar e as aventuras amorosas do jovem galã.

Cotação moral: Adultos.



## ROUBOU MAS FÊZ

(There was a Crooked Man). Inglês. Dir. Stuart Burge. Com Norman Wisdom, Alfred Marks, Andrew Ruickshank, Reginald Beckwith e outros.

Comédia satírica em torno de um simplório que salva uma cidade dos ladrões que a dominavam, por meio de uma série de estratagemas, baseado na suposição de que roubar de ladrão não merece castigo. Mas o herói acaba é "em cana" mesmo.

Boas situações cômicas colocam o filme na linha média suficiente para interessar um público sem muitas exigências.

Nenhuma restrição a fazer quanto ao aspecto moral. A sátira e a comédia são perfeitamente perceptíveis e não levam a possíveis confusões de conceito.

Cotação moral: Todos.



## A FLECHA ENVENENADA

(La Flecha Envenenada). Mexicano. Dir. Rafael Baledon. Com Gaston Santos, Otilia Larranga e outros. Eastmancolor.

Drama em ambientação do gênero de filme do oeste e tratando da posse e venda de terras, o filme foi uma tentativa de imitação do cinema congênere dos Estados Unidos. Mas, faltou autenticidade, sentindo o espectador o aspecto todo da cópia. A fotografia de Raul Martinez Solares pode ser considerada como qualidade neste filme de oeste mexicano, que, além disto, não apresenta nada mais digno de nota. Com as violências comuns ao gênero, o filme pede a necessária reserva moral.

Cotação moral: Adolescentes.



## GAROTAS E SAMBA

Nacional. 1956. Dir. Carlos Manga. Com Adelaide Chiozzo, Renata Fronzi, Francisco Carlos, Ivon Cury, Zé Trindade e outros.

Sem qualquer outro interesse senão o de lançar músicas de carnaval (o que consegue), o filme se arrasta num péssimo enredo (será que chega a ter enredo?!), saltando de "show" em "show". De mistura com a apresentação dos cantores, há trechos de teatro-revista, estes versando de preferência sobre o adultério, aceito como fato normal e sem mais reparos.

Sem qualidades técnicas que o recomendam, excetuada a fotografia, o filme torna-se moralmente pernicioso mercê dos inconvenientes graves que encerra nos números de revista que apresenta.

Cotação moral: Prejudicial.

## ADORÁVEL PECADORA

(Let's Make Love). Americano. 1960. Dir. Georg Cukor. Com Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall, Frankie Vaughan e outros. Côr de Luxe.

Comédia musicada, que conta a história de um francês novaiorquino, de família milionária, às voltas com uma busca incessante de "Amanda", uma jovem que dança na Broadway.

O filme lança uma série de canções e números de dança, a par de sátiras e ironias finas. Aparecem, inclusive, alguns senhores do musical americano, como Gene Kelly e Bing Crosby. Quanto à interpretação, Yves Montand perde de muito para Marilyn Monroe que, apesar da velha fama, consegue atuar como intérprete em muitas sequências.

Um filme que poderia ser melhor, mas que não desagrada ao apreciador pouco exigente deste gênero.

Alguma exploração, ainda que mais moderada, de situações e da própria artista principal, incluindo diálogos maliciosos, levam-nos a considerar o filme, moralmente, como espetáculo para público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA



## ODEIO ESSA MULHER

(Look back in Anger). Inglês. 1959. Dir. Aony Richardson. Roteiro: Nigel Kneale. Fot.: Oswald Morris. Com Richard Burton, Claire Bloom, Mary Ure, Dame Edith Evans e outros.

Drama psicológico focalizando o caso de um marido, que é abandonado pela mulher, por ser contrário à sociedade de que ela faz parte. Depois de tal fato, o personagem principal passa a viver com uma amiga de sua esposa e somente um fato grave e um quase desespero mútuo do casal o leva à reconciliação.

Contando com um roteiro bem arquitetado e com um trabalho fotográfico excelente, o diretor do filme conseguiu imprimir ao elenco uma linha de atuação seguríssima, da qual se destaca de forma impressionante a interpretação de Richard Burton.

Apesar do acabamento artístico e técnico, ou justamente devido a êle, o filme pode ser prejudicial moralmente, pois seu desenvolvimento psicológico e a ambientação geral levam a aceitar como normais ou lógicas atitudes, de todo, errôneas. E ainda, a reconciliação do casal não apresenta um motivo de fundamento e um pro-

grama de vida, mas quer fazer do matrimônio uma espécie de guerra fria ou coexistência pacífica de todo contrária ao seu verdadeiro sentido.

Cotação moral: Prejudicial.



## O MÉDICO DAS LOUCAS

(El Medico de las Locas). Mexicano. Dir. Miguel Moraya. Com Tin-Tan, Rosita Arenas e outros. Colorido.

Comédia musical apresentando Tin-Tan e suas "artes". O enredo trata de um estudante de medicina que não quer ou não sabe estudar, enquanto vive pensando em outras carreiras.

Sem novidades no gênero e no estilo "mexicanão", o filme se arrasta entre troços de enredo e números de bailados ou revista, sem maior inspiração.

Moralmente impróprio pela base cômica meio maliciosa.

Cotação moral: Adultos.



## SOB O COMANDO DA MORTE

(The Command). Americano. 1956. Dir. David Butler. Com Guy Madison, James Whitmore e outros.

Primeiro filme da Warner em cinemascópio, aborda um caso antigo no "oeste": o da travessia de uma caravana por territórios de índios hostis e ainda sob a epidemia de varíola. Sem qualquer novidade no gênero, excetuadas algumas cenas de lutas com os índios, o filme, quanto ao aspecto moral é aceitável inteiramente, não obstante diminutos trechos mais violentos.

Cotação moral: Todos.



## CORJA DE TRAIDORES

(Pier 5, Havana). Americano. 1959. Dir. Edward L. Chan. Com Cameron Mitchell, Allyson Hayes, Eduardo Noriega e outros.

Aventura policial que focaliza as atividades de um aviador norte-americano que vai a Havana procurar um amigo, onde é surpreendido por uma revolução que tentava realizar a volta de Fulgêncio Batista.

Sem argumento e sem interpretação que convençam, o filme se desfaz em meio ao seu mal disfarçado convencionalismo.

Moralmente, deve ser reservada a película para público amadurecido porque a mesma contém violências em onda muito forte e apresenta as consequências de um sentimento de frustração no matrimônio.

Cotação moral: Adultos.

## Livraria Viviani

EDUARDO VIVIANI

### LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

Seção especializada de  
confeções de molduras  
em quadros

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957



## HERÓIS DE BARRO

(They Came to Cordura). Americano. 1959. Dir. Robert Rossen. James Havens. Roteiro: I. Moffat, Robert Rossen. Fot.: B. Guffey e F. G. Garson. Com Garry Cooper, Rita Hayworth, Van Heflin, Richard Conte, Tab Hunter e outros. Tecnicolor.

Drama psicológico abordando o tema da relatividade da coragem militar, o filme narra o caso da ida de alguns soldados, sob escolta de um major, até Cordura, para ali receberem a devida condecoração pelos atos de bravura na luta contra os homens de Pancho Villa. O major, escolhe cinco homens, mas em meio à viagem, cuja caravana é aumentada com uma presença feminina e conhece outros tropeços, cada personalidade passa a se manifestar e os heróis mostram que são "de barro".

Preocupando-se mais pelo estudo psicológico de cada tipo, o filme deixa de lado a ação e, talvez, se torne um pouco monótono em algumas sequências. Entretanto, sua boa construção dramática e a interpretação eficiente do elenco asseguram-lhe qualidades que o distinguem da produção comum.

Positivo quanto aos aspectos fundamentais, o filme peca moralmente ao abordar atitudes levianas dos membros da caravana no trato com a mulher que dela participava, leviandade aumentada pela atitude de imoral submissão da mesma. Assim, todo o conjunto sai prejudicado em sua aceitação moral.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## OS DELINQUENTES

(The Delinquents). Americano. Com Tom Laughlin, Rosemary Howard e outros.

Filme de 2.<sup>a</sup> categoria, sobre juventude transviada. Ao invés de se aprofundar no assunto como fizeram outros (JUVENITUDE SELVAGEM, por exemplo) a película, apenas, se interessa em mostrar os aspectos negativos ou sensacionais do tema, deixando uns poucos "panos quentes" para os últimos momentos.

Falso e ambicioso, torna-se prejudicial a elementos em formação pelo modo como encara um tema de indiscutível seriedade e comprovada influência.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## COTAÇÃO MORAL

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

## A CONDESSA E O BANDOLEIRO

(Das Wirtshaus im Spessart.) Alemão. 1958. Dir. Kurt Hoffmann. Com Liselotte Pulver, Carlos Thompson, Rudolf Vogel, Kai Fischer, Ina Peters e outros.

Uma reunião de episódios românticos em ambiente bem reconstruído, o filme, que se realiza dentro do gênero de opereta, narra a história da condessa Franziska que é aprisionada pelos bandoleiros dos quais se livra chegando a inimizá-los uns contra os outros. Sem conseguir, nem mesmo, algum tom de comédia musical, o filme empurra, de vez em quando uma ária. É uma lição de mau gosto no gênero.

Situações escabrosas, diálogos impróprios e irreverência religiosa exigem séria restrição moral.

Cotação moral: Adultos, com reservas.



## A CINCO PASSOS DA MORTE

(Sea of Sand). Inglês. 1958. Dir. Guy Green. Roteiro: Robert Westerby. Fot.: Wilkie Cooper. Mús.: Clifton Parker. Com Richard Attenborough, John Gregson, Michael Craig, Vincent Ball e outros.

Um drama de guerra bem acima da linha média das produções puramente comerciais, esta película trata o caso de um jovem capitão cujo destacamento tem a realizar importante sabotagem contra a campanha do Gal. Rommel, em El-Alamein.

Com uma narrativa fluente e bom ritmo, com momentos de tensão bem escolhidos, numa boa expressão cênica, SEA OF SAND ainda se aproveita do terreno em que se passa sua história para trazer a imagem da solidão em que vivem os que participam das guerras.

Aspectos humanos positivos tornam o filme aceitável moralmente, excluindo-se de tal liberação o público infantil devido aos trechos de maior tensão.

Cotação moral: Adolescentes.



## DUELO AO SOL

(Duel in the Sun). Americano. 1947. Dir. King Vidor. Direção auxiliar: William Dieterle, J. von Steinberg, W. Cameron Menzies, Chester Franklin e outros. Fot.: Lee Garmes, Hal Rosson, Ray Henahan. Mús.: Dimitri Tiomkin. Adaptação de romance de Niven Busch. Com Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten, Lionel Barrymore, Lillian Gish, Herbert Marshall, Walter Huston, Charles Bickford e outros. Técnico-color.

Autêntica super-produção, que custou "algum" dinheiro ao produtor David O'Selznick, o filme foi de grandes ambições, sem dúvida, mas ainda mantém as suas melhores qualidades e exemplifica o papel da boa direção, na intranquilidade de uma jovem, entre o Bem e o Mal, no ambiente do oeste (representados pelo amor de dois homens). De grande beleza plástica, com pleno vigor de expressão cinematográfica, em boa interpretação dos artistas centrais, o filme perde muito, entretanto, pelos vários trechos de monotonia, pela diversidade de figurantes, pelo "velho compromisso" com a bilheteria que apresenta em várias seqüências.

Moralmente, a produção é assunto para critérios comprovados, pois o próprio teor geral da história carece de moralidade maior, devido ao seu fatalismo.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## A PECADORA

(The Seven Sinners). Americano. 1940. Dir. Tay Garnett. Com Marlene Dietrich, John Wayne, Broderick Crawford, Albert Dekker e outros.

Um filme "histórico", esta aventura sentimental, em que uma mulher vive um romance diferente dos anteriores, ao se encontrar com um oficial de marinha numa das ilhas do Pacífico, a produção bem pode servir de estudos sobre o cinema de uns 30 anos atrás. Nêle, como vemos neste filme, dominava o elenco a protagonista da "vamp" (elemento indispensável nas histórias de então), papel que Marlene Dietrich muitas vezes desempenhou. Nota-se, também, que o cinema não começara a explorar, ainda, os aspectos sociológicos e psicológicos de uma história, preocupando-se, apenas, em seguir o curso da história, sem aprofundamentos. Por este mesmo motivo, o filme perdeu grande parte do interesse que despertou, então. Hoje, agradará aos "veteranos" do público cinematográfico, ou será assunto de estudo.

O ambiente em que vive a protagonista, seu tipo de vida e suas atitudes reservam o espetáculo para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## O ESTIGMA DA INFÂMIA

(Never Take Candy from a Stranger). Americano. 1960. Dir. Cyril Frankel. Com Gwen Watford, Patrick Allen, Felix Aylmer, Macginnis e outros.

Um autêntico drama social, o filme conta o caso surgido numa cidade canadense onde um velho e respeitável cidadão é acusado de grave desequilíbrio mental e psicológico. Sua popularidade e seu domínio na opinião pública, entretanto, colocam seus acusadores em má situação, mas os fatos se encarregam de trazer a verdade.

Interessando mais pelo assunto forte que toma como matéria, o filme não chega a ter posição definida cinematograficamente, decorrendo entre altos e baixos.

Tratando de um tema de real gravidade, num caso que, segundo a apresentação, é fictício mas pode acontecer em qualquer lugar do mundo, o filme tem papel esclarecedor para pais e filhas, principalmente. Sem contraindicação moral maior que o impeça de ser visto por adolescentes, dada a linha geral de sobriedade.

Cotação moral: Adolescentes.



## JUVENTUDE SELVAGEM

(The Young Savages). Americano. 1961. Dir. John Frankeneiner. Roteiro: Edward Anhalt, J. P. Miller. Baseado na novela de Hunter "A Matter of Conviction". Fot. Lionel Lindon. Mús. David Amram. Com Burt Lancaster, Dina Merrill, Shelley Winters, Edward Andrews, Larry Gates, Vivian Nathan e outros.

Drama sobre delinquência juvenil, o filme conta o caso de um elemento da promotoria pública, que entra em contato com o chamado "sub-mundo" da delinquência e da juventude transviada, ao ter que investigar sobre a morte de um porto-riquenho. O conhecimento do problema em seus aspectos e ambientes naturais e autênticos muda a opinião da justiça: em lugar de sanções, o estudo e a melhor compreensão do jovem delinquente, em favor de uma justiça social preventiva.

Enquadrando-se totalmente na série (ainda pequena) dos bons filmes sobre juventude transviada, **The Young Savages** guarda uma linha comum com **The Wild One** (**O Selvagem**) e com **Blackboard Jungle** (**Sementes da Violência**), no que tem de tratamento sério de um tema que, em outras mãos, é objeto para exploração do público, mercê de aspectos sensacionalistas. O novelista Evan Hunter (o mesmo de **Sementes de Violência**) declarou ter se baseado em artigos de jornais e em observações próprias para construir o enredo de **A Matter of Conviction**, em que se baseou o presente filme. Disto tudo resulta um apanhado direto do palco natural de Nova Iorque para os exteriores do filme: o trecho mais miserável da rua 68, um terreno baldio entre a 1ª e a 2ª Avenida na rua 101, o Mercado de Peixe de Fulton e os bairros italiano e portorriquenho. Deste apanhado real, surge, também, uma base para o tratamento real e concreto do tema. Neste se revela um nome, John Frankeneiner, o diretor, e se apresentam dois especialistas em montagem, Edward Anhalt e Miller. Bem veiculado pelo trabalho fotográfico de Lionel Lindon, o filme conta ainda com ótimos desempenhos, especialmente os da "seleção" dos transviados. O tratamento forte e vigoroso dado ao assunto consegue prender a atenção do espectador, conquanto não agrade, possivelmente, o público emocional, acostumado a sensações fáceis e passageiras sem qualquer profundidade. De fato, **The Young Savages** é o tipo do filme que leva um espectador consciente e amadurecido a ficar pensando no assunto depois. É em resumo, tema para sérias reflexões.

As qualidades artísticas e morais do filme o situam em lugar especial, tornando-o um

programa obrigatório para os apreciadores do Cinema e um ponto de encontro recomendável a pais, educadores e a todos os que sintam o problema do menor delinquente, fruto comprovado da frustração, da intimidade ou do despotismo revoltante do meio-ambiente ou dos pseudo-responsáveis.

Cotação moral: Adultos.



## VAI QUE É MOLE

Nacional. 1960. Dir. J. B. Tanko. Com Ankito, Grande Otelo, Renata Fronzi, Renato Restier e outros.

A regeneração pretendida por dois ladrões, que procuram se desligar de sua quadrilha, é o enredo deste filme produzido por Herbert Richers.

Satisfazendo e cultivando o mau gosto de certo público, que vem se acostumando com suas produções, Richers financia mais um abacaxi — que é este filme — apesar do diretor do mesmo ter perdido boas oportunidades que a própria história fornecia. Monótono e mal dirigido, a produção não tem valores para se distinguir de uma classificação elementar.

Além de situações duvidosas, moralmente, o filme traz assuntos religiosos de maneira confusa e indefinida.

Cotação moral: Adultos.



## A LEI DO MAIS VALENTE

(Yellowstone Kelly). Americano. 1959. Dir. Gordon Douglas. Com Clint Walker, Edward Byrne, John Russel, Rhodes Reason e outros. Tecnicolor.

Filme do oeste com variações indígenas, esta produção conta a história de um caçador de peles, amigo dos Sioux, inconformado com as atitudes dos brancos em afastar a tribo mais para o norte. Ao agir como mediador num conflito entre brancos e os Sioux, tem que enfrentar os índios para salvar uma jovem índia perseguida. Vence a lealdade e a compreensão traz uma trégua para os contendores.

Apesar da técnica apurada com que contou, o filme não se afasta do comum, nem se levanta do rotineiro próprio ao gênero explorado. Bom trabalho fotográfico de Carl Guthrie.

Com vários aspectos positivos, o filme só é restrito, em parte, devido ao clima de violência que poderia impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



# DOIS FILMES

Sean Aloysius O'Fearna, um irlandês legítimo que veio à luz, entretanto, em Cape Elizabeth, no Estado da Califórnia dos Estados Unidos da América do Norte, reserva para si mesmo o direito e a verdade de ter sido até hoje invulnerável em sua carreira de cineasta. Seu pseudônimo, muito mais conhecido do mundo do cinema, tornou-se como que uma credencial de excelência e raras qualidades quando à frente de uma produção cinematográfica — **John Ford**.

É claro que não acontece com a filmografia fordiana o impossível empate de todas as produções num mesmo climax de perfeição, num primeiro posto de excelência e qualidade. Não. Os filmes de John Ford são bem diferentes uns dos outros em relação a este particular. O que acontece, entretanto, é que todos eles estão ligados por um traço comum e por uma presença obrigatória de certos elementos que, além de caracterizarem a obra e seu autor, são exatamente os pontos-chaves da referida invulnerabilidade: um vigor calculado e ordenado, inteiro valor ao aspecto humano com perfeito caracteriologia e estudo de usos e costumes, aproveitamento proposital do meio-ambiente geográfico com tomadas constantes e insistentes de exteriores, acabamento feliz de pormenores por meio de exatidão de traços — e, acima de tudo isto e orientando tudo isto, simplicidade e serenidade.

Quando se fala em John Ford, o espectador logo se lembra de filmes do oeste. De fato, a preferência do cineasta por este gênero é comprovada por muitos — a grande maioria — de seus filmes. Mas, em verdade, sua obra se estendeu a outros gêneros, temas e ambientes. Assim, já abordou o simples documentário (*The Battle of Midway* — 1941, *This is Ceres*

— 1950), o gênero histórico (*Maria Stuart* — 1956), o gênero satírico (*Mister Roberts* — 1955), o tema religioso (*Domínio de Bárbaros* — 1947), a crítica política (*O Último Hurrah* — 1957), a análise policial (*Um Crime por Dia* — 1958) e leva qualquer pessoa a concluir pela sua versatilidade.

Suas obras-primas que são mais conhecidas levam-nos, entretanto, a reconhecer uma segurança maior de John Ford em filmes do oeste e em antologias sobre a terra de seu sangue — o Eire. São elas possivelmente:

**O Delator (The Informer)** — entregue ao público em 1935, numa ótima expressão cinematográfica e mereceu a John Ford o prêmio de melhor diretor, pelo "Oscar" da Academy Award.

**No Tempo das Diligências (Stagecoach)** — de 1939, é um filme do oeste e, se não foi laureado, teve, também, um concorrente de peso — ... **E o Vento Levou**, cujo diretor, Victor Fleming, foi premiado com um "Oscar".

**Vinhas da Ira (The Grapes of Wrath)** — ainda no gênero de filme do oeste, foi premiado pela Academy Award como o melhor direção de 1940, se bem que o melhor filme deste ano tenha sido considerado **Rebecca**, de Alfred Hitchcock.

**Como era Verde meu Vale (How Green was my Valley)** — marca uma volta de John Ford à terra de seu sangue, o Eire, tendo sido laureado pela Academy Award com dois "Oscars" de 1941: melhor filme e melhor direção.

**Domínio de Bárbaros (The Fugitive)** — traz o público o Ford católico, focalizando o heroísmo e a coragem de um servo de Deus, no México, após o domínio do governo pelos comunistas. Inexplicavelmente, passou despercebido pela Academy Award em 1947.



## DEPOIS DO VENDAVAL

(*The Quiet Man*). Americano. 1951. Dir. John Ford. Roteiro: Frank S. Nugent. Fot.: Winton Hoch. Mús.: Victor Young. Com John Wayne, Maureen O'Hara, Barry Fitzgerald, Victor Mac Lagen, Ward Bond e outros. Colorido.

Cotação moral: Adolescentes





# E UM DIRETOR

**Depois do Vendaval (The Quiet Man)** — feito em 1952, foi um retorno de John Ford ao Eire — um retorno feliz, convenhamos — valendo a seu diretor o "Oscar" de melhor direção e deixando a Academy Award ligeiramente desacreditada ao conceder "Oscar" de melhor filme; nesse ano, a um xarope circense chamado **O Maior Espetáculo da Terra**. De resto, não foi a única vez que o prêmio foi imerecido em Hollywood. O esquecimento sistemático de Charles Chaplin, por exemplo, que nunca foi mencionado por aquele órgão, marca sua facciosidade certamente discutível.

A devoção pelo Eire é típica no povo irlandês (talvez, uma resultante natural das vicissitudes históricas pelas quais teve que passar tal patriotismo) e levou o cineasta a transformar o elenco de suas obras em autênticas colônias irlandesas onde, sobram os O' e os Mac (sem esquecer os Patrick e os Fitz...), e onde dificilmente um "estranho" recebe seu salvo-conduto (como aconteceu, por exemplo, com Victor Mature em **Paixão dos Fortes**, ou com William Holden em **Marcha de Heróis**). Mas, em meio a esta colônia toda, John Ford tem seus preferidos, especialmente um — **John Wayne**.

Por meio do papel protagonizado por este seu intérprete preferido — o de um irlandês que volta ao Eire, após longa ausência — foi que John Ford realizou em 1952 seu feliz retorno à verde Irlanda (do Sul, por favor), com **Depois do Vendaval (The Quiet Man)**.

Em suas linhas gerais, a história do filme traz o caso de um irlandês de volta à terra natal, onde procura realizar sua própria vida e reavivar a memória de seus antepassados. Para tudo isto, é obrigado a se integrar num

complexo de tradições, usos e costumes esquecidos e, por este motivo, difíceis, em cuja acei-

A impressão que se tem do conjunto de **Depois do Vendaval** é que John Ford quis deixar mais que na outra obra em que foi ao Eire (**Como era Verde o meu Vale**), uma imagem perene da pátria de seu sangue no conhecimento e na memória de todos os que vissem o filme, sem, contudo, prejudicar a construção e a linha de enredo do mesmo. E foi feliz na intenção. E que, custodiado pelo próprio protagonista principal e pela sua insistência (acima citada) em filmar exteriores, num aproveitamento do meio-ambiente geográfico, trouxe a público a Geografia Física do Eire. A Geografia Humana, consegue-a pelo outro elemento básico à sua arte: inteiro valor ao aspecto humano com perfeita caracteriologia e estudo de usos e costumes. **Winton Hoch**, o fotógrafo, muito o ajudou neste estudo geográfico e merece, mesmo, distinção, pela maioria das tomadas. Aparece, especialmente, neste filme o que poderíamos chamar de "humor fordiano". A maior parte das amostras do mesmo fica entregue ao impressionante **Barry Fitzgerald**, no papel do incrível Michaelen. Mas há cenas e seqüências, totalmente, devidas à direção, podendo-se citar como exemplo duas: a da pesca feita pelo Padre e odiosamente interrompida e a do rejuvenescimento súbito do velho agonizante que era confortado em seus últimos momentos pela audição da leitura de feitos heróicos e inesquecíveis dos tempos do Reino de Tara, quando o Eire viu sua idade áurea. A unidade da obra de estende, especialmente, ao elenco, numa demonstração berrante da influência da direção no mesmo, destacando nele as figuras centrais de **John Wayne** e **Maureen O'Hara**. (Segue)



## AUDAZES E MALDITOS

(Sergeant Rutledge). Americano. 1960. Dir. John Ford. Roteiro: James Warner Ballan e Willis Goldbeck. Fot.: Bert Plennon. Mús.: Howard Jackson. Com Jeffrey Hunter, Constance Towers, Billie Burke, Woody Strode, Juan Hernandez, Willis Bouchee e outros. Colorido.

Cotação moral: Adolescentes.





**Audazes e Malditos** não ocupa a primeira linha da filmografia de O'Ferna, mas apresenta, de novo, os tais elementos-chaves que a caracterizam e, por este motivo, a elevam acima de qualquer produção comum.

Em resumo **Sergeant Rutledge** (o nome original do filme foi **Captain Buffalo**) aborda um julgamento havido no período agitado de após-guerra civil e abolição da escravatura, nos Estados Unidos da América do Norte, focalizando o julgamento de um sargento negro (Rutledge) acusado de violência contra uma branca e seu assassinato. Do depoimento das testemunhas e da apresentação da acusação e da defesa surgem os trechos de reconstituição da história do sargento Rutledge.

O espectador aficionado já concluiu, portanto, que toda a trama de **Audazes e Malditos** está construída sobre os chamados "flash-back". A cada novo tópico do processo, segue-se uma dissolvença lenta com um recuo vagaroso da câmara, dando lugar à reconstituição do fato citado no processo judiciário. Ora, tais retrocessos constantes, é claro, exigem mão hábil, do contrário tornam o filme monótono e enervante. Mas Ford vence seguramente este obstáculo, com técnica de mestre. E o faz usando de artifícios diversos, inclusive jogos de luz ou troca de cores (início do depoimento da môca envolvida no suposto crime - Constance Towers, trechos de maior tensão dramática de seu depoimento).

O elenco de **Sergeant Rutledge** tem em **Woody Strode** seu personagem central e a melhor atuação (apesar de, na ficha técnica, seu nome se encontrar em quarto lugar): um preto corpulento, até agora nome apagado, ganhou na interpretação do Sargento Rutledge seu lugar entre os intérpretes e recebeu salvo-conduto para a colônia fordiana, pois já foi participante de novo elenco da filmografia do mestre (**The Rode Together** - de título ainda não "traduzido" pela importação). **Jeffrey Hunter** e **Constance Towers** formam uma nova dupla, que, se não consegue suplantá-la clássica e conhecida (**John Wayne** e **Maureen O'Hara**) não está longe de ter um dia o mesmo tom mágico daqueles nomes à frente de um elenco de Ford. Em pontas **Willis Bouchey**, no papel do bilioso coronel-juiz, e **Billie Burke** (bem veterano) atuando como a mulher do juiz, que chega a ser expulsa do júri mas volta, depois, como testemunha de acusação, - são os que impressionam mais no segundo plano.

Por último, devemos comentar quanto a **Audazes e Malditos** a volta de John Ford ao local escolhido por ele próprio para suas filmagens sobre o oeste.

Trata-se do **Monument Valley**, famosa atração turística dos Estados Unidos da América do Norte, na linha de fronteira de Utah com Arizona. Naquela insistência de tomadas de exteriores, Ford já rodou a câmara em várias direções neste oeste "patenteado" por ele mesmo e supõe, como declarou à entrevista concedida a André Moenssens, que é impossível esgotar as imensas possibilidades que tal cenário oferece.

Recomendar a filmografia de John Ford aos leitores é uma necessidade, uma obrigação e um prazer para nossa revista. E, quanto aos

dois filmes programados pela Exibidora Excel-sior, só temos que elogiá-los, pois são espetáculos dignos de serem vistos e realmente um sadio divertimento. O motivo, comum a ambos, da reserva moral para adolescentes se prende ao caráter rude de tópicos de suas histórias e a alguma violência que ambos incluem.



## O DIÁRIO DE ANNA FRANK

(The Diary of Anne Frank). Americano. 1959. Dir. George Stevens. Com Millie Perkins, Joseph Schildkraut, Shelley Winters, Richard Beymer, Gusti Huber e outros.

Baseado na conhecida peça teatral de Frances Goodrich e Albert Hackett (inconvenientemente aceitos para roteiristas do filme e que deram a ele pouca expressão cinematográfica), o filme conta o caso de Otto Frank, um judeu que teve a sorte de escapar com vida do campo de concentração e, de volta a Amsterdam, quando visita o sótão onde ficou escondido com sua família (dizimada) da perseguição nazista, encontra o diário escrito por sua filha e nele revive todo o drama que se passou ali.

Apoiando-se mais no elenco (com excessão da inexpressiva e arredia Millie Perkins), George Stevens dá a ação ao seu filme. Não consegue realizá-lo de todo devido aos fortes influxos de teatro que o filme apresenta. Assim mesmo, não chega a desagradar, sendo aceitável a um espectador não muito exigente.

Filme positivo, moralmente, apesar de todo o drama que o rodeia, não tem qualquer contraindicação, excetuado o público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## SAI DESSA, RECRUTA

Nacional. 1956. Dir. Hêlio Barreto Neto. Com Ankito, Jorge Lored, Consuelo Leandro, Renato Restier, Maria Vidal e outros.

Sem nenhum gosto, o filme conta as atropalhadas de um recruta, agravadas quando tem que hospedar as escondidas sua esposa (vinda do norte) num depósito do quartel. Um suplício que não recomendamos ao espectador, seja muito ou pouco exigente. Certa malícia exige restrição.

Cotação moral: Adultos.



## O NAVIO DA MORTE

(Das Totenschiff). Alemão. 1959. Dir. Georg Tessler. Com Horst Buchholz, Elke Sommer, Mario Adorf, Helmut Schmid e outros

Esta produção alemã, baseada num romance de B. Traven, procura mostrar o drama de um jovem marinheiro que, perdidos os documentos e o navio em que era primeiro piloto, vê-se obrigado a trabalhar como ajudante de foguista num cargueiro onde a brutalidade da tripulação torna a vida inqualificável.

O ritmo da narração, em todo seu conjunto, é violento e duro em seu clima dramático, favorecido por composições bem dirigidas e auxiliado pela partitura musical bem sugestiva de Holland Kóvak. Desagrada em parte, apenas, quando repete a exploração da brutalidade.

A violência geral que envolve a narrativa, a desqualificação das figuras centrais do enredo, a introdução de algumas cenas de mau ambiente, o fatalismo do argumento são inconvenientes graves que pedem a seguinte

Cotação moral: Adultos com reservas.



## QUANDO VOAM AS CEGONHAS

(Letat Juravly). Russo. 1957. Dir. Nikhail Kalatozov. Roteiro: Viktor Rozov. Fot.: Sergei Urussevsky. Mús.: M. Vainberg. Com Tatiana Samoilova, Alexei Batalov, Vassili Merkuriev e outros.

Drama de amor de uma jovem que mora com os futuros sogros, enquanto seu noivo luta no "front". Acontecimentos imprevistos, separam-na do amor verdadeiro e trazem rumo novo à sua história.

O tratamento inteligente dado pela direção ao enredo evitou seus aspectos ingênuos, colocando-os em segundo plano. A boa fotografia, por vezes, é exagerada em angulações excessivas. Tatiana Samoilova revela-se ótima intérprete de impressionante naturalidade.

Distinguindo perfeitamente o certo do errado, o filme não pode ser aceitável de todo devido a algumas partes inconvenientes: sedução sugerida, adultério suposto, falta de respeito às linhas

normais da ética. Assim, é para adultos.  
Cotação moral: Adultos.



## AS NOIVAS DO VAMPIRO

(Brides of Vampire). Inglês. 1960. Dir. Terence Fisher. Com Peter Cushing, Freda Jackson, Martita Hunt, Yvonne Monlaur e outros. Técnico-color.

Em pleno domínio do fantástico, o filme conta o caso de uma investigação em torno de fenômenos sobrenaturais ocorridos nas vizinhanças de um antigo castelo, quando se vem a saber serem eles o resultado da atividade malsinada de mais um detentor da "maldição de Drácula" (ah! ah! ah!). Um incêndio resolve o problema.

Filme bem construído mas sem originalidade, apegando-se com frequência aos clichês do gênero, a produção agradará os aficionados incondicionais da fantasmagoria, se bem que certas confusões em assuntos religiosos ou espirituais reservem o filme mais para público amadurecido, inclusive por alguma violência no seu enredo.

Cotação moral: Adultos.



## ATÉ O AMARGO FIM

(The Night Fighters). Americano. 1960. Dir. Tay Garnett. Com Robert Mitchum, Anne Heywood e outros.

Um condado irlandês (Irlanda do Norte) se aproveita da guerra (1941) para se agregar ao Eire, com o auxílio alemão. Acontecimentos vários dão sequência diversa à história.

Um tema interessante é desbaratado num filme sem direção e convencional, que resulta confuso. Não há mesmo idéias mestras quanto ao movimento separatista, do que resulta uma indefinição incômoda.

O assunto é mais ao alcance de adultos, se bem que o filme não apresenta contra-indicações para público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.



## ATLÂNTIDA, O CONTINENTE DESAPARECIDO

(Atlantis, the Lost Continent). Americano. 1960. Dir. George Pal. com Anthony Hall, Joyce Taylor, John Dall e outros.

Reconstituição romanesca e com aspectos de "horror" da conhecida lenda grega de Atlântida, um suposto continente desaparecido.

Sem qualquer qualidade que o recomende, o filme é de superficialidade gritante, somente aceitável a um público de ingênua simplicidade.

Apesar de alguns tons positivos, o filme se reserva a público amadurecido mercê de algum sadismo, encerrado em algumas cenas.

Cotação moral: Adultos.



## ALGEMAS QUEBRADAS

(Web Of Evidence). Americano. Dir. Jack Cardiff. Com Van Johnson, Vera Miles, Emlyn Williams e outros.

Drama policial focalizando os esforços de um filho em salvar o pai de acusação e sentença injustas, retirando-o da prisão, onde cumpria pena.

Com ritmo apropriado e boa interpretação, o filme desperta interesse, apesar de não ter qualquer aspecto de maior originalidade.

Aspectos positivos do argumento e da história, tornam o filme apropriado a público capaz de distinguir traições e injustiças em seu verdadeiro plano.

Cotação moral: Adolescentes.

## ★ GÓRGO

(Gorgo). Inglês. 1961. Dir. Eugène Lourie. Com Bill Travers, William Sylvester, Vincent Winter e outros. Metrocolor.

No gênero do fantástico e visando o horror, o filme trata de uma captura de horrendo

monstro marinho, possivelmente pré-histórico, que é usado como atração de circo. Mas, a vingança tirada por parte da mãe deste monstro deixa Londres em pavorosa.

Sem qualquer qualidade técnica que o destaque em seu gênero, o filme se enquadra perfeitamente na produção comum. Moralmente, não se apropria muito a público infantil, pelos aspectos aterrorizantes.

Cotação moral: Adolescentes.



## O CALVÁRIO DA GLÓRIA

(Career). Americano, 1955. Dir. Joseph Anthony. Com Anthony Franciosa, Dean Martin, Shirley Mac Laine, Carolyn Jones e outros.

Drama psicológico que apresenta as dificuldades por que tem que passar um artista, que procurava a glória em seu mundo da Broadway, só alcançada depois de uma série de decepções.

Mal construído em seu roteiro, o filme perde muito por este defeito técnico apesar do bom tema abordado. Elenco inexpressivo a maior parte do tempo.

Sem distinguir entre o certo e o errado, com a apresentação de uma série de erros e falhas morais do artista e do ambiente teatral, o filme torna-se moralmente reservado a público de critério.

Cotação moral: Adultos, com reservas.

# BANHA GLÓRIA

## Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

## PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



**Cinco**  
**É O**



**MELHOR**

## JUVENTUDE SEM AMANHÃ

Nacional. 1959. Dir. Ezévir Pereira da Silva e João César Galvão. Com Charles Florentino, Iracema Vitória, Celme Silva, Humberto Heitor, Cezar Gallen e outros.

Drama social abordando as peripécias de um bando de juventude transviada, que é levado a julgamento, quando aprisionado, ao ser morto um componente num assalto.

De narrativa falha e sem o ritmo necessário, o filme não tem qualidades artísticas e técnicas que o recomendem. Quando muito, apresenta bom tratamento musical, a cargo de Remo Usai.

Caindo no erro comum ao gênero, o filme apresenta a juventude transviada muito por alto, sem se preocupar em aprofundar-se em seu problema, suas causas e seus preventivos. Por este motivo, o espectador só tem oportunidade de ver transviados em ação, com suas violências ou com suas amorosidades inconvenientes. Do que se deduz não ser, moralmente, aceitável a qualquer público.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## INGÊNUA ATÉ CERTO PONTO

(The Moon is Blue). Americano. 1953. Dir. Otto Preminger. Com William Holden, Maggie McNamara, David Niven e outros.

Reapresentação de comédia que, a seu tempo, foi assunto de severas críticas por parte dos censores, pois, então, a Censura Oficial, num excesso de "vista grossa", liberou a fita para o público em geral. Agora, a comédia volta com o "impróprio até 14 anos" que ainda é insuficiente.

Girando em torno dos esforços de um tipo em conquistar a simpatia de uma jovem, supostamente ingênua, mas realmente muito sabida, enquanto um "dom Juan" de meia idade se delicia com o caso, o filme faz tudo para trazer os risos à platéia, baseando sua hilaridade e seu humor, entretanto, na malícia e na insinuação de atitudes e diálogos de natureza dúbia, à base de equívocos e trocadilhos.

Com fortes aderências de teatro, de que foi adaptado, o filme se enquadra no tipo comum de produções.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## NA CORDA BAMBA

Nacional. 1958. Dir. Oswaldo Massaini. Com Zé Trindade, Arrelia, Teresinha Amayo e outros.

Comédia à base da cobiça de um colar, possuído pelo conhecido Arrelia, por parte de um par de ladrões e criminosos; vê-se logo que a produção não traz de novo nada em seu argumento e enredo. Sem roteiro, sem ritmo, sem expressão cênica, entretanto, o filme acaba por se resumir num amontoado de quadros levemente ligados pela linha comum do enredo. Moralmente pernicioso para público infantil, devido a algumas cenas maliciosas, facilmente elimináveis.

Cotação moral: Adolescentes.



## PISTOLEIRO SOLITÁRIO

(Apache Woman). Americano. 1955. Dir. Roger Corman. Com Lloyd Bridges, Joan Taylor, Lance Fuller e outros. Pathécolor.

Filme do oeste de linha média, em seu arrastão convencional, trata o caso de vários assaltos e assassinatos numa pequena cidade do oeste, com vários indícios de atividade dos Apaches. Realmente, a res-

ponsabilidade criminosa é outra, cabendo a um investigador desmascará-la.

Dentro do elementar em que foi plasmado, o filme nada tem que chame a atenção, constituindo, apenas, mais um "bang-bang" de 2.<sup>a</sup> categoria. A reserva moral feita ao mesmo se prende ao lugar-comum das violências.

Cotação moral: Adolescentes.



## PAPAI FANFARRÃO

Nacional. 1956. Dir. Carlos Manga. Com Oscarito, Margot Louro, Mirian Teresa, Sarah Nobre, Afonso Stuart e outros.

Baseando-se em costume avoengo do trato entre pais para o casamento de seus filhos, esta comédia se dissolve em sua monotonia porque foi mal adaptada do teatro, onde nasceu. Assim, temos uma câmara quase imóvel, diálogos extensos, deixa mais do que "manjadas" etc. só faltando soar a campainha, de vez em quando, para avisar início do ato seguinte.

Como apreciação moral disto tudo, podemos dizer que o filme seria aceitável de todo, não fossem algumas piadinhas maliciosas.

Cotação moral: Adultos.

EMPRESA FUNERÁRIA N.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> DA



# CANDELÁRIA

LTDA.

SEPULTURAS — URNAS — CAIXÕES  
FUNERAIS PARA ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS,  
COM URNAS ENVERNIZADAS.

ATENDE-SE A QUALQUER HORA

Rua Batista de Oliveira, 405  
Rua Fonseca Hermes, 135/139  
Fones: 5959 — 5454 — 4640

Juiz de Fora — Minas



## A LÁGRIMA QUE FALTOU

(The Five Pennies). Americano. 1959. Dir. Melville Shavelson. Roteiro: Melville Shavelson e Jack Rose. Adaptação do conto de Robert Smith, inspirado na carreira de Loring "Red" Nichols. Fot.: Daniel L. Rapp. Mús.: Leith Stevens e Sylvia Fine. Coreografia: Earl Barton. Com Danny Kaye, Barbara Bel Guedes, Louis Armstrong, Bob Crosby e outros. Têcnicolor.

Filme interessante, no gênero biográfico, sobre um jovem e ambicioso músico que, em pouco tempo, conquistou fama. Preocupado com a educação de sua filha, que o acompanhava em suas jornadas musicais, coloca-a interna num educandário, onde a jovem é acometida de poliomielite. Isto traz um drama à pequena família e novos rumos ao enredo.

De boa narrativa e com alguns enxertos musicais agradáveis, o filme conta com um aproveitamento inteligente da câm. Torna-se enjoativo nas sequências exageradamente sentimentais. O todo se eleva acima da produção comum.

Moralmente positivo, só não se indica para crianças devido aos ritmos musicais violentos em excesso.

Cotação moral: Adolescentes.



## CAVALGADA TRÁGICA

(Comanche Station). Americano. 1959. Dir. Budd Boettlicher. Roteiro: Burt Kennedy. Fot.: Charles Lawton Jr. Mús.: Mischa Bakaleinikoff. Com Randolph Scott, Nancy Gates, Claude Akins, Skip Homeier, Richard Rust e outros. Têcnicolor.

História, dentro do gênero de filmes do oeste, abordando o caso do resgate de uma mulher branca aos índios e sua remoção de volta para seu marido. Três bandidos, entretanto, procuram receber a recompensa que havia sido prometida pelo marido, a quem lhe trouxesse a mulher de volta.

Numa boa expressão cinematográfica, o filme consegue, com alguma penetração, fazer o estudo psicológico dos tipos e das sequências. Há uma participação técnica elogiosa da música de fundo de Mischa Bakaleinikoff.

Vitória do Bem sobre o Mal em plano decididamente superior aos das produ-

ções comuns, o que torna o filme positivo e convincente. Algumas sequências mais violentas contraindicam-no a público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## MONPTI

(Monpti). Alemão. 1957. Dir. Helmut Kautner. Com Rommy Schneider, Horst Buchholz, Maria Lane, Boy Gobert e outros. Agfacolor.

Produção cinematográfica que encerra um conflito que nunca deveria haver — entre o belo e o imoral. Pois, artisticamente, possui o filme qualidades indiscutíveis (boa adaptação cinematográfica, narrativa fluente, ambientação esmerada, bons desempenhos), mas seu fundo moral é negativo (ligação de amor livre, apresentação de desvios anormais no comportamento masculino, cruza de diálogos e de cenas).

Assim sendo, só podemos lamentar a inadequação de tal filme com a mentalidade de um público padrão médio que é o que frequenta mais as salas de projeção. Mesmo a pessoas adultas e de boa formação pode este filme trazer prejuízos morais.

Cotação moral: Prejudicial.

## NA LIVRARIA

### LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



## QUANDO A ESPÔSA PECA

(The Man who Understood Women). Americano. 1959. Dir. Nunally Johnson. Com Leslie Caron, Henry Fonda, Cesare Danova e outros. Cor de Luxe.

Drama nos bastidores do cinema, contando a história de um diretor, ator e produtor cinematográfico que, devido à enorme paixão que dedica a uma artista jovem, acaba por se esquecer de sua esposa, que o atraiçoa.

Com um argumento interessante e fotografia bem feita, o filme conta com interpretação razoável dos dois intérpretes principais. Entretanto, não é dos melhores. Falta-lhe calor humano e algum ritmo.

O adultério, embora reprovado e corrigido, merece reparos e exige reservas morais.

Cotação moral: Adultos.



## MINHA RUIVA ADORADA

(Bei der Blonden Kathrein). Alemão. 1960. Dir. Hans Quest. Com Marianne Hold, Gerhard Riedmann, Hans Nielsen e outros. Agfacolor.

Comédia musical com algum romance, o filme despretencioso aborda a história de um cantor afamado que resolve se tornar gerente de hotel para fugir à popularidade incômoda. E, no "Ganso de Ouro", surge uma série de arrufos e romances, com o fundo de cenários atrativos, artificiais ou naturais (Lago de Constança), e com vários números musicais.

Alguns pequenos senões contraindicam o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## MÁLAGA

(Malaga). Inglês. 1960. Dir. Laslo Benedek. Com Trevor Howard, Edmund Purdom, Dorothy Dandridge, Michael Hordern e outros.

Narrativa convencional da história de aventuras de um ladrão de jóias que, abandonando seu cúmplice e sua companheira, é perseguido por estes até que a polícia toma conhecimento do fato.

O filme apresenta moralmente o aspecto positivo da regeneração dos criminosos, mas torna-se impróprio para elementos em formação devido à apresentação simpática de ligações ilícitas e ao próprio assunto que aborda com todos os seus resvalos.

Cotação moral: Adultos.

## TEUS OLHOS CASTANHOS

Nacional. 1961. Dir. Ibanez Filho. Com Francisco José, Aracy Cardoso, Elizabeth Gasper, Luis Delfino, Alvaro Aguiar e outros. Eastmancolor.

Melodrama sentimental, bem ao gosto do grande público, o filme conta o caso de um cantor que organiza o concurso dos "mais belos olhos castanhos", para promover uma canção. Ganha uma cega e o espectador, mesmo pouco experiente, logo espera um salto qualquer para não desgostar ninguém.

Num "caso comum" da produção nacional, o filme arrola artistas de televisão e de teatro deixando o cinema verdadeiro para outra ocasião. Só alguns momentos da fotografia merecem destaque.

Moralmente positivo, apesar de algumas atitudes levianas.

Cotação moral: Adolescentes.



## A MÁSCARA DO DIABO

(Am Tag als der Regen kam). Alemão. 1959. Dir. Gerd Oswald. Com Mario Adorf, Corny Collins, Christian Wolff, Gert Fröbe e outros.

Drama abordando o tema da juventude transviada, o filme conta a história de um jovem que, por ter sofrido a boa influência de um policial, quando prisioneiro, é vítima do seu bando, sendo liquidado pelo mesmo ao tentar se safar de tal situação.

O tratamento moral que é dado ao tema juventude transviada é negativo, à base das consequências e corretivos que se devam dar à mesma. Assim, não passando de mais uma exploração sensacionalista, o filme recebe cotação moral rigorosa, dados seu tema, seus elementos e sua amoralidade.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## O MAIOR CIRCO DO MUNDO

(Artist Tzircal). Russo. 1958. Dir. L. Cristi. Roteiro: L. Cristi e V. Comissarjevsky. Fot.: I. Gutmann, P. Rüssanzov, B. Vorontzov. Sovcolor.

Sem preocupação de enrêdo, o filme se propõe um documentário sobre a vida dos artistas do Circo de Moscou, dentro ou fora dos estáculos. O gênero documentário não chega a ser encontrado, pois não há preocupação estética na visão da realidade e, apenas, registro (muitas vezes monótono) da vida circense. O filme saiu prejudicado pela narração em voz feminina.

Sem inconvenientes morais, o assunto é mais do interesse do público infantil.

Cotação moral: Todos.



# A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

## TARZAN E A MULHER DO DIABO

(Tarzan and the She Devil). Americano. 1953. Dir. Kurt Neumann. Com Lex Barker, Joyce MacKenzie, Raymond Burr e outros.

Dentro do gênero de aventuras, o filme conta um episódio da vida de Tarzan e Jane, que se vêem ameaçados de perder sua tranquilidade, pela chegada de uma mulher ambiciosa à frente de uma expedição.

Sem novidades quanto aos aspectos cinematográficos, a produção se enquadra no rotineiro, supondo interesse garantido entre os apreciadores ardorosos de Tarzan.

Aspectos menos edificantes da história tornam o filme impróprio para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

## PETER ENTRE OS BROTOS

(Wenn die Conny mit dem Peter). Alemão. 1958. Dir. Fritz Umgelter. Com Conny Froboess, Peter Kraus, Rudolf Vogel, Loni Heuser, Polly Geerts e outros.

Feito à base do "rock and roll", esta comédia musical torna-se simpática pela atuação dos intérpretes adolescentes e pela inclusão de algumas sequências de pura comichidade. Técnica geral regular que coloca o filme no comum da produção.

Cotação moral: Adolescentes.

## CREPÚSCULO DE UM PODEROSO

(Oss, 117 n'est pas mort). Francês. 1956. Dir. Jean Sacha. Com Magali Noel, Ivan Desny, Yves Vincent, Danik Patisson e outros.

Jean Sacha não conseguiu usar com propriedade a mola mestra de um filme do teor deste, que é o "suspense". Assim, a obra perde o interesse e o espectador não tem mais aquela curiosidade típica no gênero de raciocinar sobre quem é o criminoso. A técnica irregular e a interpretação inex-

pressiva acabam por comprometer a aceitação do filme como realização artística.

O tema abordado com seus ingredientes (crime, violência, suicídio justificado) e a inconsequência do argumento em não tomar partido pela lei ou pelo crime exigem a reserva da obra para público amadurecido.

## CREPÚSCULO DE UM AMOR

(Mis Padres se Divorcian). Mexicano. Dir. Julian Soler. Com Libertad Lamarque, Arturo de Cordova e outros. Colorido.

Após 20 anos de união matrimonial, um casal resolve se divorciar. No prazo de provas estabelecido pelo juiz, entretanto, chegam à conclusão de que o divórcio não trará solução aos seus problemas.

Com todos os chavões e defeitos dos filmes, que julgam Libertad Lamarque detentora de qualidades que sobrepujem qualquer defeito cinematográfico, a película que a "Pelmex apresenta com orgulho" não envaidece nenhum de seus participantes, mas aumenta a sua folha de mans serviços.

Cotação moral: Adolescentes.

## SEMPRE À NOITE

(Juventud Desenfrenada). Mexicano. Dir. José Morales. Com Luz Marina Aguilar, Afonso Mejia, Alicia Montoya e outros.

Focalizando a juventude transviada, o filme não alcança objetivos positivos de alertar os pais e os educadores em geral. Consegue sensibilizar o tema e com isso garantir algum público. Talvez, não o consiga de todo, porque o primarismo de seu acabamento técnico dá um aspecto sofrível ao conjunto. É drama-lhão clássico, com atuação péssima de elenco e abordagem penosa de vários crimes.

Os aspectos negativos tornam o filme mais prejudicial que propriamente aceitável a alguma parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



## EXCELSIOR

- 1 Málaga (pág. 18)
- 2 A Lei do Mais Valente (pág. 9)
- 5 Crepúsculo de um Poderoso (pág. 19)
- 7 A Máscara do Diabo (pág. 18)
- 9 Juventude Selvagem (pág. 9)
- 12 Roubou, mas Fêz (pág. 5)
- 14 Ingênua até Certo Ponto (pág. 15)
- 16 Depois do Vendaval (pág. 10, 11, 12)
- 19 Sob o Comando da Morte (pág. 6)
- 21 Odeio essa Mulher (pág. 6)
- 23 Audazes e Malditos (pág. 10, 11, 12)
- 26 Corja de Traidores (pág. 6)
- 28 Pistoleiro Solitário (pág. 16)
- 30 As Virgens de Roma

Adultos  
Adolescentes  
Adultos  
Adultos com reservas  
Adultos  
Todos  
Adultos com reservas  
Adolescentes  
Todos  
Prejudicial  
Adolescentes  
Adultos  
Adolescentes  
Imp. até 14 anos (C. Oficial)

## POPULAR

- 2 Garotas e Samba (pág. 5)
- 5 Na Corda Bamba (pág. 16)
- 7 Papai Fanfarrão (pág. 16)
- 9 Vai que é Mole (pág. 9)
- 12 Crepúsculo de um Amor (pág. 19)
- 14 Médico das Loucas (pág. 6)
- 16 Juventude sem Amanhã (pág. 15)
- 19 O Diário de Anna Frank (pág. 12)
- 21 Adorável Pecadora (pág. 5)
- 23 Sai Dessa Recruta (pág. 12)
- 26 Flecha Envenenada (pág. 5)
- 28 Quando a Espôsa Peca (pág. 18)
- 30 Hienas do Pano Verde (pág. 4)

Prejudicial  
Adolescentes  
Adultos  
Adultos  
Adolescentes  
Adultos  
Adultos com reservas  
Adolescentes  
Adultos com reservas  
Adultos  
Adolescentes  
Adultos  
Adultos

## CENTRAL

- 2 Gorgo (pág. 14)
- 5 A Cinco Passos da Morte (pág. 8)
- 7 A Odalisca
- 9 Atlântida, o Cont. Desaparecido (p. 13)
- 14 A Pecadora (pág. 8)
- 16 Duas Histórias (pág. 2)
- 19 Cavalgada Trágica (pág. 17)
- 21 Moinho das Mulheres de Pedra
- 23 O Maior Circo do Mundo (pág. 18)
- 26 Tarzan e a Mulher do Diabo (pág. 19)
- 30 Psicose (pág. 4)

Adolescentes  
Adolescentes  
Adultos com reservas  
Adultos  
Adultos  
Adultos  
Adolescentes  
Adultos  
Todos  
Adolescentes  
Adultos com reservas  
Adolescentes

ou A Lágrima que Faltou (pág. 17)

## PÁLACE

- 1 Idade da Tentação
- 3 As Noivas do Vampiro (pág. 13)
- 6 A Condessa e o Bandoleiro (pág. 7)
- 8 Estigma da Infâmia (pág. 8)
- 10 Teus Olhos Castanhos (pág. 18)
- 13 Algemas Quebradas (pág. 14)
- 15 Missão Secreta em Amsterdam (p. 4)
- 17 Duelo ao Sol (pág. 8)
- 22 O Anel de Fôgo
- 24 Heróis de Barro (pág. 7)
- 27 O Calvário da Glória (pág. 14)
- 29 Sempre à Noite (pág. 19)
- 30 Quando Voam as Cegonhas (pág. 13)

Adultos com reservas  
Adultos  
Adultos com reservas  
Adolescentes  
Adolescentes  
Adolescentes  
Adolescentes  
Adultos com reservas  
Imp. até 18 anos (C. Oficial)  
Adultos com reservas  
Adultos com reservas  
Prejudicial  
Adultos

## SAO LUIS

- 1 Minha Ruiva Adorada (pág. 18)
- 3 Os Delinquentes (pág. 7)
- 6 Os Viúvos Também Sonham
- 8 Peter entre os Brotos (pág. 19)
- 10 Antro dos Desalmados
- 13 Até o Amargo Fim (pág. 13)
- 15 Navio da Morte (pág. 13)
- 17 A Morte Comanda o Cangaco
- 20 Prisioneiro de Zenda
- 22 Valentão é Apelido
- 24 Monpti (pág. 17)
- 27 Uma Menina Busca seu Pai
- 29 Aventuras de Arsène Lupin
- 31 Rainha de Sabá

Adolescentes  
Adultos com reservas  
Adultos  
Adolescentes  
Adultos  
Adolescentes  
Adultos com reservas  
Adultos  
Adultos  
Adolescentes  
Prejudicial  
Todos  
Adultos  
Adultos





# *A Torre de Marfim*

Revista de Orientação Cinematográfica

Abril de 1962 — Juiz de Fora — Minas

N.º 98  
ano XIII

R\$ 10,00



## EXPEDIENTE :

### A TORRE DE MARFIM

#### DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

#### REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

#### FICHÁRIO :

Candidatos a Irmãos Missionários da S. V. D.



#### Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



#### ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

#### VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

#### NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 12,00



Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



#### NOSSA CAPA

A próxima exibição de vulto:

"A DOCE VIDA"

## FONTES CONSULTADAS

\* Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista — Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.

\* Seções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).



## ANTRO DO VÍCIO

(Nachlokal zum Silbermond). Alemão, 1959. Dir. Wolfgang Glück. Com Marina Petrowa, Jürg Holl, Pero Alexander, Loni Fried e outros.

Policia! de classe própria às sub-produções, o filme conta o caso de duas mãas que na profissão de dançarinas de clube noturno acabam por entender a verdadeira identidade do clube onde trabalham — contrabando de jóias. Mas até que a justiça seja feita, há oportunidade para exploração de situações obscenas, erotismo e certa atmosfera mórbida que, em conjunto, supõem um público "garantido", já aliciado por outros filmes de mesmo sub-tipo.

Do ponto de vista técnico e artístico nada tem o filme que o levante do elementar e rotineiro. Do ponto de vista moral, há um sem número de sem-razões morais que o condenam a qualquer espécie de espectador, pois só pode fazer mal.

Cotação moral: Condenado.



## BASTA SER BONITA

(Sois Belle et Tais-toi). Francês, 1958. Com Henry Vidal, Mylène Demongeot e outros.

Meio policia!, meio comédia, o celulóide apresenta o caso de uns contrabandistas que se servem de jovens como instrumentos de suas transações. Mas o comportamento da juventude que faz, inconsciente, a transação para o contrabando é repugnante, moralmente, o que se agrava na película ao serem feitas concessões a uma curiosidade mórbida de exibicionismos desnecessários.

Do ponto de vista técnico, o filme não se destaca da produção comum, sendo do interesse para espectador pouco exigente. Mas, os graves senões morais o tornam prejudicial para a maioria do público.

Cotação moral: Prejudicial.



Um total de quinze, dos sessenta filmes programados para o mês de abril em Juiz de Fora, merece ser colocado em destaque.

## EDITORIAL

A EXIBIDORA EXCELSIOR LTDA. conta com três desta lista:

*JUVENTUDE TRANSVIADA*, uma reapresentação justificável, dados os aspectos bons de crítica que o celulóide encerra, não obstante algumas concessões comerciais; *OS BANDEIRANTES*, não tanto pelo filme e seu gênero mesmo, mas pela farta parte de documentário sobre o interior do Brasil que apresenta em boa fotografia e num colorido apropriado; *A MORTE RONDA O ESPETÁCULO*, drama circense classificado graças à boa fotografia e a uma interpretação satisfatória dos papéis centrais.

A EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA traz à tela em abril quatro filmes de realce:

*O INCRIVEL HOMEM QUE ENCOLHEU*, uma ficção científica comedida e judiciosa que se distingue bem em seu gênero; *ÍDOLO DO PECADO*, que, apesar dos aspectos negativos o tornaram prejudicial à maior parte do público, sempre é uma crítica bem armada em várias tomadas de análise psicológica de seus personagens; *O QUE OS PAIS DESCONHECEM*, na linha dos programas que convêm a pais e educadores, pois que trata de tema e sugestões a eles endereçados; *CHOFER DE PRAÇA*, uma caracterização feliz de Mazaropi, um filme bem realizado e uma advertência àqueles que julgam incapacitado de realizações o nosso cinema nacional.

A COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, nas salas da rua Halfeld, tem um total de oito filmes de programação justificável:

*RASTRO SANGRENTO*, um policial de bom ritmo e bom uso da mola-mestra no gênero, o suspense; *SINDICATO DE LADRÕES*, uma reapresentação mais que bem aceita, numa revisão da obra impar de Elia Kazan, um dos cineastas sólidos do cinema americano; *OS BRUTOS TAMBÉM AMAM*, outra reapresentação justificável, pois bem se enquadra na antologia dos filmes do oeste, dadas suas notórias qualidades; *O GRANDE IMPOSTOR*, filme interessante e vivaz, pondo mais uma vez à prova o talento artístico de Tony Curtis, até bem pouco um simples "cara-de-fans" do cinema; *CILADA MORTÍFERA*, um policial inteligente que agradará especialmente aos aficionados do gênero; *MEU AMOR, MINHA RUÍNA*, um tema sempre empolgante e uma película bem construída em seu tipo de roteiro; *SCAMPOLO*, que mais vale pelos aspectos naturais e pitorescos da ilha de Ischia, que apresenta a passo de turismo; *PARAÍSO ROUBADO*, ainda uma vez mais, uma reapresentação justificável, vistas suas qualidades técnicas e artísticas e ressaltadas suas positivas mensagens.

Já se anuncia para maio p. v. a exibição de *A DOCE VIDA*, o tão comentado filme de Federico Fellini. Aguardemo-lo.



## JUVENTUDE TRANSVIADA

(Rebel without a Cause). Americano. 1955. Dir. Nicholas Ray. Com James Dean, Natalie Wood e outros. Técnico-lor.

Em representação, nem por este motivo, o filme deve ser deixado sem mais comentários. Ainda que resumidamente, se impõe lançar uma base esquemática de sua crítica.

Explorando o tema dos jovens que vivem por viver, fazem coisas por fazer alguma coisa e existem sem saber ao certo por que e para que, o filme é vigoroso ao penetrar no cerne da questão e causa básica de toda a problemática: o materialismo. O materialismo veiculado numa aula no Planetário, quando o Professor anuncia o caos de uma destruição de toda a "máquina" do Universo, angustiando ainda mais os que ainda não sabem o valor real da vida. O materialismo veiculado no exemplo dos pais que vivem para si mesmos, egoisticamente, entendendo que o pão material supra o espiritual e que o dinheiro e a comodidade dos filhos, aliados ao nome da família, despense a orientação para a vida e a difícil tarefa da educação.

Se nisto se fixasse toda a temática do problema, o encaminhamento das soluções seria facilmente esclarecido. Mas, Nicholas Ray, diante do furo de um sensacionalismo a mais e tendo em mãos um pequeno mito do cinema americano, o ator James Dean, não exita diante do convite da bilheteria e da máquina da indústria cinematográfica e abre-se em concessões ao grande público, exagerando para chamar a atenção, mas tornando-se confuso para o mesmo público que, nem sempre ou muito pouco, chega a ser capaz de um julgamento tranquilo e desimpresionado, soberano e justo.

De tudo isto, resulta **Rebel without a Cause** um libelo parcialmente valoroso contra uma falsa sociedade e um suposto organizado mundo material e egoísta. E a própria interpretação da chave do sucesso (James Dean) compromete o valor total do filme, pois depois que se vê que o seu recurso é o mesmo, (palavras mal pronunciadas acompanhadas de gestos vagos, posições estranhas de

pernas para o ar e cabeça para baixo ou embuçada) o espectador consciente põe em dúvida a sinceridade das intenções da obra.

Moralmente, é filme para adultos.  
Cotação moral: Adultos.



## SOB O SIGNO DO SEXO

(The Best of Everything). Americano. 1959. Dir. Jean Negulesco. Com Hope Lange, Stephen Boyd, Suzy Parker, Martha Hyer, Louis Jourdan, Joan Crawford e outros.

Drama social, o filme apresenta os problemas da mulher que trabalha fora de casa e que, por este motivo, ou pelas circunstâncias que tal situação reúne, perde oportunidade para um namoro sério que a conduza ao casamento.

Bem armado e de aparência externa suficiente para iludir, o celulóide tem conteúdo falso, além de um fator formal negativo (excesso de personagens). A falha argumental da obra está em sensacionalizar a realidade, de modo a dar a entender que o problema é dos tais casos insolúveis. Para isto, é claro, é bastante basear uma argumentação em casos que constituem exceção e não a regra geral, procurando solucionar num âmbito universal o que de fato é de fundamento singular. Um pessimismo doentio brota inconfundível de toda a sofistica, trazendo uma nota negativa ao conjunto, sob o aspecto moral.

Tênicamente, **THE BEST OF EVERYTHING** não resiste a uma crítica elementar: muitos personagens, enredo difícil, construção mal disfarçada tornam o todo comprometedor.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## CERCADOS PELA POLÍCIA

(Cop Hater). Americano. 1959. Dir. William Berke. Com Robert Loggia, Gerald O'Loughlin, Ellen Parker e outros.

Uma tentativa frustrada de filme policial-psicológico, devida à falta de gosto de seus autores, que se defem em pormenores de sucesso menor e fácil. A técnica é comum e o elenco não chega a destacar o filme, apesar de relativa interpretação. Foram perdidas as oportunidades dramáticas da narrativa.

Apesar do final positivo — prisão e punição dos criminosos — o sensacionalismo em torno do mundo do crime e uma espécie de confusão entre crime e ofício da lei, além de sensualidade e abusos no campo da violência, levam-nos a uma cotação moral rigorosa, pois só adultos esclarecidos estarão a salvo dos aspectos negativos apontados.

Cotação moral: Adultos, com reservas.



## O GRANDE IMPOSTOR

(The Great Impostor). Americano. 1960. Dir. Robert Mulligan. Roteiro: Liam O'Brien. Baseado na obra de mesmo nome de Robert Crichton. Fot: Robert Burks. Mús: Henry Mancini. Com Tony Curtis, Karl Malden, Arthur O'Connell, Edmond O'Brien, Sue Ane Langdon e outros.

Comédia de situações focalizando um caso, realmente acontecido, de um impostor de nome Demara, que se disfarçou de muitos modos e formas e que, ao ser descoberto em seus estratagemas pela polícia, põe a mesma em séria dificuldade, visto que suas atividades falaciosas todas tinham sido em benefício para vários membros de diferentes classes da sociedade, sem qualquer malícia em tudo isto.

Tony Curtis tem uma nova oportunidade em **O Grande Impostor**. Consegue imprimir uma vital interpretação ao seu papel e chega, por este mesmo motivo, a centralizar toda a obra e toda a atenção do espectador para a figura do herói.

Moralmente, pode-se discutir, talvez, sobre alguma possível influência negativa da película ao ignorar meios em função de um bom princípio — o caso de Demara. Mas, claramente, não parece ser esta a conclusão acertada. Pelo contrário, o filme se encarrega de mostrar que a maior felicidade do herói foi se encontrar a si mesmo, longe de toda a fuga à realidade difícil de sua vida. Por outro lado, a discreção com que o filme aborda ambientes e situações que seriam "comercialmente" aproveitadas em outras mãos, tornam-no elogiável, até.

Cotação moral: Adultos.



## EU SOU O TAL

Nacional. 1960. Dir. Eurides Ramos. Com Vagareza, Herval Rosano, Jorge Murad, Mara di Carlo, Marlene Barros e outros.

Tipo da obra de carregação, no velho erro que supõe artistas de televisão em programas de auditório intérpretes cinematográficos. Além da falha tão marcada no cinema brasileiro, o celulóide repete um caso antiquíssimo de caipira que vem ten-

tar a sorte na cidade como ator, baseando-se nisto todo um enredo.

Objetável, apenas, como lição de mau gosto, moralmente é filme aceitável.

Cotação moral: Todos.



## O ANEL DE FOGO

(Ring of Fire). Americano. 1961. Dir. Andrew L. Stone. Com David Janssen, Joyce Taylor e outros. Metrocolor.

Ao gosto de quem aprecia "mocinhas" e atendendo aos aspectos sempre procurados pelos que se deliciam com qualquer sensacionalismo em torno da "juventude transviada", Andrew L. Stone, que também é o produtor do filme, realizou alguma coisa comparada àquelas fitas em série que já passaram de época, onde o mocinho era uma espécie de invulnerável. E **Anel de Fogo** encerra, ainda, um "quiproquo" muito comum àquelas mesmas fitas em série — o mocinho acaba abraçado com a ex-delinquente, que tem oportunidades para se redimir ante o julgamento de um espectador indulgente que, afinal, reconhece não ser bom ligar ao coração quando se vê a cara.

Mal construído e pior interpretado, sem qualquer qualidade que o justifique como arte, o celulóide se enquadra entre as sub-produções. Moralmente, uma série de insinuações fáceis ao erotismo e à morbidez tornam-no assunto restrito.

Cotação moral: Adultos.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA



## OS BANDEIRANTES

Nacional. 1960. Dir. Marcel Camus. Roteiro: Jacques Viot. Fotografia: Marcel Grignon. Música: José Toledo e Henri Crolla. Com Raymond Loyer, Lourdes de Oliveira, Amiro do Espírito Santo, John Reich, Elga Andersen, Léa Garcia e outros. Colorido.

Drama psicológico, o celulóide conta o caso de um francês, que exerce garimpagem no território nacional de Rio Branco, o qual, roubado por um companheiro, sai à procura na direção sul até alcançar a cidade de Brasília. O contacto com pessoas e modos humildes de vida, ao longo de seu roteiro, mudam-lhe os aspectos com que encara a vida.

Valendo mais como documentário, principalmente pelo colorido bem empregado, o filme agrada neste particular ainda mais quando se vê que, no quase total decorrer do celulóide, continua presente este informal documentário. Se os espectadores levassem, apenas, em conta este valor, o mérito es-

tava a salvo. Mas, como a obra se propõe também um enredo e um argumento, unidos a uma temática psicológica, logo o demérito se apresenta, pois a falta de profundidade nestes aspectos é gritante. Assim, satisfará, apenas, aos que fizerem esta restrição, aceitando a parte de valor merecida pelos aspectos informativos da película.

Moralmente positivo, quando apresenta uma desistência de vingança, **Os Bandeirantes** passa a exigir restrições morais ao apresentar passagens menos saudias moralmente, como amor-livre e atitudes femininas levianas.

Cotação moral: **Adultos.**



## REDEMOINHO DE PAIXÕES

(Whirlpool). Inglês. 1959. Dir. Lewis Allen. Com Juliette Greco, O. W. Fisher, Marius Goring e outros. Eastmancolor.

No gênero policial, o filme conta o caso de uma jovem que é feita cúmplice num assassinato, não conseguindo escapar mais à sua sorte e à perseguição da polícia.

Superficial e sem qualquer preocupação por estudo psicológico ou social, a produção se limita a seguir o enredo, mas sem narrativa, muitas vezes, monótona. Salvo o filme do animato artístico uma fotografia inteligente e que ambienta bem as várias cenas.

O assunto e a alusão a relações de amor-livre impugnam o filme, moralmente, razão de nossa

Cotação moral: **Adultos.**



## ANTRO DE MALDADE

(Rice Raid). Americano. 190. Dir: Edward L. Cahn. Com Mamie van Doren, Richard Coogan, Brad Dexter e outros.

Abordando superficialmente o criminoso mundo que explora o tráfico feminino, a película conta o caso de uma dessas organizações, que se esconde sob o disfarce de uma agência de manequins.

Enquadrado no gênero policial, o filme levanta algum suspense com sua narrativa, que, entretanto, é pouco viva, a maior parte do tempo. Outros filmes trataram no gênero o mesmo tema com mais presença de classe e vigor.

O sentido geral do filme é positivo moralmente, o que não o torna, entretanto, liberável de todo neste mesmo aspecto moral. De fato, o próprio assunto, cenas, diálogos e a atmosfera geral exigem um público amadurecido e pouco impressionável por aspectos negativos de moralidade.

Cotação moral: **Adultos com reservas.**

## Livraria Viviani

### LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957



## PARAÍSO ROUBADO

(Der Veruntreute Himmel). Alemão. 1958. Dir. Ernst Marischka. Roteiro de Bush-Fekete e T. Hay. Adaptação do romance homônimo do título original de Franz Werfel. Fot.: Bruno Mondl. Mús.: A. Profes. Com Annie Rosar, Hans Holt, Victor de Kowa, Vilma Degesch e outros. Agfacolor.

Uma senhora de fé profunda, mas mal orientada, pretende comprar o céu. Para tanto, envia todas as suas economias para seu sobrinho que mandou para o seminário, forçando sua vocação. Com o tempo, os acontecimentos tomam rumo diferente do esperado pela velha senhora. Arrependida, ao se conscientizar de seu engano, vai a Roma em espírito de penitência, reencontrando, assim, a paz de alma.

Apesar de descambar, por vezes, para aspectos secundários — em diálogos e retoques demasiados nas imagens — o todo resulta aceitável artisticamente. A interpretação impar de Annie Rosar fundamenta grande parte da excelência da obra além de, a mesma, ter seu valor como documentário, com cenas autênticas do Vaticano. É pois um filme cuja reapresentação se justifica, ainda mais quando se observa o aspecto moral bem positivo de seu conteúdo, entre outros lances, reprovando o egoísmo religioso e indicando os perigos de uma fé mal orientada. Alguma irreverência e certo sentimentalismo se diluem no conjunto sadio.

Cotação moral: Todos.



## KONGA

(Konga). Inglês. 1960. Dir: John Lemont. Com Michael Gough, Margo Johns, Jess Conrad, Claire Gordon, Austin Trevor e outros. Eastmancolor.

Filme que pretende ser, a uma mesma hora, de terror e de ficção científica, mas que acaba se transformando num gênero muito próximo a ambos, o do ridículo e suas consequências e circunstâncias, dada a história que apresenta: a de um cientista (?) que descobre o elo perdido que liga a vida vegetal à (o salto é grande) humana. Dai, para transformar um chimpanzé desprezível em aterrorizador gorila é só um passo. E o gorila passa a uma vida criminosa.

Elementar e grosseiro, o filme está bem longe de uma linha comum de produções, enquadrando-se no equívoco número das sub-produções. Enfim.

Apesar de idéias monstruosas que apresenta, o celulóide não chega a impressionar o público em geral, excetuado o infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

## COTAÇÃO MORAL

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

## SÊDE DE AMOR

(Sede de Amor). Mexicano. 1959. Dir. Alfonso C. Blake. Com Pedro Armendariz, Silvana Pampanini, Ana Luiza Peluffo e outros.

Drama de amor, confuso em suas linhas mestras, o filme conta o caso de um forasteiro que acaba como amante de uma jovem, já viúva, enquanto a irmã desta leva uma vida de perfeição. De pontos altos e baixos, em sua técnica, o filme resvala para uma apreciação de elementar, devido à concessão que faz a recursos fáceis de atração comercial: violência, misticismo, sexo, aventura e romance de amor. Isto tudo resulta em dramalhão de mau gosto e, em parte, já ultrapassado no cinema do México.

Mistura de idéias supersticiosas com aspectos doutrinários e uma ambientação geral de erotismo, morbidez e inescrupulosidade moral tornam o filme ofensivo, moralmente, sendo o caso de se convir que pode trazer prejuízo moral para a maior parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.





## OS BRUTOS TAMBÉM AMAM

(Shane). Americano. 1952. Dir. George Stevens. Roteiro: A. B. Guthrie. Adaptação do conto de Jack Schaefer. Fot.: Loyal Griggs. Mús.: Victor Young. Com Allan Ladd, Jean Arthur, Van Heflin, Brandon de Wilde e outros. Tecnicolor.

Com fundamento e origem num ponto comum do bravio oeste — a chegada do "desconhecido" de um ex-pistoleiro, que procura dias mais calmos, mas que ainda usa o revólver em nome da justiça se fôr de extrema necessidade — **Shane** é típico filme do oeste e é, também, produção de boa categoria e justificada reapresentação. Os fatores de sua qualidade são: colorido natural de enredo, colorido das cenas, bom de-

sempenho do elenco, ambientação insistente em exteriores.

Uma progressão psicológica bem arquitetada no enredo, um bom trabalho de fotografia e emprêgo de cor nas cenas, com alguns quadros típicos do oeste, interpretação (misteriosamente) excelente de Allan Ladd e do menino Brandon de Wilde, uma enquadração perfeita do filme à sua pretendida realidade — na ambientação aos exteriores — identificando o homem com seu meio-ambiente. Positivamente moralizante, talvez não faça bem ao público infantil (levado facilmente pela impressão dos socos e dos tiros, sem compreender seu sentido).

Cotação moral: Adolescentes.

## Á L A M O

(The Alamo). Americano. 1960. Dir. John Wayne. Com John Wayne, Richard Widmark, Laurence Harvey, Richard Boone, Linda Cristal e outros. Tecnicolor.

Filme de gênero misto entre autenticidade histórica e episódios de aventuras,

ÁLAMO não pode ser aquilatado em seu valor real e próprio, porque foi violado pelo que se chama indústria do cinema. Assim, o filme conta com 228 minutos na sua versão original, mas na versão européia, apenas 193, e 160 minutos na versão distribuída para os exibidores do Brasil. Ora, é fácil adivinhar o que será o resultado desta



condensação. Já se fazia em obras literárias, agora é a vez do cinema e o resultado será sempre o mesmo: monstruosidade.

Resumindo episódios da guerra entre o Texas e o México, quando o Forte Álamo teve papel de destaque, o celulóide arrasta uns frangalhos que lhe sobraram dos cortes e recortes da versão distribuída no Brasil e, só mesmo em alguns entrecos e nos momentos finais, salva um pouco o fracasso total.

Não se entende mesmo o sentido real da luta e esta envolve toda uma brutalidade sem precedentes, principalmente nas violentas cenas finais do filme. Isto tudo reserva a obra para público pouco impressionável.

Cotação moral: Adolescentes.



## CHOFER DE PRAÇA

Nacional. 1958. Dir. Milton Amaral. Com Mazzaropi e outros.

Ai está um filme que mostra não ser difícil, com inspiração, conhecimento e esforço, realizar produções melhores no nosso tão mal-falado cinema.

O celulóide tem qualidades óbvias: caracterização feliz do principal personagem, fotografia nítida e segura, boa escolha de um argumento, roteiro apropriado, narrativa fluente, comicidade natural e de boa moralidade.

Um filme que bem mostra o que pode o cinema brasileiro se bem orientado e se livre, principalmente, da ociosa preocupação com a bilheteria e os aficionados e viciados apreciadores de programas de auditório de rádio e televisão transpostos a marteladas para as telas.

Cotação moral: Todos.



## O GENERAL INIMIGO

(The Enemy General). Americano. Dir. George Sherman. Com Van Johnson, Jean Pierre Aumont, Dany Carrel, John Van Dreden e outros.

No gênero das aventuras de espionagem, o filme conta o caso de um norte-americano que procura se vingar de um general alemão, responsável pelo fuzilamento da sua noiva, mas acaba por ter que ajudá-lo por se ter aquele envolvido num atentado contra a vida de Hitler.

Na ficção de sua história de base, o filme não traz nada de novo no gênero e na técnica que aplica à realização. Assim, é mais um que se enquadra à produção comum.

Violência própria ao ambiente da guerra e alusão persistente à ligação de amor-livre, pedem reserva moral da produção.

Cotação moral: Adultos.

## AQUELA NOITE

(Cette Nuit Là). Francês. 1958. Dir. Maurice Cazeneuve. Com Mylène Demongeot, Maurice Ronet, Jean Servais, Françoise Prevost e outros.

No gênero policial, o filme conta em resumo um episódio de trama triangular, em que se debatem um casal e um terceiro, que cobiça a mulher do próximo, no caso, seu empregado. O atentado deste contra a vida do patrão traz novos rumos à narrativa.

Um pouco, forçado em seu conjunto, CETTE NUIT LÁ apresenta de qualidades técnicas e artísticas, apenas, um bom uso do movimento na fotografia e uma ambientação de luz proposital e apropriada. A interpretação mesma só fica a cargo de Jean Servais, pois que o resto do elenco, ausente, perde a penetração dos papéis que a trama policial exigia.

Moralmente positivo em sua linha mestra, o filme perde sua aceitação, neste particular, ao apresentar aspectos do comportamento do tal patrão inescrupuloso, fazendo-o de tal forma que se torna necessário reservar a película para adultos seguramente criteriosos.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## JOALHERIA

## LISBOA

### JÓIAS DE ALTA CLASSE

(Joalheiro de Longa

Tradição Portuguesa)

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA



## "Bossa Nova" ou "Cocota" ?

A chamada indústria cinematográfica vem asfixiando cada vez mais o papel mais importante em qualquer filme, o da direção. De fato, a direção compete **fazer o filme** e não amoldá-lo aos imperativos de maior bilheteria, que os gastos do produtor exigem, para que se estabeleça o equilíbrio no balanço comercial. Por este motivo, desde seus inícios, o cinema viu um movimento constante dos cineastas — diretores, no sentido de se libertarem de quaisquer compromissos com o responsável pelo orçamento da obra cinematográfica e, assim, então, realizarem **sua** mensagem só, criarem **seu** argumento e, afinal, fazerem **seu** filme.

Portanto, nada de novo no tão falado movimento da "nouvelle vague". O que **Truffaut** e **Chabrol** querem, veteranos já quiseram e conseguiram e os aspectos acidentais desta busca de uma arte original e mais convincente (muito bem simbolizada nas objetivas portáteis, nas ambientações ao natural e na economia de orçamento para uma maior liberdade de atuação) já apareceram em obras do passado do cinema, próximo e, mesmo, remoto.

O que há de novo, então, que justifique o termo "nouvelle"? Certamente, uma tipologia filmográfica até então desconhecida, em que são pontos determinantes um trabalho técnico meio revolucionário pelos lances ousados (especialmente da fotografia), um conceito de beleza diferente e, algumas vezes, virtualmente contraditório, uma alheiação sistemática às questões de moral, uma turma de jovens na direção cinematográfica (Truffaut é de 1932 e Chabrol, nem tão mais velho, nasceu em 1930).

Mas, libertar-se da máquina comercial da cinematografia, isto nem os velhos nem os novos conseguem. Pois, aí estão algumas pequenas empresas, como "Paris Film Consortium", "Hakim" e "Pathé", atendendo à arte de Chabrol e, faturando à custa de **Godard** (outro não menos importante membro do movimento), "Beauregard" e "Imperia". Será que atenderão seus clientes, se o estilo tão "comercial" (pois, em comércio, o artigo tem que ser sempre de último tipo) se esgotar? E volta tudo ao impasse do início. O produtor atende ao diretor, porque o negócio convém e, se o negócio convém ao produtor, isto acontece também ao diretor: portanto... procure o diretor atender às próprias conveniências, à sua arte, à sua inspiração "nova" que outra coisa não é senão a conveniência comercial de seu produtor, pois artigo velho não se vende com facilidade. E, assim, a idéia que impulsiona o tão novo movimento francês morre de forma praticamente suicida.

Mas, apesar disto, a "nouvelle vague" reafirmou algumas convenções: o cinema ao natural, o cinema sem retoques, o cinema sem compromissos com a sociedade e com a moral — numa palavra: o cinema liberal.

No cinema ao natural, o movimento Truffaut-Chabrol destruiu a fixidez dos estúdios, a aridez dos efeitos especiais e foi para as ruas, para as massas, para a vida mesma. E quantos fizeram isto já muito antes?

No cinema sem retoques, a pretendida novidade procurou um meio de sua propaganda. Assim, ao invés de composição de parte, fisionomia e vestuário, a decomposição. Camisas e blusões desajeitados, cabelos compridos (Jean-Paul Belmondo), "caras-feias" e não "caras-de-fans" (e não é que os "caras-feias" já têm seus fans?).

No cinema sem compromissos com a sociedade e com a moral, a "nouvelle vague" parece, afinal, ser, de fato, **nova**. Pois, enveredou por trilhas proibidas e resvaladicas na crítica ao convívio social e na ignorância de preceitos morais, que julga preconceitos e posições convencionais. Assim, toda um mundo escabroso e um erotismo barato, com aquela atmosfera mórbida e ociosa está presente em quase 100% dos lançamentos da nova corrente cinematográfica francesa. **Louis Malle** afirma, até, que sua moral não é a tradicionalista, cheia de convencionalismos, mas a moral livre que busca antes que tudo a felicidade. Ora, não é objeto da moral, exatamente o bem e como tal a felicidade? Que há de novo, então? O conceito de felicidade. No caso, uma contradição: a felicidade está em não atender aos princípios que levam a ela. **Alain Resnais**, também, procura evitar os preconceitos. Ignora ou quer ignorar o que julga convenções. E, assim, os protagonistas centrais de **Hiroshima, Mon Amour** são felizes e plenamente realizados no matrimônio e, contraditoriamente (não ao ver do inovador) são adúlteros. Em **Acossado**, há uma convivência animal (talvez, o melhor termo a descrevê-la) num apartamento sem qualquer outra finalidade senão aquela já explorada em Sartre "viver por viver".

E o caso de se dizer — campo aberto para Brigitte Bardot, pois o erotismo, a exarcebção sexual, o sensualismo refinado estão oficializados e, até, regulamentados dentro de alguns padrões previstos.

A ignorância de uma conceituação imanente e infusa de princípios de moral, que é a base da chamada "lei natural", porque os nativos, os primitivos de qualquer ponto ou ambiente geográfico a conhecem e desenvolvem, sejam mesmo os tão atrasados bosquimanos do **Calari**, esta ignorância ou a procura forçada dessa ignorância parece, afinal, ser a nota realmente **nova** e **autêntica** da "nouvelle vague".

Se tal nota é efeito de baixa-publicidade para a filmografia do movimento inovador, está errado, mas passa. Mas, se, de fato, pretende-se arvar numa tese e numa filosofia, lamentemos desde já as amargas lições que a experiência e a maior vivência imporá aos desconhecidos jovens cineastas.





## SINDICATO DE LADRÕES

(On the Waterfront). Americano. 1954. Dir. Elia Kazan. Roteiro: Budd Schulberg. Adaptação de crônicas de Malcolm Johnson. Fot.: Boris Kauffman. Mús.: Leonard Bernstein. Com Marlon Brando, Eva Marie Saint, Karl Malden, Lee Cobb, Rod Steiger e outros.

Filme premiado pelo OCIC no Festival de Veneza de 1954, bem merece esta reapresentação. Elia Kazan, seu realizador, auxiliado pelo bom trabalho de Budd Schulberg, o roteirista, passa à cinematografia o resultado de crônicas de um assunto violento, mas humano, em que se alternam os lados cruéis e belos da vida.

Drama psicológico-social, **On the Waterfront** focaliza o trabalho de um jovem portuário, que procura restabelecer a ordem e a justiça no cais, após constatar as atividades subversivas de eficiente "gang" que ali atuava.

Moralmente, o filme é positivo, pois apela para os valores humanos e para as qualidades que deve ter o convívio social. A delação, facciosamente glorificada, não chega a empanar o brilhantismo moral do conjunto. Assunto para adultos, é um programa recomendável para tal parcela do público espectador.

Cotação moral: Adultos. Recomendável.

## ORGULHO CIGANO

(La Faraona). Mexicano. Dir. René Cardona. Com Lola Flores, Agustín Lara e outros.

Apresentando a história de uma bela cigana, cantora e bailarina de sua tribo, que enganada por uma falsa notícia, passa alguns momentos de angústia, a realização banal de René Cardona, denota várias aderências de teatro, não possuindo qualquer presença cinematográfica que a justifique como arte da imagem e da expressão. Quando muito, alguns bailados funcionam como documentários de folclore.

Reservável para público adulto pela ambientação, atitudes e vestuários dos bailados.

Cotação moral: Adultos.

## ASES DO TRAPÉZIO

(The Flying Fontaines). Americano. 1959. Dir. George Sherman. Com Michael Callan, Evely Norlund, Joan Evans, Rian Garrick, Joe de Santis, Jeanne Manet e outros.

Drama de ambientação circense, reeditando o triângulo amoroso, mas, logo depois, passando para a conquista amorosa volúvel, o celulósido tem alguns bons aspectos nos números dos trapezistas de certa categoria acrobática. O conjunto denota um trabalho organizado e unificado pela direção. Não chega a ser original ou coisa nova, entretanto.

O respeito pela vida humana é um ponto positivo, que a película parece querer afirmar, o que é moralmente aprovado. Algumas situações esparsas impedem, contudo, uma aceitação total do filme.

Cotação moral: Adolescentes.



## ÍDOLO DO PECADO

(Das Mädchen Rosemarie). Alemão. 1959. Dir. Rolf Thiele. Com Nadja Tiller, Peter van Eyck, Carl Raddatz, Gert Frobe, Mário Adorf e outros.

Em estilo curioso, ainda que um tanto prolixo, Thiele lança uma expressiva crítica e sátira à sociedade capitalista ao contar, em parte maior seguindo a autenticidade dos fatos, o célebre e falado caso de uma jovem e ambiciosa mulher de mau comportamento, que polarizou as atenções dos magnatas do mundo de negócios europeu, mas foi usada como instrumento de espionagem, sendo maltratada por uma sobrecarga sempre maior de segredos financeiros e uma não menor pressão de desilusões sentimentais.

A condenação de um mundo falso, egoísta e materialista, que justifica quaisquer meios para conseguir seus fins inescrupulosos, é aspecto realmente positivo, moralmente. E o filme realiza. Mas, a crítica, a sátira e a condenação mesma de tal ambiente e de tal forma de viver e pensar e agir está desvitalizada por um pessimismo que nada constrói e que cruza os braços e tolera o erro e a falsidade. Acrescentem-se a esta falha básica, as acidentais incursões no modo de se apresentar da protagonista principal e temos um todo realmente prejudicial ao grande público, tão misto e desabalizado para a temática a que o filme se propõe. Somente adultos, realmente criteriosos, seriam capazes de separar o bom do mau, levando proveito dos aspectos positivos da película, sem se impressionar pelos pessimismos negativos que a mesma inculca. Mas, como selecionar esta parcela (de fato, mínima) do grande público? Aí a falha moral grave da obra.

**Cotação moral: Prejudicial.**



## VENDEDORA DE CARÍCIAS

(Girl of the Night). Americano. 1960. Dir. Joseph Gates. Com Anne Francis, Lloyd Nolan, Kay Medford, John Kerr, E. Fulton e outros.

Drama de costumes, o filme aborda um tema realmente digno de sérias preocupações, cuidadosos estudos e crítica justifica-

da, mas tem um erro fundamental ao tratar do tema, pois que o mesmo não é para o ambiente tão devassável das salas de exibição cinematográfica e para o público tão promíscuo, cultural e moralmente, que frequenta as mesmas salas. O tema é o comércio do amor (com "a" minúsculo). Aqui se pretende, no pretencioso divã da psicanálise freudiana, associar fatos e estados psicológicos, num esforço de chegar a deparar com a peça de uma pretendida máquina que parou de funcionar ou funcionou "socialmente sem censura" porque a tal peça estava em recalque, sublimada ou desajustada. Outro erro do filme: levar a um público, misto em todos os sentidos, um assunto tão discutível e de repercussões filosóficas como o dos estudos psicanalíticos.

Apontados os inconvenientes morais graves, resta declarar que, excetuada a expressão cinematográfica convincente (hom trabalho fotográfico de Joseph Brun) e alguns entrecchos mais vigorosos, o aspecto geral é de uma esquematização sumária e ociosa de um problema bem mais profundo.

**Cotação moral: Adultos com reservas.**



## O PEQUENO CORONEL

(El Pequeño Coronel). Espanhol. 1960. Dir. Antônio del Amo. Com Joselito, Tomás Blanco e outros. Eastmancolor.

Obra ingênua e cômica feita à base da popularidade e das canções de Joselito, o filme não tem qualquer expressividade cinematográfica que o justifique.

A própria história do filme — bem inverossímil — atrapalha e impede uma aceitação pela crítica. Moralmente, não tem qualquer efeito negativo.

**Cotação moral: Todos.**



## TREZE CADEIRAS

Nacional. Com Oscarito, Zé Trindade e outros.

Comédia bastante fraca, não pelo enredo (aproveitável) mas pelas situações apresentadas em que, ao invés da comicidade, se colhe o ridículo. Persiste, ainda, no filme o velho erro em confundir artistas de rádio, televisão e teatro-revista com intérpretes de cinema.

Moralmente, o filme reedita um lugar comum em certo tipo de produções cômicas nacionais: cenas, frases e situações insinuantes ou abertamente grosseiras.

**Cotação moral: Adultos.**



## O QUE OS PAIS DES- CONHECEM

(Blue Jeans). Americano. 1959. Dir. Phillip Dunne. Com Carol Lynley, Brandon de Wilde, Warren Berlinger, Marsha Hunt e outros.

Filme que um adulto esclarecido assistirá com interesse, esta realização pretende, indiretamente, apontar o erro de certa falida educação cheia de mistérios, segredos e invenções, ante a realidade da vida e de sua origem natural, pela reprodução. De fato, seu tema central é a distância criada devido a tal forma de educação, entre dois jovens quase pais (ilicitamente) e seus próprios pais. De tal tema fundamental surgem alusões a idéias correlatas: comodismo da família e da sociedade, desorientação e desamparo da juventude, irresponsabilidade paterna.

Malgrado um tom melodramático, nunca evitado e sempre choramingas, a obra apresenta boa ambientação, fotografia apropriada e fundo musical devido, além da boa interpretação de Carol Lynley, num dos principais papéis. Brandon de Wilde (tão bom estreante em **Shane**) conserva-se um pouco frio e inexpressivo.

O desfêcho final, apesar de agradável ao grande público que não quer ou evita querer problemas, é falho moralmente por várias lacunas que encerra. Assim mesmo, o todo da obra bem se recomenda a adultos esclarecidos, especialmente a pais e educadores.

Cotação moral: Adultos.



## INTIMIDADES CONFI- DENCIAIS

(College Confidential). Americano. 1960. Dir. Albert Zugsmith. Com Steve Allen, Jane Meadows, Mamie Van Doren e outros.

Tendo por linha de enredo uma história de um escândalo em que é envolvido um professor de faculdade, acusado de corromper a juventude, devido a um questionário psico-sociológico que entregara aos alunos para responder, esta produção não chega a ter qualidades artísticas, ou técnicas, estando os intérpretes responsáveis pelo fracasso ainda maior do filme.

Apesar de se provar que a intenção do questionário era inocente e positiva moralmente, parece que o filme é que se põe na duvidosa posição de aliciante, pois se vale do enredo para insinuar cenas e diálogos escandalosos. Qual a sinceridade de tudo isto? De qualquer forma, dados os pobres e mediocres (mesmo) recursos artísticos, do filme tal aliciamento, talvez, nem chegue a se realizar. Assim mesmo, é melhor que se reserve o espetáculo para público criteriosa e o pouco impressionável.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## VINGADOR IMPIEDOSO

(Dallas). Americano. 1950. Dir. Stuart Heisler. Com Gary Cooper, Ruth Roman, Steve Cochran e outros. Tecnicolor.

Um filme do oeste, que tem por ambientação o tempo logo após a guerra civil, quando focaliza as atividades de um "fora-da-lei".

Sem qualquer acentuação especial que o classifique em grau de distinção, não há grandes razões de ordem cinematográfica que recomendem o filme artisticamente. Muita ação, mas nenhuma análise psicológica mais profunda e convincente.

Moralmente, uma atmosfera geral de vingança e de violência exigem a seguinte

Cotação moral: Adolescentes.



## O PORTEIRO

(El Portero). Mexicano. Dir. Miguel Delgado. Com Cantinflas, Sylvia Pinal e outros.

Cantinflas aparece nesta comédia como porteiro de uma casa de quartos de aluguel, onde se intramete na vida dos inquilinos. O filme o apresenta como uma figura humana, mas, também, como um irresponsável completo.

Sem qualquer comicidade que justifique o gênero abordado, a produção deixou de lado a preocupação pela essência de toda obra artística, fiando-se no sucesso e na fama de Cantinflas. Mas, fracassou, exatamente por este motivo.

Uma atmosfera por vezes tendenciosa, moralmente, pede para o filme a

Cotação moral: Adultos.



## DEMETRIUS, O GLADIADOR

(Demetrius and the Gladiators). Americano. 1954. Dir. Delmer Davis. Com Victor Mature, Susan Hayward, Debra Paget, Joy Robinson, Michael Rennie e outros. Tecnicolor de Luxe.

Sequência de **O MANTO SAGRADO**, o filme não pode ser comparado àquele.

Sem o espírito e sem a arte do primeiro, o celulóide não consegue lançar aquela atmosfera que envolve nitidamente o cine-mascópio de Henry Koster. Tem-se a impressão de que a preocupação em explorar sensacionalismo prejudicou o lado essencial da película.

De modo que — apenas, por ter o filme conseguido um final razoável, sob o aspecto moral — concordamos em lhe dar uma cotação moral menos severa, reservando-o a pessoas que possam estar a salvo de sensacionalismos do mesmo.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## MEU AMOR, MINHA RUÍNA

(Yield to the Night). Inglês. 1956. Dir. J. Lee Thompson. Roteiro de John Cresswell e Joan Henry. Fot.: Gilbert Taylor. Mús.: Ray Martin. Com Diana Dors, Yvone Mitchell, Michael Craig, M. Ney e outros.

Drama criminal-psicológico a produção procura explorar o filão "pena-de-morte", contando o caso de uma condenada por homicídio passional, cuja vida é apresentada em retrospectivas sucessivas (os conhecidos "flash-back").

A técnica de construção do filme evita a monotonia com segurança e conhecimento de matéria. O relato, assim, torna-se interessante. A fotografia traz uma das causas da boa construção do conjunto, que é bem realizado.

Tema apropriado a público adulto, o assunto do filme não encontra aceitação moral entre crianças e adolescentes, ainda mais quando focaliza a vida irregular da protagonista principal.

Cotação moral: Adultos.



## QUARTETO INVASOR

(Invasion Quartet). Inglês. Dir. Jay Lewis. Com Bill Travers, Spike Milligan, Gregoire Aslan, Millicent Martin e outros.

Comédia de ambientação na guerra, o filme tem uma idéia divertida como linha fundamental de enredo — a insatisfação de quatro oficiais, prêsoes ao hospital durante a guerra, leva-os a fugir do mesmo e destruir um canhão que vinha bombardeando o sul da Grã-Bretanha. A narrativa, entretanto, é monótona, sendo a comicidade pouco apreciável.

Malícia e levandade, inda que em alusão rápida, pedem reserva moral.

Cotação moral: Adolescentes.



## UMA GARÔTA EM APUROS

(Mary had a Little...). Inglês. Dir. Edward Buzzel. Com Agnes Laurent, Hazel Court, Jack Watling, John Bentley, Terry Scott e outros.

Diante da garantia de um psiquiatra de que é capaz de criar um gênio, caso o prepare desde antes de seu nascimento, um empresário de teatro se apresenta e aceita a proposta, contratando uma atriz para cliente. Neste feixe de trama se baseia o todo desta comédia.

Entre altos e baixos, há momentos cômicos e outros cansativos, denotando falta de fluência e unidade na narrativa. Nada de novo no gênero abordado.

Tendo um argumento pouco apropriado a público juvenil, a película não chega a ser imprópria a adultos criteriosos, malgrado alguns aspectos negativos.

Cotação moral: Adultos.

# BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



**ROUPAS PARA TÔDA A FAMÍLIA?**

USE O

**CREDI — PATO**

SEMPRE O MAIS FÁCIL

Sem entrada !

Sem acréscimo !

Sem fiador !

**CASA DO PATO e o GANSO**

Marechal Deodoro, 572 e Galeria Constança Valadares,  
lojas 4 e 6.

## **O INCRÍVEL HOMEM QUE ENCOLHEU**

(The Incredible Shrinking Man).  
Americano. 1956. Dir. Jack Arnold.  
Com Grant Williams, Randy Stuart e  
outros.

Um filme de gênero ficção científica mais credenciado, dada a habilidade de sua construção e que agradará os que aceitam o gênero. É claro que, os que acham qualquer surto imaginativo um ridículo, não o aceitam, como nenhuma ficção científica. Trata-se, em resumo, da luta pela vida sempre mais difícil de um homem que, sem que a ciência esclareça com segurança, perde o peso e diminui de estatura ao ponto de se tornar minúsculo.

Filme curioso, usando muitos truques bem armados, trazendo um bom trabalho fotográfico, moralmente, não pode ser aceito de todo devido a algumas sugestões sofisticadas, que um público infantil é incapaz de criticar.

**Cotação moral: Adolescentes.**

## **A MORTE RONDA O ESPETÁCULO**

(Ring of Fear). Americano. 1954. Dir. James Edward Grant. Com Blyde Beaty, Mickey Spillane, Pat O'Brien e outros. Warnercolor.

Um drama de ambiente circense, a obra conta o caso de Duplin, artista de circo, evadido de um manicômio que, ao encontrar sua mulher em outra companhia, procura tomar vingança. É quando "a morte ronda o espetáculo", mas Duplin tem um fim trágico.

Com alguns pontos interessantes em espetáculos circenses, o filme perde valor ao tratar do drama mesmo que lhe serve de guia. Uma fotografia excelente justifica a expressão cinematográfica. Boa interpretação dos papéis centrais. O todo consegue se levantar da produção comum, se bem que não muito.

Ambientação de crime e violência dosados de grande maldade pedem a

**Cotação moral: Adultos.**



## CILADA MORTÍFERA

(Murder by Contract). Americano. 1959. Dir. Irving Lerner. Roteiro: Bem Simcoe. Fot.: Lucien Ballard. Mús.: Perry Botkin. Com Vince Edwards, Phillip Pine, Herschel Bernardi e outros.

Policial girando em torno de um assassino que trabalha contratado, inclusive, usando os lucros desta "profissão. Mas a sua pista, por mais difícil, acaba afinal sendo seguida pela polícia.

Filme inteligente e com uma narrativa fluente e agradável ao apreciador do gênero. A fotografia e a cortina musical muito ajudam no êxito do conjunto. O final, contraditório com o todo da obra, não tem o suspense requerido para o momento-clímax. De qualquer forma é um programa para aficionados de policial.

A simpatia com que é tratada a pessoa criminoso, a par da violência e da crueldade que algumas sequências encerram, tornam o filme aceitável a um público amadurecido, capaz de estar a salvo de seus aspectos morais negativos.

Cotação moral: Adultos, com reservas.

## MEU SANGUE POR MINHA HONRA

(The Saga of Hamp Brown). Americano. 1958. Dir. Richard Carlson. Com Rory Calhoun, Beverly Garland e outros.

Filme do oeste, de proporções modestas, mas que fica bem acima de produções pretenciosas. Narra a história de um capitão condenado por mentira e covardia, mas, na realidade, inocente. A narrativa se encarrega de procurar e justificar o verdadeiro criminoso.

Sem grandes qualidades artísticas que o destaquem, contudo, o filme é passatempo agradável para público pouco exigente, sendo bem ao gosto dos apreciadores do gênero. Moralmente merece reserva pelas violências comuns ao tipo de filme.

Cotação moral: Adolescentes.

## DEFENSORES DA FRONTEIRA

(Fort Bowie). Americano. 1957. Dir. Howard Koch. Com Ben Johnson, Jean Harrison, Kent Taylor e outros.

Um filme do oeste que aborda uma variação própria ao gênero — trabalho de homens compreensivos e humanitários em realizar a paz com os indígenas, apesar do antagonismo e da imprudência de outros homens, menos esclarecidos, como é o caso, do oficial que domina o Fort Bowie (nesta história).

Técnica razoável, coloca o filme na plana comum dos filmes do oeste, sem, entretanto des-

tacá-lo em algo original. Mais um "bang-bang", apenas. Passatempo ao gosto dos aficionados ao gênero.

Violência e levandade feminina em algumas atitudes reservam o filme.

Cotação moral: Adolescentes.

## VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

(Journey to the Center of the Earth). Americano. 1959. Dir. Henry Levin. Com James Mason, Pat Boone, Arlene Dahl e outros. Têcnicolor.

A obra original de Júlio Verne está violada, quase que totalmente (quase sobrando, apenas, o título) neste filme. A monstruosidade artística em questão põe a crítica cinematográfica indecisa em lhe determinar o gênero — ficção científica? sátira? comédia? musical? ou um gênero muito apropriado ao caso — ridículo? De qualquer forma, arrasta-se no filme um sem número de inexplicáveis falhas — enredo monótono, interpretação frouxa, truques vulgares e circunstâncias inverossímeis em demasia.

A que distância está a adaptação (se é que a intenção foi adaptar) de obra do célebre escritor francês daquela outra tão fiel e bem louvável em aspectos técnicos e, mesmo, artísticos, que foi A VOLTA AO MUNDO EM OITENTA DIAS!

Mais um desperdício na grande indústria cinematográfica.

Cotação moral: Todos.

## SCAMPOLO

(Scampolo). Alemão. 1958. Dir. Alfred Weideman. Com Romy Schneider, Paul Hubschmid, Eva-Maria Melnek e outros. Fot.: Bruno Mondl. Agfacolor.

Uma órfã muito alegre e jovial trabalha como guia de turistas na ilha de Ischia e neste mister é encontrada por um engenheiro, também moço, que logo se simpatiza por ela. O enredo segue de forma costumeira e esperada.

Sem qualidades próprias da direção, o valor do filme reside mais na exploração documentária das belezas naturais da ilha de Ischia (fotografia e cor). Ainda como ponto de atração, há a presença de Romy Schneider. Espetáculo meio cômico, meio romântico, bem enquadrável no gênero de comédia sentimental.

Moralmente, **Scampolo** tem lados positivos, como a atitude sempre honesta da protagonista central, mas algumas passagens de diálogo e alusão a amor-livre requerem restrição parcial do conjunto.

Cotação moral: Adultos.



## RASTRO SANGRENTO

(Union Station). Americano. 1950. Dir. Rudolph Mathé. Roteiro: Sidney Boehm. Adaptação de romance escrito por Thomas Walsh. Fot.: Daniel L. Fapp. Mús.: I. Talbot. Com William Holden, Nancy Olson, Barry Fitzgerald e outros.

Este policial não tem história nova no gênero, pois trata de um rapto e da procura dos raptos após a sua exigência de vultosa quantia como resgate, mas esta história bem rebatida no gênero recebeu uma adaptação cinematográfica adequada a que lhe deu o aspecto formal da verdadeira cinematografia, que é a arte da imagem e da expressão. Condicionando-lhe qualidades básicas de aceitação como policial, o filme tem um bom ritmo em sua narrativa e suspense apropriado. Resume-se, pois, num programa apreciável pelos aficionados do gênero e pelo estudioso da sétima arte, que vê em **Union Station** um de seus gêneros bem representado.

Alguma violência contraindica-o para público infantil, moralmente.

Cotação moral: Adolescentes.



## O MANTO SAGRADO

(The Robe). Americano. 1953. Dir. Henry Koster. Com Richard Burton, Jean Simmons, Victor Mature, Michael Rennie e outros. Colorido.

Cinematologicamente imperfeito, devido à técnica excessiva (exagerada, naturalmente, no primeiro filme em cinemascópio), o celulóide tem a qualidade de ser substancialmente positivo, apesar de muitos falarem que não passa de um abuso da credulidade do grande público, que poderia confundir-lo com a veracidade histórica dos fatos narrados nos Evangelhos.

Nada mais temos que fazer senão elogiar a atitude da Exibidora Excelsior, que programou este filme para o período da Semana Santa. Mostrou, de público, consideração e respeito com estes dias magnos para a cristandade e procura "falar", à sua maneira, sobre Cristo ao espectador.

Alguma inconveniência moral em cenas iniciais exigem a

Cotação moral: Adultos.



## SOB O DOMÍNIO DAS BALAS

(Plunderers of Painted Plats). Americano. 1959. Dir. Albert Gannaway. Com Corine Calvet, John Carroll, Skip Homeier, George McReady e outros. Naturama.

Realização medíocre, trata o filme do oeste de um pistoleiro (hábil, como todos, pudera...) que vai a uma pequena cidade do oeste para cumprir duplo programa: matar o xerife a mando de um interessado e reconquistar a mulher que ama e que, então, buscava a regeneração moral pelo casamento com um homem honesto. O destino traz desfêcho ao caso. O julgamento, difícil para público infantil-juvenil, do proceder do protagonista central reserva o filme para público esclarecido.

Cotação moral: Adultos.



## A TRISTEZA DO JECA

Nacional. Dir. Mazzaropi. Com Mazzaropi, Geni Prado, Roberto Duval, Nicolau Guzzardi e outros. Colorido.

Comédia em ambientação em cidade pequena do interior, onde uma eleição depende do apoio político de um colono que tem influência em boa parte dos eleitores.

O filme não se levanta do elementar: mal interpretado, funcionando mal quanto a cor e quanto à própria fotografia, em ritmo sem unidade, com uma linha de narrativa muito passada. Há poucas esperanças, mesmo, de ter alguma aceitação entre o grande público, até. Moralmente não encerra qualquer contra-indicação.

Cotação moral: Todos.

## NA LIVRARIA

### LAR CATÓLICO

livros de formação  
livros religiosos  
bons romances  
artigos para presentes  
artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



## RENÚNCIA DE UM TRAPACEIRO

(Il Magliari). Franco-Italiano. 1959. Dir. Francesco Rosi. Com Alberto Sordi, Belinda Lee, Renato Salvatori e outros.

Drama social envolvendo em sua história um operário italiano, que quer abandonar Hannover, e um grupo de vigaristas, todos em ação na cidade de Hamburgo.

Inexato e desequilibrado em suas linhas mestras, o filme não chega a se definir em seu gênero, resvalando entre o drama e a comédia burlesca. Sua narrativa é arrastada e a interpretação enervantemente ruim (especialmente a de A. Sordi).

Moralmente, é o tipo de filme que pode prejudicar a maioria do público, pois seus personagens são de completa irresponsabilidade, excetuando o operário italiano, e, além do mais, o todo desconhece os valores espirituais. Uma cena, à parte, acaba por pesar moralmente o filme.

Cotação moral: Prejudicial.



## OS TRINTA E NOVE DEGRAUS

(39 Steps). Inglês. 1959. Dir. Ralph Thomas. Adaptação do romance de John Buchan. Com Kenneth More, Taina Elg, Brenda de Banzie e outros. Eastmancolor.

Refilmagem do célebre romance de espionagem, que fica bem abaixo do celulôide de Hitchcock, pois preferiu os tons cômicos e largou o filão básico ao policial de classe — o suspense.

A história em narrativa no filme, em resumo, aborda o caso do assassinato misterioso de uma agente da Scotland Yard, que acaba ser esclarecido por um seu conhecido eventual.

Funcionando mais como espetáculo alegre, que ao sabor de policial, o filme não chega a desagradar de todo, se evitada a comparação com o original e a citada primeira versão cinematográfica. Moralmente, aspectos levianos pedem a

Cotação moral: Adolescentes.



## AMORES DE COLEGIAIS

(Les Collegiennes). Francês. 1956. Dir. André Hunnebell. Com Christine Carère, Gaby Morlay, Marie Hélène Arnaud e outros.

Drama sentimental de uma órfã, ainda adolescente que é internada num colégio

feminino, quando da morte de seu rico progenitor.

Artisticamente medíocre, seja no roteiro, seja no acabamento técnico, atrapalha o filme e o interesse pelo mesmo uma narrativa lenta.

O celulôide insiste, erroneamente, em aspectos negativos da vida de internatos: astúcia, falsidade, amizades duvidosas etc., mais, comprazendo-se, ainda, em demorar em cenas de intimidade. São senões graves que exigem restrição moral.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## SALOMÃO E A RAINHA DE SABÁ

(Salomon and Sheba). Americano. 1959. Dir. King Vidor. Com Yul Brynner, Gina Lollobrigida, George Sanders, Marisa Pavan e outros. Tecnicolor.

Fatos adaptados da Bíblia se desenrolam neste filme que pouco fala sobre Salomão e a rainha de Sabá. A fotografia de Frederick Young e alguma reconstituição histórica salvam o filme do anonimato artístico, pois que ele reedita o lugar-comum em produções congêneres: muita exterioridade e pouco conteúdo.

Assim, a falsidade de partes do enredo, a parcialidade na apresentação do rei de Israel, a ausência do espírito bíblico e messiânico, a par de um erotismo doentio e de algumas coreografias pouco decentes, levam-nos em suma à seguinte

Cotação moral: Adultos com reservas.



## NORMANN, O RECRUTA BIRUTA

(The Square Peg). Inglês. 1960. Dir. John Paddy Carstairs. Com Norman Wisdom, Honor Blackman, Edward Chapman e outros.

Novamente, o público de Juiz de Fora tem oportunidade de conhecer Norman Wisdom, um cômico ainda novo no cinema britânico. Desta vez, entretanto, a comédia (que gira em torno das peripécias de um recruta na última guerra) não se ajusta tão bem como em *Roubou, mas Fêz*. Há boas passagens, mas há, também, boas sequências arrastadas. Como cinema, não há qualquer sinal que justifique a obra. Mais apropriado para público adulto, o filme não tem impropriedades morais, entretanto, mesmo para crianças.

Cotação moral: Todos.

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.

Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.



# A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350  
LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619  
"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

## MESSALINA, VÊNUS IMPERIAL

(Messalina, Venere Imperatrice). Italiano. 1960. Dir. Vittorio Cottafavi. Com Belinda Lee, Spiros Focas, Gian Carlo Sbraglia e outros. Técnico-color.

Bem na classe do comercialismo, que prevê um "certo público", este filme procura retratar a vida de Messalina, esposa de Claudio, Imperador Romano, cheia de ambição e de luxúria. Mesmo não aprovando os desregramentos morais de toda uma ambientação pagã e materialista, o filme se compraz em apresentá-la, numa grandiloquência barata. Pois, artisticamente, é ocioso e tólo, numa inexpressividade singular de seu elenco mal dirigido e sem qualquer preocupação em aprofundamentos psicológicos.

Um filme que, moralmente, só poderá trazer prejuízos à grande maioria do público.

Cotação moral: Prejudicial.



## CONFLITO DE DUAS ALMAS

(Passionate Summer). Inglês. Dir. Rudolph Cartier. Com Virginia Mac Kenna, Bill Travers, Yvonne Mitchell e outros.

Drama superficial de um caso passionai surgido entre uma aluna-problema e um professor que salvara sua colega de um desastre, vindo a se apaixonar por ela depois. Sem penetração psicológica ao gênero e à história abordada, o filme desmerece elogios, pois não apresenta qualidades fundamentais.

Apesar de uma aparência geral ingênua e inofensiva, moralmente, a película encerra inconvenientes que exigem público amadurecido — falso conceito do amor, adultério e aceitação de comportamentos errados, só para possibilitar um desfecho final feliz.

Cotação moral: Adultos, com reservas.

## PUNIDO PELO PRÓPRIO SANGUE

(Backlash). Americano. 1957. Dir. John Sturges. Com Richard Widmark, Donna Reed e outros. Colorido.

Filme do oeste dentro da rotina muito comum ao gênero, **Backlash** conta a história do conflito entre pai e filho, pois que este julga seu pai traidor ao se cientificar de um fato acontecido com alguns exploradores. Em desenvolvimento de produção comum, o celulóide não apresenta nada de novo, nem mesmo, moralmente, pois reedita as violências costumeiras no bravió oeste. Um pouco de romantismo e outro pouco de mistério e tensão concorrem em algumas cenas.

Cotação moral: Adultos.



## MACISTE NA TERRA DOS GIGANTES

(Maciste nella Terra dei Ciclopi). Italiano. 1961. Dir. Leonviola. Com Mitchell Gordon, Chelo Alonso, Vira Silenti e outros. Eastman-color.

É lamentável para quem tenha algum conhecimento (inda que elementar) da mitologia grega e que sabe ter sido ela, malgrado toda sua inverossimilhança, a inspiradora de toda uma literatura e de uma arquitetura clássica, ser tão espezinhada e posta a ridículo por algumas produções cinematográficas. Aqui, a façanha de Maciste que procura salvar do Ciclope o último descendente de Ulisses, é malbaratada na que tem de simbólico e de sugestivo, numa inversão de mocinhada e superficialidade no campo mitológico. Não há expressividade e a interpretação é falha, porque ausente. Lamentável desperdício.

A violência, registrada em algumas passagens, contraindica o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



## EXCELSIOR

- 1 Cidade sem Compaixão
- 2 Álamo (pág. 8)
- 9 Antro de Maldade (pág. 6)
- 11 Uma Garôta em Apuros (pág. 14)
- 13 Juventude Transviada (pág. 4)
- 16 Vendedora de Carícias (pág. 12)
- 18 Vingador Impiedoso (pág. 13)
- 20 O Manto Sagrado (pág. 17)
- 21 Demetrius, o Gladiador (pág. 13)
- 22 Os Bandeirantes (pág. 6)
- 25 A Morte Ronda o Espetáculo (pág. 15)
- 27 Paris Vive à Noite
- 30 Konga (pág. 7)

Impróprio até 14 anos (C. Oficial)  
Adolescentes  
Adultos com reservas  
Adultos  
Adultos  
Adultos com reservas  
Adolescentes  
Adultos  
Adultos com reservas  
Adultos  
Adultos  
Impróprio até 18 anos (C. Oficial)  
Adolescentes

## POPULAR

- 2 Aquela Noite (pág. 9)
- 4 O Incrível Homem que Encolheu (pág. 15)
- 6 Meu Sangue por Minha Honra (pág. 16)
- 9 Sob o Signo do Sexo (pág. 4)
- 11 Basta ser Bonita (pág. 2)
- 13 Eu Sou o Tal (pág. 5)
- 16 Ídolo do Pecado (pág. 12)
- 18 Orgulho Cigano (pág. 11)
- 20 Treze Cadeiras (pág. 12)
- 23 Amores de Colegiais (pág. 18)
- 25 O Que os Pais Desconhecem (pág. 13)
- 27 Viagem ao Centro da Terra (pág. 16)
- 30 Chofer de Praça (pág. 9)

Adultos com reservas  
Adolescentes  
Adolescentes  
Adultos com reservas  
Prejudicial  
Todos  
Prejudicial  
Adultos  
Adultos  
Adultos com reservas  
Adultos  
Todos  
Todos

## CENTRAL

- 4 Rastro Sangrento (pág. 17)
- 6 A Tristeza do Jeca (pág. 17)
- 9 O Anel de Fogo (pág. 5)
- 11 Sindicato de Ladrões (pág. 11)
- 13 O Rei dos Piratas
- 18 O Pequeno Coronel (pág. 12)
- 20 Maciste na Terra dos Gigantes (pág. 19)
- 23 Os Trinta e Nove Degraus (pág. 18)
- 25 A Cegonha Disse... Sim
- 27 Messalina, Vênus Imperial (pág. 19)
- 30 O Porteiro (pág. 13)

Adolescentes  
Todos  
Adultos  
Adultos: Recomendável  
Adolescentes  
Todos  
Adolescentes  
Adolescentes  
?  
Prejudicial  
Adultos

## PALACE

- 3 Conflito de Duas Almas (pág. 19)
- 5 Quarteto Invasor (pág. 14)
- 7 Norman, o Recruta Biruta (pág. 18)
- 10 Sêde de Amor (pág. 7)
- 12 O General Inimigo (pág. 9)
- 14 Os Brutos Também Amam (pág. 8)
- 17 Intimidades Confidenciais (pág. 13)
- 19 Redemoinho de Paixões (pág. 6)
- 21 As Viagens de Gulliver
- 26 Renúncia de um Trapaceiro (pág. 18)
- 28 O Grande Impostor (pág. 5)

Adultos com reservas  
Adolescentes  
Todos  
Prejudicial  
Adultos  
Adolescentes  
Adultos com reservas  
Adultos  
Todos  
Prejudicial  
Adultos

## SAO LUÍS

- 3 Cercados pela Polícia (pág. 4)
- 5 Cilada Mortífera (pág. 16)
- 7 Tarzan e a Mulher Diabo
- 10 Sob o Domínio das Balas (pág. 17)
- 12 Meu Amor, Minha Ruína (pág. 14)
- 14 Scampolo (pág. 16)
- 17 Antro do Vício (pág. 2)
- 19 Paraíso Roubado (pág. 7)
- 21 Punido pelo Próprio Sangue (pág. 19)
- 24 Defensores da Fronteira (pág. 16)
- 26 Ases do Trapézio (pág. 11)
- 28 Salomão e a Rainha de Sabá (pág. 18)

Adultos com reservas  
Adultos com reservas  
Adolescentes  
Adultos  
Adultos  
Adultos  
Condenado  
Todos  
Adultos  
Adolescentes  
Adolescentes  
Adultos com reservas





N.º 99

Ano XIII

# *A Torre de Marfim*

Revista de Orientação Cinematográfica

Cr\$ 10,00

Maio de 1962 — Juiz de Fora — Minas



## EXPEDIENTE :

### A TORRE DE MARFIM

#### DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

#### REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

#### FICHARIO :

Candidatos a Irmãos Missio-  
nários da S. V. D.



#### Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



#### ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

#### VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

#### NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 12,00



Tôda correspondência, inclusive  
pedidos de assinatura (acom-  
panhados de cheque ou valor  
declarado), deve vir em nome  
do Diretor da revista.



#### NOSSA CAPA

*Tyrone Power, idolo desa-  
parecido, em foco na  
"SANGUE E AREIA".*

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).



## O MOINHO DAS MULHERES DE PEDRA

(Il Mulino delle Donne di Pietra). Franco-italiano. 1960. Dir. Giorgio Ferroni. Com Pierre Brice, Dany Carrel, Scilla Gabel, Wolfgang Preiss, Liana Orfei e outros. Eastmancolor.

Dentro do gênero horror, conta esta produção franco-italiana a história de um professor residente em velho moinho na Holanda, no século passado, quando um rapaz passa a descobrir estranhas coincidências e novidades sobre a vida do mestre. Gera-se, aí, o horror, mas sem grandes novidades, apenas com os sustos elementares e pueris. Atendendo, assim, ao mero comercialismo do gênero abordado, o filme é destituído de valores artísticos que o destaquem, merecendo ser reservado para público amadurecido mercê de algumas concessões a exploração sensualista, no aspecto moral.

Cotação moral: Adultos.



## O PRÍNCIPE E A PARISIENSE

(Une Parisienne). Francês. 1957. Dir. Michel Boisrond. Com Brigitte Bardot, Charles Boyer, Henri Vidal e outros. Colorido.

Realizado dentro do característico estilo humorístico francês, o filme é uma comédia sem delicadeza, explorando vulgarmente o exibicionismo curioso e mórbido de Brigitte Bardot. Não se recomenda como programa para pessoas de critério e sensibilidade artística, apesar de interpretado e dirigido com algum mérito. Pois, a sensação artística do Belo não pode ter e, de fato, não tem serenidade e aspecto edificante quando contrariada pela voz sempre clamante do Bem ofendido, na parte moral, esta voz da consciência que aponta a qual-quer um e a cada um o certo e o errado. Contra esta voz, que é um fato, não valem argumentos.

Cotação moral: Condenado.



## EDITORIAL

Os filmes de realce, na programação comprovada para o mês de maio, tiveram seus títulos destacados em negrito no lugar de costume, onde damos a relação completa dos filmes programados. No mesmo lugar, alguns filmes a serem exibidos pela Companhia Central de Diversões estão com o sinal (\*): trata-se de programas que só nos foram certificados quando a revista já estava em curso para a impressão; assim, apenas fornecemos colação moral dos mesmos, sem comentá-los.

Feitas as observações, voltamo-nos ao assunto que marcamos para este número de NOSSA REVISTA.

Pois é, nosso caro leitor, esta revista é NOSSA. Você, se está acostumado à leitura de A TORRE DE MARFIM, já fez da revista a sua revista. E quantos fazem isto! Mas, quantos, também, querem fazê-lo sempre, mesmo em janeiro e fevereiro...

Queremos atender aos pedidos que muitos nos fazem, no sentido de que a revista circule, também, nesta época das férias estudantis. Já explicamos, oportunamente, nos números de dezembro de cada ano, estar a interrupção ligada ao fato de contarmos quase exclusivamente com vendas avulsas (aproximadamente, três quartos partes da tiragem normal da revista). E é o caso de se perguntar: Como publicar a revista em janeiro e em fevereiro se as vendas avulsas, em sua quase totalidade, estão suspensas automaticamente, pois os estudantes em férias não podem ser encontrados com a facilidade que há durante o ano, quando compram nossa revista nos próprios educandários em que cursam? Como sustentar financeiramente uma tiragem menor com, apenas, um quarto do que paga a tiragem normal?

Fazer A TORRE DE MARFIM circular em janeiro e fevereiro só seria possível se houvesse um número de assinantes que equivallesse, aproximadamente, a três quartos partes da tiragem da revista. Uma inversão no plano de vendas, em resumo.

Muitos vêm se interessando por angariar novos assinantes. O exemplo, no caso, é o da Revma. Irmã Benedita, do Colégio Santa Catarina, que reuniu 134 assinaturas, em curto prazo. Ainda em Juiz de Fora, a Revma. Irmã Agueda, do Colégio Stella Matutina e D. Flora Maria de Mattos, D<sup>ca</sup>, Diretora do Ginásio Monteiro Lobato, também vêm trabalhando neste sentido. Lá de Passa Quatro, uma carta recente da Revma. Irmã Maria São Carlos, do Instituto Nossa Senhora Aparecida, nos informa que esta religiosa conseguiu 21 novas assinaturas.

E se todos e não, apenas, alguns, trabalhássemos por reunir novos assinantes?

Pensemos no caso, nosso caro leitor, ponhamos mãos à obra, pois a nossa revista quis e sempre quererá satisfazer a todos os seus leitores.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs Gerentes.



## CIMARRON

(Cimarron). Americano. 1960. Dir. Anthony Mann. Roteiro: Arnold Schulman. Fot. Robert Surtees. Mús. Franz Waxman. Com Glen Ford, Maria Schell, Arthur O'Connell, Russ Tamblyn, Mercedes McCambridge, Anne Baxter e outros. Metrocolor.

Focalizando uma das muitas páginas épicas do pioneirismo norte-americano e da "marcha para o oeste", esta produção de inegáveis méritos artísticos e morais trata em particular de um dos pioneiros do atual estado de Oklahoma — Cimarron.

Dirigido com habilidade, o filme se esmera em aproveitar ao máximo a história em que se baseia e faz funcionar as câmeras a propósito. A "corrida" para as terras do oeste, é uma das tomadas exteriores do filme que, todas, mostram conhecimento, inspiração artística e intenção de obra séria. Pode ser considerada a cena citada como antológica e, automaticamente, fichada nos grandes momentos da cinematografia. Bom ritmo e narrativa agradável sustentam o interesse do espectador. A interpretação convence, sendo a de Maria Schell e Glenn Ford excelente.

Com alguns dramas muito compreensíveis dentro da ambientação geral da história abordada, o filme nada tem, moralmente, de ofensivo a público juvenil. Reúne, aliás, lições positivas: coragem, lealdade, e idealismo. Lamentamos, portanto, não termos tido oportunidade de conhecer o filme com antecedência, quando de sua apresentação pela primeira vez na cidade (outubro de 1961). Fiamos-nos, então, em informações, apenas. Hoje, de própria opinião, recomendamos o filme aos espectadores de bom gosto e ao público em geral.

Cotação moral: Adolescentes.



## A NOVIÇA PROIBIDA

(La Novice — La Novizia). Franco-italiano. 1960. Dir. Alberto Lattuada. Com Pascale Petite, Jean-Paul Belmondo, Massimo Girotti, Helga Petri, Lilla Brignone e outros.

História de uma jovem criminosa que se refugia num convento, onde, após dois anos de

noviciado, à véspera dos votos, se abre com o pregador do retiro preparatório, contando-lhe a verdade de sua vida.

Tendo na música (Roberto Nicolosi) e na fotografia (Roger Gerardi) os únicos aspectos artísticos de realce, **La Novice** é tipo de crônica escandalosa em registro vulgar, lembrando alguns outros filmes de Lattuada, inclusive **Ana**, que o colocou em berlinda até hoje embaraçada.

A mistura que o filme faz de coisas sagradas e de coisas profanas, o exibicionismo mórbido e, mais que tudo, uma falsa ideia da missão do confessor e, especialmente, do sacramento da penitência, trazem uma carga de inconveniências doutrinárias e morais. No filme, o confessor, sabida a verdade, não se move em ajudar a alma penitente, mas se fecha numa atitude de inquisidor medieval ou de simples promotor de acusação. O tribunal do confessorário é o lugar em que se encontram o arrependimento e a misericórdia. De resto, o que a história do filme registra, ao depois (a imolação do sacerdote em vida contemplativa) é tólo, ilógico e pueril, valendo mesmo num filme de Lattuada, depois que se conheceram as bobagens e outras mais naquele tão desfigurado e enfadonho **Ana**, já citado.

Cotação moral: Condenado.



## PETER ENTRE OS BROTOS

(Wenn die Conny mit dem Peter). Alemão. 1958. Dir. Fritz Umgelter. Com Conny Froboess, Peter Draus, Rudolf Vogel, Loni Heuser, Polly Geerts e outros.

Feito à base do "rock and roll", esta comédia musical torna-se simpática pela atuação dos intérpretes adolescentes e pela inclusão de algumas sequências de pura comichidade. Técnica geral regular, que coloca o filme no comum das produções congêneres.

Cotação moral: Adolescentes.



## TERROR NO CIRCO

(La Venenosa). Mexicano. 1959. Dir. Miguel Morayta. Com Anna Luisa Peluffo, Ramon Gray, Fernando Soto, Jorge Salcedo e outros. Ferraniacolor.

Drama de circo com todos os característicos do gênero. Aqui, focaliza-se o caso de um artista de circo que se julga fatal para toda a mulher que vier a amá-lo. É claro que o grande público não poderá ver fatalismo, apenas, pois a bilheteria, assim não funciona. Miguel Morayta se encarrega de arranjar as coisas para que tudo acabe bem.

Fraquíssima como realização artística, moralmente mórbido em certos exibicionismos e erotismos, além do clima de fatalidade.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## ALMA DE CARRASCO

(Man on the Prowl). Americano. 1957. Dir. Art Napoleon. Roteiro: Jo e Art Napoleon. Mús. Ernest Gold. Fot. Nick Musuraca. Com Mala Powers, James Best, Ted de Corsia, Jerry Paris e outros.

Policial de indiscutível mérito, **Man on the Prowl** conta o caso de um rapaz anormal que foge à polícia por um crime, quase cometendo outro idêntico.

Mantendo o "suspense" indispensável ao gênero abordado, a direção inteligente soube evitar as concessões aos exageros da comercialização que, sempre e sempre, destituem o fundo moral e argumental de maior consistência temática. Assim, a obra resulta profunda e altamente sugestiva para sérias reflexões. Coopera com o bom trabalho de Art Napoleon o bom desempenho dos principais intérpretes.

Abordando assunto e cenas realmente gravantes de anormalidade psíquica, **Alma de Carrasco** não é filme que possa ser visto por público infantil, juvenil, ou mesmo adulto, mas sem o devido e requerido amadurecimento de espírito e formação. É delicado e reservável a pessoas criteriosas.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## A RAINHA DO CIRCO

(Feuerwerk). Alemão. Dir. Kurt Hoffman. Com Lili Palmer, Karl Schonbock, Romy Schneider, Klaus Biederstadt, Rudolf Vogel e outros. Colorido.

Pequena comédia que é um misto de programa musical e espetáculo circense, ao mesmo tempo que critica as famílias burguesas, que levam vida sem ideal, o que as leva, de súbito, ao sentimento da própria frustração.

A história gira em torno da vinda de um circo a uma cidade e da repercussão de tal fato numa família do local. Sem maiores cuidados artísticos ou técnicos, **FEUERWERK** passa como diversão e como peça ligeira de estudos e crítica social. Moralmente, não chegam a ter inconvenientes maiores as atitudes, algo tanto levianas dos personagens, especialmente os ligados ao mundo do circo.

Cotação moral: Todos.

## A VIDA ÍNTIMA DE ADÃO E EVA

(The Private Lives of Adam and Eve). Americano. 1960. Dir. Albert Zugsmith e Mickey Rooney. Com Mickey Rooney, Mamie Van Doren, Fay Spain, Mel Tormé, Tuesday Weld e outros. Spectacolor.

Comédia em torno das desavenças de um casal e da procura de nova união por parte de um dos cônjuges, incluindo em meio ao argumento a história de uma noite passada em circunstâncias excepcionais, quando, após a leitura de trechos da Bíblia sobre a criação do mundo, todos os implicados no caso, se transportam em sonhos ao Paraíso Terrestre.

Afora o aprimoramento das paisagens, nada de novo traz a parte técnica e artística do filme.

Repleta de erros doutrinários e, ainda mais, cheia de insinuações maliciosas, em que brinca com assuntos sérios, quais sejam a maternidade, o primeiro pecado e o mistério da Redenção, a fita é verdadeiro atentado contra a fé e a moral cristãs (não, explicitamente, católicas — mesmo genericamente, cristãs), devendo ser evitado pelo espírito consciente e zeloso de suas convicções religiosas, e, por este mesmo motivo, contrário à exposição das mesmas a zombarias ou a cinismos de uma suposta sátira, mas declarada maldade.

Cotação moral: Condenado.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA



## ELA OU O DIABO

(Sucedió en Mexico). Mexicana. Dir. Ramon Pereda. Com Maria Antonieta Pons e outros. Eastmancolor.

Drama de uma mulher que consegue sobreviver à vergonha social da tentativa de suicídio, mediante alguns retoques plásticos a cargo de um cirurgião, mas que acaba se arruinando, novamente, tomando as mesmas resoluções.

Com muito artificialismo, a história e seu desenvolvimento, estão falhos sob muitos aspectos, principalmente quanto à análise dos personagens e quanto à própria atuação do elenco.

Apresentando como normal o caso de dupla tentativa de suicídio, como se fosse um martírio ou sacrifício voluntário, o filme é de amoralidade absurda sob este aspecto. Acrescentam-se a isto idéias erradas e cenas sugestivas.

Cotação moral: Prejudicial.



## AMORES CLANDESTINOS

(A Summer Place). Americana. 1959. Dir. Delmer Daves. Com Richard Egan, Dorothy McGuire, Sandra Dee, Arthur Kennedy e outros. Tecnicolor.

# Livraria Viviani

## LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

Melodrama à base de fatos ocorridos entre elementos de duas famílias, no ambiente de feriados de verão, o filme não escapa à crítica mais severa e exigente, pois pretende sensacionalizar sem estudar alguns aspectos da sociedade e da família contemporânea. Assim, enquadra-se no velho programa de bilheteria, pois, ambientado tudo à base do sensacionalismo e dos pontos sentimentais do dramalhão, a atração do "grande público" está garantida.

O bom desempenho do elenco salva o filme do anonimato artístico.

Quanto à questão moral, os senões apontados são suficientes para uma reserva do celulóide para gente de critério.

Cotação moral: Adultos.



## TRÊS COLEGAS DE BATINA

Nacional. 1961. Dir. Darcy Evangelista e Watson Macedo. Com Trio Irakitan, Eliana, Herval Rossano, Paula Roberto e outros.

Comédia apresentando o caso de três padres baianos que se resolvem por uma apresentação em programa de calouros a fim de tentarem uma importância para obras sociais. Sua boa voz lhes traz o prêmio, mas, também, o sucesso e seus tropeços. O filme, em seu tom de comédia simplista, se encarrega de trazer desfêcho a qualquer tropêço maior.

Com alguns intérpretes atuando bem, mas cheio de personagens e muito ingênuo em sua trama geral, o celulóide passa como diversão.

Bem intencionado, não chega a ferir o decôro eclesiástico com a apresentação de padres em locais não muito clericais. Talvez, o público infantil não esteja suficientemente à vontade para compreender e evitar confusões.

Cotação moral: Adolescentes.



## COM O CÉU NO CORAÇÃO

(Lucky Me). Americana. 1954. Dir. Jack Donohue. Com Doris Day, Robert Cummings, Phil Silvers, Eddie Foy Jr. e outras. Warnercolor.

Enjoativo e enervante, o suposto musical não se justifica como reapresentação. Talvez, seu próprio lançamento, há quase uma década, fôsse assunto para um "impeachment" a favor do bom gosto.

Trata a comédia (apesar de nem chegar a ser comédia) de uma equipe de teatro musical, às voltas com dificuldades financeiras, que se emprega em péso num hotel de luxo para se reorganizar economicamente. Assim, entre um trabalho e um exercício, para manter a forma e a voz, o filme, quando muito satisfaz o espectador com a simpatia de Doris Day. Mas, visto que "beleza não põe mesa", o celulóide perde muito no conceito de público exigente. Aspectos livres da vida artística pedem reserva moral.

Cotação moral: Adolescentes.



## SANGUE E AREIA

(Blood and Sand). Americano. 1941. Dir. Rouben Mamoulian. Com Tyrone Power, Linda Darnell, Rita Hayworth, Anthony Quinn e outros. Colorido.

Filme de duplo valor: o próprio (já aceito ao tempo de seu lançamento) e outro, novo - o histórico. De fato, só a presença de Mamoulian, um desconhecido do cinema atual, e de astros como Tyrone Power (já falecido) e Rita Hayworth (algo de histórico do cinema americano) justifica o valor adquirido por *Blood and Sand*.

No gênero de romance de aventuras, o filme trata a vida e a carreira de um toureiro, nato pela vocação desde a infância. O herói busca esta transitória e temerária glória com todos os entusiasmos e por todos os meios que lhe estão ao alcance, inclusive os ilícitos.

Cuidado e ágil, o filme, ao passatempo, ajunta inegáveis qualidades técnicas. O elenco funciona satisfatoriamente.

Apesar de ser o protagonista central um mau exemplo em questão de moralidade, o enredo leva toda a simpatia para os protagonistas honestos. Assim, não chega o celuloide a ter maiores inconvenientes sob este aspecto. De qualquer forma, entretanto, é assunto para público esclarecido.

Cotação moral: Adultos.



## O GIGANTE DE GÊLO

(Ice Palace). Americano. 1960. Dir. Vincent Sherman. Com Robert Ryan, Richard Burton, Carolyn Jones, Martha Hyer, Jim Backus e outros. Técnico-color.

História de dois amigos que se distanciam de sua amizade por motivos comuns - amor e política. Enquanto um procura a constituição do Alasca como estado norte-americano, o outro só quer a exploração egoísta da região. A figura feminina, "pivot" do antagonismo entre os dois amigos, procura fazê-los evitar maiores dissabores.

Abrangendo três gerações, a história está muito "condensada", cheirando a obra de carregação. Assim, o elenco procura fazer o que pode, tendo, ainda, o filme, uma fotografia caprichada para salvá-lo de desperdício total.

Condenando tacitamente o egoísmo em qualquer empreendimento social, a fita não chega a ter maiores inconvenientes morais que a contraindiquem a público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.

## COTAÇÃO MORAL

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

## DEMÔNIO ENFURECIDO

(The 4D Man). Americano. 1961. Dir. Irvin Shortesse Yeawvith Jr. Com Robert Lansing, Lee Mefri Wether, Robert Strauss e outros. Cor de Luxe.

Ficção científica medíocre, trata a fita de um cientista que descobre misterioso processo de tornar os corpos materiais penetráveis (o que lhe possibilita um assalto a banco, sem maiores problemas). Seu envelhecimento e a necessidade descoberta de um regime de "super-alimentação" com vidas novas, leva-o a delinquência e ao monstrosismo.

Sem direção, sem interpretação convincente e com um enredo muito vulnerável pela lógica e pela imaginação forçada, *The 4D Man* é assistível talvez, pelos aficionados da ficção científica.

Os pontos incoerentes e os aspectos absurdos diminuem a influência de senões morais. De resto, o assunto exclui do filme as crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



# R A S T R O S



## DE ÓDIO

(The Searchers). Americano. 1956. Dir. John Ford. Roteiro: Frank S. Nugent. Novela original de Alan Le May. Fot: Winton C. Hoch. Direção artística de Frank Hotaling e James Basevi. Montagem: Jack Murray. Música: Max Steiner. Com John Wayne, Jeffrey Hunter, Vera Miles, Ward Bond, Natalie Wood, Harry Carrey, Henry Brandon e outros. Vistavision e Têcnicolor.

Perseguição movimentada pelo texano Ethan, após a Guerra Civil, contra os índios comanches (que haviam arrasado a casa de seu irmão, matando-o e à sua cunhada), seguida de busca sem trégua às duas crianças raptadas. Eis a linha de argumento, que funciona como tema para um todo de variações antológicas a cargo de um mestre em "western" e em cinema - John Ford.

Reapresentação justificada, pois o filme desafia até mesmo a crítica audaciosa dos que não se conformam com a serenidade da arte fordiana e torcem argumentação para, com um "moralista bur-

guês", colocarem John Ford de lado para os que ainda não o conhecem bem - por êstes e outros muitos motivos - o espectador de bom gosto, e frequentador de cinema exigente, o grande público (que, aqui, conhece a arte sem as distâncias de certos purismos e sem a inconveniência de certas ignorâncias a realidades que são taxadas de problemas). todos aquêles, enfim, que reconhecem a luz meridiana dos fatos (contra os quais não valem argumentos) e nós com êles veremos sensibilizados e edificadas "The Searchers". E recordaremos o Ford de muitos, em cada um de seus filmes, e também neste: pela firmeza de observações, pela riqueza de particularidades, pela segurança de chefia do elenco, pela volta feliz ao "oeste patenteado" — o Monument Valley, pela sublimidade moral impressa no enredo e ao argumento, pelo calor humano que vai nas suas realizações.

Bom proveito !

Cotação moral: Adolescentes.



## HERANÇA SELVAGEM

(Misty). Americano. 1961. Dir. James B. Clark. Roteiro: Ted Shederman. Fot: Leo Tover, Lee Garmes, Duncan Cramer. Mús. Paul Sowtell, Bert Sheffer. Com David Ladd, Pam Smith, Arthur O'Connell, Anne Seymour, Kuke Farley e outros. Cór de Luxe.

História destinada em cheio ao público infantil, pelos aspectos realmente educativos e moralmente positivos que encerra (generosidade, fidelidade, vida familiar), a película trata o caso de duas crianças que procuram, a todo o custo, domar uma égua, de porte vistoso. Mas, "Misty", a cria, é que chega a ser domesticada.

Uma história entre ingênua e emocionante e uma fotografia espetacular asseguram ao filme inegáveis méritos artísticos.

Bem destacável da produção comum, pelos aspectos morais e artísticos.

Cotação moral: Todos.



## O ATAÚDE DO VAMPIRO

(El Ataúd del Vampiro). Mexicano. Dir. Fernando Mendez. Com German Robles e outros.

Filme no gênero horror, a produção mexicana trata do caso de um médico que acredita em vampiros e desentera um para experiências científicas (?!).

Mortes e monstruosidades levam-no a outras idéias.

Sem maiores novidades no típico abordado, o celulóide tem, ainda, um elenco inativo a comprometer seu possível sucesso. 2.<sup>a</sup> ou 3.<sup>a</sup> classe.

Os assuntos ventilados e as cenas horripilantes (ou não) pedem público equilibrado, formado e pouco impressionável.

Cotação moral: Adultos.



## KONGA

(Konga). Inglês. 1960. Dir. John Lemant. Com Michael Gough, Margo Johns, Jess Conrad, Claire Gordon, Austin Trevor e outros. Eastmancolor.

Filme que pretende ser, a uma mesma hora, de terror e de ficção científica, mas que acaba se transformando num gênero muito próximo a ambos, o do ridículo e suas consequências e circunstâncias, dada a história que apresenta: a de um cientista (?!) que descobre o elo perdido que liga a vida vegetal à (o salto é grande) humana. Daí, para transformar

um despretençioso chipanzé em aterrador gorila é só um passo. E o gorila passa a uma vida criminosa.

Elementar e grosseiro, o filme está bem longe de uma linha comum de produções, enquadrando-se no equivoco número das sub-produções. Enfim...

Apesar de idéias monstruosas que apresenta, o celulóide não chega a impressionar o público em geral, excetuado o infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## O SETE LÉGUAS

(El Caballo de Pancho Villa). Mexicano. Dir. Raul de Anda. Com Luis Aguilar, Yolanda Varella e outros. Eastmancolor.

Entre comédia e drama, o celulóide mostra os esforços de um grupo inimigo de Pancho Villa para rebentar uma contra-revolução. Em meio aos esforços e ao correr da comédia e do drama: intrigas amorosas, tiroteios, fuzilamentos e toda uma inconsequente série de superficialidades.

Excetuada a participação do cavalo meio dançarino, que serve para representar "Sete Léguas", o famoso cavalo de Villa, e de uma ou outra toada popular da música mexicana, o filme nada apresenta de destaque. Aspectos do seu enredo, se bem que ligeiros, impedem uma aceitação total, moralmente.

Cotação moral: Adolescentes.

## JOALHERIA

## LISBOA

### JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa

Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA



# A D O C E V I D A



(La Dolce Vita). Italiano. 1960. Dir. Federico Fellini. Argumento: Federico Fellini, Tullio Pinelli, Ennio Flaiano, com a colaboração no cenário de Brunello Rondi. Fot. Otello Martelli. Mús. Nino Rota. Dir. Mus. Franco Ferrara, com a colaboração de I. Campanino e A. Celentano. Cenografia de Piero Gherardi. Com Marcello Mastroianni, Anita Ekberg, Anouk Aimée, Yvonne Fourneaux, Alain Cuny, Magali Noel, Nadia Gray, Jacques Sernas, Lex Barker, Annibale Ninchi e outros. Em Totalscope.

Dono de uma filmografia invejável, Federico Fellini se impõe como tema para estudos e debates, a cada novo filme. Tanto mais que, em um e em todos os filmes, o tema é o mesmo, pois o espírito do autor se revela em todas as suas obras angustiado por alguns problemas

e choques que, parece, são uma constante em sua inspirada e inspiradora manifestação artística.

Em entrevista concedida a Gideon Bachmann, disse o cineasta: "Um dos problemas que constituem uma parte do tema de todos os meus filmes é a terrível dificuldade que as pessoas têm de falar umas com as outras — o velho problema da comunicação, a desesperada angústia de estar com alguém, o desejo de ter uma relação real, autêntica, com outra pessoa. Pode ser que eu venha a mudar, mas, no momento, continuo completamente absorvido por este problema — talvez, porque não o tenha solucionado ainda em minha vida."

Assim, o próprio autor reconhece uma constante em sua obra. Mas, uma análise acurada da mesma nota outros aspectos desta linha







## ROBUR, O CONQUISTADOR DO MUNDO

(Master of the Word). Americano. 1961. Dir. William Witney. Com Vincent Price, Charles Bronson, Henry Hull, Mary Webster e outros. Magnacolor.

Filme de aventuras e fantasia, conta-se nele a história de um cientista que é aprisionado com sua comitiva por Robur — um pacifista violento — ao estudar aspectos curiosos de um vulcão extinto.

Valendo mais como passatempo, o filme perde algum valor ao largar a linha da fantasia e da aventura e procurar acentuar aspectos estranhos ao gênero em que se enquadra. A idéia geral do argumento é curiosa e interessante e há cuidado especial na forja dos truques.

Podendo ser visto, mesmo por público infantil, o celulóide não contém senões morais graves, apesar da figura do protagonista central e de seus processos ilícitos para conseguir sua missão e seu ideal.

Cotação moral: Todos.



## DE VENTO EM PÔPA

Nacional. Dir. Carlos Manga. Com Oscarito, Cyl Farney, Doris Monteiro, Sônia Mamede, Margô Louro, Zezé Macedo e outros.

Com alguma técnica (coisa rara em comédias nacionais) e certo gosto, a produção brasileira, a cargo da popularidade de Oscarito tem o mérito de ser limpa (em comparação com outras, pois, ainda aqui estão alguns diálogos equivocados). A direção pouco ou nada fez. O sucesso fica a cargo da felicidade de atuação de elementos do elenco e de concurso apropriado da fotografia.

Cotação moral: Adultos.



## MOMENTOS DE AFLIÇÃO

(Jet over the Atlantic). Americano. 1961. Dir. Byron Haskin. Com Guy Madison, Virginia Mayo, George Raft e outros.

Em gênero policial, mas sem o "suspense" requerido no mesmo, trata o celulóide de um doente mental que se aproveita de um avião para dar vazão aos seus distúrbios psíquicos. Circunstâncias obstam as intenções.

Sem chegar aos momentos de aflição (de que diz o título da distribuição do filme no Brasil), *Jet over the Atlantic* é um filme mais no rol de produções comuns. Não consegue se firmar como policial de destaque, por ter sido infeliz em imagens preciosas e em momentos vigorosos, ambos condicionadores do "suspense". Disto resulta que, aqui e ali, o espectador atento e, especialmente o acostumado ao gênero, descobre um e vários pontos inverossímeis ou contraditórios.

Aspectos isolados da história apresentada, reservam-na e o filme para adultos.

Cotação moral: Adultos.

## ATENÇÃO ! NOVIDADE !

## Saber a Verdade



O livrinho em aprêço destina-se à menina-môça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda a môça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas consequências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 históriaszinhas e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 30,00.

EDITORA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas



## AMORES FRACASSADOS

(Le Bel Âge). Francês. 1958. Dir. Pierre Kast. Roteiro: Pierre Kast no 1.º episódio, baseado em conto de A. Moravia; Jacques Doniol Valcroze, no 2.º e no 3.º episódios, baseado no original próprio. Fot: Ghislain Croquet, Sacha Viereny. Mús: Georges Delerue, Alain Goraguer. Com Jacques Doniol Valcroze, Giani Esposito, Françoise Prévost, Françoise Brion, Alexandra Stewart, Jean Claude Brialy, Boris Vian, Loleh Bellon, Marcello Pagliero, Hubert Noel e outros.

Comédia de costumes que, através de um enredo em que expõe conquistas amorosas em circunstâncias diversas, procura mostrar uma concepção do amor em voga atualmente — o amor-caçada do sexo oposto.

Uma dialogação, um tanto quanto supérflua ou forçada, além de diminuidora do valor da imagem, atrapalha um sucesso maior que a produção poderia ter. Assim mesmo, **Le Bel Âge** demonstra satisfatoriamente ter tido uma direção excelente, que soube criar além dos argumentos e da matéria fundamental, aprofundando alguns tipos marcantes em análise psicológica. Por outro lado, a interpretação muito ao natural, a boa fotografia e a cortina musical em função do argumento, acabam por levantar o celulóide acima — bem acima — de uma produção comum. Realmente, o filme se destaca no aspecto artístico e técnico.

Sua apreciação moral: Pretende-se, aqui, apresentar o amor como simples caçada animal, em que a atração física funciona como base e conceito. Assim, a obra insinua dever o amor ser cultivado, na espécie racional humana, como aquilo que de fato (segundo a conceituação do filme) é — um prazer sensível de auto-afirmação. Amizade, ternura, mágoa, nostalgia, tristeza, ciúme, ódio são elementos (segundo a mesma conceituação) criadores de problemática no amor e incongruentes com o mesmo. Mas, se o Amor é, apenas, êsse amor suposto no filme, por que essa felicidade traz o vazio e a tristeza perceptíveis no comportamento dos amorosos de ocasião que o enredo do filme apresenta? Uma contradição ou um cochilo?

Inaceitável, pois perigoso, porque essencialmente errado e moralmente atentatório à evolução espiritual e ao aprimoramento humano, razão de uma cotação moral rigorosa. Assim mesmo, atenuado em suas influências: pela sobriedade nas imagens, pela elevação artística do conjunto, pela incongruência entre situações e espectadores (visto o aspecto semi-documentário), pela antipatia, ao querer suprimir o que o público mais reclama (o sentimento), pela parcialidade do ponto de vista fundamental: amor igualado a sensação.

Cotação moral: Prejudicial.



## ÊSSE MILHÃO É MEU

Nacional. Dir. Carlos Manga. Com Oscarito, Myriam Teresa, Sônia Mamede e outros.

Um filme, apenas, razoável como filme e como comédia a que se propõe ser, narrando as aperturas de um funcionário público, contemplado com o prêmio de um milhão de cruzeiros (como se trata de reapresentação, a inflação compromete o possível sucesso da então "sorte grande").

Sem grande gosto e com lugares comuns, tendo Oscarito como senhor único na interpretação, repete a produção o mesmo que outras nacionais já fizeram — comicidade à custa de imoralidade. Vão aí as piadas equivocadas, de gosto bem vulgar. Novo desperdício de talentos aproveitáveis.

Cotação moral: Adultos.



## ESPIÃ OU AMANTE ?

(Die Feuerrote Baronesse). Alemão. 1958. Dir. Rudolph Jugert. Com Dawn Addams, Joachim Fuchsberger, Wera Frydberg, Paul Dahlke e outros.

História de espionagem, em que se trata de uma ligação amorosa de um espião inglês, em serviço na última guerra na Alemanha, com uma moça alemã. Apesar de ser ligação amorosa, a circunstância condiciona uma série de informações valiosas para a espionagem.

Bem interpretado e com uma trama, mais ou menos na rotina dos filmes do gênero, **Die Feuerrote Baronesse** é superficial na análise dos personagens, que deixa bem ao largo, se bem que possua alguns bons momentos dramáticos.

Largando a trilha própria aos filmes de espionagem, a película envereda por terreno facilmente resvaladizo em questão de moralidade. Assim, situações, cenas e traços são suficientemente sugestivos para impedir uma cotação moral benigna.

Cotação moral: Adultos, com reservas.



## GATILHOS DO MAL

(Five Guns to Tombstone). Americano. 1961. Dir. Edward L. Cahn. Com James Brown, Della Sherman, Walter Coy e outros.

Filme de oeste movimentado de muita ação, tiroteio e cavalgadas, mas sem maiores cuidados quanto aos aspectos psicológicos de seu drama: a luta entre dois irmãos, um, criminoso e foragido da justiça, e o outro, ex-criminoso e em busca da vida calma do homem de bem.

Sem maiores inconvenientes que alguma violência, pode ser visto por todos.

Cotação moral: Todos.



## MAIS UMA VEZ, ADEUS

(Goodbye Again - Aimez-vous Brahms?). Franco-americano. 1961. Dir. Anatole Litvak. Com Ingrid Bergman, Yves Montand, Anthony Perkins, Jessie Royce Landis, Jackie Lane e outros.

Baseado no romance de Françoise Sagan "Aimez-vous Brahms?", o celulóide passa à tela a comédia de costumes que no livro se apresenta, com todos os aspectos altos e baixos da mesma - alegria e tristeza, paixão e ternura, fidelidade e infidelidade. Mas, também, procura evitar os aspectos humanos de uma trama e, assim, contraria uma aceitação normal pela grande maioria dos espectadores que, a qualquer cinismo da vida, forçado e excepcional, ainda prefere a agradável sensação da

segurança e da fidelidade, aspectos positivos de uma conduta de valor, que dignifica a vida humana.

Feito com alguma habilidade, procurando evitar maiores aprofundamentos em proveito de uma aceitação maior, o filme não chega a desagradar sob o aspecto artístico e técnico, se bem que não chegue a possuir expressão cinematográfica - imagem.

Pessimista e amoral, revolve o filme um enredo que longe está de uma concepção cristã, merecendo objeções severas.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## VAMPIROS DO SEXO

(Des Femmes Disparaissent). Francês. 1958. Dir. Edouard Molinaro. Com Robert Hossein, Magali Noel, Jacques Dacmone, Estella Blain, Robert Lombard e outros.

Policial, de alguma classe (uso do suspense como elemento de choque), trata-se nele dos momentos maus passados por algumas jovens que são perseguidas por exploradores de mulheres.

Tendo aspectos artísticos de certa excelência - uso do "suspense", direção organizada, fotografia e música funcionais - **Vampiros do Sexo** é, moralmente, prejudicial à grande maioria do público, porque envolve situações, cenas e pormenores sensuais e insinuantes que corrompem a beleza do conjunto, criando um conflito inaceitável e antipático: Belo x Bem, Arte x Moral.

Cotação moral: Prejudicial.

# BANHA GLÓRIA

## Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

## PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



# ROUPAS PARA TÔDA A FAMÍLIA?

USE O

## CREDI - PATO

SEMPRE O MAIS FÁCIL

Sem entrada !

Sem acréscimo !

Sem fiador !

### CASA DO PATO e o GANSO

Marechal Deodoro, 572 e Galeria Constança Valadares,  
lojas 4 e 6.

## OS PIRATAS DA COSTA

(I Pirati della Costa). Franco-italiano. 1961. Dir. Domenico Paolella. Com Lex Barker, Estelle Blain, Liana Orfei e outros. Eastmancolor.

Filme de aventuras, contando a história de um oficial espanhol, que, condenado injustamente, se transforma em pirata até que se dá lugar à justiça em seu processo.

Sem qualquer novidade no gênero, com as lutas e a vitória constante do herói, o filme se reduz a uma produção comum. Violências pedem restrição para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## TENTAÇÃO DO DESEJO

(Kurruia Kajitso). Japonês. 1958. Dir. Yasushi Nakahira. Com Yujiro Ishihara, Masahiko Tsugawa, Miye Kitahara, Masumi Okada e outros.

Numa narrativa de ritmo rápido, com montagem curta, o filme explora um drama passionnal de tintas fortes, focalizando as lutas e rivalidades entre dois irmãos, um tímido e inexperiente, e outro, mais velho, decidido e violento, por causa da paixão de ambos pela mesma mulher. Alguns trechos de alguma beleza e expressão cinema-

tográfica, especialmente pelo cuidado da fotografia de planos aproximados, se diluem num todo um tanto quanto cansativo, devido aos cortes frequentes e às elipses nem sempre felizes.

Moralmente, o que se mostra no filme em matéria de ambientes, sentimentos e conduta é totalmente reprovável e escandaloso. Tipo do conteúdo moral que só pode fazer mal a todos, principalmente dado o tom mórbido que envolve a tudo.

Cotação moral: Condenado.



## TEU NOME É MULHER

(Designing Woman). Americano. 1957. Dir. Vincent Minelli. Com Gregory Peck, Lauren Bacall e outros. Tecnicolor.

Comédia de algum valor girando em torno do casamento de uma figurinista com um cronista esportivo de vida livre, o que traz o desajuste conjugal. Há uma coleção de tipos interessantes, pela sua curiosa aparição na história.

As desavenças conjugais, os aspectos livres da vida do cronista esportivo são motivos sólidos para uma reserva moral do filme para espectadores criteriosos.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## A LÁGRIMA QUE FALTOU

The Five Pennies). Americano. 1950. Dir. Melville Shavelson. Roteiro: Melville Shavelson e Jack Rose. Adaptação do conto de Robert Smith, inspirado na carreira de Loring "Red" Nichols. Fot. Daniel L. Rapp. Mús. Leith Stevens e Sylvia Fine. Coreografia: Earl Barton. Com Danny Kaye, Bárbara Bel Guedes, Louis Armstrong, Bob Crosby e outros. Têcnicolor.

Filme interessante, no gênero biográfico, sobre um jovem e ambicioso músico que, em pouco tempo, conquistou fama. Preocupado com a educação de sua filha, que o acompanhava em suas jornadas musicais, coloca-a internamente num educandário, onde a jovem é acometida de poliomielite. Isto traz um drama à pequena família e novos rumos ao enredo.

De boa narrativa e com alguns enxertos musicais agradáveis, esta produção conta com um aproveitamento inteligente da cor. Torna-se enjoativa nas sequências exageradamente sentimentais, mas, em seu todo, se eleva bem acima das produções comuns.

Moralmente positivo, só não se indica a crianças devido aos ritmos musicais violentos em excesso.

Cotação moral: Adolescentes.



## MUNDO ESTRANHO

Nacional. Dir. Francisco Aichhorn. Com Angélica Hauff, Alexandre Carlos e outros.

Filme curioso, **Mundo Estranho** focaliza as aventuras de uma expedição nas selvas brasileiras. O interesse da obra repousa quase exclusivamente no semi-documentário em que se enquadra com o exotismo de nossas regiões naturais. Fora este aspecto, as partes "civilizadas" do filme não convencem muito. Em resumo, trata-se de espetáculo assistível pelos interessados nas curiosidades de nossas matas. Aspectos da própria aventura exigem um espectador adulto.



## CRIME NA RATOeira DE OURO

(De Espaldas a la Puerta). Espanhol. Dir. José María Forqué. Com Luis Prendes, Ema Penella, Amelia Bence, Elisa Lati, Luis Peña e outros.

Policial em torno do assassinato de uma jovem, contratada para aliciar fregueses para um clube noturno, **De Espaldas a la Puerta** se salva de um fracasso sempre a ameaçar graças à habilidade do roteiro que enquadrou o todo na típica do policial comum, em que se acom-

panha a vítima e o criminoso até se chegar ao fio da trama.

O crime e seu ambiente, além de passagens de maior tensão pedem reserva moral.

Cotação moral: Adultos.



## A CUCARACHA

(La Cucaracha). Mexicano. 1958. Dir. Ismael Rodríguez. Roteiro: Ismael Rodríguez, José Luis Celis e Ricardo Caribay. Fot.: Gabriel Figueroa. Mús. Raul Laviata. Com Maria Félix, Dolores Del Río, Emilio Fernández, Pedro Armendariz, Antonio Aguillar, Flor Silvestre e outros. Eastmancolor.

Apanhado, mais "lenda-canção" que propriamente histórico, da época atravessada pela evolução político-social do México, ao tempo de Pancho Villa, Carranza e Zapata, em que os ruralistas e, entre estes, os peões, fizeram marchas em várias direções e com vários fins imediatos — sempre sanguinolentos ou, ao menos, bárbaros — mas que, em repercussões remotas, na transcendência dos fatos históricos, se confundiram com o fato que passou à História da América com o título A Grande Revolução Mexicana. Em meio a esta argumentação geral, aparece a história de uma mulher que acompanha os bravos em sua luta, participando de seus heroísmos ou de seus vitupérios. E por ser esta sua posição, é claro, tem a sua rival.

O presente filme, no que concerne aos aspectos artísticos e técnicos, marca uma volta da produção mexicana aos tempos de Emilio Fernández (aqui, figurante principal do elenco, ao lado de dois grandes astros do cinema mexicano — Maria Félix e Pedro Armendariz). É claro, entretanto, que não estamos diante de MARIA CANDELÁRIA, ENAMORADA ou RIO ESCONDIDO. Mas, aqui e ali, aparecem trechos de puro cinema Fernández. De resto, a contribuição fotográfica de Gabriel Figueroa acaba por evocar a citada produção. Altas e baixos, em resumo, resultam num filme irregularmente bom e aceitável a um espectador indulgente — que se preocupe por uma análise da cinematografia mexicana. Ao grande público, ficam as cores da revolução, o exemplo (o mau é o mais sugestivo) dos homens e das mulheres que viveram e marcharam por um mesmo ideal, as canções e idéias confusas sobre a Revolução Mexicana.

Moralmente, o espetáculo deve ser reservado a adultos de critério formado, pois apresenta ambientes e condutas excepcionais ou anormais. Justa, apesar de insuficiente ou pouco prática, a censura oficial sobre o filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## DOIS AMORES

(Two Loves). Americano. 1961. Dir. Charles Walters. Com Shirley McLaine, Julien, Nabu McCarty, Jack Hawkins e outros. Roteiro: Ben Madow, adaptado de uma novela de Sashton Warner. Fot. Joseph Ruttenberg. Mús. Bronislau Kaper. Metrocolor.

Uma professora norte-americana, vivendo na Austrália, conhece dois amores, já um pouco depois da época de pensar nisto. E os dois amores têm dois destinos diversos.

Bem trabalhado quanto à análise psicológica que realiza, **Two Loves** tem na história original, no roteiro bem idealizado e na direção correspondida pela interpretação excelente do elenco as razões de sua boa qualidade artística.

O puritanismo acusado na heroína, por não aceitar o namorado metido a conquistador, é suposto, pois a mesma pessoa é capaz, depois, de aceitar como namorado um homem casado que vai tratar de seu divórcio. Isto já é motivo para reserva do filme, no plano moral. Mas tal reserva ainda aumenta, quando se deparam cenas sugestivas e diálogos crús. Assunto para público amadurecido, em resumo.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

(Some Like it Hot). Americano. 1958. Dir. Billy Wilder. Com Tony Curtis, Jack Lemmon, Marilyn Monroe, Pat O'Brien e outros.

Dois músicos sem emprego, disfarçados em roupas femininas, saem em jornada artística com uma orquestra de figurantes femininos.

Billy Wilder abordou novamente seu gênero preferido — a comédia — com boa técnica. Falta porém a terminologia autêntica de Wilder. O assunto muito perigoso atraiu o diretor para uma descambada de situações burlescas de pouca profundidade e sem aquela dose fina de ironia e crítica que vemos em outros de seus filmes de mesmo gênero (SABRINA), ou de outro gênero (INFERNO 17).

Senões morais bem graves impedem acatamento benigna da obra: comentários sobre comportamentos excepcionais, situações equivocadas, diálogos sugestivos, amorosidade exa-

gerada, trajes pouco ou nada modestos etc. Apesar do tom de comédia, disfarçando a malícia de muitas paisagens, nossa cotação não pode ser relapsa: em resumo, trata-se de um filme que antes faz mal que bem, moralmente.

Cotação moral: Prejudicial.



## PONTE PARA O SOL

(Bridge to the Sun). Americano-Francês. 1961. Dir. Etienne Périer. Com Carrol Baker, James Shigeta, James Yagi, Emil Florence Hirsch, Totzuro Tamba e outros.

Drama sentimental, **Bridge to the Sun** conta a história (baseada na autobiografia de Gwen Terasaki) de um casamento entre um japonês e uma americana e das dificuldades que os separam nas diferenças de raça e povo e, mais ainda, na questão política internacional, pois sobrevém a Guerra do Pacífico.

Em boa técnica, mas sem qualquer nota nova, o filme mantém viva a atenção e desperta interesse. Aceitável como passatempo social elementar.

De boas idéias, no aspecto geral de libelo contra o racismo e a guerra, o celulóide não é liberável de todo no aspecto moral, devido a cenas amorosas sugestivas, cenas violentas da guerra e aspectos diversos de um parto.

Cotação moral: Adultos.

## NA LIVRARIA

### LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



## O DISCÍPULO DO DIABO

(The Devil's Disciple). Americano. 1959. Dir. Guy Hamilton. Com Kirk Douglas, Burt Lancaster, Lawrence Olivier, Janette Scott e outros.

Baseado numa peça de Bernard Shaw, talvez, seja melhor se considerado isoladamente como que sem original anterior. De fato, no concernente à adaptação cinematográfica daquela peça, a obra cinematográfica não é nada elogiável, em muitos pontos, pois conservou os padrões do teatro. Entretanto, trouxe com fidelidade a ironia, o sarcasmo, a sátira e o espírito típico das criações de Shaw. A fotografia bem trabalhada de Gerard Fischer e o ritmo vivaz do conjunto trazem boa qualidade ao filme. O mesmo se pode dizer da interpretação.

Reservado para público amadurecido, moralmente, pois encerra em sua crítica o modo de pensar, por vezes leviano ou mordaz de Bernard Shaw, particularmente ao se referir ao casamento e a temas religiosos.

Cotação moral: Adultos.



## KRULL, O AVENTUREIRO

(Bekenntniss des Hochstaplers Felix Krull). Alemão. 1957. Dir. Kurt Hoffmann. Com Horst Buchholz, Liselotte Pulver, Ingrid Andree, Susi Nicoletti, Paul Dahlke e outros.

Comédia tratando as peripécias de Felix Krull, um rapaz esperto, que se aproveita das fraquezas e manias de outras pessoas e de sua simpatia natural para conquistar o que almeja. Momentos espirituosos divertem o espectador, se bem que a obra, em seu todo, não seja mais que uma produção comum no gênero, não tendo, mesmo, um valor cinematográfico que a recomende.

Certa condescendência com o amor livre e o tom leviano com que é encarada a vida e o modo de nela vencer, são aspectos bem realçados no filme, de tal forma que o tornam prejudicial, dada a insistência nestes aspectos morais negativos.

Cotação moral: Prejudicial.

## OS TRINTA E NOVE DEGRAUS

(39 Steps). Inglês. 1959. Dir. Ralph Thomas. Adaptação do romance de John Buchan. Com Kenneth More, Taina Elg, Brenda de Banzie e outros. Eastmancolor.

Refilmagem do célebre romance de espionagem, que fica bem abaixo do celulóide de Hitchcock, pois preferiu os tons cômicos e largou o filão básico ao policial de classe — o suspense.

Cotação moral: Adolescentes.



## BANDO DE RENEGADOS

(Lawless Breed). Americano. 1945. Dir. Raoul Walsh. Com Rock Hudson, Julie Adams, Mary Castle e outros. Técnico-color.

Dentro do nível comercial da comum ambição ao grande público e à bilheteria, o filme se aproveita da simpatia (ou, ... canastronice) de Rock Hudson, um detentor de fans, para apresentar a história de um pistoleiro metido em toda a sorte de banditismos, explicáveis (?) pelo seu caráter intransigente de seu velho pai.

A direção de Raoul Walsh consegue alguma coisa e o filme não sai tão "grande público" quanto era de se esperar. Aceitável, artisticamente, numa linha de produção comum. Moralmente, a série de violências e a idéia constante de vingança são motivo da

Cotação moral: Adultos.



## TEUS OLHOS CASTANHOS

Nacional. 1961. Dir. Ibanez Filho. Com Francisco José, Aracy Cardoso, Elizabeth Gasper, Luis Delfino, Alvaro Aguiar e outros. Eastmancolor.

Melodrama sentimental, bem ao gosto do grande público, o celulóide conta o caso de um cantor que organiza o concurso dos "mais belos olhos castanhos", para promover uma canção nova e ser lançada. Ganha o concurso uma cega e o espectador, por pouco experiente que seja, logo espera um salto qualquer para não desgostar ninguém.

Moralmente positivo, apesar de algumas atitudes levianas isoladas.

Cotação moral: Adolescentes.

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.

Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.



# A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350  
LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619  
"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

## MATAR POR DEVER

(Seven Ways from Sundown). Americano. 1960. Dir. Harry Keller. Roteiro: Clair Huffaker. Fot. Ellis Carter. Mús. William Lava, Irving Gertz. Com Audie Murphy, Barry Sullivan, Venetia Stevenson, John Mc Intire, Ken Tobey e outros. Eastmancolor.

Contando a perseguição a um criminoso, sua prisão e sua remoção para a cidade onde deve aguardar processo, a fita se enquadra no tipo clássico do filme do oeste. Mas consegue manter interesse e atenção aos vários incidentes já conhecidos no gênero e no tipo, mercê de uma direção hábil e de desempenhos bons. Assunto para os aficionados de "westerns", mas também assistível pelo espectador comum, mesmo o exigente.

Com a violência comum ao gênero, torna-se a obra reservada, moralmente, para público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.



## GAROTA EXISTENCIALISTA

(Beat-Girl). Inglês. 1959. Dir. Edmont T. Greville. Com David Farrar, Christopher Lee, Noele Adam, Gillis Hills e outros.

Um falso estudo do problema da juventude transviada, pois não passa de sensacionalização do caso, ao mostrar as dificuldades de um pai divorciado, com sua filha da primeira união, vivendo os problemas da adolescência no ambiente de más companhias dos "beatniks" locais. De técnica

elementar, com argumento sofrível e sem direção e trabalho interpretativo. **BEAT-GIRL**, moralmente não passa de um nojento desfile de comportamentos excepcionais e anormais de jovens e adultos que desconhecem os verdadeiros caminhos do sentido real da existência. Só poderá trazer malefícios morais a qualquer espectador.

Cotação moral: Condenado.



## BONEQUINHA CHINESA

(China Doll). Americano. 1958. Dir. Frank Borzage. Com Li Li Hua, Victor Mature, Bob Mathias, Stu Whitman, Ward Bond e outros.

Contando o caso de amor entre um aviador e uma chinesa, tema aliás explorado em mais de um filme, **China Doll** é uma obra sem expressão, mas a que um público indulgente assiste sem muito esforço.

Aspectos estranhos da tradição oriental poderão impressionar crianças e jovens, ainda mais quando no filme eles aparecem com uma declarada complacência de um sacerdote.

Cotação moral: Adultos.



## SUSANA TÔDA BOA

(Susanna tutta Panna). Italo-Espanhol. 1957. Dir. Steno, Clemente Fracassi. Com Mirella Alasio, Ettore Nammi, Mario e Memmo Carotenuto e outros.

De técnica modesta e sem direção suficiente, **Susanna tutta Panna** é um filme que conta com um elenco razoável bem ao nível da comichice que requer.

Moralmente, o filme não explora uma comichice limpa, mas grosseira e maliciosa, cheia de insinuações, equívocos e sugestões perceptíveis ao menos malicioso dos espectadores. Ri-se constrangido. Além disto, há uma preocupação de exibicionismo vulgar e deslocado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



## NO EXCELSIOR

- 19 - Konga (pág. 9) . . . . .  
 2 - Momentos de Aflição (pág. 12) . . . . .  
 4 - **Sangue e Areia** (pág. 7) . . . . .  
 7 - Demônio Enfurecido (pág. 7) . . . . .  
 9 - Com o Céu no Coração (pág. 6) . . . . .  
 11 - Robur, o Conquistador do Mundo (pág. 12) . . . . .  
 15 - Amores Clandestinos (pág. 6) . . . . .  
 16 - **Herança Selvagem** (pág. 9) . . . . .  
 18 - O Gigante de gelo (pág. 7) . . . . .  
 21 - Mais uma Vez, Adeus (pág. 14) . . . . .  
 28 - Gatilhos do Mal (pág. 14) . . . . .  
 30 - **Rastros de Ódio** (pág. 8) . . . . .

Adolescentes  
 Adultos  
 Adultos  
 Adolescentes  
 Adolescentes  
 Todos  
 Adultos  
 Todos  
 Adolescentes  
 Adultos, com reservas  
 Todos  
 Adolescentes

## NO POPULAR

- 2 - Ela ou o Diabo (pág. 6) . . . . .  
 4 - Três Colegas de Batina (pág. 6) . . . . .  
 7 - Espiã ou Amante (pág. 13) . . . . .  
 9 - **Amores Fracassados** (pág. 13) . . . . .  
 11 - Esse Milhão é Meu (pág. 13) . . . . .  
 14 - Vampiros do Sexo (pág. 14) . . . . .  
 16 - O Sete Léguas (pág. 9) . . . . .  
 18 - A Rainha do Circo (pág. 5) . . . . .  
 21 - Garôta Existencialista (pág. 19) . . . . .  
 23 - O Ataúde do Vampiro (pág. 9) . . . . .  
 25 - De Vento em Popa (pág. 12) . . . . .  
 28 - Tentação do Desejo (pág. 15) . . . . .  
 30 - A "Cucaracha" (pág. 16) . . . . .

Prejudicial  
 Adolescentes  
 Adultos, com reservas  
 Prejudicial  
 Adultos  
 Prejudicial  
 Adolescentes  
 Todos  
 Condenado  
 Adultos  
 Adultos  
 Condenado  
 Adultos, com reservas

## NO CENTRAL

- 2 - Vida Intima de Adão e Eva (pág. 5) . . . . .  
 4 - Bando de Renegados (pág. 18) . . . . .  
 7 - Turbilhão de Sangue (\*) . . . . .  
 9 - A Noviça Proibida (pág. 4) . . . . .  
 11 - O Segredo de Monte Cristo (\*) . . . . .  
 14 - Os 39 Degraus (pág. 18) . . . . .  
 16 - O Homem que Enganou a Morte (\*) . . . . .  
 18 - O Terror no Circo (pág. 4) . . . . .  
 21 - Estrondo de Tambores . . . . .  
 23 - Yalis, a Flor Selvagem (\*) . . . . .  
 25 - Os Piratas da Costa (pág. 15) . . . . .  
 30 - O Moinho das Mulheres de Pedra (pág. 2) . . . . .

Condenado  
 Adultos  
 Adultos  
 Condenado  
 Adolescentes  
 Adolescentes  
 Adultos  
 Adultos, com reservas  
 ?  
 Adultos  
 Adolescentes  
 Adultos

## NO PALACE

- 1 - **Dois Amores** (pág. 17) . . . . .  
 3 - Leitos sem calor (\*) . . . . .  
 5 - **A Doce Vida** (pág. 10 e 11) . . . . .  
 10 - Krull, o Aventureiro (pág. 18) . . . . .  
 12 - Teus Olhos Castanhos (pág. 18) . . . . .  
 15 - Quanto mais Quente Melhor (pág. 17) . . . . .  
 17 - Teu Nome é Mulher (pág. 15) . . . . .  
 19 - **A Lágrima que Faltou** (pág. 16) . . . . .  
 24 - Encontro com a Morte . . . . .  
 26 - Ponte para o Sol (pág. 17) . . . . .  
 29 - Vigilante Trapalhão (\*) . . . . .  
 31 - Susana Tãda Boa (pág. 19) . . . . .

Adultos, com reservas  
 Imp. até 18 anos (c. of.)  
 Prejudicial  
 Adolescentes  
 Prejudicial  
 Adultos, com reservas  
 Adolescentes  
 ?  
 Todos  
 Adultos  
 Adultos, com reservas

## NO SÃO LUIS

- 1 - O Príncipe e a Parisiense (pág. 2) . . . . .  
 3 - Os Três Mosqueteiros (pág. 11) . . . . .  
 5 - **O Discípulo do Diabo** (pág. 18) . . . . .  
 8 - Mundo Estranho (pág. 16) . . . . .  
 10 - **Alma de Carrasco** (pág. 5) . . . . .  
 12 - **Matar por Dever** (pág. 19) . . . . .  
 15 - Volúpia Perigosa (\*) . . . . .  
 17 - Bonequinha Chinesa (pág. 19) . . . . .  
 19 - A Máscara do Demônio . . . . .  
 22 - Segredos Sexuais (\*) . . . . .  
 24 - Peter entre os Brotos (pág. 4) . . . . .  
 26 - Aqui Tombaram os Bravos (\*) . . . . .  
 29 - Crime na Ratoeira de Ouro (pág. 16) . . . . .  
 31 - **Cimarron** (pág. 4) . . . . .

Condenado  
 Adultos  
 Adultos  
 Adultos  
 Adultos, com reservas  
 Adolescentes  
 Adultos, com reservas  
 Adultos  
 ?  
 ?  
 Adolescentes  
 Adultos  
 Adultos  
 Adolescentes





# *A Torre de Marfim*

Revista de Orientação Cinematográfica

Junho de 1962 — Juiz de Fora — Minas

N.º 100

Ano XIII

Cr\$ 10,00



## EXPEDIENTE :

### A TORRE DE MARFIM

#### DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

#### REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

#### FICHARIO :

Candidatos a Irmãos Missionários da S.V.D.



#### Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



#### ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

#### VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00



Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



#### NOSSA CAPA

Claudio Cardinale, estrêla no filme *ROCCO E SEUS IRMÃOS*.

- Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).



### CÉU DE AGONIA

(The Crowded Sky). Americano. 1960. Dir. Joseph Pevney. Com Dana Andrews, Anne Francis, John Kerr, Rhonda Fleming, Efrem Zimbalist Jr. e outros.

Drama no ar, quando o perigo aproxima vários companheiros de viagem aérea.

Explorando em grande parte o mesmo que *UM FIO DE ESPERANÇA*, *THE CROWDED SKY* é sensivelmente inferior àquela produção. Apesar de algum suspense nas últimas sequências, o conjunto é cansativo e sem interesse. Sensacionalismo fácil.

Moralmente positivo em seu conjunto, o filme se torna impróprio para uma aceitação completa devido a certa desvalorização à vida matrimonial e idéias incorretas sobre o casamento.

Cotação moral: Adultos.



### LADRÃO APAIXONADO

(Risate di Gioia). Italiano. 1960. Dir. Mário Monicelli. Roteiro Suso Cecchi d'Amico, Incrocci, Scapelli, Mário Monicelli. Fot. Leonida Barboni. Mús. Lelio Luttazzi. Com Anna Magnani, Totó, Ben Gazzara, Fred Clark, Edi Vessel e outros.

Realizado no gênero poético e espetacular preferido por Mário Monicelli: um filme alegre, com franca tendência para a comichade. O enredo é a história de uma figurante comum de Cinecittá que quer a todo custo galgar os degraus da fama, alcançando o posto de vedeta, mas acaba sendo explorada por um aventureiro qualquer. Enquadra-se, assim, o enredo e o seu tratamento de narrativa no valor ao humano e ao dia-a-dia dos bastidores. De valor razoável, o filme não decepciona um espectador pouco exigente.

O ambiente da vida dos artistas e insinuações disto advindas exigem reserva no aspecto moral.

Cotação moral: Adultos.



De início, neste número que o leitor vai receber com mais páginas, queremos lembrar a campanha das assinaturas em que todos estamos empenhados. Se a revista é nossa, trabalhemos por ela. Aquela religiosa de Passa Quatro, de quem falávamos no número de maio último, já enviou pagamento para mais assinaturas. E nós? Estaremos trabalhando, também?

Em junho o programa cinematográfico em Juiz de Fora aparece razoável, mas sem grandes promoções.

Na programação da EXIBIDORA EXCELSIOR LIMITADA julgamos ser de se destacar, apenas um filme — ATÉ OS FORTES VACILAM que atende bem aos aspectos e condições de uma comédia romântica.

FILHOS E AMANTES, um drama psicológico forte, TRAGÉDIA NUM ESPÊLHO, de trama curiosa e bem armada, MEUS AMORES NO RIO, realizado com critério de honestidade e bons propósitos — são filmes a serem realçados no programa previsto pela EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA.

As previsões da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES contam um total de sete produções de maior valor. No CENTRAL: ÁGUIA FUGITIVA, comédia de narrativa interessante e de boa dosagem do humor britânico; O QUI-MONO ESCARLATE, drama criminal que se distingue da produção comum em vários aspectos; TRÊS MÁSCARAS DO DESTINO, um estudo social realmente interessante e cheio de penetração psicológica além de moralmente positivo por fundamento; MARCADOS PELO DESTINO, policial de bom ritmo e com excelente interpretação de Horst Buchholz. No PÁLACE: ROCCO E SEUS IRMÃOS, um filme de nitida atenção diretiva, se bem que inferior à produção de Visconti até agora conhecida e moralmente prejudicial; A PRINCESA E O EMBAIXADOR, uma crítica e uma sátira bem dosadas, constituindo um bom programa. No SÃO LUÍS: apenas uma programação, OS REVOLTOSOS, que, apesar de claudicante em aspectos isolados, soma um conjunto que resiste à crítica pela fluência de ritmo e narrativa e pela atuação do elenco.



Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs Gerentes.



## OS REVOLTOSOS

(Gli Sbandati). Italiano. 1955. Dir. Francesco Maselli. Com Lucia Bosé, J. P. Macky e outros.

História dentro da ambientação de drama de guerra, o filme narra o caso das atividades criminosas e irresponsáveis de alguns jovens desocupados durante a guerra, aproveitando-se das dificuldades dos habitantes de uma vila e, completamente quase, alheios a elas. Fatos que se sucedem trazem os jovens transviados a uma reflexão mais séria.

Sem o valor humano requerido para o gênero e para a história que narra, o filme, assim mesmo, ainda resiste a uma crítica mais cuidadosa. Sua fluência lhe permite uma aceitação não muito difícil, o mesmo podendo ser dito de seu elenco.

Positivo em grande parte de seu teor moral, torna-se inaceitável para todos devido aos problemas sentimentais e psicológicos que aborda.

Cotação moral: Adultos.

Leia

e

assine

# RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na  
CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas).

## DISQUE BUTTERFIELD 8

(Butterfield 8). Americano. 1960. Dir. Daniel Mann. Com Elizabeth Taylor, Lawrence Harvey, Eddie Merrill e outros. Metrocolor.

História de uma mulher de vida irregular, que pretende se regenerar e mudar de vida, pela convivência com um homem casado de seus conhecimentos. As sequências do enredo levam a situações novas que culminam em trágico desfêcho.

Apesar de um notado esforço de Daniel Mann em fugir ao dramalhão convidativo (bem ao gosto de certo público que faz bilheteria), não o consegue completamente.

As concessões aparecem e com isto o filme perde o que lhe seria característico, dando seu enredo e seu gênero, a penetração psicológica dos personagens. Assim, um tema realmente rico (mas perigoso) torna-se perdido em grande parte. A técnica apurada e a interpretação perfeita da parte central do elenco salvam o filme de um completo fracasso.

Moralmente, o desejo de regeneração da protagonista é louvável, se bem que condenável quanto à forma adotada. Por outro lado, o final da história (que não revelamos por motivos óbvios) é positivo e correto.

Mas as situações mostradas complacentemente, em detalhes escabrosos, por vezes, e sublinhadas por um diálogo chocante tornam o filme um motivo de escândalo, mesmo para público adulto.

Fará mais mal do que bem.

Cotação moral: Prejudicial.



## ALERTA NO CÉU

(Alerta en el Cielo). Espanhol. 1961. Dir. Luiz Cesar Amadori. Roteiro: Manuel Tamayo. Fot. Alfredo Fraile, Juan Garcia. Mús. Gregório Gracia Segura. Com Pablito Calvo, Antonio Villar, Manolo Moran, Jaime Avellan e outros.

Drama sentimental em torno da procura de remédio urgente para um menino atacado de leucemia. Estabelece-se uma rede de amizade e mútuo entendimento entre várias pessoas para solucionar a dificuldade.

Razoavelmente interpretado, o filme não chega a se manter diante de crítica mais acurada, porque encerra um tom piegas meio ultrapassado e tratamento de ritmo por vezes frio e lento, sem dar maior realce à dramaticidade da história.

Positivo moralmente, discreto em seus momentos de maior dramaticidade, o celulóide pode ser visto por todos, mesmo pelo público infantil.

Cotação moral: Todos.



## FILHOS E AMANTES

(Sons and Lovers). Anglo-americano. 1960. Dir. Jack Cardiff. Com Trevor Howard, Wend Hiller, Dean Stockwell, Mary Ure e outros.

Drama psicológico forte, o filme conta o caso de uma esposa e mãe cuja personalidade não se firma, tornando-se um precedente para a educação dos filhos. Com um elenco bem dirigido, documentado otimamente pela fotografia de Freddie Francis (um excelente preto-branco), o celulóide não chega a se firmar de todo como obra de real destaque, porque o tema tão aproveitável é perdido, em grande parte, num tratamento frio que lhe tira a emoção e o consequente interesse. Assim mesmo, é filme de valor sensivelmente superior ao da produção comum.

Abordando assunto mais próprio para expectadores criteriosos e ficando em suspenso ou em falso quanto a algumas posições de ordem moral (amor livre, comportamentos incomuns no amor conjugal e os problemas disto resultantes), **Sons and Lovers** deve ser reservado para adultos de boa formação que sejam desimpressionados e que estarão à altura de compreender o filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## MADemoisELLE PiGALLE

(Mademoiselle Pigalle). Francês. 1955. Dir. Michel Boisrond. Com Brigitte Bardot, Jean Bretonnière, Françoise Fabian, Raymond Bussières, Mischa Auer e outros. Colorido.

Com Brigitte Bardot, para Brigitte Bardot, o filme não passa, em linha de conjunto, de uma produção comercial. Assim mesmo, Boisrond (tido por discípulo de René Clair) surpreende, vez por outra, o espectador com autênticos curtos originais e inspirados. É o caso da idealização de alguns "ballets" baseados no sub-consciente do personagem sonâmbulo, é o caso da direção fotográfica que entrosou perfeitamente a imagem com a cor. Excetuado o caso de Raymond Bussières, sempre um bom comico, a interpretação é o que, de fato, atrapaalha o filme.

A leveza do conjunto, no aspecto moral, apesar da exploração comercial, leva-nos a uma cotação moral do filme para adultos de boa formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## GOLIAS CONTRA OS BARBAROS

(Goliath and the Barbarians). Americano. 1960. Dir. Carlo Campogalliani. Com Steves Reeves, Chelo Alonso, Bruce Cabot, Giulio Rubini e outros. Eastmancolor.

Lugar-comum na produção do gênero, como qualquer produto comercial de mesmo tipo e, sem dúvida, intenções, este filme apresenta naquele aparatoso de luxo e cores o caso de um herói que procura impedir a invasão do norte da Itália pelos bárbaros, por volta do ano de 568 da era cristã, organizando para este fim um grupo de guerreiros. Mas — outro lugar-comum — se apaixona pela filha de um dos chefes bárbaros (a tempo são mostradas suas boas qualidades, em favor da continuação do prestígio do "mocinho") que acabará seguindo o valente Golias, para honra e glória do "happy-end" rotineiro. Ambientação artificial e personagens falsos. Sobra, quando muito, o espetaculoso do conjunto.

Moralmente, o filme confunde nas cenas de vingança e ódio bárbaros e cristãos e, se justifica estes, como pode condenar aqueles?... As cenas de pilhagem e violência e alguns aspectos menos justificáveis do romance do valente Golias com a jovem e prendada filha dos bárbaros requerem restrições a crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA



## MEUS AMORES NO RIO

Nacional. Dir. Carlos Hugo Christensen. Com Suzana Freyre, Jardel Filho e outros. Agfacolor.

Filme realizado com critério de honestidade e bons propósitos. O argumento gira em torno da viagem de uma jovem argentina, como prêmio de um programa, e sua passagem por Rio de Janeiro, com breve estadia.

Explorando bem os aspectos turísticos do Rio, a obra erra no aspecto de conjunto exatamente por este motivo, pois deixa a narrativa volta e meia para cansativos desfiles de paisagens, nem sempre com movimento de câmera. Assim mesmo, ainda é a narrativa, com seu ritmo fluente, o aspecto valoroso do filme. Interpretação razoável. Em resumo, uma obra que surpreende, apesar dos erros apontados e que agradará ao público em geral, sendo assunto de preferência, é certo, para o público estrangeiro que tem aí uma boa oportunidade de ver o Brasil, nas belezas naturais do Rio de Janeiro.

Cotação moral: Adolescentes.

## Livraria Viviani

### LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## PAULO E CAROLINA

Mexicano. Dir. Maurício de la Serra. Com Pedro Infante, Irasema Dilian, Alexandro Chiangerotti, Eduardo Alcaraz e outros.

Comédia de padrão rotineiro, com alguns cantares do falecido Pedro Infante, a película que a "Pelmex" apresenta com orgulho é filme feito sob medida para os que se contentam com o mero passatempo no cinema. Interpretação regular.

Alguma malícia episódica pede reservas morais.

Cotação moral: Adultos.



## ESTRONDO DE TAMBORES

(A Thunder of Drums). Americano. 1961. Dir. Joseph Newman. Com Richard Boone, George Hamilton, Luana Patten e outros. Metrocolor.

Filme do oeste sem maiores novidades, apesar de notado esforço de seu diretor em colocar sua obra na trilha clássica no gênero (pelo antagonismo de temperamentos em choque). Sobra ao filme uma boa fotografia.

Cenas violentas próprias ao gênero exigem restrição no aspecto moral.

Cotação moral: Adultos.



## QUARTEL NÃO É HOTEL

(Wake me when it's Over). Americano. 1960. Dir. Mervyn Le Roy. Com Ernie Kovacs, Dick Shaw, Jack Warden e outros. Têcnicolor.

História de um grupo de soldados americanos numa pequena ilha japonesa do Pacífico. Para evitar o tédio que toma conta de tudo, um soldado resolve construir um hotel com o material danificado pela guerra. A título de propaganda para atrair turistas, deitam a correr o boato de que havia ali uma fonte de águas termais, capaz de grandes efeitos para o organismo. Mas, neste meio tempo, em Washington já se conhecia o caso...

De argumento bem interessante, a oportunidade de uma boa comédia do filme, em mãos inábeis, se perde. Alguma hilaridade que subsiste no todo é da história mesma e não de sua adaptação cinematográfica.

Frisando demais o lado material da vida e insistindo no conforto pelo conforto e na falta de ideal e programa como um programa e um modo de viver, o filme pode ser prejudicial para adolescentes e elementos em formação.

Cotação moral: Adolescentes.



## A PRINCESA E O EMBAIXADOR

(Carlton Browne of the F. O.) Inglês. Dir. Jeffrey Dell, Roy Boulting. Roteiro dos mesmos, baseado em argumento de mesma autoria. Fot. Max Greene. Mús. John Addison. Com Terry Thomas, Peter Sellers, Luciana Paoluzzi, Ian Bannen, Thorley Walters e outros.

Mais ou menos no estilo de **O RATO QUE RUGE**, este filme conta o caso fictício de uma ex-posseção inglesa que, de repente, se torna importante, devido a certas reservas minerais encontradas em seu sub-solo. As grandes potências rodeiam a política interna e externa do pequeno país, mas seu soberano, sagazmente, conduz a ação administrativa com tato e segurança sem se atrapalhar com falsos colaboradores, o que acontece, mesmo quando é procurado pelo embaixador inglês.

Cinema comum de técnica modesta, o filme não chega ao teor de **O RATO QUE RUGE**, mas salva bem o princípio de sátira à política internacional e, especialmente, à diplomacia inglesa. Assim mesmo, um bom programa.

Alguns aspectos menos positivos, moralmente, tendenciosamente maliciosos reprovam a aceitação total do filme. É mais para público adulto que, inclusive, terá mais interesse e compreensão do todo.

Cotação moral: Adultos.



## OS COSSACOS

(Les Cosaques). Franco-italiano. 1959. Dir. W. Tourjansky, Giorgio Rivolta. Com Edmund Dudom, John Drew Barrymore, Pierre Brice, Giorgia Moll, Massimo Girotti e outros. Têcnicolor.

Drama de aventuras no tempo de Alexandre II da Rússia, o calulóide conta as medidas tomadas pelo tsar para enfrentar o sheik Xamil seu inimigo, tratando ainda as consequências daí advindas.

Sem se comparar com a sua propaganda, **OS COSSACOS** é produção de linha mediana, no sentido artístico, valendo, apenas, pela técnica razoável e algumas boas cenas de batalha. Interpretação falha.

Tendo todo um fundo moral positivo, o filme poderá, entretanto, impressionar o público infantil pela violência do sheik Xamil contra seu filho.

Cotação moral: Adolescentes.

## COTAÇÃO MORAL

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

## MERGULHADOR FANTASMA

(Ghost Diver). Americano. 1957. Dir. Richard Einfield e Merrill G. White. Com James Craig, Audrey Totter, Nico Minardos, Pira Lowell Brown e outros.

Filme de aventuras sem mais pretensões que a de ser uma produção a mais no rotineiro, **Ghost Diver** conta a história de uma pesquisa em torno de fabuloso tesouro escondido por nativos de uma ilha sul-americana. A sequência de aventuras segue o caminho marcado para tais produções, ao gosto de um público sem qualquer exigência além do passatempo.

Artificial, sem emoção, de interpretação insegura e sem grande interesse de narrativa, o calulóide não resiste à crítica.

Várias atitudes moralmente negativas ficam atenuadas pelo tom geral de aventura; assim mesmo, entretanto, é bom que se reserve o filme para jovens.

Cotação moral: Adolescentes.





*Realizado com um elenco de primeira plana, o filme de Kramer decepciona muito seus admiradores que mal o reconhecem nesta obra.*



## JULGAMENTO EM NUREMBERG

(Judgement at Nuremberg). Americano. 1961. Dir. Stanley Kramer. Com Spencer Tracy, Burt Lancaster, Richard Widmark, Marlene Dietrich, Judy Garland, Montgomery Clift e outros.

Drama de após-guerra baseado num 2.º Tribunal em Nuremberg em que são julgados quatro juizes.

Após obras de vulto em sua filmografia, Kramer se despersonifica e torna-se irreconhecível neste celulóide. Num artesanato convencional, cheio de frases certinhas e bonitas, esquece o cinema autêntico (que bem conhece) e só volta àquela pureza de expressão num pequeno "flash-back" em que são lembrados os campos nazistas de concentração de prisioneiros.

O tema é positivo em sua apologia de Justiça, mas o filme aborda aspectos, moralmente, negativos da guerra e de forma sensacionalista. É filme para adultos.

Cotação moral: Adultos.



## UM AMERICANO EM ROMA

(Un Americano en Roma). Italiano. Dir. Steno. Com Alberto Sordi, Maria Pia Salsilio e outros.

Comédia de situações contando a história de um rapaz americanófilo que vivia imitando tudo que era dos E.E.U.U. Podendo ser uma crítica, o filme não chega a isto. Sua comichada, por vezes, se deteriora para se apresentar como declarada "chanchada" onde tudo é recurso. Sem maiores inconvenientes morais.

Cotação moral: Todos.





## FÚRIA DE UM CONDENADO

(Revolt in the Big House). Americano. 1958. Dir. R. G. Springsteen. Com Gene Ewans, Robert Blake, Timothy Carey e outros.

Drama policial em torno do plano de evasão de um sentenciado por prática de gangsterismo.

Com situações de presídio bem apanhadas, somente nisto tem o filme alguma originalidade. No mais, é trabalho de rotina.

A ambientação geral de crimes, violência e revolta torna o conjunto impróprio, moralmente, para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.



## O HOMEM QUE DESTRÓI

(The Mountain Road). Americano. 1960. Dir. Daniel Mann. Com James Stewart, Lisa Lu, Glenn Robert e outros.

Drama de guerra com ambientação na China, onde americanos e chineses lutam contra os japoneses. Sequências levam os personagens a atitudes diversas segundo seu modo de vida. Sem cuidados maiores no aspecto técnico e artístico, o filme pode ser visto por adolescentes, quanto ao aspecto moral, pois, apenas, encerra inconveniência em algumas cenas de violência.

Cotação moral: Adolescentes.



## RIO VIOLENTO

(Wild River). Americano. 1960. Dir. Elia Kazan. Com Montgomery Clift, Lee Remick, Jo Van Fleet, Albert Sami, James Vesterfield, Jay C. Flippen, Frank Overton e outros. Cór De Luxe.

Narrando a história interessante de uma velha sulista, que é persuadida de todas as formas a abandonar sua ilha de longas tradições, de modo a possibilitar o represamento do rio Tennessee onde a ilha se situa, esta obra de Elia Kazan consegue pintar o ambiente geográfico e social do drama que narra, graças à excelente fotografia de Ellsworth Fredericks. Mas, a interpretação, com altos e baixos, e principalmente o roteiro mal construído, com alguns desvios muito longos e desnecessários à margem do tema central, não deixam a obra, no seu conjunto, se firmar como realização de mérito. De toda forma, entretanto, a película consegue agradar — são motivos para isto seu argumento e a citada qualidade da fotografia.

Moralmente, a exploração abusiva e desnecessária de sensualismo, além de atrapalhar a parte técnica da obra, tirando-lhe a unidade, impedem uma aceitação aberta da produção, exigindo uma reserva moral rigorosa.

Cotação moral: Adultos, com reservas.

## ATÉ OS FORTES VACILAM

(Tall Story). Americano. 1960. Dir. Joshua Logan. Com Jane Fonda, Anthony Perkins, Ray Walston, Anne Jackson, Marc Connelly e outros.

Comédia romântica. **Tall Story** é a focalização do problema de um campeão universitário de basquete às voltas com uma tentativa de suborno, quando seu time enfrenta uma seleção de estudantes russos.

Bom ritmo e grande interesse de narrativa são secundados por uma interpretação satisfatória e bom acabamento técnico.

Como o filme se entrega a uma exploração sensacionalista de desvios do comportamento moral, confundindo amor e casamento com simples e única atração física, o choque que podem provocar cenas e a temática moral errônea podem desedificar elementos em formação, ou mesmo, adultos mal formados, razão de nossa

Cotação moral: Adultos com reservas.

## JOALHERIA

## LISBOA

### JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa

Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA



## AONDE VÃO OS NOSSOS FILHOS ?

(Adonde van nuestros Hijos?). Mexicano. Dir. Benito Alazraki. Com Dolores del Rio, Tito Junco, Ana Bertha Lupe, Martha Mijares e outros. Colorido.

Melodrama sobre problemas educacionais, a produção mexicana conta a história de uma senhora cujos filhos, aos poucos, se desviam do caminho pacientemente traçado e orientado por seus conselhos, ao qual contratempo sobrevém o alheamento sempre maior de seu marido.

Tão bem apresentado ao público em RAÍZES, Benito Alazraki aparece irreconhecível nesta produção. Filme fraco, sem ambientação, sem penetração psicológica, pouco inspirado. Sobre-lhe, apenas, uma boa técnica.

O tom choramingas de melodrama apaga muito a luz verdadeira do tema e falseia, um pouco, o tom positivo. Assunto e situações exigem público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



### BARATEZA CONFECÇÕES

Ribeiro de Oliveira & Cia. Ltda.

Revendedores RENNER

Confeções para homens, senhoras e crianças — Roupas de cama e mesa —

Malas para viagem — Novidades

VENDAS À VISTA OU EM 3, 5 e 10 PRESTAÇÕES.

Av. Rio Branco, 2281 — Ed. Brumado — Fone 1167

NÃO TEM FILIAL

## O QUIMONO ESCARLATE

(The Crimson Kimono). Americano. 1959. Dir. Samuel Fuller. Roteiro: Samuel Fuller. Fotografia: Sam Leavitt. Mús.: Harry Sukman. Com Victoria Shaw, Glenn Corbett, James Shigeta, Anna Lee e outros.

Drama criminal, o filme traz a história da investigação de um crime nos bastidores do teatro-musicado, quando dois policiais vêm a se apaixonar pela mesma mulher. Do triângulo surge sequência para a investigação policial.

Com alguns pontos baixos (enredo batido, elenco pouco expressivo), assim mesmo THE CRIMSON KIMONO surpreende pelo modo como seu diretor conduz a ação, conseguindo, mesmo, momentos interessantes. O ritmo da narrativa não chega a ser excelente, mas funciona razoavelmente. Filme, em resumo, de altos e baixos, mas que não pode ser enquadrado na produção de rotina.

Violência e aspectos da personalidade de alguns elementos da história do filme exigem a compreensão de público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



### ATHERIS, A MULHER SERPENTE

(The Snake Woman). Inglês. 1960. Dir. Sidney Turie. Com John McCarthy, Susan Travers, Geoffrey Danton e outros.

Drama de horror a propósito de uma mulher com poderes de se transformar em serpente. A Scotland Yard, auxiliada por uma "bruxa" (!?) resolve o caso.

Insosso em seu gênero, misto de tolice e mediocridade como história e ridículo em seu aspecto de conjunto, está aí um autêntico "abacaxi" para alguém de mau gosto que seja desprevenidamente forçado a descafé-lo.

Será que a Scotland Yard acredita em "bruxarias"? O filme, pelo menos, dá a entender, e é filme inglês.

A confusão de conceitos pode prejudicar crianças, mas sem chegar a pôr em dúvida um expectador jovem.

Cotação moral: Adolescentes.



## MARCADOS PELO DESTINO

(Tiger Bay). Inglês. 1959. Dir. J. Lee Thompson. Com Horst Buchholz, Hayley Mills, John Mills, Yvonne Mitchell, Megs Jenkins e outros.

Filme policial tomando como base de enredo o caso de um criminoso que foge à polícia, levando consigo uma menina que presenciou seu crime.

Para quem viu aquele inesquecível **DEVOÇÃO DE ASSASSINO**, baseado em enredo idêntico nas linhas gerais, o melhor é evitar esta comparação que fazemos... Assim mesmo, malgrado os clichês sem qualquer expressão original, conta o filme com um ritmo de narrativa sempre vivo e uma interpretação excelente de Horst Buchholz num dos papéis centrais.

Apesar da aparente simpatia, a narrativa se encarrega de mostrar a verdadeira personalidade criminosa do foragido à polícia. O mesmo, em outras circunstâncias, é feito quanto ao mal entendido de Gillie, a menina que é levada pelo criminoso, e qual tudo faz para que seu amigo não seja preso. Há um valor aos tons humanos em toda a obra, o que a destaca de qualquer produção no gênero. Uma crítica razoavelmente criteriosa a algumas instituições e convenções humanas.

Cotação moral: Adultos.



## CIDADE PERVERSA

(New Orleans after Dark). Americano. 1958. Dir. John Sledge. Com Stacy Harris, Louis Sirgo, Ellen Moore, Tommy Pelle, Wilson Bourg e outros.

Drama policial em torno da atividade de traficantes de entorpecentes em Nova Orleans.

Mais documentário sobre a atividade policial (teve colaboração da própria polícia de Nova Orleans) que tentativa de visualização de uma história, **NEW ORLEANS AFTER DARK** é primário em cinematografia, sendo mais um na produção comum rotineira.

O ambiente amoral e corrupto em que se passa grande parte da história do filme e o tema próprio pedem reservas morais.

Cotação moral: Adultos.

# LEITOR!

# Já conseguiu mais um assinante?



## NO SUL DO PACÍFICO

(South Pacific). Americano. 1958. Dir. Joshua Logan. Com Rossano Brazzi, Mitzi Gaynor, John Kerr, France Nuen, Ray Walston, Juanita Hall e outros. Côr de Luxe.

Musical em torno de algum enredo — o romance entre uma enfermeira e um francês riquíssimo, na Polinésia, no ambiente da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial. Com alguns trechos de "ballet" ligeiro bem executados, muita côr e o sistema Todd-AO de tela maior, não há algo no conjunto que justifique os gastos em que orçou a obra. Opereta sentimental ao gosto do grande público, sem qualquer originalidade ou "escola" dentro do gênero musical.

O filme deve ser reservado para público adulto devido a traços sugestivos, costumes nativos e alguma insinuação em letras de canções, quanto ao aspecto moral.

Cotação moral: Adultos.



## MALUCO POR MULHER

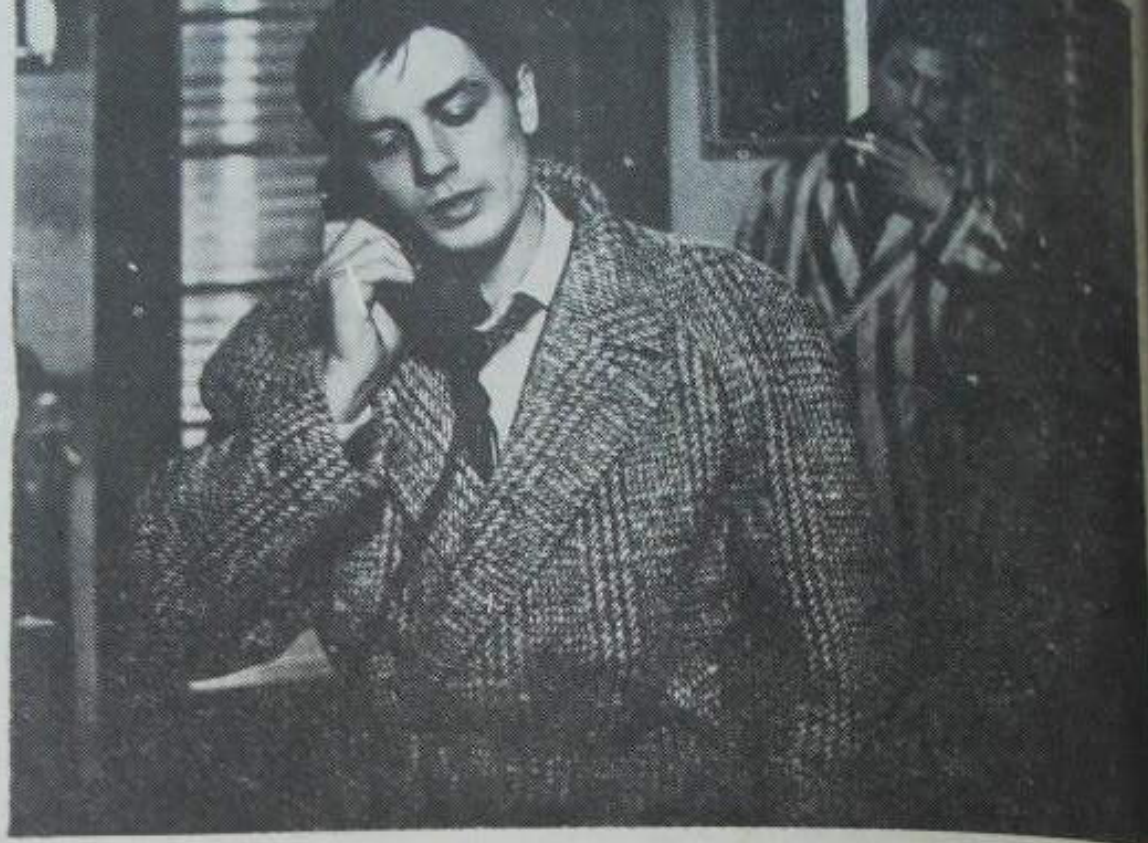
Nacional. 1957. Dir. Aloisio T. de Carvalho. Com Zé Trindade, Conchita Mascarenhas, Ivon Cury e outros.

Contando a história de um rico agricultor baiano que se hospeda no Hotel Quitandinha, onde vem a demonstrar ser maluco por mulher, o celulóide não passa de uma série de piadas irreverentes, frases e focalizações inconvenientes e comicidade equivocada. Nada de aproveitável, mesmo no aspecto artístico, pois neste nota-se mais uma apresentação de mau gosto, muito comum a comédias dessa espécie.

Cotação moral: Prejudicial.



★  
*Alain Delon, numa cena do filme*  
★



## ROCCO E SEUS IRMÃOS

(Rocco e i suoi Fratelli). Italo-Francês. 1960. Dir. Luchino Visconti. Roteiro: Luchino Visconti, V. Pratolini, S. Cecchi d'Amico, P. Testa Campanile, M. Franciosa, Enrico Medioli. Fot: Giuseppe Rotunno. Mús. Nino Rota. Com Alain Delon, Renato Salvatori, Anie Girardot, Katina Paxinou, Roger Hanin, Suzy Delair, Cláudia Cardinale.

Drama social que traz a história da decadência moral de uma viúva e de seus cinco filhos, depois que emigram do sul da Itália para a cidade industrial de Milão.

Dramático, humano e psicológico, o filme prende o interesse por um ritmo fluente. Bem ambientado, faz o público viver a vida dos personagens. Ótima interpretação. Excelente fotografia e fundo musical.

O tema ou tese a que se propõe, declaradamente, Visconti é inaceitável teologicamente pois se trata da velha heresia dos maniqueus, que quiseram reconhecer a existência de dois prin-

cípios antagônicos — o do Bem e o do Mal, estando o primeiro dominado pelo segundo. De fato, uns protagonistas representam um princípio e outros o outro, é o que a história do filme e seu diretor mostram diretamente. Mas, tal temática é, ainda, impossível logicamente e, neste ponto, o próprio filme revela tal ilogicidade pela contradição com os próprios princípios de tese que pretende defender. Assim, como explicar a incrível bondade de Rocco? E como explicar que Simone, seja essencialmente mau, se foi influenciado pelos bons sentimentos do meio?

Há mais. A própria experiência da vida ensina que, ao contrário do que pretende a película por seu diretor, todo homem é uma mistura do bem e do mal, em que um ou outro pode sobrepor-se em momentos decisivos e sucessivos.

Assim, pela tese que aborda, o filme prejudica o grande público, além de incluir cenas moralmente pesadas.

Cotação moral: Prejudicial.



# A propósito de um filme

**Luchino Visconti** é um diretor de poucas projeções no Brasil. De resto, sua filmografia mesmo não passou muito, ainda, de uma dezena de obras, sendo que, destas somente cinco alcançaram nossas telas.

Assim, seria difícil uma análise do diretor. Entretanto, sua unidade de atuação é singular e nos permite um esboço — é certo — de sua pessoa de cineasta e de sua alma de inspirado artista.

Preocupado com assuntos sócio-econômicos e acimado de comunista por alguns simpatizantes, o fato é que Visconti, ao abordar estes assuntos se mostra bem, antes que um cineasta (em pleno sentido e em toda forma), um intelectual interessado no Cinema como veículo de divulgação de suas idéias.

**Sedução da Carne** (*Senso*) foi a primeira apresentação de vulto de Visconti em telas brasileiras.

**Luchino Visconti** era diretor cinematográfico bem pouco conhecido. **Obsessão** e **Nós também somos Mulheres** até agora eram os únicos filmes conhecidos deste diretor, aqui no Brasil. **"La terra trema"** e **"Bellissima"** são filmes deste mesmo diretor, e já de certa idade, que, apesar disto, ainda não foram vistos pelo nosso público. Então, apareceu o terceiro filme dirigido por **Luchino Visconti**. Foi um dos "grandes" de anos atrás. **Sedução da Carne** (*"Senso"*, no original).

Este filme deve sua qualidade a dois fatores principais, a nosso ver, ao argumento que lhe dá forma e à técnica da fotografia e cor.

O drama de **"Senso"** é um drama humano que se destaca de dentro de um drama de maior âmbito — o social e político. Diante do espectador desenrola-se um profundo drama humano em que entram em jogo duas forças opostas. De um lado, o dever, o ideal — do outro, os desatinos de uma paixão. E o argumento se orienta para uma solução final, procurando mostrar o aviltamento a que chega o ser que desce toda a escada da honra e do dever para servir seus próprios apetites não freados a tempo, posto que provindo da natureza decaída que levamos. Este roteiro é bem traçado, ainda que com uma falha predominante e persistente, que é a falta de adequação cinematográfica. Parece que se está num teatro pois os diálogos são intermináveis. Tudo daria em fracasso, não fôsse a segurança maestral dos dois papéis principais, entregues respectivamente a **Alida Valli** e **Farley Granger**. E, se falamos de segurança nos papéis principais, melhor seria se ressaltássemos (a

que fazemos a seguir) que — sem dúvida — **Alida Valli** é um dos trunfos principais de **Visconti** neste filme.

O mérito de sucesso de **Sedução da Carne** reside, pois, em grande parte na força de seu argumento, com um roteiro bem traçado, com uma boa direção do elenco — apesar de falhas na dialogação um tanto monótona e longa, herança que Visconti trouxe do teatro.

Mas, toda a maravilha de tal roteiro está condicionada por uma técnica surpreendente de fotografia e uso da cor. Quase seria o caso de se concluir que esta parte técnica tirou ao monótono dos diálogos, grande parte desta monotonia. Uma cor funcional e não natural acompanha os lances do enredo. Uma cor que procura traduzir em seus tons os sentimentos. Sirva de lembrança a tonalidade dada ao cabelo de **"Livia"**, às suas roupas e às salas ambientes, totalmente diversa em seqüências diferentes. Assim, se os tons são bem mais vivos na cena dos dois na alcova de Verona, esta mesma alcova aparece com tons mais sóbrios quando já não há mais o motivo da paixão. Houve uma queda suave do vermelho para os tons próximos ao verde.

Estes, pois, foram os fatores que fizeram de **"Senso"** um filme diferente e apreciado. Certamente que em sua parte moral há de se fazer sérias restrições. De fato, o lado sensual é muito forte e cruamente pintado. Não há lugar para o remorso, depois de um drama de misérias. A solução é desgraçada: fuzilamento e loucura. Mais que tudo isto, o **"Grande Ausente"** é também o grande ausente deste filme de **Visconti**. Com efeito, Deus está esquecido, totalmente. Por este motivo, não houve lugar para redenção, para arrependimento, para perdão, para amor.

A preocupação de **Luchino Visconti** por aquilo que se poderia chamar de a alma italiana aparece em plena forma em **Sedução da Carne**. Com efeito, pois a ambientação do enredo é feita, nada mais nada menos, no período heroico em que a Itália realizou sua unificação política, libertando-se entre outros obstáculos da ocupação e domínio dos austríacos em grande parte de seus atuais territórios. Fundem-se, assim, no filme o aspecto humano e social ao político, ao cívico.

Em **"La Terra Trema"** voltam os problemas sociais e econômicos a preocupar o intelectual interessado no Cinema. Aqui se trata da vida dos pescadores de uma pequena região do litoral italiano. É onde o Visconti se aproxima sempre mais do "comunista" **Luchino Vis-**

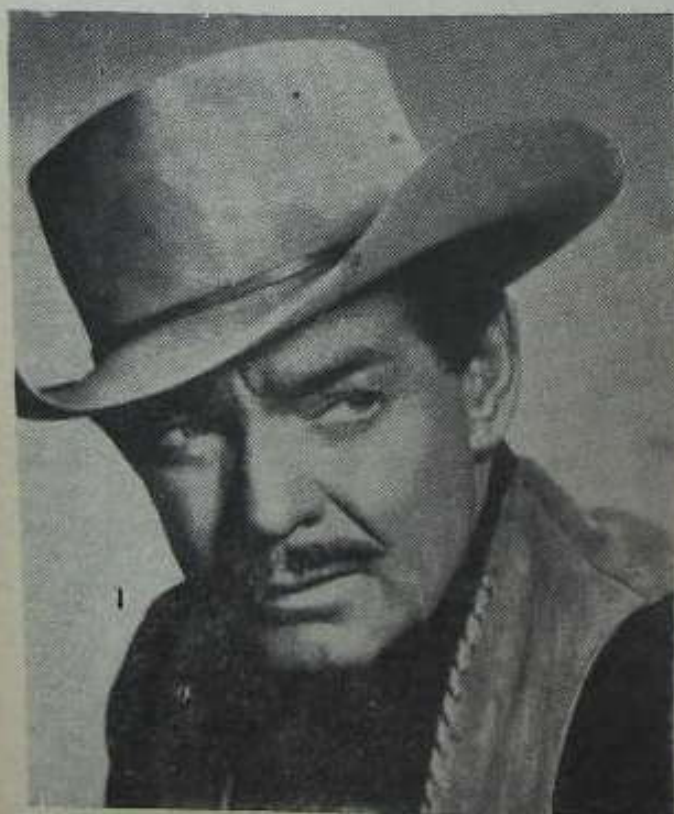


conti, dados os subsídios que o argumento e o enredo lhe proporcionam.

Mas a alma italiana volta a ser tema — e bastante — do realizador dos dois filmes anteriores, quando dirige **Rocco e seus Irmãos**. Neste, há um pouco de realismo, de naturalismo e de romantismo ao abordar Luchino Visconti como linha temática a desagregação de uma família do sul da Itália que se estabelece na zona industrial de Milão. O que há neste filme é antes tragédia (as tragédias viveram, vivem e viverão nas penínsulas do Mediterrâneo, pois começaram numa delas, a helênica, donde se espalharam para as outras) que propriamente veicula para divulgação de possíveis idéias sócio-comunizantes. De fato, a pregação que o cineasta deita nas últimas sequências do filme, como que se lembrasse a tempo de garantir a aceitação da obra aos olhos rubros ou cor-de-rosa, são vazia e sem efeito substancial, pois não se coaduna com o teor todo da história que a precede.

De qualquer forma, não chega a haver em **Rocco e i suoi Fratelli** uma confusão temática. Apenas, o autor se lembrou de dar uma deixa a alguns que fazem fila para suas produções — seria o caso de se dizer que, mais uma vez, um cineasta de peso se dobrou aos caprichos da bilheteria. Afóra esse mal entendido, observa-se nesta obra de Visconti o mesmo teor artístico e as características diretivas das demais. E é claro, antes que tudo, volta o cineasta-intelectual e o intelectual-cineasta a demonstrar seu pleno domínio sobre o elenco.

★



## VIROU BAGUNÇA

Nacional. 1960. Dir. Watson Macedo. Com Trio Irakitan, Zezé Macedo, Abelardo Chacrinha e outros.

Autêntica palhaçada, o celulóide não passa de um desfile de números musicais com repetidas apresentações de canções. O enredo é convencional — procura de emprego no Rio, durante a época do carnaval, por três cantores nordestinos.

Um filme desse teor é deseducativo, pois não forma nem constrói nada. Assim mesmo, no aspecto estritamente moral, nada tem a pedir restrições.

Cotação moral: Todos.

★

## PIRATA DO OUTRO MUNDO

Nacional. 1956. Dir. Luís de Barros. Com Simplicio, Colé, Iris del Mar, Emilio Castelar, Badú e outros.

Comédia sem graça e sem nexo, esta produção nacional procura explorar a comicidade possível na acomodação de uma pessoa de tempos passados aos tempos atuais — no enredo, tal pessoa antepassada volta à vida e ao mundo por força de espiritismo. Mas o certo é que, embora apoiado no espiritismo por este passo do enredo, o filme de Luís de Barros é uma farsa tão ridícula que não convence. Aliás, repete-se aqui o abuso de trazer para o cinema artistas de rádio e televisão, como se os três fossem a mesma coisa. Outra repetição são as piadas maliciosas.

Palhacento e forçado não é filme que encontre interesse num público de gosto elementar.

Cotação moral: Adultos.

★

## A RAINHA DOS TARTAROS

(La Regina dei Tartari). Franco-Italiano. 1960. Dir. Sergio Grieco. Com Chelo Alonso, Jacques Sernas, Folco Lulli, Mario André Scotti e outros. Eastmancolor.

Filme de aventuras, **La Regina dei Tartari** conta as lutas entre duas tribos nômades rivais, que chegam a um termo, quando surge o amor entre a rainha de uma tribo e o chefe da outra.

Espetaculoso e de grande aparência, não chega o filme a resistir a uma crítica mais atenta e minuciosa. Assim mesmo, com sua trama argumental e seus lugares comuns, agrada a um espectador menos exigente. Folco Lulli tem boa interpretação.

Costumes bárbaros e excesso de violência tornam o filme impróprio para público infantil ou jovem.

Cotação moral: Adultos.



## TRAGÉDIA NUM ESPÊLHO

(Crak in the Mirror). Americano. 1960. Dir. Richard Fleischer. Fot. William C. Mellor. Com Orson Welles, Juliette Greco, Bradford Dillman e outros.

Procurando, mercê de um enredo de intrincada trama, fazer base para um tema de interesse — a incidência dos mesmos dramas em classes sociais diferentes — **Crak in the Mirror** tem a curiosidade de contar com três artistas para a interpretação dos seis papéis centrais entrosando, assim, a realização artística com o assunto mesmo do argumento. E os três artistas (intérpretes de dois papéis, cada um) conseguem, até certo ponto, uma interpretação razoável na dupla protagonização. O conjunto, entretanto, não chega a agradar o espectador exigente, porque o artesanato geral e o simplismo com que Fleischer revela pormenores de uma parte da narrativa, tira ao espectador o interesse pelo que se segue. Não há expressão no filme — é o que se vê, em suma. Apenas, uma trama bem armada.

Encerrando um assunto e seus aspectos moralmente negativos (amor livre, crime passionai) e repisando cenas de exploração sensualista totalmente desnecessárias o celulóide deve ser reservado para público adulto e criterioso.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## RABO DE FOGUETE

(Visit to a Small Planet). Americano. 1960. Dir. Norman Taurog. Com Jerry Lewis, Joan Blachman, Earl Holliman e outros.

Comédia em torno da estadia e visita de um piloto de disco-voador de um outro planeta à Terra, onde vem a se apaixonar por uma jovem. As condições a que chega, por via de castigo, perdendo todas as imunidades de homem-do-espaco, levam-no a desistir de permanecer em nosso planeta.

Apenas com Jerry Lewis e (talvez) por causa de Jerry Lewis, a comédia não passa de um desfile do ator e de suas gracinhas e trejeitos conhecidos. São deixadas de lado várias oportunidades de comicidade mais originais.

Cotação moral: Todos.



## O FOGUETE ERRANTE

(Have Rocket, will Travel). Americano. 1959. Dir. David Lowell Rich. Com os "Três Patetas", Jerome Cowan, Anna Lisa, Bob Colbert e outros.

Comédia em torno da ida accidental dos três patetas ao planeta Vênus e sua volta à Terra, de posse de um unicórnio.

Nada de novo quanto às gracinhas conhecidas do trio cômico, o filme se mantém nos pontos de maior comicidade, dentro dos recursos próprios de chanchada, pancadaria e exageros por acumulação.

Passatempo sem contraindicações morais.

Cotação moral: Todos.

SOLAS  
COUROS  
LONAS  
PANOS COURO  
MALAS  
ARREIOS  
ARTIGOS PARA  
SAPATEIROS E SELEIROS

A O C O L O S S O

Casa fundada em 1908

PORTILHO SIMÕES, COUROS, LTDA.

Rua Halfeld, 597

Telefone 1329

Caixa postal 46

Filial em BELO HORIZONTE

Rua Caetés, 387

Telefone 2-3692

Caixa postal, 155



## RETRATO EM NEGRO

(Portrait in Black). Americano. 1960. Dir. Michael Gordon. Roteiro: Ivan Goff e Ben Roberts. Fot. Russel Metty. Mús. Frank Shinnos. Com Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee, John Saxon e outros. Eastmancolor.

Policial de algum interesse, **Portrait in Black** conta o caso de um assassinato cometido contra um homem por sua esposa e pelo médico da família, visto o amor entre estes dois e a invalidez daquele. Tudo parecendo estar resolvido, surge um mistério — uma carta congratulando-se com a mulher pelo sucedido. Quem escreveu?...

Convencional, com chavões bem conhecidos, o filme interessa mais aos apreciadores do gênero que sejam aficionados mesmo. Um espectador mais exigente, mesmo que aprecie policiais, já desgostará. Alguma originalidade na trama final e boa idéia na conversão das cores para o preto e branco e negativo na última sequência.

Sem qualquer princípio de ética, o filme se torna reservado para público amadurecido, mesmo não estando sua história a favor do crime que apresenta.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## INCENDIÁRIOS A SOLTA

(Arson for Hire). Americano. 1958. Dir. Thor Brooks. Com Steve Broidie, Lyn Thomas, Jason Johnson e outros.

Policial convencionalíssimo, **ARSON FOR HIRE** amontoa uma série de crimes de piro-maniacos para, no fim, prender e justificar os criminosos na maior das facilidades para a Polícia.

Mal dirigido e inexpressivamente interpretado, trata-se, em resumo, de um a mais na rotina das produções comuns.

Certos aspectos da criminalidade da história pedem reservas morais, mesmo sendo positivo o teor moral do conjunto.

Cotação moral: Adultos.



## MATEMÁTICA 0, AMOR 10

Argentino-brasileiro. 1959. Dir. H. Christensen. Com Suzana Freyre, Alberto Rusche, Heloisa Helena, Agilda Ribeiro, Odilon Azevedo e outros.

Comédia romântica em torno do casamento e lua-de-mel de uma estudante rica com um médico cheio de responsabilidades e de intensa vida social. As saudades da jovem esposa pela vida estudantil trazem problemas passageiros de adaptação à vida do lar.

Primário e artificial, o filme não vale pelos gastos de co-produção nele despendidos. Sua monotonia empaca qualquer tentativa de compreensão. Dialogação excessiva e insossa.

Sem inconvenientes morais.

Cotação moral: Todos.

## ATENÇÃO ! NOVIDADE !

## Saber a Verdade



O livrinho em aprêço destina-se à menina-môça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda a môça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas consequências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 históriaszinhas e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 30,00.

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas



## DOMINADOS PELO ÓDIO

(Machine Gun Kelly). Americano. Dir. Roger Corman. Com Charles Bronson, Susan Cabot, Morey Amsterdam, Jack Lambert, Wally Campo e outros.

O filme, que pretende ser um drama criminal, apresenta o que poderia ser chamado a decantelação e auto-destruição de um bando de criminosos. Entretanto, a produção dirigida por Roger Corman não faz isto com arte, salvo alguns momentos de fotografia mais expressiva. O ritmo, que deveria ser a base e o vigor na obra, é lento e monótono, tornando a história cansativa e impacientando o espectador, que aguarda o momento final para confirmar a coerência de suas suposições com o desfecho do filme.

Prejudicial à maior parte do público, no campo moral, **Dominados pelo Ódio** exhibe em sensacionalismo e cruza aspectos bem baixos da degenerescência moral, num desfile de sadismo, violência, ferocidade e quejandos. Não é filme que se recomende, quanto ao aspecto da moralidade.

Cotação moral: Prejudicial.



## O CICLONE

(El Ciclón). Mexicano. Dir. Gilberto M. Solares. Com Miguel Aceves Mejia, Flor Silvestre, Sonia Furio, R. Ramirez e outros.

Aventuras de um mexicano que se encarrega de investigar sobre a morte de seu irmão, em meio às quais há também um romance entre o improvisado detetive e a irmã do assassino suposto. De vez em quando, uma canção a mais...

Não chega a ser assunto para uma crítica, tal o primarismo dominante.

Algumas insinuações de sensualismo e violência, se bem que não consumadas, bastam para uma reserva moral do celulóide.

Cotação moral: Adultos.



## ASSASSINATO EM COPACABANA

Nacional. 1962. Dir. Eurides Ramos. Com Maria Pêtar, John Herbert, Milton Moraes, Mario Lago, Norma Blum, Herval Rossano. Roteiro de Eurides Ramos e A. P. Almeida. Fot. Hélio Barroso Neto.

Drama em torno da delinquência na zona sul do Rio de Janeiro, a produção nacional conta com uma boa fotografia, mas não tem maior valor em seu aspecto de fundo propriamente. Falta unidade e maior penetração psicológica.

Vários aspectos moralmente negativos — do assunto, em cenas, por insinuações — tornam o filme aceitável a um público amadurecido e de boa formação moral.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## A TEIA DE RENDA NEGRA

(Midnight Lace). Americano. 1960. Dir. David Miller. Com Doris Day, Rex Harrison, John Gavin, Mirna Loy e outros. Eastmancolor.

História de uma esposa que se vê ameaçada por uma série de telefonemas misteriosos. A coisa chega ao ponto inverossímil quando a polícia, a tempo, deslinda o mistério, conseguindo, inclusive, sustar um crime. E quando surge a surpresa para todos.

Apesar da boa fotografia, bem funcional, o filme não passa dos policiais "familiares" sem qualquer outra originalidade. Assunto para os apreciadores do gênero, sem dúvida.

A ambientação geral de horror, apesar de tudo isto ser desfeito, desmerece ao celulóide sua aceitação ao público em geral, relativamente à moralidade, reservando o mesmo para elementos adultos.

Cotação moral: Adultos.



## FLOR DE MAIO

(Flor de Mayo). Mexicano. Dir. Robert Cavaldon. Com Maria Felix, Pedro Armendariz, Jack Palance e outros. Eastmancolor.

Drama de um pescador que duvida da fidelidade de sua esposa e se desentende com seu amigo em vista disso. Assunto muito querido do cinema do México, com tôdas as tonalidades passionais características, **Flor de Mayo** tem algum mérito artístico e técnico, devido à boa interpretação dos artistas centrais, apesar de lhes ter faltado direção mais segura e pensada.

Do ponto de vista moral, é claro, não se trata de espetáculo para qualquer público: o tema e a história o impedem, ainda que o conjunto seja positivo.

Cotação moral: Adultos.



## SUBMARINO CORSÁRIO

(Submarine Seahawk). Americano. 1959. Dir. Spencer G. Bennett. Com John Bentley, Britt Halzey e outros.

Filme de guerra rotineiro, aborda a aventura de um submarino sob comando de capitão em estréia à procura de uma leva de navios japoneses escondidos, à qual procura se segure o ataque de surpresa à base japonesa.

Sem originalidade, apenas vale o filme por alguma boa reprodução de ataques aéreos ou navais.

Forte sentimento de ódio é motivo, mais que satisfatório, para uma recusa do filme a elementos em formação.

Cotação moral: Adultos.



## O MONSTRO DA ERA ATÔMICA

(The Cosmic Man). Americano. Dir. Herber Greene. Com Bruce Bennett, John Carradine, Ângela Greene e outros.

Ficção científica em torno da vinda de um vivente do cosmos à Terra para solicitar a cessação das experiências nucleares, THE COSMIC MAN é de rebatidíssimo acabamento elementar e de trama convencional, sem qualquer novidade neste aspecto no gênero da ficção científica. Mais um na produção comum e rotineira, o celulóide não resiste à crítica.

Sem contraindicações no campo moral.

Cotação moral: Todos.



## VIAGEM AO FUNDO DO MAR

(Voyage to the Bottom of the Sea). Americano. 1961. Dir. Irwin Allen. Com Walter Pidgeon, Joan Fontaine, Barbara Eden, Peter Lorre, Robert Sterling e outros. Côr De Luxe.

Ficção científica narrando o caso de uma viagem experimental em submarino atômico,

inclusive com uma tentativa de impedir a destruição da Terra pelo aumento de temperatura devido às explosões nucleares.

Mantendo certo interesse, assim mesmo, o celulóide se aproxima bastante do estilo imaginoso e mítico (quase) dos seriados de "Super-Homem" e outros. Algumas cenas submarinas têm bom valor fotográfico.

Alguma violência e um suicídio impedem aceitação total do filme, moralmente.

Cotação moral. Adolescentes.



## A REVOLTA DOS ESCRAVOS

(La Rivolta dei Schiavi - Revolt of the Slaves). Italo-Americano. 1959. Dir. Nunzio Malasomma. Com Rhonda Fleming, Jeffries, Gino Cervi e outros. Têcnicolor.

Fraquíssima ventilada pseudo-histórica nos tempos da antiga Roma, quando da perseguição aos cristãos, o celulóide conta os episódios muito comuns em filmes do gênero de mesma inspiração temática. Nada de novo.

Violências, especialmente nas cenas de martírio, além do erotismo das vestes femininas e da liberalidade das mulheres pagãs romanas levam-nos à seguinte

Cotação moral: Adultos.

# BANHA GLÓRIA

## Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

## PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



**ROUPAS PARA TÔDA A FAMÍLIA?**

USE O

**CREDI — PATO**

SEMPRE O MAIS FÁCIL

Sem entrada !

Sem acréscimo !

Sem fiador !

**CASA DO PATO e o GANSO**

Marechal Deodoro, 572 e Galeria Constança Valadares,  
lojas 4 e 6.

## **TRÊS MÁSCARAS DO DESTINO**

(Torn the Key softly). Inglês. 1953.  
Dir. Jack Lee. Roteiro: M. Cowman.  
Adaptação da novela de John Brophy.  
Fot.: Geoffrey Umworth. Mús.: Mischa  
Spolianski. Com Yvonne Mitchel, Joan  
Collins, Terence Morgan, Kathleen Har-  
rison e outros.

Drama social, trata-se no filme a his-  
tória de três mulheres saídas do presí-  
dio onde cumpriram penas por crimes  
diversos praticados. Os destinos se se-  
guem.

Uma velha com mania de furtar, uma  
jovem de vida fácil que procura se re-  
generar pelo casamento, uma mulher de  
meia idade que se deixa levar pela paixão  
— eis os três casos, em resumo. Mas, na  
apresentação de cada um — especial-  
mente o último (Yvonne Mitchel) há  
uma preocupação de fazer trabalho in-  
teligente e original. Muito boas a am-

bientação da história e a análise de  
cada personalidade. Fotografia exce-  
lente. Interpretação expressiva dos pa-  
péis principais.

Profunda e fundamentalmente positi-  
vo, sob o aspecto moral, torna-se o fil-  
me, quanto ao mesmo aspecto, impró-  
prio para crianças e adolescentes devi-  
do aos assuntos que traz e à ambienta-  
ção dos mesmos.

Cotação moral: Adultos.



**O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDI-  
ÇÃO INTRÍNSECA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANÇE DIGNIDADE AR-  
TÍSTICA.**



## A PRINCESA DE CLÉVES

(La Princesse de Clèves). Franco-Italiano. 1960. Dir. Jean Delannoy. Com Marina Vlady, Jean Marais, J. F. Poron, Annie Ducaux, Lea Padovani e outros. Eastmancolor.

O amor do duque de Nemours, ao tempo de Henrique II de França, pela princesa de Clèves, a qual, fiel ao marido, não corresponde.

Espetaculoso, em imagens bonitas, o filme é enjoativo quanto à vida da corte que apresenta. Sem penetração psicológica.

O assunto e a duração do filme tornam-no impróprio para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



Marina Vlady

## MULHERES NA VITRINA

(La Ragazza in Vetrina). Italiano e Francês. 1960. Dir. Luciano Emmer. Com Marina Vlady, Lino Ventura, Magali Noël, Bernard Fresson e outros.

Drama psicológico, o filme conta em seu enredo o caso de um operária italiana que trabalhava na Holanda e que, antes de retornar à Itália, resolve visitar o bairro marginal de Amsterdam. Surge, então, um caso de amor com uma jovem que, ao que se apresenta, pensava intimamente diferente de outras.

Muito documentado mas pouco aprofundado nos tons psicológicos (que deveriam ser os fundamentais no filme) *La Ragazza in Vetrina*, quando muito, apresenta a boa interpretação de Marina Vlady, mas nada mais de realce além disto.

O assunto, a documentação do ambiente da história, em focalização e cenas, formam um conjunto que se torna prejudicial moralmente à maior parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.

## DE VOLTA À CALDEIRA DO DIABO

(Return to Peyton Place). Americano. 1961. Dir. José Ferrer. Com Carol Lynley, Jeff Chandler, Eleanor Parker, Mary Astor, Luciana Paluzzi e outros. Côr De Luxe.

Melodrama que traz a história de uma jovem escritora preocupada em tratar com profundidade os elementos de seu primeiro romance, em que focaliza sua cidade, disto resultando um escândalo.

Continuação de *CALDEIRA DO DIABO*, bem inferior a este primeiro, o celulóide tem na má narrativa — lenta, arritmica, sem preocupação psicológica e convencional em excesso — o principal motivo de seu fracasso. Interpretação sofrível, excetuada a de Carol Lynley que, ainda assim, não preenche de todo o que seu papel requer.

Apesar da ambientação romântica, ou justamente devido a ela, esta película merece restrições de ordem moral, pois desfila situações escabrosas no aspecto da decência e trata de forma equivocada alguns temas sérios como educação da juventude, casamento e amor. Apesar da intenção geral parecer moralizante é necessário madureza para se compreender o filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## O ANJO DIABÓLICO

(Zonga, el Angel Diabólico). Mexicano. Dir. Juan Orol. Com Mary Esquivel, Victor Junco e outros. Eastmancolor.

Para se dizer com critério e propriedade qual o gênero deste filme é melhor usar o título "dramalhão". Disto não passa. É *dramalhão* registrado no México. Em resumo, narra-se aqui a história de um cientista que vai às selvas à procura de um vírus. Travando conhecimento com uma mestiça atraente, tida como feiticeira responsável pela doença em pesquisa, o biólogo esquece a ciência e, também, sua família. A saudade de sua filha, que a traz até a selva para buscar seu pai e o faz retornar ao lar, acumula dias tristes e desesperados para a feiticeira que acaba dando cabo da vida.

Tudo isto num filme é possível — tanto que foi feito. Mas, o difícil é gostar da misturada que se serve aqui. Só mesmo um paladar insensível.

Moralmente, há explorações sensacionalistas de práticas fetichistas e de sensualismo. O ridículo do conjunto atenua os tons negativos do celulóide, que, assim mesmo, só pode trazer prejuízos morais para o grande público.

Cotação moral: Prejudicial.



## CASA-TE COMIGO

(All Hands on Deck). Americano. 1961. Dir. Norman Taurog. Com Pat Boone, Buddy Hackett, Dennis O'Keefe, Barbara Eden, Warren Berlinger e outros.

Comédia em torno das dificuldades de um oficial de um navio-escola, por ter sob sua jurisdição um marujo de ascendência indígena e não muito equilibrado.

Os momentos de comicidade estão bem entrosados na narrativa e a intriga perfeita de toda a trama assegura o interesse. Em padrão mediano, assim mesmo ALL HANDS ON DECK satisfaz, pois em muitos aspectos se eleva acima da produção comum.

Algum tom de malícia exige uma restrição moral do celulóide.

Cotação moral: Adolescentes.



## PASSAPORTE PARA a VERGONHA

(Passport to Shame). Inglês. Dir. Alwin Rakoff. Com Odile Versois, Herbert Lom, Diana Dors, Eddie Constantine e outros.

Prometendo muito nas primeiras cenas, mas descambiando para um filme de "mocinho" na maior parte da sequência, este celulóide se propõe ser um melodrama versando sobre o problema da exploração feminina. Uma francezinha ingênua, vítima de "caftens" mas salva por um rapaz que a ama de fato.

Sem maior qualidade ou novidade técnica e artística, o filme se reserva a público cruencioso, pelo seu assunto e pela ambientação lêsse.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## POR UM CÉU DE LIBERDADE

Nacional. 1961. Dir. Luís de Barros. Com John Herbert, Lia Cortese, Odilon Azevedo, Delorges Caminha, Luiz Mazzi e outros.

Abordando a participação do corpo de expedicionários brasileiros na campanha aliada da Itália, na 2.ª guerra mundial, esta produção é uma sofrível homenagem ao soldado brasileiro, pois não traz emoção nem sentimento à narrativa de sua atuação no conflito armado. ELES NÃO VOLTARAM, por enquanto, ainda detém o primeiro posto na produção nacional do gênero de filmes de guerra.

Moralmente positivo, pode ser visto por qualquer público se bem que não contenha grande interesse para público infantil.

Cotação moral: Todos.



## NA LIVRARIA

### LAR CATÓLICO

livros de formação  
livros religiosos  
bons romances  
artigos para presentes  
artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



# Nossas Cotações Morais

**TODOS** - Filme que, por sua qualidade educativa e recreativa, não exerce influência nociva sobre crianças. Toleram-se detalhes deseducativos quando severamente corrigidos nas sequências seguintes ou quando não têm importância real num conjunto sadio. Admitem-se manifestações sentimentais enquanto não influem na vida familiar.

---

**ADOLESCENTES** - Em virtude dos problemas e situações que apresenta, o filme necessita de esclarecimento por parte de pais ou responsáveis, para poder ser visto por crianças. Quer implícita ou explicitamente, as teses não incitam os jovens contra a lei, a autoridade ou a moral, as minúcias não chocam os menores normais, educados sadiamente. As manifestações de amor (imagens, diálogos, canções, etc.) são discretas. Vestuário e atitudes não chegam a perturbar seriamente os adolescentes.

---

**ADULTOS** - Filme inconveniente para crianças e, de modo geral, também para adolescentes. Descreve a vida tal como é, com suas misérias, taras, mesmo quando apresentadas sob aspecto simpático mas posteriormente desaprovadas. Os elementos bons dominam; os maus são tolerados. Aqui se incluem os filmes cuja ausência de aspectos morais está atenuada pelo valor recreativo e ainda os que apresentam imagens realistas cujo efeito, benigno sobre adultos, seria nocivo a adolescentes não devidamente advertidos e a crianças. São filmes que exigem reação e reflexão.

---

**ADULTOS, COM RESERVAS** - Filme que não convém em hipótese nenhuma a adolescentes. Essa categoria de filmes não poderá ser programada em salas de caráter familiar. Mesmo

apresentando algumas cenas de fundo positivo, o filme desaprova explicitamente as más, e sua apreciação depende apenas do julgamento pessoal do espectador. Embora não seja formalmente desaconselhado, destina-se a público adulto bem formado, visto apresentar restrições morais mais ou menos sérias.

---

**PREJUDICIAL** - Filme que só traz prejuízos morais e espirituais para a maioria do público, mesmo adultos, com consequências para a saúde moral e espiritual da sociedade. Mesmo quando a impressão perigosa é atenuada pelo caráter histórico, valor artístico ou finalidade humorística, será classificado nessa categoria o filme que apresentar como naturais e sadias as idéias falsas, e que mostra ambientes especificamente maus, o que trazer conclusões deliberadamente pessimista e o que contiver elementos maus e repulsivos.

---

**CONDENADO** - Filme que prega abertamente idéias más ou a torna desprezível, odiosa e ridícula; que apresenta, com complacência, vícios, crimes ou deformações, sem compensação de elementos bons, de real valor, ou sem atenuação sensível da má impressão deixada, pelo tom burlesco, pelo clima de inverdade ou pelo caráter histórico. Não deve ser visto ao menos por disciplina religiosa.

**N. B.** - Para melhor orientação do público e com o fim de estimular a produção de bons filmes, será apresentada a nota RECOMENDÁVEL, adiante da classificação, aos filmes merecedores desta distinção.

---

## A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

E, TAMBÉM, NA BARATEZA CONFECÇÕES — AV. R. BRANCO, 2281



A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.  
Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.

## ÁGUA FUGITIVA

(The One that got Away). Inglês. 1958.  
Dir. Roy Baker. Com Hardy Kruger, Colin Gordon, Michael Goodlife, Terence Alexander e outros.

Uma comédia baseada num fato de guerra, o filme trata do caso de um aviador alemão que é forçado a aterrisar na Grã-Bretanha, em 1940, sendo automaticamente feito prisioneiro. Depois de vários fracassos em fuga, ao ser levado para o Canadá, surpreende a todos com uma atitude imprevisível.

De narrativa interessante, onde os fatos se sucedem numa boa dosagem de humor britânico, o celulóide agrada sem dificuldade nenhuma. Eric Cross, o fotógrafo, apresenta um trabalho realmente expressivo.

Positivo em todos os aspectos morais.

Cotação moral: Todos.



## O AMOR TUDO VENCE

(By Love Possessed). Americano. 1958.  
Dir. John Sturges. Com Lana Turner, Efrem Zimbalist, Jason Robards, George Hamilton e outros. Côr De Luxe.

Drama conjugal que traz à baila os casos de infidelidade de três colegas de profissão. A sequência da história leva o enredo a desfêcho fácil.

Teatro filmado, de pouca imagem e muita fala, BY LOVE POSSESSED tem em sua arritmia, ainda, um motivo para sua desclassificação artística, se bem que a interpretação de seu elenco não desagrada de todo.

Moralmente, o tema abordado e a compreensão do mesmo só podem ser do interesse de pessoas amadurecidas, a quem se reserva o filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## ASSINANTE !

## SUA ASSINATURA

## ESTÁ EM DIA ?...

## NÃO SE ESQUEÇA DE

## RENOVÁ-LA QUANDO

## FÔR VENCIDA.



Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



## EXCELSIOR

- 1 - Viagem ao Fundo do Mar (pág. 18) . . . . . Adolescentes  
 4 - Céu de Agonia (pág. 2) . . . . . Adultos  
 6 - Casa-te Comigo (pág. 21) . . . . . Adolescentes  
 8 - De Volta à Caldeira do Diabo (pág. 20) . . . . . Adultos com reservas  
 11 - Até os Fortes Vacilam (pág. 9) . . . . . Adultos com reservas  
 13 - No Sul do Pacífico (pág. 11) . . . . . Adultos  
 20 - O Amor Tudo Vence (pág. 23) . . . . . Adultos com reservas  
 25 - Atheris, a Mulher Serpente (pág. 10) . . . . . Adolescentes  
 27 - Julgamento em Nüremberg (pág. 8) . . . . . Adultos

## POPULAR

- 1 - Rio Violento (pág. 9) . . . . . Adultos com reservas  
 4 - Mergulhador Fantasma (pág. 7) . . . . . Adolescentes  
 6 - Flor de Maio (pág. 17) . . . . . Adultos  
 8 - Maluco por Mulher (pág. 11) . . . . . Prejudicial  
 11 - Filhos e Amantes (pág. 5) . . . . . Adultos com reservas  
 14 - Aonde Vão Nossos Filhos? (pág. 10) . . . . . Adultos  
 15 - Matemática 0, Amor 10 (pág. 16) . . . . . Todos  
 18 - Mademoiselle Pigalle (pág. 5) . . . . . Adultos com reservas  
 20 - Paulo e Carolina (pág. 6) . . . . . Adultos  
 22 - O Anjo Diabólico (pág. 20) . . . . . Prejudicial  
 25 - Tragédia num Espelho (pág. 15) . . . . . Adultos com reservas  
 27 - Quartel não é Hotel (pág. 6) . . . . . Adolescentes  
 29 - Meus Amores no Rio (pág. 6) . . . . . Adolescentes

## CENTRAL

- 1 - Os Cossacos (pág. 7) . . . . . Adolescentes  
 4 - Estrondo de Tambores (pág. 6) . . . . . Adultos  
 6 - Um Americano em Roma (pág. 8) . . . . . Todos  
 8 - Rabo de Foguete (pág. 15) . . . . . Todos  
 11 - Águia Fugitiva (pág. 23) . . . . . Todos  
 13 - Virou Bagunça (pág. 14) . . . . . Todos  
 15 - A Rainha dos Tártaros (pág. 14) . . . . . Adultos  
 18 - Quimono Escarlata (pág. 10) . . . . . Adultos  
 20 - Três Máscaras do Destino (pág. 19) . . . . . Adultos  
 22 - Tarzan, o Vencedor . . . . . Livre (Cens. Oficial)  
 25 - Foguete Errante (pág. 15) . . . . . Todos  
 27 - A Revolta dos Escravos (pág. 18) . . . . . Adultos  
 29 - Marcada pelo Destino (pág. 11) . . . . . Adultos

## PALACE

- 2 - Rocco e Seus Irmãos (pág. 12) . . . . . Prejudicial  
 9 - O Homem que Destrói (pág. 9) . . . . . Adolescentes  
 12 - Alerta no Céu (pág. 4) . . . . . Todos  
 14 - Ladrão Apaixonado (pág. 2) . . . . . Adultos  
 16 - Assassinato em Copacabana (pág. 17) . . . . . Adultos com reservas  
 19 - O Ciclone (pág. 17) . . . . . Adultos  
 21 - Mulheres na Vitruina (pág. 20) . . . . . Prejudicial  
 23 - Retrato em Negro (pág. 16) . . . . . Adultos com reservas  
 26 - A Princesa e o Embaixador (pág. 7) . . . . . Adultos  
 28 - Passaporte para a Vergonha (pág. 21) . . . . . Adultos com reservas  
 30 - A Princesa de Clèves (pág. 20) . . . . . Adolescentes

## SAO LUIS

- 2 - Um Pirata do Outro Mundo (pág. 14) . . . . . Adultos  
 5 - Incendiários à Solta (pág. 16) . . . . . Adultos  
 7 - Disque Butterfield 8 (pág. 4) . . . . . Prejudicial  
 9 - Golias contra os Bárbaros (pág. 5) . . . . . Adultos  
 12 - Submarino Corsário (pág. 17) . . . . . Adultos  
 14 - Gigante do Outro Mundo . . . . . ?  
 16 - Fúria de um Condenado (pág. 9) . . . . . Adultos  
 19 - O Monstro da Era Atômica (pág. 18) . . . . . Todos  
 21 - Dominados pelo Ódio (pág. 17) . . . . . Prejudicial  
 23 - Por um Céu de Liberdade (pág. 21) . . . . . Todos  
 26 - Cidade Perversa (pág. 11) . . . . . Adultos  
 28 - Os Revoltosos (pág. 4) . . . . . Adultos  
 30 - Teia de Renda Negra (pág. 17) . . . . . Adultos





# *A Torre de Marfim*

Revista de Orientação Cinematográfica

N.º 101  
Ano XIII

Cr\$ 10,00

Julho de 1962 — Juiz de Fora — Minas



## EXPEDIENTE :

### A TORRE DE MARFIM

#### DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

#### REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

#### FICHÁRIO :

Renato de Oliveira Medina  
Ricardo de Moura Faria  
Thomaz Jacinto de Fraga Filho



#### Enderêço :

Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 160  
Fone : 1249  
JUIZ DE FORA/MG.



#### ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

#### VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00



Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



#### NOSSA CAPA

Deborah Kerr e Robert  
Mitchum numa cena do  
belo e interessante  
"PEREGRINO DA ESPE-  
RANÇA".

- Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- Seccões de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).



### UM RAIOS EM CÉU SERENO

(The Sins of Rachel Cade - Rachel Cade). Americano. 1960. Dir. Gordon Douglas. Com Angie Dickinson, Peter Finch, Roger Moore, Errol John, Juano Hernandez e outros. Técnica-color.

Lutas íntimas de uma jovem missionária protestante nas selvas africanas onde a heroína pacientemente tenta vencer a ignorância dos nativos e as próprias fraquezas.

Tratando o filme de um "caso de consciência", perde o valor ao não se aprofundar no seu estudo e em considerações sobre suas circunstâncias, permanecendo "comercialmente" (ah! as exigências do público!) à tona, num simples artesanato da construção dramática. Ritmo nem sempre fluente no conjunto.

Moralmente, é filme reservável para adultos, pois, apesar dos aspectos positivos em que se fundamenta - fé, amor ao próximo e humildade - não é acessível a público infantil ou em formação ao apresentar um drama íntimo em que as fraquezas são valorizadas para uma ascensão espiritual lenta mas vitoriosa. Por outro lado, uma dança nativa, ainda que correlata no enredo e, mesmo, sugestiva na trama, merece reparos à assistência por elementos ainda no calor das lutas da puberdade.

Cotação moral: adultos.



### PACTO SINISTRO

(Strangers in a Train). Americano. 1951. Dir. Alfred Hitchcock. Com Farley Granger, Ruth Roman e outros.

Macabra história de loucura criminal, narrada com estilo eficaz, em busca de "suspense", manejando personagens inverossimilhan-tes.

Nota-se no filme o virtuosismo de Hitchcock, o uso de símbolos e elipses para criar clima de violência. No entanto, o conjunto é frio e bem modesto em relação à filmografia do autor.

Moralmente, é assunto para público adulto e criterioso, que esteja a salvo de más sugestões do argumento e de alguma impressão maior do "suspense".

Cotação moral: Adultos, com reservas.



Num meio de ano entre concurso, campeonato e festival, nossas considerações não podem esquecer **ESTE PAÍS CAMPEÃO.**

Não estamos aqui para comentar o concurso de misses.

O campeonato, ou melhor o bi-campeonato... Bem, este não se discute. Só temos que aprová-lo. E com prazer. Afinal, gol é gol. Houve suor e mérito. Apesar de comentários, um fato está em foco. Pela contagem de pontos, baseada em números de gols, o Brasil é bi-campeão.

E o festival? E **O Pagador de Promessas?** E a "Palma de Ouro"?

Não vimos o filme. Certamente terá méritos técnicos e expressão cinematográfica. A direção de Anselmo Duarte terá sido esplêndida e a interpretação central de Leonardo Vilar eloquente. Não discutamos isto, pois nada vimos disto, ainda.

Mas discutimos o argumento, pois conhecemos a peça e, por este motivo, desdenhamos do conjunto, sob o aspecto religioso.

Dias Gomes, o autor da peça, trata em suma no seu argumento de um homem simples (Zé do Burro) cujo animal ferido por um raio o leva a consultar "mãe-de-santo" em terreiro de macumba. Esta lhe manda uma obrigação à leçanha (Santa Bárbara, na macumba). O herói resolve carregar, em cumprimento de promessa, uma grande cruz até a igreja da santa e depositar o pesado madeiro no interior do templo. E morto, ao tentar fazê-lo, por um tiro disparado do desconhecido.

O que há na peça, certamente, passou ao filme. E aqui vêm nossas objeções, quanto ao aspecto religioso.

A Igreja é apresentada fechada, ríspida, mesquinha, incompreensível. O vigário é um homem intolerante; o monsenhor enviado pelo Bispo para resolver o caso é, também, intolerante; o sacristão um débil mental. Zé do Burro (um homem simples) é acusado de agitador comunista (a acusação é falsa, mas que eles não existam não se pode concluir de tal ridicularização: ou serão homens simples os que tramam contra o país e mataram companheiros de farda enquanto dormiam?).

A opressão está clara. A Igreja estava com a razão. Como deixar entrar com uma cruz um homem que cumpre promessa de macumbeiros? Igreja é macumba? Mas **deturpa-se o sentido e a falsidade vence em entendimentos sem formação.** Declarar que o filme não é contra a Igreja vale por anedota. De resto, é oportuno dizer que Voltaire, o papa do anticlericalismo, teve mais valor humano que os Dias Gomes e Anselmos Duartes.

Ele, pelo menos, escrevia abertamente contra a Igreja Católica ("sufoquemos a infame") ou se referia a ela como algo muito baixo. Mas apesar disto a Igreja está aí e Voltaire morreu praticando a auto-coprofagia segundo seus historiados.

Por outro lado, convenhamos: já está um pouco batido e chôcho isto do mundo, dito artístico, tomar ao elemento humano da Igreja apenas as excessões, num desfile repetido de padres folgazões, amigos da boa mesa, ou intolerantes e mesquinhos e numa amostra de "beatas" ou falsos devotos cheios de escrúpulos ou taras.

Ainda mais em versão cinematográfica, com todo o alcance que o cinema tem no grande público. A peça, de qualquer forma, encontraria o público criterioso do teatro, bem diverso do cinematográfico.

Pergunta ociosa: Mas, então, por que foi mesmo que premiaram o filme?



## TRAPÉZIO

(Trapèze). Anglo-americano. 1956. Dir. Carol Reed. Com Burt Lancaster, Gina Lollobrigida, Tony Curtis, Katty Jurado e outros. Côr De Luxe.

Em Trapézio existem dois motivos de atração para grande público: suas figuras principais e o circo, entretenimento de grandes e pequenos.

Seu argumento é rudimentar e não tem maior atração: a vida de um grande circo e nela o caso de um trapezista vítima de acidente e que sonha para seu discípulo o famoso salto triplice. O mérito do filme se traduz em êxito de público pelo resultado de uma feliz combinação entre o diretor Carol Reed e o fotógrafo Robert Krasker. Assim, a constante mobilidade de câmara e o colorido despertam o interesse do espectador em todo o desenrolar, numa pintura exata, sóbria e natural, do ambiente circense, ainda que não haja maior cuidado em aprofundar o tema e o caráter dos personagens. O elenco, por seu turno, funciona bem. O filme, em suma, é passa-

tempo agradável e atesta méritos de sua parte técnica, estando, é claro, em plano um pouco abaixo da filmografia de prôa de Carol Reed.

Moralmente, a ambientação que conduz tôdas as ações, a leviandade inicial da principal protagonista, além de traços sugestivos, obrigam a reservar o filme para adultos.

Cotação moral: Adultos.



## A DONZELA DE PEDRA

(Doncella di Piedra). Mexicano. 1956. Dir. Miguel Delgado. Com Elsa Aguirre, Victor Mendoza e outros. Eastmancolor. Fot.: Figueroa.

Baseando numa obra de R. Gallegos seu argumento confuso, o filme conta com um roteiro sem inspiração, versando sobre ambientes indígenas. Salva-se o trabalho fotográfico.

Violências e erotismo, ao longo do enredo, apesar de um tom predominante de positivo moralismo, impedem aceitação plena do celulóide.

Cotação moral: Adultos.



## OS PIRATAS DE TORTUGA

(Pirates of Tortuga) Americano. 1961. Dir. Robert Webb. Com Ken Scott, Leticia Roman, Dave King, John Richardson, Rachel Stephens e outros. Côr de Luxe.

Pirataria nas Caraíbas em estilo corrente de folhetim. Sem qualquer valor novo acrescentado, os recursos técnicos são de inspiração comercial — à base de poucos gastos para maiores lucros. Não encontrando autenticidade histórica, o valor do filme é inexistente no aspecto da instrução. Sobra de tudo um passatempo elementar em que personagens e fatos adquirem notas de vulgaridade no choque de paixões. Moralmente, é filme para adultos.

Cotação moral: Adultos.



## SONHOS DE OURO

(Sueños de Oro). Mexicano-espanhol. 1959. Dir. Miguel Zacarias. Com Lola Flores, Julio Aldama, Felix Gonzalez, Florencio Castilla e outros. Eastmancolor.

Comédia musical em torno de um romance e em tons melodramáticos, a película nada apresenta de especial e digno de nota, excetuada a fotografia expressiva de Gabriel Figueroa. Moralmente, reserva-se para adolescentes, sendo positiva em quase todo seu desenrolar.

Cotação moral: Adolescentes.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552



## FÚRIA NO ALASCA

(North to Alaska). Americano. 1960. Dir. Henry Hathaway. Com John Wayne, Stewart Granger, Ernie Kovacs, Capucine, Fabian e outros. Cômico De Luxe.

A pequena povoação de Nome é assaltada pela desavença entre dois sócios de uma mina. Tudo porque, ardilosamente, um dos sócios, encarregado de buscar em Seattle a noiva do outro, encontrando-a já casada, resolveu trazer uma substituta. Intrigas se sucedem e a fúria de John Wayne, em bom tratamento (lembra, mesmo, **Quiet Man**) tem seus momentos importantes no contexto, terminado com um combate final acompanhado de forma imprevista pela bandinha do Exército de Salvação.

Não resta dúvida que a influência de John Ford está presente no filme, não só porque contou no elenco com o preferido fordiano, mas também porque seu modo de encarar os homens e as coisas e, especialmente, seu modo de criticá-los em fina ironia, estão presentes em toda a sequência deste "western" cômico. Um filme que agrada, sem qualquer dúvida.

Apesar da comicidade que domina o conjunto, não deixam de ser nocivas moralmente a leviandade na consideração do matrimônio e as situações criadas a um personagem adolescente. É assunto para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## JULGAMENTO EM NUREMBERG

(Judgement at Nuremberg). Americano. 1961. Dir. Stanley Kramer. Com Spencer Tracy, Burt Lancaster, Richard Widmark, Marlene Dietrich e outros.

Drama de pós-guerra baseado num 2.º Tribunal em Nuremberg em que são julgados quatro juizes.

Após obras de vulto em sua filmografia, Kramer se despersonifica e torna-se irreconhecível neste celulóide. Num artesanato convencional, cheio de frases certinhas e bonitas, esquece o cinema autêntico (que bem conhece) e só volta àquela pureza de expressão num pequeno "flash-back" em que são lembrados os campos nazistas de concentração de prisioneiros.

O tema é positivo em sua apologia de Justiça, mas o filme aborda aspectos, moralmente, negativos da guerra e de forma sensacionalista. É filme para adultos.

Cotação moral: Adultos.

## A VIDA DE UM GANGSTER

(I. Mobster). Americano. 1959. Dir. Roger Corman. Com Steve Cochran, Lita Milan, Robert Strauss, Lili St. Cyr e outros.

Drama criminal que apresenta o depoimento de um gangster numa comissão de inquérito, ocasião em que o deponente relembra episódios vários de sua vida perigosa.

Sem maior aprofundamento psicológico e análise dos aspectos humanos profundos que, apenas, são mencionados, **I. MOBSTER** fica à tona de tudo isto, numa narrativa fria de acontecimentos. Por este motivo, a trama resulta algumas vezes forçada e os personagens se apresentam artificiais. Em resumo, não convence, apenas sensacionalizando.

Condescendência com atitudes erradas do gangster e de sua amante, apresentação de ambientes moralmente maus e de cenas chocantes ou violentas, conceituação geral convencional e injustificável no campo da Ética: são razões de peso para tornar o celulóide inconveniente, sob o aspecto moral, para o público em geral pois é um filme que prejudica o grande público moralmente.

Cotação moral: Prejudicial.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA



## PARIS VIVE À NOITE

(Paris Blues). Americano. 1961. Dir. Martin Ritt. Fot.: Christian Matras. Mús.: Duke Ellington. Com Paul Newman, Joane Woodward, Sidney Poitier, Diannah Carroll, Barbara Laage e outros.

Dois casais norte-americanos enfrentam, em Paris, problemas de ordem profissional, de preconceitos raciais e sobretudo sentimentais.

Filme de certa expressão na filmografia de Martin Ritt. Servem-lhe de base no mérito artístico a fotografia expressiva e o jazz contagiante e simpático de Ellington, ambos numa ambientação feliz da narrativa. Ótima interpretação dos protagonistas centrais.

A procura de afirmação na vida pelos personagens é apresentada de forma profunda. A solução dos problemas, entretanto, é feita ou tentada por meios que não se justificam e por elementos em que não consta o espiritual. E se alguns parecem haver encontrado a afirmação angustiosamente procurada, isso não minora o valor negativo dos méto-

dos usados, mesmo porque prejudica o grande público que não saberá compreendê-lo e se pôr a salvo de más sugestões.

Cotação moral: Prejudicial.



## O CAPANGA

Nacional. 1957. Dir. Alberto Severi. Com Alberto Ruschel, Fada Santoro, Luigi Pichi e outros.

Com traços de filme de oeste brasileiro, inclusive pelas incursões na vida indígena, a obra apresenta a vida do interior com demonstrações de coragem, luta e valor. Falta-lhe vigor e ritmo de narrativa, do que resulta um monótono desenrolar de cenas dentro do enredo, de muito tempo advinhado em seus últimos lances.

A figura central do capanga, apresentada de modo crítico, torna o filme positivo, impedindo a confusão do mal com o bem. Violências impedem aceitação moral mais extensiva.

Cotação moral: Adultos.



## A HISTÓRIA DE RUTH

(The Story of Ruth). Americano. Dir. Henry Koster. Com Stewart Withman, Elana Eden e outros. Cór de Luxe.

Drama bíblico, baseado em sua maior parte no relato do livro de Ruth e, em alguns outros tópicos, nos documentos da história do povo de Israel e das civilizações da antiga Ásia Menor. O filme realiza ótimo programa dentro de seu gênero. A par da grandiosidade e do aparatoso de cenas de multidão ou de reconstituições históricas, o diretor teve a preocupação clara de valorizar a matéria do drama. E é assim que o espectador se transporta facilmente àquela atmosfera característica do povo de Israel e do messianismo em que o mesmo viveu durante séculos. Ótima participação de Viveca Lindfors no elenco, na figura da dedicada Noemi.

Apesar de não formar em primeira plana, o filme tem méritos inegáveis: é honesto, simples, objetivo e soube respeitar o assunto abordado, ao mesmo tempo que desprezou o fausto vão. Fará bem a quem o vê.

Cotação moral: Todos.

## Livraria Viviani

### LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957



## QUARENTA GRAUS DE AMOR

(*Carry on, Nurse*). Inglês. 1958. Dir. Gerald Thomas. Com Kenneth Connor, Kenneth Williams, Leslie Phillips, Terence Longdon, Shirley Eaton e outros.

Comédia em torno dos acontecimentos pitorescos de um hospital e situada, quase exclusivamente, numa só ambientação — a de um dormitório, onde estão pacientes de diferentes tipos pessoais, esta produção inglesa foge ao comum das comédias britânicas, procurando evitar o autêntico filão do cinema inglês neste gênero, qual seja a ironia fina e o humorismo crítico. As bases deste celulóide cômico são as do grande público, isto é, mais acessíveis por equívocos e motivos de riso abertos sem qualquer outro rebuscado de argúcia e finura. Se com isto o cinema britânico, certamente, alcança um maior mercado, perde, sem dúvida, seus mais fervorosos admiradores de até agora, que não contavam no grande público. De qualquer forma, o filme consegue fazer rir, sem usar outras fórmulas que as comerciais, pois as do bom "sense of humour", regra geral, foram esquecidas ou substituídas.

Ambiguidade de sentido, malícia e cenas correlatas a estes ingredientes perdem maior impropriedade moral pelo aspecto cômico que lhes alivia a gravidade. Mesmo assim, reserva-se o filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## NINHO DE ESPIÕES

(*La Valse du Gorille*). Francês. 1959. Dir. Bernard Borderie. Com Roger Vanin, Charles Vanel, Yves Barsacq, Jess Hahn, Suzanne Dehelly e outros.

Aventuras no mundo da espionagem, *La Valse du Gorille* conta as tramitações da espionagem das principais nações do mundo em busca de um segredo espacial-militar. Os espiões da França e dos Estados Unidos resolvem ferir o segredo à OTAN, o que tira possibilidades ao espião da Rússia. Notaram, que interessante?... No final do filme o espião francês exclama: "Isso tudo não passa de uma grande salada", o que tem sentido bem amplo, pois se refere ao filme, também.

Sem qualquer mérito cinematográfico, o celulóide não se apropria a público infantil pelas cenas violentas que apresenta.

Cotação moral: Adolescentes.

## COTAÇÃO MORAL

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.



## RAPSÓDIA

(*Rhapsody*). Americano. 1953. Dir. Charles Vidor. Com Elisabeth Taylor, Vittorio Gassmann, John Ericson, e outros. Colorido.

Comédia dramático-musical, de notável valor espetacular e deveras interessante pelas ótimas execuções musicais.

Moralmente, o fêcho é positivo, mas há vários acenos ao divórcio, como solução aceitável e desejável em certos casos, leviandades ao encarar o matrimônio, além do excessivo liberalismo paterno (incompreensível e inverosímil, mesmo).

Cotação moral: Adultos com reservas.



## **o Filme**

### **da capa**



# **Peregrino da Esperança**

(*The Sundowners*). Americano. 1960. Dir. Fred Zinnemann. Roteiro: Isobel Lennart. Fot.: Jack Hilgyard. Mús.: Dimitri Tiomkin. Com Deborah Kerr, Robert Mitchum, Michael Anderson Jr. Peter Ustinov, Glynis Johns e outros. Técnico-color.

No interior australiano, uma pequena e unida família percorre várias cidades, nelas permanecendo pouco tempo. O chefe é de temperamento nômade, mas a mulher e o filho sonham com alguma estabilidade, com a qual ele acaba concordando. As economias gastas fazem-nos retomar a caminhada.

Em grande vigor é mostrado por Fred Zinnemann o espírito aventureiro que

é, também, esportivo, pois espera e sabe se recuperar dos fracassos. Bom ritmo de narrativa, ótima adaptação cinematográfica e os dois participantes centrais do elenco (já unidos, uma vez, por John Huston — *O Céu é Testemunha*) numa situação que se lhes apropria bem e os torna ainda mais simpáticos — tudo isto e, também, um tom humorístico à base das tradições irlandesas, tornam o filme excelente quanto ao aspecto artístico.

Mais ao alcance de jovens que de crianças, o filme se recomenda moralmente pelos aspectos positivos que reúne.

Cotação moral: Adolescentes.

## **A MAIOR AVENTURA DE TARZAN**

(*Tarzan's Greatest Adventure*). Americano. Dir. John Guillermin. Com Gordon Scott, Anthony Quayle, Sara Shane e outros. Colorido.

Campanha de Tarzan contra o assassino de um selvagem seu amigo. A caravana é perseguida pelo "rei das selvas" em ritmo de narrativa psicológica.

Diferente de outros filmes sobre Tar-

zan, este deixa de lado o aventureiro excessivo, com caracteres de inverossimilhança, para mostrar com realidade a luta do homem contra as intempéries. Bem trabalhado na narrativa e com "suspense" apropriado. Alguns bons efeitos fotográficos.

Paixões violentas impedem aceitação moral para todos, pois o filme apresenta cenas de sadismo, sensualidade e violência exarcebada.

Cotação moral: Adultos.



## ABISMO DE UM SONHO

(Lo Sceicco Bianco). Italiano. 1951. Dir. Federico Fellini. Roteiro do mesmo e de M. A. Antonioni e Tullio Pinnelli. Fot.: Arturo Gallea. Mús.: Nino Rota. Com Alberto Sordi, Brunella Bovo, Giulietta Massina, Leopoldo Trieste e outros.

Paródia em torno dos heróis de histórias em quadrinhos, este filme de Fellini conta o caso de um jovem casal em viagem de núpcias a Roma onde pretende conhecer e receber a bênção do Papa, além de tornar conhecida a família do noivo à jovem esposa. Esta, entretanto, aproveita a oportunidade, ainda, para ficar conhecendo o herói de uma telenovela de nome "O Xequê Branco", por meio de uma fugidinha à redação da revista em que a história em quadrinhos foi publicada. Sua decepção é grande. Enquanto isto, o jovem marido não sabe como explicar a ausência da esposa e, no final, salva as aparências com alguma decepção.

Em boa dose de humor, Fellini critica bem os leitores de histórias em quadrinhos, com sequências curiosas e pormenores surpreendentes. Mas, mesmo em um gênero que é o seu típico, já relaciona bem os pontos distintivos de sua argumentação posterior (este filme, de 1951, ainda marca o início de sua carreira, iniciada com **Avanti c'è posto**, em 1941). Assim, notamos com facilidade esta angústia da solidão e da dificuldade que as pessoas têm em se fazerem compreender, típicos na filmografia felliniana. Boa interpretação de Brunella Bovo e de Alberto Sordi, com a chave do elenco, condiciona bom andamento do filme.

Positivo ao desmascarar os falsos heróis, moralmente, trata-se de filme para adultos, devido à malícia de cenas e diálogos, além de algum vestuário mais sugestivo. A tempo: Fellini desmascara, também, os que não gostam de pensar e preferem a história em quadrinhos — ponto oposto do ocupado pelos seus admiradores.

Cotação moral: Adultos.

## SAFIRA, A MULHER SEM ALMA

(Safire). Inglês. 1959. Dir. Basil Dearden. Roteiro: Janet Green. Fot.: Harry Waxman. Mús.: Philip Green. Com Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Craig e outros. Eastmancolor.

Policial inglês em torno do assassinato de uma mestiça em um parque de Londres, o celulóide convence, plenamente, pela fotografia expressiva, pela montagem em função de um ritmo ágil e pela interpretação razoável do elenco.

Este filme se eleva acima de uma produção comum, ainda que não se trate de um clássico no gênero e na nacionalidade da produção. Assim mesmo, convence e satisfaz.

Crônica de crime condenado diretamente devido aos seus motivos (raciais), o filme é positivo, moralmente. Situações delicadas, dança sugestiva e ambientação geral reservam o filme para elementos adultos.

Cotação moral: Adultos.



## JOALHERIA LISBOA

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa

Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA



## CINCO MULHERES MARCADAS

(Jovanka e le Altre). Italo-Iugoslavo. 1959. Dir. Martin Ritt. Com Van Heflin, Richard Basehart, Silvana Mangano, Jeanne Moreau, Vera Miles, Barbara Bel Geddes e outros.

Drama de guerra na Iugoslávia ocupada pelos alemães, onde a "resistência" pune brutalmente cinco mulheres que se relacionaram com um sargento alemão. Cada uma, após a expulsão da cidade, encontra oportunidade de se redimir de alguma forma.

Filme teatral e retórico, excetuadas as seqüências finais. Não chega a haver uma análise psicológica e uma penetração humana do drama. Má interpretação, especialmente de Silvana Mangano e Jeanne Moreau. A fotografia de Giuseppe Rotunno e a música de Francesco Lavignino salvam o conjunto do anonimato.

Apesar da condenação da guerra e da recuperação das mulheres, o ódio é mostrado no filme como único motivo de agir e código de valor. A vida é apresentada de forma que desconhece as leis divinas, em pleno e básico materialismo.

Cotação moral: Adultos com reservas.



Informe aos seus familiares as vantagens do sistema de "Crédito Ultra Rápido" que oferece.

## BARATEZA CONFECÇÕES

Confeções para homens, senhoras e crianças — Roupas de cama e mesa — Malas para viagem — Máquinas de Costura RENNER — Novidades.

VENDAS À VISTA OU EM 4, 6 e 8 PRESTAÇÕES.

Av. Rio Branco, 2281 — Ed. Brumado — Fone 1167

NÃO TEM FILIAL

## PORQUE SÃO JOVENS

(Because they're Young). Americano. 1960. Dir. Paul Wendkos. Argumento da novela "Harrison Hingh" de John Farris. Roteiro: James Gunn. Fot.: Wilfrid Cline. Mús.: John Williams. Com Dick Clarke, Michael Callan, Tuesday Weld, Victoria Shaw, Warren Berlinger e outros.

Tratando da educação da adolescência, este interessante e bom celulóide traz a história de um professor consciencioso que, por se interessar por problemas individuais de seus alunos, se indis põe com o diretor da faculdade onde leciona. Mas a regeneração de um dos piores elementos, aprova sua forma de pensar e agir e leva o diretor a um alcance de visão maior.

Trabalhando muito bem e com um inconfundível e sensível calor humano, o filme tem qualidades artísticas satisfatórias: sobriedade e inteligência de trama, roteiro bem construído, bom comportamento de um elenco novato, sinais palpáveis de direção inteligente.

De grande sentido humano e social, com o amor ao próximo em primeira plana, no caso da personalidade do professor, além de dar autenticidade aos tipos apresentados, *Because they're Young* é o tipo do filme recomendável a pais e educadores, ponto de encontro obrigatório a todos os que se interessam pela orientação da juventude. Moralmente, obriga a reservas pelo assunto que relata. É filme, em suma, para público adulto, mas pode ser visto por adolescentes de maior discernimento.

Cotação moral: Adultos.



## ESTRONDO DE TAMBORES

(A Thunder of Drums). Americano. 1961. Dir. Joseph Newman. Com Richard Boone, George Hamilton, Luana Patten e outros. Metrocolor.

Filme do oeste sem maiores novidades, apesar de notado esforço de seu diretor em colocar sua obra na trilha clássica no gênero (pelo antagonismo de temperamentos em choque). Sobra ao filme uma boa fotografia.

Cenas violentas próprias ao gênero impedem aceitação total.

Cotação moral: Adultos.



## OS SENHORES DAS SELVAS

(Lords of the Forest). Belga. 1958. Dir. Heinz Sielman e Henry Brandt. Roteiro: Max-Pol Fonckel. Fot.: Paul Grupp e sua equipe. Mús.: Richard Cornu. Comentários: Max-Pol Fonckel. Narrador em Português: Ramos Calhelha. Eastmancolor. Produzido pela International Scientific Foundation of Belgium.

Ótimo e surpreendente documentário sobre a vida no Congo Belga, o celulóide satisfaz a todos, especialmente aos aficionados. Muito bem feito e idealizado, mostra-se no documentário a correlação dos graus de vida no meio-ambiente geográfico. Fotografia em cores excelente. Tipo do filme a que se assiste com interesse, atenção e respeito. Moralmente, restrito devido a alguns aspectos nativos.

Cotação moral: Adolescentes.



## BATACLAN MEXICANO

(Bataclan Mexicano). Mexicano. 1956. Dir. Raul de Anda. Com Christiane Martel, Agustín de Anda, Fernando Casanova e outros. Eastmancolor.

Realização medíocre de um tema bôbo e forçado: o casamento simulado de uma vedeta com um jovem ingênuo. Algumas vistas turísticas perdem o valor pelo colorido por demais vivo. Diálogos abundantes. Interpretação deficiente.

Moralmente, o filme apresenta traços inconvenientes, aceita plenamente o divórcio e, se apresenta alguma idéia de bondade e amizade, isto quase se perde de todo no conjunto. É filme para público amadurecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## AS AVENTURAS DE PEDRO MALASARTES

Nacional. 1960. Dir. A. Mazzaropi. Com Mazzaropi, Geni Prado, Genésio Arruda, Dorinha Duval e outros.

Mazzaropi conseguiu com este filme levar à tela velhos temas de lendas do folclore nacional. A figura do caipira simplista mas esperto, inculto

# LEITOR!

## Já conseguiu

## mais um

## assinante?



mas sabido, é levada em boa dosagem de ação e traços humanos para o cinema e o todo resulta agradável e de bom teor como divertimento.

Moralmente sadio, em seu conjunto, apesar de alguns detalhes carregados em favor da caricatura.

Resumindo: uma boa comédia com aproveitamento inteligente de assuntos nossos.

Cotação moral: Todos.



## DRAMA NA PÁGINA UM

(The Story on Page One). Americano. 1959. Dir. Clifford Odets. Com Anthony Franciosa, Gig Young, Rita Hayworth, Katherine Square e outros.

Um filme que pretende mostrar um drama de primeira página. Resta saber de que tipo de jornal. Tudo gira em torno do julgamento de uma mulher e de um homem implicados na morte do marido da acusada. Estendendo-se mais pelo lado humano e dramático, a obra não chega a se preocupar com aspectos judiciais. Bom elenco e linguagem cinematográfica justificam o filme em parte. Falta maior "suspense" e não é difícil adivinhar o final de todos os episódios e a sentença do julgamento.

Sinceridade dos acusados e responsabilidade de seus atos progressos. Entretanto tais atos são apresentados de maneira a torná-los simpáticos e desculpáveis, podendo confundir pessoas sem formação e critério.

Cotação moral: Adultos com reservas.



# «Juventude Moderna», «Liberdade Artística» etc.

São inúmeros os filmes no último decênio, que mostram a **situação e o clima de vida da "juventude moderna"**. Essa situação é vista como uma **"situação de crise"**, originada por muitos fatores, entre os quais a Segunda Guerra Mundial ocupa um lugar de destaque, quando se trata da juventude da Europa e nos Estados Unidos, e o futuro incerto de um mundo que se balança a beira de um precipício, quando se trata dos jovens que já não se lembram de guerra alguma fora da Europa.

Essa juventude é vista completamente desligada das normas existentes, de princípio solitária e fascinada por uma mística de "gang", vivendo na fronteira do crime ou dentro dele.

As características do gênero são 1) a **generalização do que é apenas um aspecto de determinada parte da juventude moderna**, 2) o **negativismo em face da vida** e 3) a **tipificação pela indumentária e pelo comportamento logo reconhecíveis**.

A juventude moderna ainda é mostrada como um "universum" fechado em relação ao passado e ao futuro. Nos filmes nada se sabe da origem daquela situação e menos ainda de uma saída da mesma. É verdade que a obra de arte não é obrigada a apresentá-las; mas **mostrar apenas uma situação acabará logo na esterilidade, na insinceridade e no anti-psicológico**. O gênero começou por **"Juventude Transviada"** (Rebel without a cause) de Nicholas Ray dá como situação fixa dessa juventude moderna a frustração (seja qual for o terreno em que ela se manifesta) a solidão e a fuga consequentes na pseudo-comunidade, a "gang", que se isola da sociedade por "ritas" perigosíssimos (como a "roleta russa", "roleta paulista", etc.), pelo seu próprio jargão, pelas roupas e pelos cabelos (barbas) e pelos "códigos de honra". Na situação se encaixa também a velocidade (carro ou lambreta), que toma os ares de uma conquista do mundo, inclinando ao mesmo tempo para a criminalidade.

Se os filmes **"Juventude Transviada"**, **"Os Trapaceiros"** (Les Tricheurs) de M. Carné ou **"A Verdade"** (La Vérité) de G. H. Clouzot se ocupam ainda com as causas da situação de crise, outros, sobretudo de datas mais recentes, nem se ocupam com elas,

como por exemplo **"Os primos"** (Les cousins) de Claude Chabrol, **"Acossados"** (A bout de souffle) de J. P. Goddard, **"O sol por testemunha"** (A plein soleil) de René Clément ou **"Um dia de enlouquecer"** (La giornata ballorda) de M. Bolognini. Ninguém nesses filmes se **TORNA** expoente dessa juventude moderna. **O personagem é assim desde os primeiros metros do celulóide. É um tipo ao qual falta evolução, desenvolvimento progressivo.**

Nesse ponto o filme "brasileiro" (?) **"Os Cafajestes"** de Ruy Guerra não difere desses filmes, e não é por isso que o chamamos um filme de situações falsas, vazio e sem sentido. Já o título soa falso em relação ao conteúdo. Poderia indicar uma indignação, uma reprovação, mas estas não existem. **O título não corresponde ao dado ideológico-moral que indica.**

A **ética exige que o mal seja mostrado nas suas nefastas consequências para o indivíduo, a família e a sociedade**. No filme não há nada disto. Todos saem de aventura como se saíssem de um pique-nique inocente, ou conforme um conto de fadas moderno: **"Todos foram à praia e foram muito felizes"**.

Não vemos a periculosidade da pervitina e da maconha para a saúde e o sistema nervoso, além do efeito de tirar todas as resistências naturais que o homem normal possui, o pudor, a vergonha e a responsabilidade dos seus atos.

Quanto à atitude do diretor em face do mal: é de absoluta frieza, que se torna cinismo e complacência indireta, reforçada sobretudo pela falta de discrição e de pudor na apresentação de cenas chocantes. Não há aprovação direta como também não há reprovação, mas antes complicitude pela duração desnecessária de certas sequências, pelos detalhes chocantes, pelas angulações maliciosas.

O diretor esqueceu que a **arte cinematográfica é a arte de sugestão por excelência**, como disse Abel Gance. O diretor bem intencionado, sincero, querendo denunciar o mal, não tem necessidade de apresentá-lo com todos os detalhes, que excitarão o espectador. Não restava outro caminho ao diretor Ruy Guerra do que prolongar as cenas das baixezas, já que o filme só isto



apresenta, faltando qualquer outra história, enredo, trama ou intriga plausível.

No Cinema não podemos absolutamente medir com as mesmas medidas usadas para as outras artes ou para a Imprensa. As outras artes não são populares. O Teatro fica restrito a uma elite intelectual e de certas posses. A Pintura e a Escultura estão confinadas ao recinto muito exclusivo de um museu. A Literatura, mais acessível, não atinge as massas. E a Imprensa? Há uma diferença enorme entre um relato de crimes chocantes no papel, entre mil outros assuntos, catástrofes, desastres, descobertas sensacionais, ameaças de guerra, desordens, etc., e os mesmos crimes, **visualizados** numa tela iluminada, da qual nada nos distrai, e estes apresentados a milhões por preços relativamente acessíveis.

E entre estes milhões a maior parte não sabe "ler" um filme. Não lê entrelinhas, não alcança as intenções do diretor, nada sabe de arte cinematográfica. Vê apenas imagens, fica sob o fascínio da imagem, identifica-se com os personagens, partilha do jogo na tela: portanto, o cinema exerce mais influência nas massas do que todas as artes juntas.

Dai a nossa preocupação, e dos Estados conscientes dos seus deveres, com o Cinema e com os possíveis abusos que dele podem fazer homens gananciosos e inescrupulosos em nome da arte ou da liberdade de expressão.

A liberdade individual e a liberdade de expressão artística são sempre condicionadas pela sociedade em que vivemos. Somente Robinson Crusoe na sua ilha deserta era absolutamente livre, mas ficou restringido na sua liberdade quando encontrou "Sexta-feira". Quanto mais nós que vivemos em sociedade com milhões de seres humanos! Assim como todos compreendem a necessidade de leis para o tráfego, para escapar à balbúrdia e à impossibilidade de locomover-se, por que não aceitam leis no tráfego espiritual entre os homens?

Uma democracia deve permitir a palavra subversiva que conspira contra ela? Deve permitir obras atentatórias à moral pública, à moral de milhões de seres sob a alegação de liberdade de expressão? Seria **uma liberdade suicida**. A liberdade de expressão é restrita pelas leis da Ética natural que regulam toda a atividade do homem, em qualquer terreno, em relação ao seu Criador, ao seu semelhante e a si mesmo.

(Trechos de um artigo do Pe. Guido Logger, ss. cc., Diretor do SIC.)



Shirley McLaine



## CAN - CAN

(Can-Can). Americano. 1960. Dir. Walter Lang. Com Frank Sinatra, Maurice Chevalier, Louis Jourdan, Shirley McLaine, Juliet Prowse e outros. Técnico-lor.

Em pleno gênero musical, o celulóide registra situações de farsa, sátira e drama, onde a coreografia, a música e a cenografia têm sua maior importância.

Mero registro de canto, dança e interpretação musical, não chega a haver oportunidade para uma presença de direção. Boa fotografia e uso inteligente da cor, ambientação sugestiva e atuação excelente da versátil Shirley McLaine.

O tratamento leviano do matrimônio, a sátira à justiça e alguma coreografia sensual e sugestiva pedem um público amadurecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.





## LA VIOLETERA

(*La Violetera*). Espanhol. 1957. Dir. Luiz Cesar Amadori. Roteiro de Jesus Maria Arozamena. Com Sara Montiel, Raf Vallone, Frank Villar e outros. Eastmancolor.

Não convém publicar o enredo deste filme para não lhe tirar a novidade (ainda que em reapresentação e ao modo de muitos melodramas congêneres). Tudo nele é imaginoso e açucarado, ao gosto do grande público, mas, por este mesmo motivo, é melhor ver e descobrir do que assistir já sabendo do enredo.

Não deixa de ter o filme suas qualidades técnicas — boa fotografia, um belo colorido, interpretação feliz de Sarita Montiel. As canções se sucedem a

propósito ou não, mas sempre são bem escolhidas e belas. Cheio de “lugares-comuns”, atendendo ao sentimentalismo tradicional a filmes de sua classe, *La Violetera*, filme de grande público, em todo caso, tem alguns tons artísticos, não sendo, apenas, “água com açúcar”. O ritmo da narrativa torna-o suportável, malgrado o tom melodramático.

Filme para grande público, com plena aceitação pelo mesmo, quando de sua apresentação, deve, moralmente, ser reservado a adolescentes (revisão de nossa cotação moral anterior), pois julgamos que alguns pormenores do enredo poderão ser indiscretos e inconvenientes para o público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## NA VORAGEM DO CRIME

(*Aku no Hana*). Japonês. Dir. Kasuo Inoue. Roteiro: Idem. Fot.: Hiroshi Dowaiki. Mús.: Masayoshi Ikeda. Com Masahito Tsugawa, Miyuki Kuwano, Naoki Sugiura, Shinichiro Mikami, Mari Yoshimura e outros. Eastmancolor.

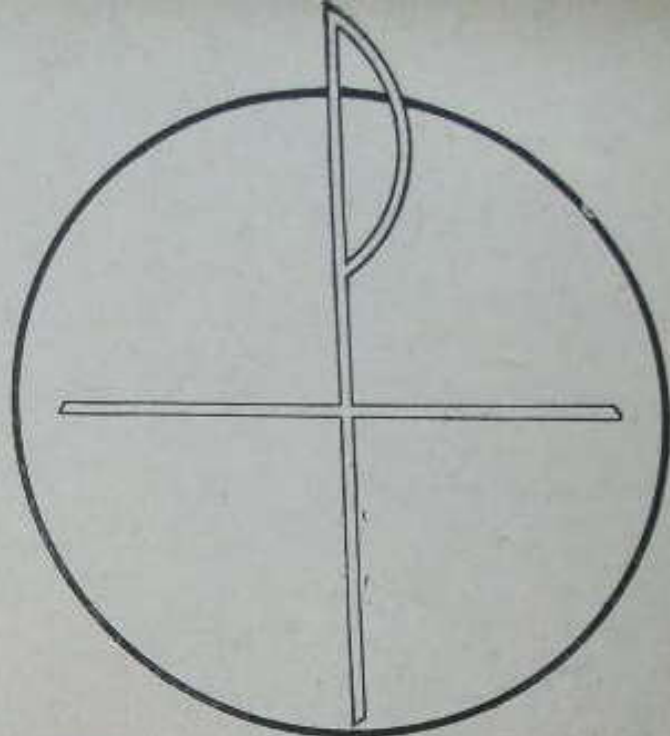
Uma jovem milionária é raptada por dois jovens delinquentes que exigem alto resgate. A eles se unem dois irmãos, frios e experimentados no crime, que se desvencilham dos raptadores e guardam a jovem, mesmo após o recebimento do dinheiro. Por ela se apaixona um deles, o que assegura à moça defesa no baixo meio em que passa a habitar. Com o cerco, sempre mais apertado, da polícia, fica mais palpável a cada momento a possibilidade de libertação. Antes, porém, a moça deve sofrer e ser marcada para o resto da vida por horrores que, a julgar possíveis, parecem inacreditáveis.

Ritmo esplêndido que sufoca o espectador na atmosfera de cruel desumanidade que envolve o mundo do crime. Um sadismo delirante, leva a violência a extremos poucas vezes presenciados em cinema. O filme exprime com vigor um mundo de pesadelo através do realismo das imagens. Alguma preocupação comercial não compromete essencialmente a validade da obra.

A finalidade é louvável: a sordidez dos ambientes de crime e a desumanização dos integrantes. A notar, ainda, a sequiosa necessidade de pureza do irmão mais moço, justamente o mais frio e inconsequentemente bárbaro. Em contraposição, o ambiente malsão é criado com sadismo doentio, compreendendo atitudes terrivelmente cruéis e requintadas em desumanidades.

Assim, embora positivo em seu conteúdo, o filme peca pelo acúmulo de violência, que, apesar de solucionada em termos de especial nível de cinema, exige gravíssimas reservas. É por este motivo, que, moralmente, o filme é prejudicial ao grande público.

Cotação moral: Prejudicial.



## Atenção! Chegou: O Dia Luminoso

O livro que as crianças hão de ler uma e muitas vezes!

W. Hünermann reuniu neste livro precioso quinze histórias belas e atraentes!

O martírio de São Tarcísio! A força do gigantesco São Cristóvão! O milagre da multiplicação dos pães! As curiosas histórias de Hannemann e do coroinha Chico!

Em tradução esmerada feita pelo Padre José Maria SVD. Admiravelmente confeccionado e com uma bela capa.

Sugestivo presente para a Primeira Comunhão!

Para crianças que sabem ler! Para os Pais e Catequistas lerem para as crianças!

Cr\$ 180,00

Compre ou encomende pelo  
Reembolso Postal:

Livraria do "Lar Católico"  
Rua Halfeld, 619 — C. Postal 73  
JUIZ DE FORA



## CAÇADA NO ASFALTO

(Un Temoin dans la Ville). Franco-Italiano. 1959. Dir. Edouard Molinaro. Roteiro do mesmo e de G. Cury e Alain Poire. Fot.: Henri Decae. Mús.: L. Barney Willem. Com Lino Ventura, Franco Fabrizzi, Sandra Milo, Jacques Berthier, Françoise Brion, Dora Doll e outros.

Policial em torno de dois assassinatos de motivos passionais, não chega a possuir pontos distintivos de outros filmes do mesmo gênero, mas a sua expressão cinematográfica é diferente da comum, pela construção bem feita das imagens e pela cortina sonora sugestiva.



## AVENTURAS DE JOSELITO

(Aventuras de Joselito Y Pulgarcito). Mexicano. Dir. René Cardona. Com Joselito, Enrique Rambal, Manuel Capetillo e outros. Cinecolor.

Drama infantil à base do sucesso de Joselito como cantor e com enredo apropriado a lhe trazer "chances" de canções a propósito ou não. Nada de novo no gênero e no tipo.

Lento e monótono, sem qualquer ritmo de narrativa, o filme demonstra que o talento interpretativo de Joselito continua mal aproveitado.

Sem ter qualquer relação com a realidade, o celulóide é "açúcar-doce" que, moralmente, não encontra qualquer restrição.

Cotação moral: Todos.



## O CAVALEIRO DAS CEM CARAS

(Il Cavaliere dai Cento Volti). Italiano. 1960. Dir. Pino Mercanti. Com Lex Barker, Liana Orfei, Livio Lorenzon, Anny Olberti, Herbert Boehme e outros. Eastmancolor.

Tradicional briga de famílias, em plena Idade Média, separando dois namorados, até que aparece o verdadeiro responsável — o vilão da história.

Banal e insignificante em seu batidíssimo argumento, o conjunto não convence e o elenco se comporta péssimamente. Sofrível.

Cenas violentas, amorosas ou eróticas trazem inconvenientes morais.

Cotação moral: Adultos.

## ATENÇÃO ! NOVIDADE !

## Saber a Verdade



O livrinho em aprêço destina-se à menina-môça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda a môça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas consequências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 histórias e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 30,00.

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas



## CREPÚSCULO DE UMA PAIXÃO

(Middle of the Night). Americano. 1959. Dir. Delbert Mann. Roteiro: Paddy Chayefsky. Fot.: Joseph Brun. Mús.: George Basmann. Com Frederick March, Kim Novak, Lee Phillips, Glenda Farrell, Albert Decker, Martin Balsan e outros.

**Middle of the Night** é o drama psicológico de um viúvo, cuja solidão, apesar dos cuidados de seus mais próximos, acaba por buscar um novo amor na pessoa de sua secretária. Esta, de seu lado, aceita a situação, sentindo-se protegida e feliz por trazer felicidade a alguém. Quando aparece em pauta o tema casamento, há um autêntico escândalo e apreensão nas famílias de ambos. Dúvidas e sofrimentos atormentam o par.

Apesar de vários pontos de contacto com o teatro, do qual foi adaptado à forma cinematográfica, o drama tem, contudo, um esplêndido estudo psicológico que o elenco sabe tornar emocionante, na maior parte da narrativa. O ritmo desta é propositalmente lento, tornando-se, por este mesmo motivo, vigoroso.

A inclusão de divórcio e de tentativa de suicídio encontram uma crítica negativa. Evidente. Mas, apesar de não se dar no filme uma elevação maior ao amor e à faculdade do mesmo em tornar o próximo feliz, o celulóide satisfaz, moralmente, quando estuda o amor como doação e como oposto e contrário ao egoísmo, mesmo quando este se disfarça em zelo ou atenção. Um drama humano bem apresentado, acessível, entretanto, à compreensão adulta e bem formada de um público maduro.

Cotação moral: Adultos com reserva.



## O TIGRE DA ÍNDIA

(Der Tiger von Eschnapur). Franco-alemão. 1958. Dir. Fritz Lang. Com Debra Paget, Paul Hubschmid, Walter Reyer, René Deltzen, Sabine Bethman e outros. Técnico-color.

Aventuras na história de um arquiteto alemão na Índia, que se apaixona pela dançarina predileta do marajá de Eschnapur. O amor correspondido, força os dois amantes a fugir à ira do marajá e à sua vingança.

Especulação dos sentimentos fáceis do grande público, **O Tigre da Índia** mostra pouco ou nada do mestre do expressionismo, Fritz Lang. A forma estilizada das imagens é do cinema silencioso. Pouca agilidade de ritmo.

Moralmente, o filme deve ser reservado para adultos criteriosos e de boa formação, pois, apesar do tom aventureiro de quase toda a narrativa, as danças executadas no templo, mais de caráter erótico que religioso, podem impressionar pessoas sem formação à altura de compreendê-las.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## CALIBRE 44

(Calibre 44). Mexicano. Dir. Julian Soler. Com Pedro Armendariz, Rosita Quintana, Lalo Gonzalez e outros.

Filme de oeste mexicano, versando sobre o destino diferente de dois filhos de um fazendeiro, e que sobraram a uma chacina de vingança.

Mau interpretado, o filme é sobrecarregado de cenas excessivas de tiroteio, com as quais seu diretor, parece, ter querido mas não conseguido dar movimento.

Violência e idéia geral de vingança são inconvenientes morais.

Cotação moral: Adolescentes.



## O REI E A VEDETE

(Du bist Musik). Alemão. 1956. Dir. Paul Martin. Roteiro do mesmo e de Tibor Yost. Fot.: Georg Bruckbauer. Mús.: Heinz Gietz e Heine Gaze. Com Catarina Valente, Paul Hubschmid, Grethe Weiser, Rudolph Platte e outros. Eastmancolor.

Comédia musical versando em torno de um compositor musical de pouco sucesso, que se aproveita da oportunidade de ser sócia do governante de um reino imaginário, para assim alcançar fama. Apesar de ser descoberta sua trapaça, consegue o almejado e ainda mais.

Sem maiores pretensões, que a de opereta simples e puramente para divertir, **Du bist Muzik** realiza plenamente seus intentos: sua história hilariante, seus números musicais, sequências coreográficas, ambientação natural e atraente do Mediterrâneo, alguma expressão cinematográfica o condicionam.

Aceitável a todos, moralmente.

Cotação moral: Todos.



## COM A MÃO NA MASSA

Nacional. 1958. Dir. Luiz de Barros. Com Silva Filho, Iris Delmar, Odilon Azevedo, Manoel Vieira e outros.

Comédia versando sobre um incrível "pendurador" de contos, sempre perseguido pelos credores. Trata-se de filme despretençioso cuja história sem atração de qualquer espécie parece ser uma sátira a cronistas sociais e "bons vivants" da sociedade atual.

Mal trabalhado, o conjunto mascara mal a carregação da obra. Mau gosto. Moralmente, traz inconveniências em diálogos ou piadas de sentido ambíguo.

Cotação moral: Adultos.



## O SEGRÊDO DE MONTE CRISTO

(The Secret of Monte Cristo). Inglês. 1961. Dir. Robert S. Baker. Com Rory Calhoun, Patricia Bredin, Gianna Maria Canale, Sam Kydd, John Gregson e outros. Eastmancolor.

Na Grã-Bretanha, em 1815, entra uma série de episódios em torno do tesouro de Monte Cristo, cuja localização em mapa é dificultada por se encontrar este último separado em quatro partes na posse de quatro pessoas. E é claro que as aventuras se formam em torno

da procura e descoberta do tesouro.

Sem maior interesse que as belas paisagens (fot.: Monty Berman), **The Secret of Monte Cristo** não passa de um a mais no gênero de aventuras — movimentado, ativo, mas sem maior psicologia e penetração argumental.

Chega a haver preocupação em mostrar a infelicidade que colhe a ambição. Assim mesmo, moralmente, cenas violentas e a mesma ambição exigem restrições.

Cotação moral: Adolescentes.



## TAMBORES FATAIS

(Rakka-Kenk-Roku. Japonês. 1958. Dir. Ryo Hagiwara. Com Kinshiro Matsumoto, Kimiko Fukuda, Nobu Kawaguchi, Yoshiro Sano e outros.

Um primário celulóide de aventuras, **Tambores Fatais** conta a ambição de uma pessoa por dois tambores, a qual a leva a arquitetar um crime. As consequências prosseguem a narrativa até um desfêcho convencional.

Bastante confuso no enrêdo, monótono em sua falta de ritmo de narrativa, sem qualquer valor cinematográfico que o justifique, o filme pode ser prejudicial a crianças por cenas de crimes e por elementos desonestos que enquadra em sua história.

Cotação moral: Adolescentes.

# BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



# ROUPAS PARA TÔDA A FAMÍLIA?

USE O

## CREDI - PATO

SEMPRE O MAIS FÁCIL

Sem entrada !

Sem acréscimo !

Sem fiador !

### CASA DO PATO e o GANSO

Marechal Deodoro, 572 e Galeria Constança Valadares,  
lojas 4 e 6.

## O AMOR QUE RENEGUEI

(Richu). Japonês. 1960. Dir. Hideo Ohba. Com Mariko Okada, Keiji Sada, Toyoso Yamamoto, Miyuki Kuwano e outros. Eastmancolor.

Drama sentimental, **Richu** é a história de uma mulher que, na ausência do marido, sente renascer o amor que sentira por outro homem, do que surge um dilema: amor de esposa e outro amor. O enredo encaminha a solução. Demasiado longo em seu roteiro e sem grande agilidade de narrativa, assim mesmo, o celulóide satisfaz parcialmente pela boa interpretação de Mariko Okada. Mas, o grande drama e a penetração psicológica do mesmo ficam de lado.

Reservado e apropriado a público adulto, o filme exige compreensão e formação para ser visto e não impressionar negativamente.

Cotação moral: Adultos.



## O REI DOS PIRATAS

(Morgan, the Pirate). Italo-Francês. 1960. Dir. André de Toth. Com Steve Reeves, Valerie Lagrange, Ivo Garroni, Lydia Alfonsi, Chelo Alonso, Armond Mestral e outros.

Versando sobre aventuras e amores de Sir Henry Morgan, famoso pirata inglês do século

XVII, esta produção tem alguma correção ar-tezanal e certa movimentação nas cenas de ação — bases para um entusiasmo de platéias juvenis. Mas, aos aficionados do gênero só ficarão as saudades dos "verdadeiros piratas", como Douglas Fairbanks Jr. ou Errol Flynn. Mesmo, recentemente, Burt Lancaster em **O Pirata Sangrento**, já fez melhor carreira do que Steve Reeves, um artista apanhado para vários papéis, mas nada versátil, muito pelo contrário.

Para público juvenil menos impressionável não chega o filme a ter inconvenientes morais graves (violência típica e danças nativas). Sua cotação moral, "in totum", entretanto, deve atender a uma amplitude maior.

Cotação moral: Adultos.

**O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDI-  
ÇÃO INTRÍNSECA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANÇE DIGNIDADE AR-  
TÍSTICA.**



# A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

E, TAMBÉM, NA BARATEZA CONFECÇÕES — AV. R. BRANCO, 2281

## KIRONGOZI, MESTRE CAÇADOR

Nacional. Documentário. Filmagem de Geraldo Junqueira de Oliveira. Participantes em cena: Jorge Alves de Lima, Eurico Martins, Jorge Eduardo Álvares de Lima, nativos do Kenya e de Tanganyika. Eastmancolor.

O celulóide mostra com requinte de pormenores matanças de animais, incluindo ainda verdadeiras operações "cirúrgicas", especialmente quando é abatido um elefante. Boa contribuição ao gênero. Programa especial para os aficionados de filmes naturais e caçadas. Alguma violência maior no trato com as presas ou caças impede aceitação do filme para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## CORSÁRIO SEM PÁTRIA

(The Buccaneer). Americano. 1959. Dir. Anthony Quinn. Com Yul Brynner, Charlton Heston, Inger Stevens, Claire Bloom e outros. Tecnicolor.

Aventuras no ambiente da campanha pela independência dos Estados Unidos com ingleses lutando com americanos e um pirata — Laffite — sendo procurado por ambos os contendores, entrando, assim, na "história".

Anthony Quinn mostra que de direção nada entende. Sua falta de talento e imaginação para tal cargo está patente no filme. Muito luxo na produção, mas um vazio notável de fundo e argumento. Mediocridade, em suma.

Confusão em torno da pessoa e do comportamento do pirata, mostrando como positivos seus princípios. Impróprio para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## A NAVE DOS HOMENS PERDIDOS

(Washi To Taka). Japonês. Dir. Umeji Inoue. Com Ishihara, Rentaro Mikuni, Ruriko Asaka, Yumeji Tsukioka e outros. Eastmancolor.

Policia que narra um drama a bordo de um navio mercante, cuja tripulação está sobressaltada com o assassinato do maquinista. Várias suspeitas se entrecruzam. Um personagem feminino, viajando clandestinamente, fornece a pista segura para deslindamento do caso.

Sem muito "suspense", o celulóide desperdiça uma série de oportunidades boas para o gênero que trata. Chega a ser um pouco monótono devido ao acúmulo de personagens. O que tira o filme do anonimato, sem dúvida, é a fotografia e a precisão de alguns pormenores.

O ambiente do cargueiro não é moralmente bom, pois que diálogos e atitudes crúas se sucedem, podendo impressionar adolescentes. Tem o filme, entretanto, tons moralmente positivos: lealdade, regeneração, amizade.

Cotação moral: Adultos.

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



## VIROU BAGUNÇA

Nacional. 1960. Dir. Watson Macedo. Com Trio Irakitan, Zezé Macedo, Abelardo Chacrinha e outros.

Autêntica palhaçada, o celulóide não passa de um desfile de números musicais com repetidas apresentações de canções. O enredo é convencional — procura de emprego no Rio, durante a época do carnaval, por três cantores nordestinos.

Um filme dêsse teor é deseducativo, pois não forma nem constrói nada. Assim mesmo, no aspecto estritamente moral, nada tem a pedir restrições.

Cotação moral: Todos.



## A LEI DOS BRUTOS

(Gunslinger). Americano. 1956. Dir. Roger Corman. Com John Ireland, Beverly Garland, Allison Hayes e outros. Pathecolor.

Um filme de oeste que não pode ser encarado com seriedade por quem se julgue conhecedor do gênero cinematográfico, **Gunslinger** conta uma história de uma viúva que, para vingar a morte do marido (que era o xerife), resolve tomar sua profissão e passa a atirar em todos que julga implicados naquele assassinato. A coisa vai acontecendo de confusão em confusão até que aparece, também, o caso sentimental.

O erro principal do filme é querer ser drama quando de fato, tem mais de comédia — mas sem graça. A boa filmagem de cenas paisagísticas (o que não é inerente ao filme e ao seu roteiro) tornam a produção menos antipática.

Ódio, vingança, violência, brutalidade num misto de tons exagerados tornam o filme reservado para público de formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## ÊSSES MENINOS

(Drôle de Phénomènes). Francês. 1959. Dir. Robert Vernay. Com Sophie Desmarets, Joel Plateau, Yves Noel, Gabrielle Dorziat e outros.

Comédia em torno das desavenças de uma viúva, casada 2.<sup>a</sup> vez, e sua primeira sogra. De história fraca e arrastada em seu pouco ou nenhum ritmo, o filme repete "gags" manjados e se apresenta em conjunto monótono.

Alguma ou outra insinuação de vida desregrada pedem reservas.

Cotação moral: Adolescentes.



## ASSINANTE !

## SUA ASSINATURA

## ESTÁ EM DIA ? ...

## NÃO SE ESQUEÇA DE

## RENOVÁ-LA QUANDO

## FÔR VENCIDA.



## NA LIVRARIA

## LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs Gerentes.

## TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES

(All the Brothers were Valiant). Americano. 1953. Dir. Richard Thorpe. Roteiro: Harry Brown. Adaptação do conto de Ben Arnes Williams. Fot. George Folxy. Mús.: Miklos Rosza. Com Ann Blyth, Robert Taylor, Stewart Granger e outros. Tecnicolor.

Reapresentação em parte justificável pela influência de narrativa e pelos aspectos de documentário da pesca da baleia, além de boa caracterização romântica dos artistas centrais, esta produção conta o caso dos irmãos Store, homens do mar, quando o último deles, comandando um navio deixado pelo irmão desaparecido, recebe inesperadamente êste de volta. Mas, atrás de conversas e explicações, logo se suspeita e, depois, surge a verdadeira história.

A confusão de valores que o filme faz em questão de amor fraternal e fidelidade conjugal não o apropria moralmente para público infantil ou em formação.

Cotação moral: Adultos.



## A ÚLTIMA VIAGEM

(The Last Voyage). Americano. 1960. Dir. Andrew L. Stone. Com Robert Stack, Dorothy Malone, George Sanders, Edmund O'Brien e outros.

Tratamento cinematográfico insuficiente e sem penetração psicológica de um assunto velho — naufrágio de um transatlântico (aqui, por incêndio), **A Última Viagem** não faz mais que um programa comum de produções rotineiras.

A dramaticidade de cenas do naufrágio poderá impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## A RUA DAS MULHERES PERDIDAS

(Die Strasse). Alemão. 1958. Dir. Herman Kugelstadt. Com Martha Wallner, Heinz Drache, Marina Patrowa, Edith Elmay e outros.

Drama de costumes, no ambiente do contrabando e da escravidão branca, o celulóide é de incrível mediocridade artística, atendendo, exclusivamente, a interesses comerciais e à exploração de instintos desregrados, ainda mais excitados e desregrados com um tal "chiqueiro". Incrível e lamentável uma porcaria dessas importada pelo Brasil. Será que o cinema alemão não tem produções honestas? Certamente. Desmoralizado mesmo é o comércio das distribuidoras cinematográficas. Abaixo da crítica a censura federal.

Cotação moral: Condenado.



"Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem".

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.

Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.



## EXCELSIOR

- 1 — Julgamento em Nüremberg (pág. 5) ..... Adultos  
 2 — Obsessão de Matar ..... ?  
 4 — Trapézio (pág. 4) ..... Adolescentes  
 9 — O Avião Foguete X-15 ..... ?  
 11 — Paris vive à Noite (pág. 6) ..... Prejudicial  
 13 — Peregrino da Esperança (pág. 8) ..... Adolescentes  
 16 — Can-Can (pág. 13) ..... Adultos com reservas  
 23 — Os Piratas de Tortuga (pág. 4) ..... Adultos  
 25 — Solidão da Riqueza ..... ?  
 27 — Um Raio em Céu Sereno (pág. 2) ..... Adultos  
 30 — Pacto Sinistro (pág. 2) ..... Adultos com reservas  
 2 — Os Senhores das Selvas (pág. 11) ..... Adolescentes  
 4 — Sonhos de Ouro (pág. 4) ..... Adolescentes  
 6 .....

## POPULAR

- 9 — A Vida de um Gangster (pág. 5) ..... Prejudicial  
 11 — Drama na Página Um (pág. 11) ..... Adultos com reservas  
 13 — A História de Ruth (pág. 6) ..... Todos  
 16 — O Capanga (pág. 6) ..... Adultos  
 18 — Bataclan Mexicano (pág. 11) ..... Adultos com reservas  
 20 — As Aventuras de Pedro Malazartes (pág. 11) ..... Todos  
 23 — Como se Nasce... e Como se Morre ..... ?  
 25 .....

## CENTRAL

- 27 — Fúria no Alaska (pág. 5) ..... Adultos  
 30 — Donzela de Pedra (pág. 4) ..... Adultos  
 2 — Estrondo de Tambores (pág. 10) ..... Adultos  
 4 — Quarenta Graus de Amor (pág. 7) ..... Adultos  
 6 — O Segredo de Monte Cristo (pág. 18) ..... Adolescentes  
 9 — Kirongozi, Mestre Caçador (pág. 20) ..... Adolescentes  
 11 — Tambores Fatais (pág. 18) ..... Adolescentes  
 13 — As Aventuras de Joselito (pág. 16) ..... Todos  
 16 — Ninho de Espiões (pág. 7) ..... Adolescentes  
 18 — La Violetera (pág. 14) ..... Adolescentes  
 20 — A Maior Aventura de Tarzan (pág. 8) ..... Adultos  
 23 — Caçada no Asfalto (pág. 16) ..... Adultos  
 25 — Safira, a Mulher sem Alma (pág. 9) ..... Adultos  
 27 — O Tigre da Índia (pág. 17) ..... Adultos com reservas  
 3 — Amantes e Adolescentes ..... ?  
 5 — Êsses Meninos (pág. 21) ..... Adolescentes  
 7 — Crepúsculo de uma Paixão (pág. 17) ..... Adultos com reservas  
 10 — Rapsódia (pág. 7) ..... Adultos com reservas  
 14 — Cinco Mulheres Marcadas (pág. 10) ..... Adultos com reservas  
 17 — O Rei e a Vedete (pág. 17) ..... Todos  
 19 — Abismo de um Sonho (pág. 9) ..... Adultos  
 21 — Solteiro no Paraíso ..... Livre (Cens. Oficial)  
 24 — O Amor que Reneguei (pág. 19) ..... Adultos  
 26 — Com a Mão na Massa (pág. 18) ..... Adultos  
 28 — O Cavaleiro das Cem Caras (pág. 16) ..... Adultos  
 31 — Porque são Jovens (pág. 10) ..... Adolescentes

## PALACE

- 3 — Guerra dos Satélites ..... Prejudicial  
 5 — Na Voragem do Crime (pág. 15) ..... Todos  
 7 — Virou Bagunça (pág. 21) ..... Condenada  
 10 — Rua das Mulheres Perdidas (pág. 22) ..... Adultos  
 12 — A Nave dos Homens Perdidos (pág. 20) ..... Adolescentes  
 14 — Corsário sem Pátria (pág. 20) ..... Adolescentes  
 17 — Calibre 44 (pág. 17) ..... Adultos  
 19 — Todos os Irmãos eram Valentes (pág. 22) ..... Adolescentes  
 21 — La Violetera (pág. 14) ..... Adolescentes  
 24 — Última Viagem (pág. 22) ..... ?  
 26 — Gigante do Outro Mundo ..... Adultos com reservas  
 28 — A Lei dos Brutos (pág. 21) ..... Adultos  
 31 — O Rei dos Piratas (pág. 19) .....

## SAO LUÍS





# A TÔRRE<sup>DE</sup> MARFIM

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIII

Agosto de 1962

N.º 102

Cr\$ 10,00



## EXPEDIENTE :

### A TORRE DE MARFIM

#### DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

#### REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

#### FICHARIO :

Renato de Oliveira Medina  
Ricardo de Moura Faria  
Thomaz Jacinto de Fraga Filho



#### Enderêço :

Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 160  
Fone : 1249  
JUIZ DE FORA/MG.



#### ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

#### VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.

## FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

## NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.





Juiz de Fora, 27 de junho de 1962

Prezado Pe. Adalberto  
L.I.C.!

Apresso-me em levar a V. Revma. minha palavra de aprovação e de aplausos à oportuna Revista "A Torre de Marfim", de orientação cinematográfica, da qual V. Revma. é o Diretor e o Prof. José Francisco Simões, Redator-Chefe.

Teremos o máximo prazer em recomendar a referida Revista aos nossos Párocos e Capelães com o intuito de vê-la mais espalhada e a produzir os benéficos resultados que sua ainda limitada tiragem já tem espalhado.

Sob a proteção da "Turris Eburnea", esta Revista, editada em Nossa Sede Arquidiocesana, só poderá fazer o bem. É isto o que ardentemente desejamos. É para isto que enviamos, de coração, Nossa Bênção especial.

Recomendando-me às suas orações, sou o humilde servo em Cristo,

+ Gualdo M. M. Fenuido  
Arcebispo Metropolitano



## CARO LEITOR !

A carta, que publicamos para seu conhecimento, escrita por Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, DD. Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, é para nós um prêmio e um estímulo. Quando apresentamos a S. Excia. Ryma, nossa revista, mostrou-se o Pastor vivamente interessado nesta obra, procurando invulgar-se de nossos assuntos. Preocupou-se, especialmente, em saber qual a divulgação que tem a revista, prometendo entregar-nos uma apreciação por escrito e esclarecendo que poderíamos fazer uso da mesma segundo melhor julgássemos.

Por este motivo convidamos ao caro leitor a participar de nossa alegria, certos de que esta é também muito sua, pois **A TORRE DE MARFIM** é de seus leitores, já que vive por eles e para eles.

### HERÓI POR ACASO

(El Gendarme Desconocido). Mexicano. Dir. Miguel Delgado. Com Cantinflas, Mapy Cortés, Gloria Marin e outros.

Comédia burlesca versando sobre uma história de um "herói por acaso", segundo acertadamente versou o título da distribuição no Brasil. Rotineiro, à base de Cantinflas, repetido em todas as graças dos filmes anteriores estrelados por ele.

Piadas de sentido dubio e coreografia insinuante reservam, moralmente, o filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.

Leia

# RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

# RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552

### A ÚLTIMA CANÇÃO

(El Último Cuplé). Mexicano. 1957. Dir. Juan Orduña. Com Sarita Montiel, Armando Calvo, Enrique Vera e outros. Eastmancolor.

Quem viu **La Violetera** não tem muitas surpresas com este filme de Juan Orduña. A fórmula comercial é a mesma - promoção a base do sucesso de Sarita Montiel, com belas canções, bastante cor e enredo agradável e malancólico.

Se Sarita Montiel não é boa intérprete cinematográfica, o que é discutível, não vem ao caso. O que se sabe e não se discute é sua boa interpretação como cantora e sua beleza fascinante. E é com isto que se consegue o público em **O Último Cuplé**. Artisticamente é de mesmo teor superficial que aquela reviravolta pseudo-histórica na Espanha do início do século atual. Aqui a história é a de uma cantora, desde seu aparecimento, até seu apogeu de fama e seu declínio. Aspectos pouco recomendáveis da vida teatral e particular da protagonista, ainda que apresentados discretamente, além de alguma coreografia mais exibicionista são motivos para se reservar o filme, para público adulto e esclarecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.



### MEIAS DE SEDA

(Silk Stocking). Americano. 1956. Dir. Rouben Mamoulian. Com Fred Astaire, Cyd Charisse e outros. Têcnicolor.

Musical com trechos de comédia, o filme de Mamoulian realiza bom programa enquanto é musical, com a coreografia impressionante de Charisse e Fred Astaire. Desde que larga a coreografia para abordar a comédia (Peter Lorre, Jules Muschin e Joseph Buloff) já não consegue o mesmo sucesso.

Sem ser um filme esplêndido é uma realização a que se assiste com prazer, bastando ser apreciador do gênero musical.

Moralmente, o vestuário e alguns ritmos exigem reserva, por serem provocantes.

Cotação moral: Adultos.



## CARO LEITOR !

A carta, que publicamos para seu conhecimento, escrita por Dom Geraldo Maria de Moraes Penido, DD. Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, é para nós um prêmio e um estímulo. Quando apresentamos a S. Excia. Rvma. nossa revista, mostrou-se o Pastor vivamente interessado nesta obra, procurando inteirar-se de nossos assuntos. Preocupou-se, especialmente, em saber qual a divulgação que tem a revista, prometendo entregar-nos uma apreciação por escrito e esclarecendo que poderíamos fazer uso da mesma segundo melhor julgássemos.

Por este motivo convidamos ao caro leitor a participar de nossa alegria, certos de que esta é também muito sua, pois **A TÔRRE DE MARFIM** é de seus leitores, já que vive por eles e para eles.

---

### HERÓI POR ACASO

(El Gendarme Desconocido). Mexicano. Dir. Miguel Delgado. Com Cantinflas, Mapy Cortés, Gloria Marin e outros.

Comédia burlesca versando sobre uma história de um "herói por acaso", segundo acertadamente versou o título da distribuição no Brasil. Rotineiro, à base de Cantinflas, repetido em todas as graças dos filmes anteriores estrelados por ele.

Piadas de sentido dubio e coreografia insinuante reservam, moralmente, o filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.

### A ÚLTIMA CANÇÃO

(El Último Cuplé). Mexicano. 1957. Dir. Juan Orduña. Com Sarita Montiel, Armando Calvo, Enrique Vera e outros. Eastmancolor.

Quem viu **La Violetera** não tem muitas surpresas com este filme de Juan Orduña. A fórmula comercial é a mesma — promoção à base do sucesso de Sarita Montiel, com belas canções, bastante cor e enredo agradável e melancólico.

Se Sarita Montiel não é boa intérprete cinematográfica, o que é discutível, não vem ao caso. O que se sabe e não se discute é sua boa interpretação como cantora e sua beleza fascinante. E é com isto que se consegue o



## O PEQUENO GÊNIO

(Bobbikins). Inglês. 1959. Dir. Robert Day. Roteiro: Oscar Brodney. Fot.: Frank Drake. Mús.: Philip Green. Com Max Bygraves, Shirley Jones, Steven Stocker e outros.

Uma comédia de humor puramente britânico é apresentada de forma imperfeita em **Bobbikins**. Seu enredo trata das artimanhas de uma criança que procura melhorar a situação financeira de seu pai, e o consegue em parte, com assombro dos grandes homens de negócio. É quando a situação muda bruscamente, encarregando-se a narrativa de apresentar a explicação.

O valor do filme reside no enredo curioso e insólito e nos diálogos (ricos em humorismo e crítica) o que torna o valor cinematográfico da obra medíocre, já que cinema se expressa em imagem.

Filme que só pretende divertir, **O Pequeno Gênio** não chega a decepcionar, apesar de suas falhas técnicas bem notórias, sendo a maior — a falta de um bom diretor, mais rico de imaginação, que aproveitasse o que o original tem de sobra em humor, comédia e crítica.

Cotação moral: Todos.



## ARMAS DA VINGANÇA

Nacional. Dir. Alberto Severi e Carlos Coimbra. Com Hélio Souto, Vera Nunes, Aurora Duarte, Luigi Picchi, José Policena, Valery Martins e outros.

Dramalhão barato em todos os sentidos, o filme tem por enredo uma história banal e semelhante a muitas outras que apresentam homens maus que desrespeitam e infelicitam moças etc., contando ainda com adultérios e homicídios em cenas de incrível grosseria. Direção e interpretação primaríssimas. Os momentos de obrigatoria e requerida dramaticidade tornam-se ridículos pela sua má composição e pelo mau desempenho do elenco desmorteado.

Moralmente, de todo o filme resulta um monte de lixo que não deveria sujar boas telas.

Cotação moral: Condenado.



## ESCÂNDALOS OCULTOS

(A Fever in the Blood). Americano. 1960. Dir. Vincent Sherman. Com Efrem Zimbalist Jr., Angie Dickinson, Jack Kelly, Don Ameche, Ray Danton, Herbert Marshall e outros.

Um homicídio, em que está envolvida a pessoa do sobrinho de um ex-governador, é base para explorações políticas por ocasião de eleições estaduais.

Não há muito interesse na história para plateias fora dos Estados Unidos. O trabalho da direção não esteve ao alcance de uma universalização do tema. E o filme, que poderia ser um libelo contra a demagogia e a falta de escrúpulos dos políticos (em grande maioria) na época das eleições, perde esta oportunidade, pois, sem ser vigoroso e objetivo, recua no momento preciso, contorna o verdadeiro problema e pune os culpados do caso sem esclarecê-lo, propriamente.

O assunto do filme é para público adulto, moralmente, que é aquele mais interessado no mesmo.

Cotação moral: Adultos.



## NOSSA CAPA

*Tuesday Weld, "cara nova" do cinema americano, presente em "Porque São Joens" e "Coração Rebelde".*

## JOALHERIA



## PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA



## OS SETE LADRÕES

(The Seven Thieves). Americano. 1960. Dir. Henry Hathaway. Roteiro: Sidney Boehm, baseado numa novela de Max Catto. Fot.: Sam Leavitt. Mús.: Dominic Frontiere. Com Edward G. Robinson, Rod Steiger, Joan Collins, Eli Wallach, Alexander Scourby e outros.

Um cientista desacreditado arquiteta um assalto fabuloso — roubar o Cassino Monte Carlo da Riviera. O enredo é a pura narrativa da planificação do assalto e de sua execução.

Em gênero de comédia criminal, o filme tem pontos altos e positivos em seu aspecto artístico e técnico: bom elenco, firme em seus papéis, fotografia expressiva e exata, "suspense", originalidade na narrativa. Não é obra excepcional, mas satisfaz plenamente como boa realização e inteligente trabalho diretivo.

O ambiente, o tipo dos personagens, alguns trajes são motivos para reservar, moralmente, o filme para público adulto e criterioso.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## Livraria Viviani

### LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## AMOR PARA TRÊS

Argentino-Brasileiro. 1960. Dir. C. H. Christensen. Com Suzana Freyre, Fábio Cardoso, Agildo Ribeiro, Oduvaldo Viana Filho e outros.

O humor de Millôr Fernandes está diluído e cansativo nesta co-produção que, se pretende ser comédia sofisticada, pouco foi além da pretensão.

Girando em torno dos desentendimentos entre marido e mulher, devidos ao ciúme, o enredo do filme mostra o disparatado das situações quando cada um dos cônjuges procura provocar o outro, sem encontrar a reação esperada e sim outra. Como voltar ao que era antes?

Salvando-se da plana de mediocridade absoluta, devido à apresentação inteligente e de bom gosto, a cargo de Millôr Fernandes, o filme não chega a se realizar como obra coesa, artisticamente.

Os aspectos morais da obra tornam-na imprópria para público jovem, pois a levandade com que são tratados assuntos sérios não faz bem a elementos em formação. Por outro lado, parece que o filme quer considerar desquite o que de fato é divórcio.

Cotação moral: Adultos.



## NO VALE DAS GRANDES BATALHAS

(Parrish). Americano. 1961. Dir. Delmer Daves. Com Troy Donahue, Claudette Colbert, Karl Malden, Dean Jagger e outros. Técnico-color.

Drama sentimental no ambiente das plantações de fumo de Connecticut, o celulóide de Delmer Daves é de indiscutível mediocridade. A isto muito contou o acúmulo de personagens e de incidentes, típicos em literatice mediana. Com um grande tema social e psicológico pela frente — o monopólio — o filme passa superficialmente por tudo isto e se anula no mais piegas dos melodramas.

Situações eróticas, passionalidade exagerada de personagens e diálogos grosseiros trazem impropriedade moral para público infantil e juvenil, mesmo com o desfêcho humanitário da narrativa.

Cotação moral: Adultos.



"Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem".



# D e s a f i o à C o r r u p ç ã o



(The Hustler). Americano. 1961. Dir. Robert Rossen. Roteiro: Sidney Carroll e R. Rossen. Adaptação do romance de Walter Tevis. Fot.: Gene Shufton. Mús.: Kenyon Hopkins. Com Paul Newman, Jackie Gleason, Piper Laurie, George C. Scott e outros.

Drama no ambiente dos jogadores de sinuca, onde o sacrifício de uma mulher redime um jogador de sinuca à beira da degradação.

Debilitado, ultimamente, pela insistência nos chamados "temas adultos" — apenas, uma capa, para mascarar um falso realismo sensual — o cinema norte-americano estava devendo aos seus apreciadores um filme de força dramática. Nem todas as esperanças estão perdidas com relação a este cinema. Robert Rossen mostra o caminho da recuperação, embora já se torne difícil a completa independência no que tange a certas influências

do moderno cinema italiano (Antonioni e outros). A direção é inspirada e vigorosa, encontrando notável ressonância na interpretação dos atores e nos trabalhos de fotografia e comentário musical.

Se o esquema de Fellini — Gelsomina & Zampanò — facilmente se define no fundo moral da obra, não encontra, entretanto, a excelência de tratamento de **La Strada**. Mesmo assim, nota-se um valor humano positivo e um voto de respeito e confiança na humanidade, em qualquer ambiente que ela viva. Mas, o suicídio compromete muito o valor positivo total da obra. Moralmente, o filme é assunto para adultos.

Não sendo recomendável como simples diversão, é ponto de encontro para apreciadores do bom cinema, pela sua expressiva valorização dramática.

Cotação moral: Adultos.

## VERA CRUZ

(Vera Cruz). Americano. 1954. Dir. Robert Aldrich. Com Gary Cooper, Burt Lancaster, Cesar Romero, Denise Darcel, Sarita Montiel e outros. Tecnicolor.

Com um valor histórico discutível, uma ambientação convencional e com um "sub-americanismo" chavão, em que os norte-americanos entendem e resolvem os problemas mexicanos

sózinhos, no velho estilo da propaganda de Hollywood, o filme de Aldrich se propõe tratar episódios da guerra que os patriotas mexicanos sustentaram contra a política que pretendia impor àquela nação um imperador — Maximiliano, da casa de Áustria.

Violência e assassinios, além de roubo intencional (se bem que tudo pseudo-histórico) são notas que desabonam o filme moralmente, tornando-o aceitável a parte do público.

Cotação moral: Adultos.





## O ANJO AZUL

(The Blue Angel). Americano. 1959. Dir. Edward Dmytryk. Roteiro: Nigel Balchin. Adaptação do romance de Heinrich Mann. Fot.: Leon Shamroy. Mús.: Huga Friedhofer. Com Curt Jürgens, May Britt, Theodore Bikel, John Banner e outros. Côr de Luxe.

Melodrama à base do caso de um professor solteirão, de 50 anos, severo e conservador, que se indispõe com um grupo de alunos frequentadores de um clube noturno em que atua uma cantora falada. Os tropeços de tais atitudes, entretanto, levam o herói a se comprometer seriamente com a artista. Com o tempo verá que ninguém é demasiado forte para enfrentar certos perigos.

Em narrativa de bom ritmo — leve e fácil, em boa fotografia a cores, trabalhado nos diálogos, com uma excelente interpretação de Curt Jürgens, o filme de Edward Dmytryk tem ainda o mérito de mostrar bem e com originalidade o mundo psicológico do personagem central.

Bem positivo em toda a linha moral, apesar de focalizar ambientes frívolos onde o exibicionismo comercializa algumas cenas. O assunto e algumas sequências mais livres exigem a compreensão de um público adulto e amadurecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## FURACÃO DE SAIAS

(Second Time Around). Americano. 1961. Dir. Vicent Sherman. Roteiro: O. Saul, C. Dan Hansen. Fot.: Ellis Carter. Mús.: Gerald Fried. Com Debbie Reynolds, Steve Forrest, Andy Griffith, Thelma Ritter, Juliet Prowse, Kim Scott e outros. Côr de Luxe.

Comédia no gênero de filme do oeste, **Furacão de Saias** é um programa divertido e simpático enquanto narra as aventuras de uma viúva, ainda jovem, que disputa no Arizona o posto de xerife, ao mesmo tempo que anda às voltas com um novo amor.

Sem conseguir o tom eufórico de **Fúria no Alaska**, mas se assemelhando em parte ao mesmo em muitos pontos de sua linha geral, o filme agrada pelo bem achado de algumas sortidas e pelo acabamento técnico e diretivo. Algumas concessões no roteiro se diluem no conjunto.

A firmeza de caráter e o sentimento familiar são pontos positivos, moralmente, que o filme acentua. Algumas situações moralmente delicadas tornam-no aceitável para público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.



## CORAÇÃO REBELDE

(Wild in the Country). Americano. 1961. Dir. Phillip Dunne. Com Elvis Presley, Hope Lange, Millie Perkins, John Ireland, Tuesday Weld e outros. Côr de Luxe.

Drama psicológico, tendo por linha de enredo o reajustamento moral e psicológico de um delinquente juvenil, cujo quase homicídio lhe salva a liberdade, mas condicionando-a a um tratamento regular com uma psiquiatra, assistente social para desajustados: base para estabelecimento do clima de romance etc.

Apesar de forte tendência melodramática, a narrativa é fluente e simpática. A interpretação de Hope Lange — a psiquiatra, é excelente. O mesmo não se pode dizer do desempenho de Elvis Presley, que carrega os esgares de uma fase conhecida de todos.

Descrevendo ambientes corruptos, em que pesa certa inconveniência moral para parte do público, o filme se reserva, neste aspecto a adultos. Mas, é aconselhável para adultos pelos aspectos positivos que intenta, moralmente.

Cotação moral: Adultos.



## O ÚLTIMO PÔR DO SOL

(The Last Sunset). Americano. 1961. Dir. Robert Aldrich. Roteiro: Dalton Trumbo. Adaptação do romance de Howard Rigsby "Sundown at Crazy Horse". Fot.: Ernest Laszlo. Mús.: Ernest Gold. Com Kirk Douglas, Rock Hudson, Dorothy Malone, Joseph Cotton, Carol Lynley e outros. Eastmancolor.

Um filme do oeste de plano psicológico que agradará em cheio os aficionados do gênero e será motivo de interesse e admiração para os apreciadores de bom cinema.

O enredo, em suma, é a história de um pistoleiro que busca seu amor de jovem, ainda que casado com velha fazendeiro no extremo-oeste. Atrás dele cavalga para prendê-lo, quando em território texano, o oficial da lei. Se o plano é simples, o prosseguimento da narrativa apresenta sua complexidade: primeiramente, porque o triângulo amoroso não é o que se esperava de início, e, depois, porque o mesmo se dissolve para uma nova situação de todo insuspetável, em moldes de uma autêntica tragédia; é quando surge o surpresas maior, que o enredo reservava para o espectador. Assim, em plano psicológico, já na própria enredo, o filme ganha um valor diferente dentro de seu gênero.

Mas, a realização, isto ampliou e aproveitou, de muito, o que o enredo e o argumento ofereciam. Roteiro, direção e elenco se juntaram para um feliz delineamento dos personagens, num ritmo firme de narrativa. De tudo resulta um espetáculo interessante que prende o espectador em todo seu desenrolar.

A mensagem de Aldrich é clara - a dificuldade em se aproximarem os homens uns dos outros, apesar de o quererem; mas é comum e abordada por outros, entre eles Fellini, que tão bem o expressou em alguns de seus principais filmes.

A compreensão do enredo e de suas situações exige, moralmente, uma mentalidade adulta e bem formada.

Cotação moral: Adultos.



## O ESTIGMA DA INFÂMIA

(Never Take Candy from a Stranger). Americano. 1960. Dir. Cyril Frankel. Roteiro: John Hunter. Adaptação de "Pony Cart" de Roger Garis. Fot.: Freddie Francis. Mús.: Elisabeth Lutyens, supervisionada por John Hollingsworth. Com

Gwen Watford, Patrick Allen, Felix Aylmer, Niall MacGinnis e outros.

Um autêntico drama social, o filme conta o caso surgido numa cidade canadense onde um velho e respeitável cidadão é acusado de grave desequilíbrio mental e psicológico. Sua popularidade e seu domínio na opinião pública, entretanto, colocam seus acusadores em má situação. Mas, os fatos se encarregam de trazer a verdade.

Interessando mais pelo assunto forte que toma como matéria, o filme não chega a ter posição definida cinematograficamente, decorrendo entre altos e baixos.

Tratando de um tema de real gravidade, num caso que, segundo a apresentação, é fictício mas pode acontecer em qualquer lugar do mundo, a película tem papel esclarecedor para pais e filhas, especialmente. Sem contraindicação moral maior que o impeça de ser visto por adolescentes, dada sua sobriedade.

Cotação moral: Adolescentes.



## JOALHERIA LISBOA

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa

Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA



## O TESTAMENTO DO DR. CORDELIER

(Le Testament du Dr. Cordelier). Francês. 1960. Dir. Jean Renoir. Roteiro: Jean Renoir e Jean Serge. Fot.: G. Léclerc. Mús.: Joseph Kosma. Com Jean Louis Barrault, Michel Vitold, Teddy Billis, Jean Topart e outros.

No gênero fantástico e do terror, esta obra de Jean Renoir merece atenção de um público adulto, firme e capaz de compreendê-la sem maiores danos morais. O romance de Robert Louis Stevenson, "Dr. Jeckyll and Mr. Hyde", é novamente aproveitado no cinema, se bem que, neste filme, até os nomes estejam mudados. A história trata de um médico que procurando um antibiótico para a cura do mal moral, acaba por libertar suas próprias taras ingêntas, transformando-se física e moralmente num monstro, livre das convenções sociais.

Esplendidamente interpretado por Jean Louis Barrault, especialmente quando representa o monstro, tem ainda o celulóide a qualidade de ser em seu todo — coêso, sintético e exato. Evita Renoir com maestria as resvaladas para o ridículo — tão comuns e fáceis neste difícil gênero.

O argumento, com suas relações filosóficas, acrescido da figura asquerosa de Opale, o monstro resultante das experiências do Dr. Cordelier, restringem a visão do filme a um público extremamente selecionado, adulto e firme, capaz de compreendê-lo, julgá-lo e evitar suas possíveis influências maléficas. Ao grande público, o espetáculo é prejudicial.

Cotação moral: Prejudicial.



## COVIL DA MORTE

(Edge of Eternity). Americano. 1959. Dir. Donald Siegel. Com Cornel Wilde, Victoria Shaw, Mickey Snaughnessy e outros.

Policial à base da procura do assassino de um estranho, que sucumbiu de forma misteriosa numa povoação da região do Grand Canyon. Sem originalidade e pouco ou nada convincente, perdendo as oportunidades reais de suspense e, o que mais se lamenta, perdendo a ambientação esplêndida das paisagens do Grand Canyon, o filme de Siegel fica numa plana baixa, confundindo-se com produções de 2.ª categoria. Assassinatos praticados com muita violência tornam-no impróprio, moralmente.

Cotação moral: Adultos.



## SETE MULHERES NO INFERNO

(Seven Women from Hell). Americano. 1961. Dir. Robert Webb. Com Patricia Owens, Denise Darcel, Cesar Romero, Margia Dean e outros.

Lamentável nulidade artística da Fox, a sub-produção, de pomposo e sugestivo título, não passa de uma autêntica "mocinhada" em estilo de drama de guerra, cujo original escrito em 1941, logo após o desastre de Pearl Harbour, talvez, nem então teria interesse se versado no cinema. A fuga de sete mulheres de um campo de concentração japonês, até o momento em que são encontradas pelos aliados, é a linha de enredo dos monótonos 80 minutos do celulóide, nos quais, na falta de outros recursos, a obra se alimenta de cenas de violência, o que traz impropriedade moral à película. O conjunto não resiste a uma análise superficial.

Cotação moral: Adultos.



Informe aos seus familiares as vantagens do sistema de "Crédito Ultra Rápido" que oferece.

### BARATEZA CONFECÇÕES

Confeções para homens, senhoras e crianças — Roupas de cama e mesa — Malas para viagem — Máquinas de Costura RENNERT — Novidades.

VENDAS A VISTA OU EM 4, 6 e 8 PRESTAÇÕES.

Av. Rio Branco, 2281 — Ed. Brumado — Fone 1167

NÃO TEM FILIAL



## OS MIL OLHOS DO DR. MABUSE

(Die Tausend Augen des Dr. Mabuse). Teuto-franco-italiano. 1960. Dir. Fritz Lang. Roteiro: Fritz Lang e Oskar Wutting. Fot.: Karl Loeb. Mús.: Bert Günd. Com Peter van Eyck, Gert Froebe, Dawn Adams, Wolfgang Preiss e outros.

Procurando imitar Mabuse, que foi notícia durante algum tempo, um médico procura renovar seus métodos, num desfile de crimes. Para isto arranja toda uma aparelhagem eletrônica que lhe proporciona a fácil execução do "crime perfeito", sem a menor pista, exceto quando põe em mira um magnata americano.

Fritz Lang mostra-se um excelente diretor, mais uma vez, dando valor com sua autoria e régia a esta obra. Não chega o filme a um grau incomum, porque o argumento, juntamente com seu enredo e seus incidentes, são convencionais. A interpretação satisfaz, discretamente.

Apesar da vitória da Justiça sobre o crime, a mentalidade que o filme apresenta, especialmente ao aliciar com o velho chavão de "crime perfeito", compromete de muito a aceitação moral da obra. É assunto para pessoas maduras.

Cotação moral: Adultos



## A VÉSPERA DA MORTE

(The Gunfight at Dodge City). Americano. 1959. Dir. Joseph Newman. Com Joel McCrea, Nancy Gates, Julie Adams e outros. Côr de Luxe.

Filme do oeste que traz a história de uma cidade conhecida do "fan-club" de Bat Masterson - Dodge City. Nela domina ponderadamente um xerife até o dia em que presta um serviço a velho amigo, o suficiente para ser deposto e deixar sua posição, à qual se candidata novamente, vista a cobiça e concorrência de um antigo xerife de maus antecedentes. Segue-se o batido duelo de meio de rua. Tudo acaba na velha versão das histórias do tal que nasceu no velho oeste etc.

Mal caracterizado, o "mocinho" não convence. Narrativa prejudicada pela arritmia. O apreciador indulgente do gênero e do tipo de filme não chega a se desapontar de tudo. Joel McCrea compromete a fama de Bat Masterson com sua má interpretação.

Cena de sedução e violências generalizadas exigem reserva do filme, moralmente.

Cotação moral: Adultos.

## LEITOR!

Já conseguiu  
mais um  
assinante?



## O MENINO E OS PIRATAS

(The Boy and the Pirates). Americano. 1959. Dir. Bert Gordon. Com Charles Herbert, Susan Gordon e outros. Eastmancolor.

Procurando fazer fantasia para crianças, o filme descreve aventuras entre piratas em épocas diversas da história. Sem grande apuro técnico, no que pesa mais a falta de um bom roteiro, perde-se o filme numa plana de produção medíocre. Alguma violência em cenas de tortura e morte impedem aceitação, moralmente, para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## O CASO DO HOMEM INVISÍVEL

(El Hombre que Logró ser Invisible). Mexicano. Dir. Alfredo Cravenna. Com Arturo de Cordoba, Ana Luisa Peluffo, Raul Meraz e outros.

História de um homem que consegue tornar-se invisível mediante experiências científicas, o que lhe facilita livrar-se da acusação de um assassinato em que não esteve envolvido, mas lhe traz grave perigo de enlouquecer, julgando-se encarregado de exterminar a humanidade.

De narrativa banal, dentro do gênero policial e fantástico, o filme não chega a convencer. Seus truques são bem preparados e, por este motivo, desperta o celulóide algum interesse. A fotografia é boa. Fora estas notas positivas, o conjunto é sofrível.

Dentro do mundo absurdo, assim mesmo, poderá o filme impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## MANDACARÚ VERMELHO

## OS BRAVOS TÁRTAROS

Nacional. 1961. Dir. Nelson Pereira dos Santos. Roteiro: Idem. Fot.: Hélio Silva. Mús.: Remo Usai. Com Miguel Tórres, Jurema Pena, Sônia Pereira, Nelson Pereira dos Santos e outros.

Drama rústico, o filme tem por enredo a história de uma sertaneja que, às vésperas do casamento, abandona o noivo e segue com o vaqueiro por quem se apaixonara. Enquanto o par busca um padre que abençoe sua união, a família da moça e o seu noivo perseguem o vaqueiro. Até que a narrativa chega ao seu esperado clímax.

Revelando honestidade e desejo de fazer cinema, esta obra de Nelson Pereira dos Santos pode ser aviso e lição de exemplo a muitos que julgam o cinema brasileiro capaz, tão somente, de chanchadas carnavalescas e teatro filmado. Se, de fato, nota-se uma falta de interesse geral, por terem sido improvisadas e mal caracterizadas muitas cenas, o que atrapalha a narrativa e o ritmo do conjunto, por outro lado, o esforço por um cinema autêntico é palpável em cenas e imagens pensadas, muitas vezes devidas à fotografia fiel de Hélio Silva. O aproveitamento de uma lenda autóctone é outro valor do filme.

Positivo, moralmente, ao mostrar o amor que une o par central e o desejo de purificá-lo pela bênção do padre, **Mandacarú Vermelho** pode prejudicar crianças e adolescentes, entretanto, ao apresentar a violência e brutalidade do mundo que focaliza com seus usos e costumes ainda incultos.

Cotação moral: Adultos.



## JUSTIÇA DO GATILHO

(Six Shooter Justice). Americano. Dir. George Archainbaud. Com William Boyd, Andy Clyde, Rand Brooks e outros.

Outra aventura de Hopalong Cassidy, agora às voltas com falsos índios ladrões de cavalos e em conexão com uma expedição arqueológica que investiga sobre os antigos Astecas.

Pobre de imaginação e técnica. Conjunto fraco. Sem restrições morais.

Cotação moral: Todos.

(I Tartari). Italo-iugoslavo-americano. 1961. Dir. Richard Thorpe. Com Orson Welles, Victor Mature, Bella Crotes, Liana Orfei, Arnaldo Foà e outros. Técnico-color.

Lutas entre tártaros e vikings, em busca de fixação na Europa Central.

Nos chavões costumeiros, a nulidade artística é repetida mais uma vez.

Pormenores em cenas de violência e sensualismo excitante de algumas danças são motivos para reserva do espetáculo.

Cotação moral: Adultos.



## A CONDESSA DESCALÇA

(The Barefoot Contessa). Americano. 1954. Dir. Joseph Mankiewicz. Com Humphrey Bogart, Ava Gardner, Edmond O'Brien, Valentina Cortese, Rossano Brazzi e outros. Técnico-color.

Filme de certos méritos artísticos e técnicos, conta as aventuras de uma artista popular de vida infeliz e cheia de rebaixos. Não conseguindo fugir ao melodrama convencionalíssimo do enredo, Mankiewicz consegue, entretanto, fazer uma análise de certos tipos humanos dispersos ao longo da narrativa, ainda que não chegue a se aprofundar neste campo a ponto de chegar ao drama humano e psicológico. O "flash-back" em que foi armado o roteiro atrapalhou mais delongas neste sentido e, assim mesmo, comprometeu o sucesso da obra, resultando em indistigável monotonia.

De altos e baixos no campo da moralidade, o tema e situações do enredo são suficientemente impróprios para crianças e adolescentes (inexpressiva a "14 anos" da Censura Oficial). É, mesmo, filme reservável a adultos esclarecidos.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## QUEM MATOU LÊDA ?

(À Double Tour). Francês. 1959. Dir. Claude Chabrol. Roteiro: Paul Gégauff, baseado na novela de Stuart Ellin "The Key to Christopher Street". Fot.: Henri Decae. Mús.: Paul Misraki, baseada em temas de Mozart e Berlioz. Com Antonella Lualdi, Jean Paul Belmondo, André Jocelyn, Jacques Dacqmine, Madeleine Robinson, Jeanne Valerie, Bernadette Lafont e outros. Eastmancolor.

No gênero de drama criminal, o filme de Chabrol tem por enredo o assassinato da amante de um pai de família que pretendia abandonar o lar, fato que envolve a esposa, o filho, a filha e o seu noivo.



Trata-se de um fascinante exercício de câmara, sem importar-se muito com a estrutura dramática da história. O que Chabrol deseja é prender o interesse geral pela força própria das imagens e não tanto pelo desenrolar da trama. E isto, bem o consegue: é formidavelmente ajudado pela fotografia em cores bem expressiva. Por esta nota básica é certo que o filme poderá resultar incompreendido e mal visto pelos acostumados a enredo e não a idéias e imagens. Mesmo estes, se observarem bem, ficarão deslumbrados com o tratamento que a cor e os movimentos da câmara dão às composições de imagens no curso da narrativa. Aparece nisto bastante subjetividade e sensibilidade, ao contrário de muitas obras em que o trabalho fotográfico e direcional desta parte é, apenas, técnico e, por este mesmo motivo, inexpressivo e frio.

Ainda sobre a questão de enredo, observamos que na maior parte do filme a história acontece, simplesmente, sem concatenação e motivação maiores. A Chabrol interessou apresentar seus personagens, como eles são, sem procurar defini-los ou explicá-los convenientemente. O público que os aceita e lhes faça a crítica. Só no final é que a trama policial (sugerida pelo título da distribuição do filme no Brasil) é concatenada, se bem que o mistério se resolva antes do epílogo, ao contrário do policial clássico (mas, também, o filme não é deste gênero, é principalmente um drama criminal).



*Belmondo*



*Chabrol*

Este drama criminal é motivo para que o autor (do filme) focalize a oposição de valores morais e sociais e estude tipos marcados. Insinua-se a sátira contra a burguesia, defende-se indisfarçavelmente o amor-livre e a vida boêmia (aliás, **Acosado** tocou nesta mesma tecla). Do que tudo resulta um filme profundo, sério e interessante que, longe de ficar à margem do enredo, passa deste à análise do homem em seu comportamento próprio e social, em boa introspecção psicológica de uma tipologia básica e característica.

Esplendidamente bem colocados em seus papéis: Jean Paul Belmondo e Madeleine Robinson (aquêle no papel que realçou seu talento em **Acosado**, esta na figura da esposa autoritária). Antonella Lualdi, apenas, bela. Bom aproveitamento de André Jocelyn (o marido) e Bernadette Lafont (a criada). Jacques Dacqmine (o filho) está um pouco inexpressivo.

Em sua independência ideológica e no seu inconformismo com alguns quadros tradicionais, o filme ultrapassa os limites da moral, especialmente ao focalizar o adultério e o amor livre como sem menores inconvenientes morais e sociais. É claro que a seriedade intencional de Chabrol refreia um pouco tudo isto. Mas, assim como está ou resulta, o filme é aceitável exclusivamente para uma platéia rigorosamente selecionada e esclarecida que o saberá julgar e se libertar de possíveis e certos maus influxos morais que traz ao grande público. A este, a obra é prejudicial.



## RIO A NOITE — CAPITAL DO SAMBA

Nacional. 1962. Dir. Aloísio T. Carvalho. Com elementos do rádio, televisão e teatro-révista. Eastmancolor.

Documentário numa visita às ruas e buates do Rio de Janeiro.

Prometendo alguma curiosidade de início, quando força alguns curtos cômicos tirados da paisagem e do tipo carioca, perde-se totalmente ao penetrar pelas buates, numa repetição comercial de "shows". Não há autoria nenhuma em tudo. Apenas, quando muito, técnica razoável. Depois de **Europa de Noite**, bem construído, apareceu **O Mundo à Noite**, imitação fracassada. Esta produção nacional, ainda à base de imitação do filme de Blasetti, está em 3.º lugar nesta lista de três, também, quanto ao valor. Nem chega a despertar propriamente maior interesse. A isto concorre a falta de movimentação da câmara, o batido das repetições e a escolha dos espetáculos, quase todos de terceira categoria, como os de certa buate de Copacabana.

A insistência em números de auto-desnudamento ou números licenciosos põe a claro o verdadeiro interesse da produção e de Aloísio T. Carvalho. Ambos ignoraram conceitos artísticos e faturaram negócio, apenas. A grosseira deste negócio tornou o todo insuportável, até, não sendo por acaso que se registraram vaias em salas de projeção do Rio. Não vale sua mentirosa propaganda.

Cotação moral: Condenado.



## A VOZ DAS SETE BALAS

(Trigger Talk). Americano. Dir. G. Archainbaud. Com William Boyd, Andy Clyde, Rand Brooks e outros.

Filme do oeste à base de uma das muitas aventuras de Hopalong Cassidy, a obra de Archainbaud é nula cinematograficamente, não funcionando, nem mesmo, como simples passatempo.

Moralmente, nada a objetar.

Cotação moral: Todos.



## A ESPADA E A CRUZ

(La Spada e la Croce). Italiano. 1959. Dir. Carlo L. Braga. Com Yvone de Carlo, Jorge Mistral, Rossana Podestà e outros. Ferraniacolor.

Reconstituição fantasiada de alguns fatos históricos relatados pelos Evangelistas, o celulói-de focaliza a pessoa de Maria Madalena e a história de sua conversão. Sem maior penetração, preocupando-se, apenas, pelos efeitos de espetáculo (que não consegue obter de todo) e com um elenco inexpressivo, a fita não chega a convencer.

Lamenta-se, e muito, a batida mistura de elemento religioso com falsa religiosidade,

inda mais quando o erotismo entra na fórmula, abertamente comercial e endereçada a um grande público que ignora maiores verdades mas que, com um filme desse tipo, passa a situação pior que a simples ignorância — a do conhecimento errôneo da verdade. Agora este inconveniente moral básico, o filme é condescendente em mostrar danças e roupas sugestivas.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## A SELVA NUA

(The Naked Jungle). Americano. 1953. Dir. Byron Haskin. Com Eleanor Parker, Charlton Heston, Abraham Sofaer, William Conrad e outros. Têcnicolor.

Drama conjugal sobre a história de rico plantador da América do Sul que procura se desvencilhar do casamento contraído por procuração, quando um perigo vivido junto à companheira leva o casal à mútua confiança e compreensão.

Excetuada a parte em que se focaliza a ação destruidora das formigas e suas consequências, o filme é arrastado e convencional.

Crianças não compreenderão bem o filme e poderão ficar errôneamente conceituadas pelo mesmo.

Cotação moral: Adolescentes.



## O DESTINO DE UM HOMEM

(Amanecer en Puerta Oscura). Espanhol. 1957. Dir. José Maria Forqué. Com Francisco Rabal, Alberto Farnese e outros. Colorido.

Entre o drama social e o gênero de aventuras, mas também, de colorido religioso, a produção não se sustenta na fraca narrativa que faz da fuga de três criminosos.

Tema e situações exigem madureza e compreensão.

Cotação moral: Adultos.



## VAMOS AO TWIST

(Hey, Let's Twist). Americano. 1961. Dir. Gregg Garrison. Com Joey Dee, Teddy Randazzo, Zohra Lampert e outros.

Musical, à base do sucesso do "twist", o filme a título de enredo apresenta como surgiu o ritmo no conhecido "Peppermint Lounge" de Nova Iorque.

Sem qualquer mérito cinematográfico (fora das cogitações do diretor), **Hey, Let's Twist** apenas quer fazer ritmo e atrair público para o que é assunto do momento. Mas, apesar da agitação do ritmo, o filme é monótono.

Pormenores do novo ritmo com focalizações sugestivas do mesmo impedem aceitação moral completa do espetáculo e é lamentável a "livre" da Censura Oficial.

Cotação moral: Adultos.



## COMEÇOU EM NÁPOLES

(It Started in Naples). Americano. 1960. Dir. Melville Shavelson. Roteiro: Melville Shavelson e outros. Adaptação do conto de Michael Pettwee e Jack Davies. Fot.: Robert L. Surtees. Mús.: Alessandro Cicognini e Carlo Savina. Com Clark Gable, Sophia Loren, Marietto, Paolo Carlini e outros. Técnico.

Comédia que tem por enredo o caso de um americano que vai a Nápoles para cuidar da herança de um irmão tipo leviano. Ai, entretanto, além desta incumbência natural lhe ocorre uma imprevista. Procurando reagir à vida napolitana, acaba se contagiando pela sua estonteante e exuberante simpatia.

Muito atraente, a comédia é, infelizmente, superficial. Poderia abordar mais as diferenças de modo de viver entre americano e napolitano, o que faz, assim mesmo, mas sem grande valor. Bem ambientado, é expressivo e característico na escolha dos tipos italianos. Satisfaz a público não muito exigente.

Tema, narrativa, inclusão de bailado sugestivo são motivos para reservar, moralmente, o espetáculo.

Cotação moral: Adultos.



## AMANHÃ SEREI MULHER

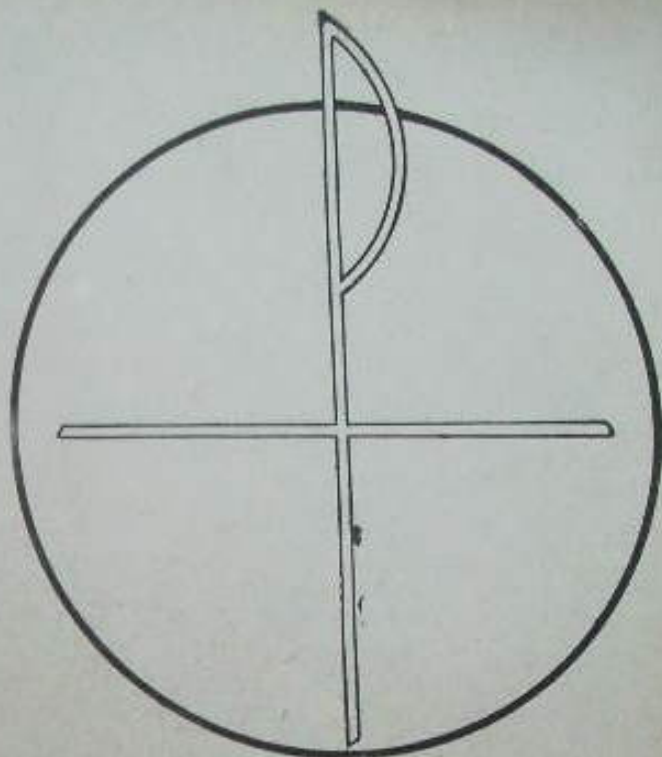
(Von Mädchen zum Frau). Sueco. Conferência ilustrada sobre educação sexual.

Não se pode negar que o filme seja sério e queira acertar, do ponto de vista biológico e social. Assim, por exemplo, mostra o erro dos amores fáceis e exalta o casamento como fundamento no verdadeiro amor que é feito à base de sacrifício e do respeito mútuo.

O que não se pode aceitar é... o filme. De fato, pois a educação sexual não é tema para ser tratado a público indiscriminado. É o assunto, por excelência, em que cada qual deve ser aclimatado a seu modo e segundo sua compreensão e, muito especialmente, seu temperamento. Mas, em sala de projeção, com público totalmente heterogêneo e de várias idades (pois, acima dos "18 anos" existem todas as idades, mentalmente, até mesmo as da primeira infância...) tratar tal assunto é ridículo, de tão ingênuo. Por outro lado, o filme se preocupa em documentar a matéria com os desvirtuamentos do bom procedimento sexual. Seria o caso de ensinar a fazer conta de somar, explicando como se faz para não somar ou ensinar a andar, explicando como se faz para ficar parado. Outra ingenuidade ou outro ridículo?

Não podemos aceitar moralmente tal lançamento. É prejudicial à maioria do público, pois é de caráter restrito como matéria para filme.

Cotação moral: Prejudicial.



## Atenção! Chegou: O Dia Luminoso

O livro que as crianças hão de ler uma e muitas vezes!

W. Hünermann reuniu neste livro precioso quinze histórias belas e atraentes!

O martírio de São Tarcísio! A força do gigantesco São Cristóvão! O milagre da multiplicação dos pães! As curiosas histórias de Hannemann e do coroinha Chico!

Em tradução esmerada feita pelo Padre José Maria SVD. Admiravelmente confeccionado e com uma bela capa.

Sugestivo presente para a Primeira Comunhão!

Para crianças que sabem ler!  
Para os Pais e Catequistas lerem para as crianças!

Cr\$ 180,00

Compre ou encomende pelo

Reembolso Postal:

Livraria do "Lar Católico"

Rua Halfeld, 619 — C. Postal 73

JUIZ DE FORA



## ÊLE, ELA E A SOGRA

(Gli Zitelloni). Italo-Espanhol. 1958. Dir. Giorgio Bianchini. Com Vittorio de Sica, Walter Chiari, Maria Luz Galicia, Mário Riva, Mário Carotenuto e outros.

Salvando-se o desempenho de Vittorio de Sica, o todo desta obra é fraco, sem originalidade e mal feito tecnicamente. Comédia, versa o filme sobre as dúvidas de um rapaz em vésperas de ficar noivo, devido a pesadelos por que passa.

Com as cenas e os diálogos apresentados nos pesadelos da figura central, cheios de ridicularização do casamento e de certo teor geral vulgar, o filme perde muito a oportunidade de ser, moralmente, liberado. Muito pelo contrário, pode mesmo ser prejudicial ao público em geral, incapaz de compreender e sujeito às suas insinuações bem sugestivas.

Cotação moral: Prejudicial.



## TIMBUCTÚ

(Timbuctu). Americano. 1958. Dir. Jack Tourneur. Com Victor Mature, Yvonne de Carlo e outros.

Numa reedição de lugares comuns, o celulóide pretende apresentar uma face dos grandes problemas da África Francesa: rebelião nativa, repressão pelos oficiais e grande heroísmo de um líder qualquer que no filme é o "mocinho". Sem novidade de enredo, mal trabalhado na parte da narrativa e sem interpretação que convença, **Timbuctú** não chega a resistir a uma análise elementar.

Moralmente, deve ser reservado para adultos, pois desvirtua o conceito de bem e de mal, segundo a pessoa que os pratica. Afora esta falha central, ainda traz o inconveniente de violências e brutalidades em lutas.

Cotação moral: Adultos.



## VIGILANTE TRAPALHÃO

(Il Vigile). Italiano. 1960. Dir. Luigi Zampa. Com Alberto Sordi, Sylva Koscina, Marisa Marini, Vittorio de Sica e outros.

Sob a direção de Zampa, Alberto Sordi interpreta no filme a figura de um inspetor de trânsito: isto é condição cômica para que Sordi ou o "vigilante trapalhão" se meta em uma série de atrapalhadas, onde o cômico é conseguido pela acumulação de absurdos, geralmente. Bem interpretado no papel central, mas ainda nos secundários, o filme consegue algum êxito, se bem que em algumas sequências, mais para o final, caia de muito o interesse do espectador.

Moralmente, a abordagem de situações duvidosas, onde o adultério e a infidelidade são mostrados de forma atraente, incluindo-se ainda diálogos grosseiros, tudo isto reserva o espetáculo para adultos criteriosos.

Cotação moral: Adultos.

## SAUDADES DE UM PRACINHA

(G. I. Blues). Americano. 1960. Dir. Norman Taurog. Com Elvis Presley, Juliet Prowse, Robert Ivers e outros. Tecnicolor.

O **Excelsior** apresenta este mês um novo Elvis Presley (**Coração Rebelde**). Esta programação da Palace, entretanto, é o Presley antigo e se confunde em sua banalidade, seu tratamento superficial e frívolo com tudo aquilo que fazia há tempos um ídolo deste rei efêmero do "rock".

O enredo (?) gira em torno da montagem de um clube noturno por um grupo de rapazes que terminaram o serviço militar.

Leviano em sua história, poderia o filme ser tomado, moralmente, sem grandes reservas, já que seria, apenas, comédia. Mas, acentuando ângulos maliciosos, envereda por uma falta de bom gosto geral.

Cotação moral: Adultos.



## A MAIS BELA MULHER DO MUNDO

(La Donna più Bella del Mondo). Italiano. 1956. Dir. Robert Leonard. Com Gina Lollobrigida, Vittorio Gassman e outros. Colorido.

Agrada em geral ao grande público, embora mereça muitas críticas como realização cinematográfica, sendo principal motivo a superficialidade da história. Compensa de muito as falhas a boa interpretação de Gina Lollobrigida, como comediente. O enredo é a história de Lina Cavalieri, cantora lírica e vedete do início do século.

Moralmente, é filme para adultos, pois, se de um lado mostra honestidade da protagonista principal em repelir as insinuações amorosas de aproveitadores, em outras sequências defende abertamente o amor livre como um direito.

Cotação moral: Adultos.



## QUEM MANDA É O REVÓLVER

(Two Gun Territory). Americano. Dir. George Archaimbaud. Com William Boyd, Andy Clyde, Rand Brooks, Helen Ware e outros.

Em ambiente de oeste, um policial de 2ª classe ou 3ª, com Hopalong Cassidy em mais uma de suas muitas aventuras: o desmascaramento de um intriguante que se acobertava nas acusações contra o genro do diretor da estrada de ferro para poder, depois, praticar o crime sem suspeita.

Em técnica modesta, sem grande movimento e com alguma ingenuidade, **Two Gun Territory** é um a mais na produção comum, sem nada de novo.

Violência em assassinatos contraindica, moralmente, o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



# A D A R C A A O E



(Noah's Ark). Americano. 1929. Dir. Michael Curtiz. Roteiro: Darryl F. Zanuck. Reeditor: Robert Youngson. Com Dolores Costello, George O'Brien, Noah Beery, Louise Fazenda, Nigel de Brulier, Guinn Williams, Myra Loy, Paul MacAllister e outros.

Este filme "histórico" do cinema americano, pela autoridade e competência (por que não dizer, também, inteligência?) de Robert Youngson (reeditor de sucessos do passado cinematográfico americano) é apresentado ao público de hoje (sem deixar de "matar as saudades" do público de ontem). E é claro que todos os interessados no cinema, sua arte, sua técnica e sua história devem marcar encontro com esta programação do Excelsior.

Na ocasião em que foi feito, foi considerado a maior produção cinematográfica, destacando-se sobretudo pelos palácios, templos imersos, montagens de luxo, elenco de primeira categoria e, ainda, a participação de milhares de extras e uma movimentação incomum (então). Figurou, também, pela trucagem empregada.

A narrativa focaliza duas épocas distintas: a que precedeu ao dilúvio bíblico e a que antecedeu à 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial.

O roteiro e a direção se encarregam de fazer o paralelo entre ambas, surgindo daí a mensagem, propriamente da obra.

Obra de interesse, **A Arca de Noé** deverá impressionar as platéias atuais pelos efeitos expressivos de dramaticidade e pelos atrativos de espetáculo que a caracterizam. É filme que deve ser visto com outra intenção que a de simples passatempo ou diversão, pois trata-se de matéria de estudo e de uma obra, cuja envergadura e idade impõem respeito e seriedade.

Moralmente, algumas passagens pedem reserva do espetáculo para público jovem.

Cotação moral: Adolescentes.



## RASTOS DO ESPAÇO

(The Monolith Monsters). Americano. Dir. John Sherwood. Com Grant Williams, Lola Albright e outros.

Ficção científica que, provavelmente, será mais do agrado dos aficionados do gênero. A ignorância de noções básicas de Astronomia e de Física é o principal motivo da pouca penetração de tal típica de celulóide. Em seu tipo é de plana média, bem longe dos grandes filmes da linha.

Crianças podem ficar impressionadas com os lances do enredo.

Cotação moral: Adolescentes.



## GANGSTERS EM FÚRIA

(The Bonnie Parker Story). Americano. Dir. William Withney. Com Dorothy Provine, Jack Hogan, Richard Bakalyan e outros.

Filme de aventuras que narra a história de uma mulher que se torna, após peripécias em que obtém sucesso, chefe de uma quadrilha de gangsters, a qual passa de Estado em Estado, fugindo à Lei. Até que um dia, como "o crime não compensa", etc.

Sem um cenário adequado, mal dirigido, o filme não chega a convencer, pois mal consegue interessar. Mediocre no gênero abordado.

Assunto e circunstâncias de enredo, moralmente, trazem impropriedade para crianças e jovens.

Cotação moral: Adultos.



## SUAVE É A NOITE

(Tender is the Night). Americano. 1961. Dir. Henry King. Com Jennifer Jones, Jason Robards Jr., Joan Fontaine, Tom Ewell e outros. Cor de Luxe.

Drama sentimental baseado na obra de F. Scott Fitzgerald **Tender is the Night**, o celulói-de conta o caso de um psiquiatra que após curar uma paciente se casa com ela, mas traz rumos diferentes dos previstos à união, pois a

vida inobjetiva e mundana do casal assim os acarretam.

Novamente, Hollywood não compreendeu a força e o poder da grande obra de F. Scott Fitzgerald. O que vemos aqui é um pouco da letra do original e nada de seu espírito. Filme longo, cansativo e de difícil aceitação. O elenco nada atua. Fracasso total, e, em suma, o assunto é reservado a público adulto capaz de compreendê-lo.

Cotação moral: Adultos.



## ZÉ DO PERIQUITO

Nacional. 1960. Dir. Amácio Mazzaropi. Com Mazzaropi, Geni Prado, Amélia Bittencourt, Robert Duval, Nena Viana e outros.

Comédia sentimental e de costumes que, se faz críticas isoladas sobre o comportamento diferente de pessoas do interior e da cidade, não consegue se levantar de uma pobreza técnica e artística geral e lastimável. O enredo é a história de um ex-tirador de sortes de realejo que se casa, após enfrentar algumas contrariedades.

Moralmente aceitável, mesmo tendo em conta a falta de seriedade com que o filme é visto, dado seu tom pueril.

Cotação moral: Todos.

# BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



# OS COMANCHEIROS



(The Comancheros). Americano. 1961. Dir. Michael Curtiz. Roteiro: James Edward Grant, Clair Huffaker. Fot.: William Clothier. Mús.: Elmer Bernstein. Com Stuart Whitman, John Wayne, Ina Ballin, Nehemiah Persoff, Pat Wayne e outros. Côr de luxo.

Filme do oeste, que tem base de enredo nas aventuras em que se metem, juntamente, um membro do "Texas Ranger" e um aristocrata que é seu prisioneiro.

Feito nos chavões do gênero, mas aproveitando boas experiências no tipo de filme americano por excelência, o conjunto se ressalta de uma produção comum

pela experiência e perícia da direção no gênero abordado, trabalhando bem com a comédia e a aventura. Se não se está diante do "western" clássico, pelo menos este é satisfatório.

Ambientadas à época e ao local, às circunstâncias básicas de sua origem e desenvolvimento, as questões de ordem moral estão solucionadas corretamente. A falta de escrúpulos, a liberalidade amorosa e a impunidade são, também, outros tantos "chavões" do gênero, que não chegam a trazer maiores contraindicações morais para público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.

## POR QUE DEVO MORRER ?

(Why Must I Die?). Americano. Dir. Roy del Ruth. Com Terry Moore, Debra Paget, Phil Harvey, Bert Freed, Lionel Ames e outros.

Drama que se propõe argumentar contra a pena de morte, a história do filme apresenta o caso de um falso veredito que leva um réu à cadeira elétrica. A confissão do verdadeiro réu o faz expiar o crime, mas outro crime foi praticado pelo júri, e quem o expiará?... Mas, o filme esquece de mostrar a cooperação do réu, supostamente inocente de todo.

Com um assunto impróprio o público infantil e adolescente, o filme não chega a ser dos de 1.ª plana no gênero e na típica. Deixa muitas vezes de lado o problema central do réu injustiçado para sensacionalizar com as batidas cenas do corredor da morte e da câmara de execução.

Cotação moral: Adultos.

## TEM BOI NA LINHA

Nacional. Dir. Aloísio Carvalho. Com Ronaldo Lupo, Zé Trindade, Neyde Landi e outros.

Comédia, sem nada de novo, nada de artístico, nada de cinema, longe do que tanto desejariamos ver na produção nacional.

A história abordada é passada e desaproveitada — a de um "boa vida" espertalhão que tudo faz para se ver genro de um capitalista. No roteiro, volta e meia a inclusão de números aproveitados — canções, bailadas, balé aquático. É o filme comercial padronizado, à base da bilheteria e do público que não exige cinema.

Moralmente, piadas grosseiras, moral dúbia (vence o que for mais astuto na arte de enganar) e cenas de clubes noturnos exigem que o filme seja reservado para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



# A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

E, TAMBÉM, NA BARATEZA CONFECÇÕES — AV. R. BRANCO, 2281

## A CIDADE DOS MENINOS

(Ciudad de los Niños). Mexicano. 1957. Dir. Gilberto Martinez Solares. Com Arturo de Cordoba, Marga Lopez e outros. Eastmancolor.

Baseando-se na obra levada a efeito pelo Padre Carlos Alvarez, o filme mostra o alcance deste belo e meritório apostolado entre jovens e rapazes sem lar.

A boa intenção do diretor não lhe trouxe pleno êxito de realização, mas, ainda assim, temos que reconhecer bom desempenho do elenco, boa câr e roteiro razoável. O melodrama que se enfia aqui e ali atrapalhou bastante o bom gosto.

Moralmente aceitável a todos, o filme é de interesse e será apreciado por platéia simples e popular sem maiores exigências.

Cotação moral: Todos.



## O AMOR CUSTA CARO

(Marines, Let's Go). Americano. 1961. Dir. Raoul Walsh. Com Tom Tryon, Tom Reese, Linda Hutchins, David Hedison, David Brandon, Ideo Inamura e outros. Câr de Luxe.

Entre comédia e drama, o filme focaliza na maior parte fuzileiros navais americanos da Guerra da Coréia, quando em gôzo de licença em Tôquio, voltando a focalizá-los, em menor duração, quando na crueldade das lutas.

Endereçado ao grande público, mas de trama que não desperta mais o interesse que tal

tipo criou quando de sua "invenção" pelo comércio das produtoras americanas. MARINES, LET'S GO é um mau momento da produção da Fox. Seu elenco sem atuação que convença e seu enredo batido condicionam o fracasso. Salva-se a fotografia de Lucien Ballard.

Flagrantes mais ou menos escabrosos de situações, diálogos e imagens, e a violência de alguns momentos tornam o filme aceitável para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## MÚSICA NOTURNA

(Musica en la Noche). Mexicano. 1956. Dir. Tito Davidson. Com Tito Guizar, Pedro Vargas, Maria Vitoria, Katherine Dunham e outros. Eastmancolor.

Musical sem enredo algum, com simples justaposição de quadros musicais muito variados, alguns folclóricos, outros clássicos mas estilizados e, ainda, outros de caráter satírico. Tudo em encenação luxuosa e original.

Com todo o artesanato, assim mesmo, o espectador é surpreendido pela monotonia, resultado de um roteiro mal construído e do acúmulo de números musicais.

Algumas danças e o vestuário reduzido de alguns números exigem reserva moral do filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.





(Battle in Outer Space). Japonês. 1960. Dir. Inoshiro Honda. Com Ryo Ikebe, Kyoko Anzai, Yoshio Tshuya, Leonard Stanford e outros. Eastmancolor.

De gênero fantástico, esta ficção científica realiza um programa comum ao contar o caso de uma suposta invasão da Terra por elementos do distante planeta Natal, tendo por base de ação a Lua. Um cientista japonês e outro americano se encarregam de impedir o desastre cósmico, sem que, entretanto, algumas cidades seja destruídas pelos "natalícolas" (um neologismo que se impõe, convenhamos!).

Melhor truçagem e montagem podem ser vistas em filmes americanos e ingleses de mesmo tipo e gênero. Assim mesmo, **Battle in Outer Space** agrada a público pouco exigente e satisfaz os admiradores de tal tipo de espetáculo.

O realismo de algumas cenas de destruição impede liberação moral do filme para crianças. Cotação moral: Adolescentes.



## O PRINCÍPIO FOI PECADO

(Am Anfang war es Sünde). Alemão. 1954. Dir. Franz Cap. Com Ruth Mickaus, Viktor Staal, Laya Raki, Peter Karsten e outros.

Melodrama à base das consequências da falta de prudência às vezes cometida por moças, especialmente em zonas rurais em que imperam princípios naturistas devido ao contacto dos homens com a criação dos rebanhos, a produção alemã aborda o caso de uma mãe solteira que procura esconder o fruto de sua imprudência. O patrão, viúvo e rico, a salva de maiores contratempos.

Impressionante em várias cenas, apesar de um natural bucolismo. A incompreensão da vida agreste poderá levar prejuízo moral a grande parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.



## OS COMANDOS ATACAM DE MADRUGADA

OS COMANDOS ATACAM DE MADRUGADA

(Commands Strike at Dawn). Americano. 1942. Dir. John Farrow. Com Paul Muni, Anna Lee, Lilian Gish e outros.

Drama de guerra versando sobre a atuação dos ingleses ao invadirem a Noruega, ocupada pelos nazistas, no último conflito mundial.

Sem grande emoção em sua narrativa, apesar de bem interpretado (o inolvidável Paul Muni), temos aí um exemplo de filme que envelheceu com o tempo.

Violências próprias à guerra impedem aceitação moral completa.

Cotação moral: Adolescentes.

# ASSINANTE !

## SUA ASSINATURA

## ESTÁ EM DIA ?...

## NÃO SE ESQUEÇA DE

## RENOVÁ-LA QUANDO

## FÔR VENCIDA.



## NA LIVRARIA

## LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



## EXCELSIOR

1.º	Coração Rebelde (pág. 8)	Adultos
3	Os Comancheiros (pág. 19)	Adolescentes
6	Sete Mulheres no Inferno (pág. 10)	Adultos
8	O Amor Custa Caro (pág. 20)	Adultos
10	Desafio à Corrupção (pág. 7)	Adultos
13	Escândalos Ocultos (pág. 5)	Adolescentes
15	Furacão de Saias (pág. 8)	Adultos
17	Suave é a Noite (pág. 18)	?
20	Obsessão de Matar	Adolescentes
22	A Arca de Noé (pág. 17)	Adultos
24	No vale das Grandes Batalhas (pág. 6)	?
27 e 29	Filmes a serem programados.	

## POPULAR

1.º	Quem Manda é o Revólver. (pág. 16)	Adolescentes
3	Os Sete Ladrões (pág. 6)	Adultos com reservas
6	Música Noturna (pág. 20)	Adultos
8	Meu Sangue por Minha Honra	Adolescentes
10	Zé do Periquito (pág. 18)	Todos
13	Armas da Vingança (pág. 5)	Condenado
15	O Caso do Homem Invisível (pág. 11)	Adolescentes
17	Amor para Três (pág. 6)	Adultos
20	Tem Boi na Linha (pág. 19)	Adultos
22	O Pequeno Gênio (pág. 5)	Todos
24	A Cidade dos Meninos (pág. 20)	Todos
27	Amor Índio	Adultos
29	Rastos do Espaço (pág. 17)	Adolescentes
31	O Anjo Azul (pág. 8)	Adultos com reservas

## CENTRAL

1.º	A Última Canção (pág. 4)	Adultos com reservas
3	Os Bravos Tártaros (pág. 12)	Adultos
6	O Destino de um Homem (pág. 14)	Adultos
8	Quem Matou Lêda? (pág. 12 e 13)	
10	Começou em Nápoles (pág. 15)	Adultos
15	Herói por Acaso (pág. 4)	Adultos
17	O Vendedor de Linguça	?
20	Os Comandos Atacam de Madrugada (pág. 21)	Adolescentes
22	Rio à Noite (pág. 14)	Condenado
24	As Aventuras do Ladrão de Bagdá	Livre (Cens. Oficial)
29	Mundos em Guerra (pág. 21)	Adolescentes
31	O Último Pôr do Sol (pág. 9)	Adultos

## PALACE

2	Vamos ao Twist (pág. 14)	Adultos
4	Os Mil Olhos do Dr. Mabuse (pág. 11)	Adultos
7	Meias de Seda (pág. 4)	Adultos
9	O Estigma da Infância (pág. 9)	Adolescentes
11	A Espada e a Cruz (pág. 14)	Adultos com reservas
14	Vigilante Trapalhão (pág. 16)	Adultos
16	Ele, Ela e a Sogra (pág. 16)	Prejudicial
18	Covil da Morte (pág. 10)	Adultos
21	O Testamento do Dr. Cordelier (pág. 10)	Prejudicial
23	Mandacarú Vermelho (pág. 12)	Adultos
25	Saudades de um Pracinha (pág. 16)	Adultos
28	A Condessa Descalça (pág. 12)	Adultos com reservas
30	A Mais Bela Mulher do Mundo (pág. 16)	Adultos
12	— Em pré-estréia, às 10:30, Todo Ouro do Mundo, de René Clair.	

## SAO LUIS

2	Quem Ama Vive Cantando	Livre (Censura Oficial)
4	O Menino e os Piratas (pág. 11)	Adolescentes
7	A Voz das Sete Balas (pág. 14)	Todos
9	Amanhã Serei Mulher (pág. 15)	Prejudicial
11	A Selva Nua (pág. 14)	Adolescentes
14	Timbuctú (pág. 16)	Adultos
16	Gangster sem Fúria (pág. 18)	Adultos
18	Vera Cruz (pág. 7)	Adultos
21	Justiça no Gatilho (pág. 12)	Todos
23	Porque Devo Morrer? (pág. 19)	Adultos
25	A Véspera da Morte (pág. 11)	Adultos
28	— Um filme a ser programado ainda	
30	O Princípio foi Pecado (pág. 21)	Prejudicial



Quem quer que seja Você...

Seja qual fôr a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Serviço Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participação social ?

Convite de Formatura ?

Santinhos ?

Impressos escolares ?

Serviço de encadernação ?

Qualquer serviço tipográfico ?

Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Técnica!

Eficiência!

Perfeição!

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 73

JUIZ DE FORA



# *Casa Vitória*

## e *Camisaria Vitória*

DUAS LOJAS, NUMA SÓ, CADA VEZ MAIOR PARA SERVIR MELHOR



ROUPAS  
PARA CAMA

ROUPAS  
PARA MESA

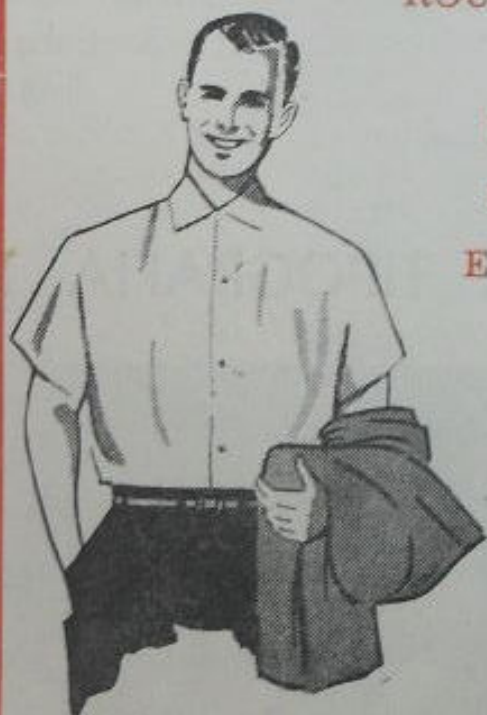
ROUPAS  
PARA BANHO

SEDAS  
GARANTIDAS

TECIDOS FINOS DE ALGODÃO

E

|| PREÇOS ESPECIAIS  
PARA COMPRAS DE ENXOVAIS



ROUPAS FEITAS

PARA

HOMENS,

MENINOS

E RAPAZES

Fabricação própria das  
Camisas, Cuecas e Pijamas

# *Sabex*

## *Casa Vitória e Camisaria Vitória*

BOM GOSTO E QUALIDADE — PREÇOS BAIXOS E SERIEDADE  
Rua Marechal Deodoro, 241-259 — Fone, 2308 — Juiz de Fora - Minas





# A TÔRRE<sup>DE</sup> MARFIM

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIII

Setembro de 1962

N.º 103

Cr\$ 10,00



## EXPEDIENTE :

### A TORRE DE MARFIM

#### DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

#### REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

#### FICHARIO :

Renato de Oliveira Medina  
Ricardo de Moura Faria  
Thomaz Jacinto de Fraga Filho

★

#### Enderêço :

Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 160  
Fone : 1249  
JUIZ DE FORA/MG.

★

#### ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

#### VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.

## FONTES CONSULTADAS

- Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- Seccões de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sôbre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

## NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.



Abrimos nossa revista com um registro de data muito querida para A TÔRRE DE MARFIM.

## EDITORIAL

Na festa da Natividade de Nossa Senhora, aos 8 de setembro, completará 25 ANOS DE PROFISSÃO RELIGIOSA, como Irmão Missionário da Congregação do Verbo Divino, nosso estimado IRMÃO ANSELMO.

A' frente da Administração da Tipografia do Lar Católico, onde se elabora nossa revista, Irmão Anselmo sempre está, sorridente e acolhedor, atendendo aos que procuram aquela organização.

Modesto e sereno, esconde em seu falar breve, a cooperação experimentada e eficiente às obras da boa imprensa.

Aconselha e orienta, quando solicitado; anima e promove, sempre que vê uma nova oportunidade para a divulgação das boas idéias. Metódico e caprichoso, não dispersa sua atenção e seu trabalho, mas aplica-se a êste, fazendo de sua escrivadinha uma forma de concretizar seu idealismo de Irmão Missionário.

A TÔRRE DE MARFIM muito deve à Tipografia do "Lar Católico", em acolhimento, compreensão, presteza, orientação e, quantas vêzes, paciência com nossos originais chegando "em cima da hora" com pedido de expedição da revista para cinco ou seis dias depois.

Mas, se nossa revista é grata e reconhecida pelos favores que recebe daquele estabelecimento, sabemos que êles são devidos à boa chefia de administração que a Tipografia do Lar Católico sempre apresentou, num exemplo de ordem, disciplina e coordenação para um mesmo ideal: o da boa imprensa.

Irmão Anselmo, certamente, sabe e conhece nossas dificuldades técnicas e o que representa em algum esforço manter esta publicação. Mas, sem qualquer dúvida, mesmo que desconhecesse tudo isto, acreditamos, estaria, da mesma forma, solícito em ajudar-nos, pois onde há virtude e ideal desconhecem-se segundas razões.

Ao transcurso de tão belo aniversário para a vocação, o ideal e a vida do Irmão Anselmo, pedimos licença a êle para participarmos desta sua grande alegria ao mesmo tempo que, agradecidos e confiantes, pedimos a Deus por meio da Santíssima Virgem e do seu Patrono onomástico, lhe conceder bênçãos escolhidas e graças especiais.

Irmão Anselmo: junto ao nosso abraço de felicitações, nosso sincero reconhecimento.



## A MÁQUINA DO AMOR

(The Honeymoon Machine). Americano. 1961. Dir. Richard Thorpe. Roteiro: George Wells. Fot.: J. La Shelle. Mús.: Leigh Harline. Com Steve Mac Queen, Jim Hutton, Paula Prentiss, Dean Jagger, Brigid Zazlen e outros. Metrocolor.

Comédia de situações tendo por história a descoberta por três funcionários da marinha norte-americana, em escala em Veneza, da possibilidade de acertar no jogo mediante o computador eletrônico. Vários imprevistos se sucedem.

Agradável pelo humorístico de várias situações criadas pela narrativa, se bem que ressentindo maior inspiração, a comédia conta com um bem acabado artesanato. Assim mesmo, o roteiro está convencional e aplicado à oportunidade de situações cômicas, a propósito ou não. Os intérpretes, todos novatos, são de boa mímica. O filme, em conjunto, agrada pela simpatia do elenco e por algumas sequências mais ricas.

Leviandade de atitudes e malícia em assunto romântico não trazem inconvenientes maiores para adolescentes.

Cotação moral: Adolescentes.

Leia

**R C C**

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

**R C C**

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552

## A SOMBRA DO GATO

(The Shadow of the Cat). Inglês. 1961. Dir. John Gilling. Roteiro: George Baxt. Fot.: Arthur Grant. Mús.: Milks Theodorakus. Com Andre Morell, Barbara Shelley, William Lucas, Freda Jackson e outros.

Perfeitamente enquadrado no gênero policial e de suspense, **The Shadow of the Cat**, apesar de não ter mistério quanto ao criminoso, pois este é conhecido logo ao praticar o crime, quando um gato é a única testemunha do mesmo, assim mesmo apresenta uma narrativa em torno do pesadelo do criminoso que, por todos os meios, procura fugir à visão daquele gato. Nota-se uma habilidade especial neste tratamento da narrativa, do que resulta dramaticidade razoável. Se o elenco atua de forma excelente, isto deve ser entendido ainda quanto ao gato. Este, um felino de nome "Bunty", surpreende o público com sua maestral e sugestiva presença em cena, numa atitude macabra de quem acusa. Se a história é simples, entretanto, o tratamento da narrativa lhe dá um tom original, numa boa dosagem de suspense, sacudindo volta e meia a platéia não materialmente por efeitos horripilantes, mas, além disso, por uma participação mesma, ao lado do gato e do criminoso com seus cúmplices.

Moralmente, o filme é positivo. O remorso é apresentado como a condenação de todo e qualquer criminoso, mesmo que este não venha a ser conhecido por outras pessoas. Mas a ambientação de horror, com suspense chocante, além de alguma passagem mais crua exigem público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## OS TRÊS CANGACEIROS

Nacional. 1961. Dir. Victor Lima. Com Ronald Golias, Ankito, Grande Otelo e outros.

Os três populares artistas de comédia se disfarçam em cangaceiros para dar perseguição e fim a cangaceiros que assolam a cidade de Destêrro.

Sem expressão cinematográfica, não passa a produção de uma exploração dos recursos cômicos dos três protagonistas centrais. A imagem e o som estão bons. A chanchada, também, perfeitamente no figurino.

É filme mais para público jovem. Deseducativo, no tipo em que se enquadra, ainda apresenta uma cena dentro de uma igreja que merece reparos.

Cotação moral: Adolescentes.



## O ANJO AZUL

(The Blue Angel). Americano. 1959. Dir. Edward Dmytryk. Roteiro: Nigel Balchin. Adaptação do romance de Heinrich Mann. Fot.: Leon Shamroy. Mús.: Hugo Friedhofer. Com Curt Jürgens, May Britt, Theodore Bikel, John Banner e outros. Côr de Luxe.

Melodrama à base do caso de um professor solteirão, de 50 anos, severo e conservador, que se indis põe com um grupo de alunos frequentadores de um clube noturno em que atua uma cantora muito comentada. Os tropeços de tais atitudes, entretanto, levam o herói a se comprometer seriamente com a artista. Com o tempo, verá que ninguém é demasiado forte para enfrentar certos perigos.

Em narrativa de bom ritmo — leve e fácil, em boa fotografia a côres, trabalhado nos diálogos, com uma excelente interpretação de Curt Jürgens, **The Blue Angel** tem ainda o mérito de mostrar bem e com originalidade o mundo psicológico do personagem central.

Bem positivo em tôda a linha moral, apesar de focalizar ambientes frívolos, onde o exibicionismo comercializa algumas cenas. O assunto e algumas sequências mais livres exigem a compreensão de um público adulto e amadurecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## NA ONDA DO TWIST

(Teenage Millionaire). Americano. 1961. Dir. Lawrence Doheny. Com Jimmy Clayton, Rocky Graziano, Zazu Pitts, Diana Jergens e outros.

Musical à base da história de um jovem com muito dinheiro e que se ocupa em selecionar discos numa estação de rádio. Como é fã do twist, completa-se a ambientação do gênero: canto e dança.

Deseducativo, quanto ao aspecto moral, não por cenas ímorais, mas pela conceituação falsa e leviana da vida, o filme pode ser visto por adolescentes.

Cotação moral: Adolescentes.



## LA PALOMA

(La Paloma). Alemão. 1959. Dir. Paul Martin. Com Bibi Johns, Karlheinz Böhm, Werner Fustterer e outros. Agfacolor.

Comédia musical em torno da concorrência de duas companhias teatrais, o celulóide, mesmo bem intencionado e em nítido esforço de obra honesta, não chega a agradar plenamente. Sem inconvenientes morais.

Cotação moral: Todos.

## O GRANDE GUERREIRO

(Chief Crazy Horse). Americano. 1955. Dir. George Sherman. Com Victor Mature, Susan Ball, John Lund, Ray Danton, Keith Larsen, James Millican, Morris Ankrum e outros.

Um novo encontro entre Índios e Brancos no meio-oeste norte-americano. Irônicamente, os Índios são apreciados pelos Brancos e, por um cochilo qualquer do ufanismo de Tio Sam, chegam a derrotá-los. Pura propaganda ou fantasia, pois a História da América registra uma autêntica carnificina levada a efeito pelos Brancos, que nunca apreciaram qualquer Índio e sempre o julgaram bom quando morto. Mas, assim ou de outro modo, há oportunidade para Victor Mature fazer caretas, etc., etc. A narrativa surpreende o público pela monotonia. Quanto à interpretação, inexistente. Moralmente, impróprio para crianças pelo tom violento.

Cotação moral: Adolescentes.



## NOSSA CAPA

*Carol Lynley, presente em O ÚLTIMO PÔR DO SOL e UMA DÍVIDA DE AMOR.*

## JOALHERIA



## PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA



## A ESQUINA DO PECADO

(Black Street). Americano. 1961. Dir. David Miller. Com Susan Hayward, John Gavin, Vera Miles e outros. Eastmancolor.

Drama romântico, o filme reedita um enredo convencional e rebatido em muitos filmes — a mulher apaixonada-se pelo homem, daí surgindo o triângulo pois aquele é casado, quando caem por terra as resistências pois a esposa é (propositalmente) cheia de defeitos e até recusa conceder divórcio (egoísta — mais um defeito, segundo essa linhagem do filme). E o que sobra de tudo? John Gavin o nôvo "bonitão" garantindo público feminino (lenços, por favor!), Susan Hayward sem uma atuação que lhe faça juízo e Vera Miles, atuando bem, mas deslocada pelo enredo.

A história banal, frívola e convencional se desenrola com facilidade. O filme engana com artistas de fama e comentário, com a fotografia colorida, com a focalização de lugares atraentes e com a cortina musical cativante. Mas, tomado a sério, o filme perde fácil todo esse verniz e deixa a claro sua incrível mediocridade. Mais uma vez, entretanto, o grande público pagará.

Adultério romanesco e justificado à base de casamento infeliz, nôvo amor (?) sincero (?) dão ao filme impropriedade moral suficiente para reservá-lo para público adulto e selecionado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## Livraria Viviani

### LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## DE REPENTE, NO ÚLTIMO VERÃO

(Suddendly, Last Summer). Americano. 1959. Dir. Joseph L. Mankiewicz. Roteiro: Gore Vidal. Adaptação de peça teatral de Tennessee Williams. Fot.: Jack Hildyards. Mús.: Elizabeth Taylor, Katherine Hepburn, Montgomery Clift, Mercedes McCambridge, Albert Dekker, Gary Raymond e outros.

Drama psicológico, **Suddendly, Last Summer** conta a história de um médico convidado a operar o cérebro da sobrinha de uma milionária. Com o tempo, vem a conhecer um mundo de hipócrita perfídia.

Bem dirigido, bem interpretado (afora Montgomery Clift), ambientado, o conjunto perde maior expressão cinematográfica pelo excesso de diálogos.

Moralmente, é assunto para público adulto e criterioso, pois além de registrar as taras de um morto, faz uma amostra de depravação insólita. A sobriedade da realização, entretanto, impede excessos maiores.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## BLUSÕES NEGROS

(Ragarell). Sueco. Dir. Olle Hellbom. Com Bill Bagnusson, Hans Wahlgren, Christina Schollin e outros.

Sem apresentar solução ou sugestão de solução para o problema, o filme repete o que uma nova série vem fazendo, quando apenas mostra orgias e vandalismo da chamada juventude transviada.

As intenções são antes que tudo sensacionalistas. As cinematográficas aparecem pouco e, ao que se deduz, ficaram para outra oportunidade.

Sem crítica, numa simples amostra de maus costumes e vidas irregulares, o filme desfaz qualquer esforço de uma cotação moral benevolente.

Cotação moral: Condenado.



"Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem".





(The Innocents). Inglês. 1961. Dir. Jack Clayton. Roteiro: Truman Capote, William Archibald, baseado no romance de Henry James. Fot.: Freddie Francis. Mús.: Georges Auric. Com Deborah Kerr, Martin Stephens, Pamela Franklin, Michael Redgrave, Meg Jenkins e outros.

Filme de "suspense", baseado em uma sugestiva novela de Henry James, *The Turn of the Screw*, a obra de Jack Clayton, (cinquenta consagrado em *Almas em Leilão*), em gênero de drama psicológico e na ambientação de "horror", conta o caso de uma jovem governanta, incumbida de duas crianças supostamente normais e boazinhas, atraentes e de bons modos, mas que, aos poucos, lhe revelam um fantástico mundo. Por que? Para que?

Focalizando bem a atmosfera de mistério veiculada pela narrativa, o diretor de *The Innocents* não pauta sua obra, apenas, em efeitos comuns do horror cinematográfico, pois mantém a mesma dentro de uma concepção estética quando procura ligar o fantástico ao psicológico numa simbologia bem pensada. O elenco rende bem nas mãos de Clayton, estando os papéis centrais de Miss Giddens (a governanta), Miles e Flora (as duas crianças) bem protagonizados por De-

borah Kerr, Martin Stephens e Pamela Franklin. Se o autor não consegue penetrar de todo na psicologia do drama em alguns pontos, nem por esta falha desagradará o filme ao apreciador do gênero e do cinema bem feito.

A análise psicológica da governanta levada a efeito pela obra de James e pela de Clayton, com suas incursões nos quadros fechados da psicanálise freudiana, pede uma compreensão e um equilíbrio de julgamento somente possíveis em elementos adultos e criteriosos.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## FIM DE UM BANDOLEIRO

(La Ley de la Sierra). Mexicano. Dir. Robert Gavaldon. Com Antonio Aguillar, Flor Silvestre, Domingos Soler e outros.

Drama biográfico contando a história de Herólio Bernal, herói revolucionário.

Apesar da boa fotografia (Figueras), do desempenho eficiente do elenco e de uma geral boa vontade, o tom dramático se afrouxa em muitas seqüências. Não houve felicidade na narrativa. Um tom patético marca toda a trama.

Meios ilícitos empregados em proveito de boas intenções são ponto negativo, moralmente, que tornam o filme reservado para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## EXODUS

(Exodus). Americano. 1960. Dir. Otto Preminger. Roteiro: Dalton Trumbo, adaptado da novela de Leon Uris. Fot.: Sam Leavitt. Mús.: Ernest Gold. Com Paul Newman, Eve-Marie, Sal Mineo, Lee J. Cobb, Marius Goring, Ralph Richardson, Peter Lawford, John Derek e outros. Eastmancolor.

De gênero épico, o filme de Otto Preminger, segundo a história romanceada de Leon Uris, faz a narrativa dos vários acontecimentos que se sucederam quando da formação do Estado de Israel a que se propuseram os judeus que fugiram de um alojamento da ilha de Chipre.

Precedido de farta propaganda, com a participação de Ernest Gold em gravações de diversos selos, em 3.º lugar de bilheteria nos Estados Unidos em 1961 e com o recurso publicitário de ser, a um tempo, filme de duração maior e super-produção — assim mesmo (ou, por isso mesmo?) **Exodus** surpreende o espectador consciente, decepcionando-o. Ambicioso, como espetáculo, o conjunto resulta fraco, se observado em sua linha dramática e, mais ainda, pelos grandes prejuízos que a sua narrativa trouxe ao épico que lhe deveria ser uma característica essencial. Primeiramente, devemos declarar o desagrado pela duração desnecessária: o que ela consegue, de fato, é desviar a atenção e o interesse do grande tema a que

se propôs Leon Uris em seu romance, qual seja o problema da falta de um solo pátrio para os judeus. Isto, porque o roteirista não conseguiu trazer a unidade de narrativa cinematográfica às fases que marcam o original, do que resultam filmes num filme. Por incúria da mesma narrativa, ficam de lado os pontos-chaves a serem visados, dando lugar, muitas vezes, a aspectos secundários ou resultantes de desvios da trama central. O que se segue de tais incorreções é um filme entre altos e baixos, monótono e que, por prender o espectador à espera de alguma sequência mais vigorosa, novamente o decepciona. Muitos o elogiaram pela sucessão de cenas em que é focalizado o ataque da Irgun à fortaleza dos ingleses em Acre. Mas, por uma sequência, vale todo um filme? — Seria o caso de promover **Ben-Hur** pelos 13 minutos das corridas em bigas. O elenco funciona bem mais nos papéis secundários.

Moralmente, o filme de Preminger é positivo em fazer crítica aos que se opõem politicamente e ideologicamente a uma organização dos judeus em um país. Pregam Leon Uris e as cenas de Otto Preminger o humanitarismo e a tenacidade em alcançar ideais almejados. Mas, reserva-se o assunto e o filme para público adulto, pois o tema (que exige maior compreensão) e algumas cenas muito violentas podem trazer malefício moral a crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

## SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

(Seven Brides for Seven Brothers). Americano. 1954. Dir. Stanley Donen. Roteiro: Albert Hackett, Frances Goodrich, Dorothy Kingsley. Coreog.: Michael Kidd. Mús.: Gene de Paul e Johnny Mercer. Fot.: George Fosey. Com Howard Keel, Jane Powell, Jeff Richards, Russ Tamblyn, Tommy Rall, Marc Platt, Matt Mattox, Jacques d'Ambroise, Julie Newmeyer, Nancy Kilgas, Betty Car, Virginia Gibson, Ruta Kilmonis, Norma Dogget e outros. Colorido, Ansco.

Aproveitando o máximo do cinemascópio, em cujo processo é feito, o filme ganha em espetáculo, já por ser um musical, ganha em teatralidade e perde em expressão cinematográfica, propriamente. Baseado, de maneira bem livre, na lenda romana do Rapto das Sabinas, trata-se de filme admirável como coreografia, movimentação, colorido, eufórico e fascinante. Mas, bem superficial, justamente por ser intencionalmente espetáculo leve para bilheteria.

Algum diálogo mais sugestivo e o tratamento livre do casamento são motivo de impropriedade moral para público infantil, mesmo jovem.

Cotação moral: Adultos.

## NUNCA AOS DOMINGOS

(Never on Sunday). Grego. 1959. Dir. Jules Dassin. Roteiro e Argumento: Jules Dassin. Fot.: Jacques Natteau. Mús.: Manos Hadjidakis. Com Melina Mercouri, Jules Dassin, Georges Fountas, Titos Vavdis e outros.

Sátira em forma de drama, o filme expõe o empenho de um norte-americano em convencer uma pessoa de vida irregular a mudar de ambientes e procedimento.

Filme de boa fluência e sua narrativa, com quadros muito bem feitos, sempre em boa fotografia, contando, também, com sugestiva cartina musical, **Never on Sunday** é, principalmente, a apresentação de dois valores: Jules Dassin, o diretor, e, muito especialmente, Melina Mercouri, principal intérprete.

Apesar do tom positivo que leva a trama até seu desfecho, um sem número de circunstâncias contradizem e anulam esta positividade moral, pois não são feitas quaisquer restrições à maneira de vida do protagonista principal, que, de resto, é sempre apresentada com simpatia. Afinal, a afirmação da salvação pelo amor, perde inteiramente sua força, quando feita no final de um enredo que, em cenas e atitudes, parece ter diferido muito desta afirmativa. Somente adultos de sólida formação moral poderão ficar alheios ao prejuízo moral, bem possível, que este filme pode trazer para pessoas sem maior discernimento e critério. Ao grande público em geral, sem tais condições, a obra prejudica moralmente.

Cotação moral: Prejudicial.



## ANÔNIMAS COCOTTES

(Anonima Cocottes). Italo-Francês. 1960. Dir. Camillo Mastrocinque. Com Anita Ekberg, Renato Rascel, Sophie Desmarets, Francis Blanche e outros. Roteiro: Continenza, Guerra, Verde. Argumento: M. Coscia e F. Rinaudo. Fot.: Alvaro Mancori. Mús.: Armando Trovajoli.

Comédia satírica, o filme toma por linha de história a investigação que um funcionário honesto realiza em torno de um desfalque bancário, o que o leva a enredar-se na trama.

Sem aproveitar bem as possibilidades satíricas da história, pois fica, na maior parte das sequências, na exploração de recursos batidos (um deles, a pequena estatura de Renato Rascel), assim mesmo, o conjunto sustenta uma posição média, evitando bem a mediocridade. Os momentos divertidos valorizam o todo.

Num moralismo falso e simplista em torno do enriquecimento por meios ilícitos (excetuado o funcionário, os outros continuam participando da "caixinha"), apresentando, também, sequências delicadas referentes à atividade das cocottes, deve ser a comédia reservada, moralmente, para plateia criteriosa.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## MADAME DU BARRY

(Madame Du Barry). Franco-Italiano. 1954. Dir. Christian-Jaque. Roteiro: Christian-Jaque e Valentin. Diálogos: Jeanson. Fot.: Christian Matras. Mús.: Georges Van Parys. Com Martine Carol, André Luguet, Daniel Invernè e outros. Colorido.

A verdade histórica não conta no filme. Este pretende ser um espetáculo cuidadoso, inteligente, vivo e ritmado, quase sempre picante. Fantasista, excluindo desta forma a possibilidade de se tomá-lo por histórico, o filme envolve tudo numa atmosfera de fábula.

De narrativa interessante, numa boa fotografia e mostrando Martine Carol como intérprete e não, apenas, como Martine Carol, **Madame Du Barry** é filme padronizado fora da produção comum.

Moralmente, malicioso, picante, aliciante e burlesco prejudica a maior parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.

## SETE ROMENS E UM DESTINO

(The Magnificent Seven). Americano. 1961. Dir. John Sturges. Roteiro: William Roberts. Adaptação de "Os Sete Samurais". Fot.: Charles Lang. Mús.: Elmer Bernstein. Com Yul Brynner, Steve McQueen, Horst Buchholz, Charles Bronson, Robert Vaughn, Brad Dexter, James Coburn, Vladimir Sokoloff, Rosenda Monteros, Jorge Martinez e Hoyos e outros. Cor de Luxe.

O filme de Sturges traz para o Oeste norte-americano a lenda dos Sete Samurais, levada ao cinema pelo talento de Akira Kurosawa. Os samurais deste filme são "gunslingers", os temidos pistoleiros, ficando a aldeia vitimada pelos malfeitores no México.

Com um ambiente idêntico ao focalizado por Akira Kurosawa, o "wild West" funcionou bem nas mãos de Sturges. Seus "samurais" são idênticos aos de Kurosawa, pois agem, falando pouco. Em boa construção de narrativa, num alternado de suspenses, o filme contém silêncios significativos. É obra de mérito, mesmo sendo adaptação, pois não é fácil fazê-la sem esbarrar e ter que contornar uma série de dificuldades — ambiente, costumes, tempo, temperamento.

Um bom programa como filme do oeste, mais para público adulto, moralmente, pois contém violências excessivas. Ponto de encontro para o apreciador do bom Cinema.

Cotação moral: Adultos.

## JOALHERIA LISBOA

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa

Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA



## BRANCA DE NEVE E OS TRÊS PATETAS

(Snow White and the Three Stooges). Americano. 1961. Dir. Walter Lang. Com Carol Heiss, Edson Stroll, Michael David, Patrícia Medina, os Três Patetas e outros. Côr de Luxe.

História infantil meio musical, trata o celulóide variações temáticas inteiramente ao modo do público infantil, em uma constante de exaltação dos bons e punição do Mal. Branca de Neve, aqui, não está com os Sete Anões, mas na companhia dos Três Patetas e é campeã de patinação no gelo, do que resultam belos bailados. Não é filme para público adulto, certamente. Mas gostosíssimo para crianças. Se as mais crecidinhas quiserem se arriscar, tenham bom proveito.

Cotação moral: Todos.



Patrícia Medina

## UMA QUESTÃO DE MORAL

(A Matter of Morals). Inglês. 1960. Dir. John Cromwell. Com Patrick O'Neal, Maj-Britt Nilsson, Mogens Wieth, Dahlbeck e outros.

Drama psicológico, o filme narra o romance e a corrupção de um homem de negócios norte-americano, quando em exercício de sua profissão na Suécia. De adúltero e divorciado passa a ladrão e assassino.

Com várias oportunidades para se realizar em bom celulóide, a obra de John Cromwell perdeu a possibilidade da penetração psicológica limitando-se ao simples relato superficial da história, desperdiçou o bom fotógrafo com que contava (Sven Nykvist - da organização de Bergman), esbanjando, ainda, o talento interpretativo de seu elenco (Maj-Britt Nilsson, Eva Dahlbeck - ambas já orientadas pelo mesmo cineasta sueco). O conjunto a custo esconde sua mediocridade.

Mostrando uma pessoa que não chega a admitir a possibilidade mínima de resistência às tentações, como se estas fossem um imperativo e não uma constante renovação da grande oportunidade que tem a alma humana em se decidir, daí resultando um determinismo doentio e derrotista, *A Matter of Morals* é daquele tipo de filmes que fazem mal mais pelas ideias do que por cenas que possam apresentar. Assim mesmo, estas últimas aparecem - sugestivas e violentas, além de conter o desenrolar da narrativa trechos crus de dialogação. Suicídio, amor-livre, adultério são apresentados sem qualquer restrição. Tudo, em resumo, exige espectador adulto e criterioso, capaz de julgar o filme sem se prejudicar moralmente.

Cotação moral: Adultos com reservas.



**CONHEÇAM AS  
PROMOÇÕES  
MENSAIS DE  
ANIVERSÁRIO  
QUE LHES  
OFERECE**

**BARATEZA CONFECÇÕES**

**Ribeiro de Oliveira & Cia. Ltda.**

Revendedores **RENNER**

Participante do **PLANO DE MILHÕES**

Av. Rio Branco, 2281 - Fone 1167

Ed. Brumado - Juiz de Fora - Minas

Vendas à vista ou a crédito

Não tem Filial



## ALUCINADO PELA VINGANÇA

(Man Afraid). Americano. 1957. Dir. Harry Keller. Fot.: Russel Metty. Com George Nader, Phyllis Thaxter, Tim Hovey e outros.

Filme interessante, em gênero policial, apresenta um estudo curioso da psicologia infantil. Tudo se desenvolve em torno do relato feito por um menino a seus pais sobre o que lhe sucedera presenciar num barco abandonado.

Lembrando bastante **The Window (Ninguém Crê em Mim)** de Tetzlaff, no que aquele tem de angústia e aflitiva perseguição, mas também **Sorry, Wrong Number (A Vida por Um Fio)** de Anatole Litvak quanto aos pontos básicos da narrativa, se bem que os personagens modificados fisicamente. O conjunto recebeu de Keller construção boa e tratamento cinematográfico inteligente e sensível.

Moralmente, é filme para público adulto pelo suspense e pela incontida aflição de várias sequências.

Cotação moral: Adultos.



## REBELIÃO DOS PIRATAS

(Hurricane Smith). Americano. Dir. Jerry Hoffer. Com Yvonne de Carlo, John Ireland, James Craig e outros. Colorido.

Aventuras nos mares do sul com a "desconhecida" história de um tesouro escondido em uma perdida ilha, etc., etc. Em meio a isto, lutas entre piratas, duelo com um tubarão (de borracha, sem dúvida) e dança de Yvonne de Carlo. Afora a fotografia colorida, nada de novo ou interessante a merecer elogio.

Entre assassinatos, lutas brutais e ambiente geral de traições, o filme perde sua propriedade moral, para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.



## O FILHO DE TARZAN

(Tarzan Finds a Son). Americano, 1939. Dir. Richard Thorpe. Com Johnny Weissmüller, Maureen O'Sullivan, John Sheffield, Ian Hunter, Henry Stephenson, Frieda Inescort, Henry Wilcoxon, Laraine Day e outros.

Tendo mais interesse histórico que de divertimento, propriamente, pois o filme é antigo e ultrapassado em vários aspectos, este "Tarzan" tem o mérito de contar com o melhor

# LEITOR!

Já conseguiu  
mais um  
assinante?



Tarzan, e a melhor Jane. Fora isto, nada de especial a indicar. Naturismo de princípios e violência reservam-no, moralmente, para adultos.

Cotação moral: Adultos.



## TELEFONISTAS DO BARULHO

(Le Signorine dello 04). Italiano. Dir. Gianni Franciolini. Com Antonella Lualdi, Antonio Cifariello, Franca Valeri, Pepino de Filippo, Giovanna Ralli e outros.

Comédiazinha de padrão comum, o filme apresenta vários dramas sentimentais de algumas jovens telefonistas, num total de cinco capítulos. Sem maiores cuidados, o filme não marca novidade.

Moralmente, aceitável a todos.

Cotação moral: Todos.



## CAMINHOS SECRETOS

(Secrets Ways). Inglês. 1961. Dir. Phil Karlson. Com Richard Widmark, Sonja Ziemann, Senta Berger, Charles Regier e outros.

Policial em torno do agenciamento de um Professor para a Grã-Bretanha, a cargo de um norte-americano, ex-combatente. O Professor, que era inglês, ficara preso na "cortina de ferro". Muitas aventuras pela frente até o desfecho.

Exagerado e cheio de inverossimilhanças, o filme não convence como policial, parecendo paródia. Apesar de boa técnica e bom elenco em ação, não faz bom programa. Violência em maus tratos tornam-no impróprio para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



# A NOITE

# ANTO

(La Notte). Franco-Italiano. 1960. Dir. Michelangelo Antonioni. Roteiro: Michelangelo Antonioni, Ennio Flaiano, Ugo Guerra. Fot.: Gianni de Venanzo. Mús.: Giorgio Gaslini. Com Marcello Mastroianni, Jeanne Moreau, Monica Vitti, Bernhard Wicki, Rozy Mazzacurati, Maria Pia Luzi e outros.

Drama psicológico, **La Notte** não tem um tom digestível de enredo, propriamente, pois apresenta, antes que tudo, uma situação: o casal sem amor ou com o amor falso substituído, aos poucos, pelo tédio — ou melhor, desilusão do cotidiano.

Diretor e, principalmente, autor, Antonioni surpreende o espectador com uma original faculdade creativa, numa revolução inovadora de cinema, seja no aspecto argumental ou no técnico. Não busca enredo ou história pois estes, segundo ele mesmo, desviam a atenção da idéia pura e da conceituação absoluta. Assim, como em todos os filmes recentes de sua diretiva, o cineasta ao invés do costumeiro e arranjado enredo, apresenta uma situação. Com isto, é claro, esbarra com o grande público e, porque incompreendido ou incompreensível pelo mesmo grande público, é arrolado entre os antipáticos e indesejáveis. (Nota: Louvada a melhor intenção desta ideologia e mentalidade de Antonioni e de muitos outros cineastas de hoje e de ontem, infelizmente, entretanto, para ideais tão excelsos, quem paga e sustenta o cinema como organização financeira é o grande público: um fato que contraria qualquer esforço de argumentação.) Nesta forma de inovação creativa, apresentando situações: em lugar de histórias, Antonioni deixa de lado uma simbologia requintada e material para registrar na evidência visual o que deseja. Por isso é levado a exigir e muito de seu elenco. Seus filmes sem a vivência da interpretação ("O intérprete não deve compreender, mas ser" — declara Antonioni) resultariam em fracasso muito superior ao registrado no cinema tradicional típico. Não é sem razão que escolhe a dedo seus atores. Aqui, aparecem Marcello Mastroianni (o melhor ou dos melhores atores europeus atuais), e Jeanne Moreau (que vem se especializando na caracterização do tipo que representa neste filme), mas ainda, Monica Vitti (excelente co-intérprete): todos eles numa encarnação autêntica da vida e expressão que sua participação exige. Na parte técnica, propriamente, aparece também a creativa originalidade do cineasta. Especialmente, os cortes. Também, a música, onde há



Monica Vitti

ruídos e silêncio, pois estes dão cortina sonora sugestiva rendendo muito mais em certos casos. Na simples constatação de um mundo totalmente diverso do comum, não é absurdo ou surpreendente que os filmes de Antonioni, especialmente este, levem debates apaixonados no campo argumental e técnico e, ainda, no moral. Seus filmes, de gradativa assimilação, são idéia. Simples sensações não se discutem.

Por sua própria construção, em seu estudo introspectivo, na profundidade de seu argumento, o filme de Antonioni não é do agrado do grande público, como referimos. Mas, assim mesmo, não é isto um motivo que deixe de influenciá-lo, moralmente. Há mais. Elite intelectual não significa madureza, critério, ponderação, serenidade — sempre e em todos os casos. Porque um adolescente, digamos, tenha gosto por temas elevados e avançados relativamente à sua idade, deixará por este motivo de ser um adolescente, com toda a condição de receptividade passiva de um elemento em formação, no sentido moral? Impõe-se, ainda aqui, a orientação moral. E, é claro, suposta já pelo leitor atento e consciencioso. **A Noite** é tema grave, apresentado sem retoques e crítica, supondo e necessitando, consequentemente, um espectador adulto, maduro, se-



reno, que o compreenda sem ser prejudica-  
do moralmente. Pois, de fato, a variação  
temática de **La Notte** insere conceitos e si-  
tuações que, mesmo comuns e constatáveis,  
nem assim estão em conformação com o  
verdadeiro, o bem e o belo. Primeiramente,  
há uma limitação declarada do amor ao  
tempo, ao material, ao sensível, ao corpó-  
reo. O Amor (com um outro A), mesmo na  
ambientação e condição do creado é uma  
participação como virtude teologal da pró-  
pria divindade ("Deus é Amor"). Assim, o  
Amor "jamais há de acabar", pois tudo  
"dissimula, tudo crê, tudo espera, tudo so-  
fre", visto que o Amor "não é ambicioso,  
**não busca os seus próprios interesses**" —  
expressões soberbamente felizes da carta do  
Apóstolo aos cristãos de Corinto. Além  
desta conceituação sofisticada, de confundir  
amor com Amor, **A Noite** pode ser preju-  
dicial porque não constrói. Como comen-  
tou Paulo Perdigão: "indolência — tédio —  
nada". E daí? O Erro, o Mal e o Feio exis-  
tem e fazem parte de nossa vida. Mas, tam-  
bém, a Verdade, o Bem e o Belo. Também,  
o Otimismo, a Esperança. E não é preciso  
ser "grande público" para reclamar estas  
realidades. Ou a morbidez é vida?... Ne-  
gar, portanto, a existência do Erro, do Mal  
e do Feio é ignorância, ingenuidade ou hi-



*Jeanne Moreau*

pocrisia. Mas, agir da mesma forma com a  
Verdade, o Bem e o Belo também é. A vi-  
da e o vigor residem no contraste e no  
antagonismo. Assim, são tôlas, hipócritas e  
infrutíferas algumas hagiografias já ultra-  
passadas que apresentavam o santo como  
um tipo anormal, sem tentações e, mesmo,  
sem fraquezas e sem defeitos. Que tesouro  
de exemplos poderiam trazer? Ora, cons-  
truirá, vivificará a constatação exclusivis-  
ta do Erro, do Mal e do Feio? Ou são pre-  
feríveis o pessimismo e o derrotismo? Cons-  
truirão e vivificarão moralmente?

## AS AMIGAS

(Le Amiche). Italiano. 1955. Dir. Miche-  
langelo Antonioni. Roteiro: Michelangelo  
Antonioni, S. C. d'Amico, A. de Cespedes.  
Adaptação do conto de Cesare Pavese "Tra  
Donne Solo". Fot.: Gianni de Venanzo.  
Mús.: G. Fusco. Com Eleonora Rossi Drago,  
Valentina Cortese, Yvonne Fourneaux, Ga-  
brielle Ferzetti, Franco Fabrizzi, Ettore Man-  
ni e outros.

Em gênero dramático psicológico, o fil-  
me de Antonioni apresenta a título de en-  
redo a situação da dona de uma casa de  
modas que, pelo seu lidar, trava conheci-  
mento com uma jovem que tentara o suíci-  
dio por motivo de um amor infeliz — conhe-  
cimento este que leva a modista ao mundo  
superficial e às vèzes perverso em que vi-  
vem mulheres egoístas e hipócritas: um mun-  
do (Segue na página 14)



*Marcello Mastroianni*



do do qual é difícil fugir, como é o caso da protagonista.

Num filme de valor intrínseco, que não aparece em sentido de espetáculo costumeiro para o espectador viciado em superficialidades, com a apresentação de um mundo interior, complexo e pouco assimilável, Antonioni não se dirige ao chamado grande público do cinema. Nesta análise em que penetra sutilmente almas femininas e seus temperamentos, em padrão anti-espetáculo, o cineasta italiano realiza, entretanto, surpreendente trabalho de caracterização psicológica, enquadrando o filme perfeitamente no gênero de drama psicológico. Ao espectador dará trabalho o roteiro, mas surpreenderá, além do filme propriamente, a surpreendente interpretação do elenco numa afirmação consumada do talento diretivo.

Filme de ideologia moralmente indefinida, onde o amor, o casamento, o suicídio e o adultério se apresentam falseados para efeito de justificação, num desenrolar de atitudes negativas em que se resente um determinismo reacionário e avesso a qualquer faculdade humana de escolher livremente, **Le Amiche** traz prejuízo moral ao grande público, sem dúvida. Seu julgamento só pode ser feito por uma platéia selecionada, adulta e desinfluciável, que o veja criteriosamente sem maior dano moral.



## PÂNICO QUE EMUDECE

(City of Fear). Americana. 1958. Dir. Irving Lerner. Com Vince Edwards, John Archer, Patricia Blair e outros.

Policial à base da fuga de um gangster da prisão, até quando é aprisionado.

Sem uma narrativa mais viva e recorrendo muito a processos batidos no gênero, **City of Fear** é programa fraco em seu gênero e como filme. Talvez, satisfaça um espectador menos exigente, desconhecedor das policiais clássicas.

O ambiente de tensão pode impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## MONSTRO ATÔMICO

(The Amazing Colossal Man.) Americano 1957. Dir. Bert Gordon. Com Glenn Langan, Cathy Dows, William Hudson e outros.

Um caso a mais no campo dos filmes de ficção científica. O **MONSTRO ATÔMICO** narra a história de um oficial do exército que é viti-

ma de uma explosão de bomba de plutônio, adquirindo um estranho mal que o faz crescer rapidamente. Quando os cientistas esperam o efeito de drogas especiais para o aniquilamento de tal monstro, cujo gigantismo ameaça a tudo e a todos, o exército se encarrega de dar morte ao macro-organismo numa varrida de balas.

Sem qualquer coisa que o destaque do comum de 2.ª categoria do gênero, o filme de Bert Gordon cairá rapidamente no esquecimento. Cinematograficamente mal feito, não se impõe como bom programa a público exigente.

Alguma impressão possível causável por algumas sequências pede reservas.

Cotação moral: Adolescentes.



## POSSUÍDA PELO DESEJO

(Sennsucht Hat Mich Verfuert). Alemão. Dir. Wilm Ten Haaf. Com Erika Romberg, Dietmar Shonherrn, Darl Schoenberg e outros.

História trivial de uma jovem que tinha desejo de conhecer o mundo e suas seduções, terminando por descobrir que, afinal, sempre é triste e amargo, apesar das seduções ardilosas.

Realização deficiente tecnicamente, com fotografia fraca e letreiros confusos. Há preocupação exagerada em cenas da vida noturna bem livres, mas supérfluas e comprometendo a unidade da narrativa. Nudismo e cenas de alcova num filme de técnica medíocre provam os verdadeiros intentos "artísticos" de seu realizador. Ainda mais quando, num recurso explorado, ajeita um final feliz e de reconciliação moral, pela recuperação da transviada. Este final, entretanto, não consegue iludir a crítica mais acurada.

Cotação moral: Condenado.



## TITIO NÃO É SOPA

Nacional. 1960. Eurides Ramos. Com Procópio Ferreira, Eliana, Herval Rossano, Ronaldo Lupo, Nancy Montez, Zélia Guimarães e outras.

Comédia sobre um sobrinho que, encarregado pelo tio, residente no interior, de construir um asilo de velhos indigentes, aplica o capital na instalação de uma buate, vendo-se em sérios apuros quando sabe da vinda do tio à cidade. Tudo se ajeita a tempo.

Apenas sustentado por recursos cômicos e situações já conhecidas, não chega a filme a ter maior interesse. O teatralismo atrapalha bastante. Até mesmo Procópio não está como é, mas um pouco forçado. Obra melhor se comparada ao comum das comédias nacionais diga-se entretanto.

Uma sequência de mau gosto (briga de mulheres) atrapalha a aceitação moral completa do filme.

Cotação moral: Adolescentes.



## MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES

(Woman Obsessed). Americano. 1959. Dir. Henry Hathaway. Com Susan Hayward, Stephen Boyd, Dennis Holmes, Theodore Bikel e outros. Côr de Luxe.

Melodrama em torno do casamento de uma viúva que é fazendeira no Canadá. O filho do primeiro casamento, ainda menino, se revolta contra a nova situação. Entre filho e 2.º marido, a viúva prefere o primeiro, mas uma atitude do pretendente arranja tudo com água açucarada.

De boa técnica, nem por este motivo **Woman Obsessed** é digno de maiores reparos. Superficial e ingênuo, o filme de Hathaway não convence. Há em tudo uma falta de maior inspiração.

O ódio infantil e o choque emocional da criança podem prejudicar moralmente platéias infantis, impressionando-as, além de informá-las confusamente.

Cotação moral: Adolescentes.



## O ESCUDO ROMANO

(Nel Segno di Roma). Italo-Francês-Alemão. 1958. Dir. Guido Brignone. Com Anita Ekberg, Georges Marchal, Jacques Sernas, Gino Cervi e outros. Têcnicolor.

Luta entre Roma e a rainha Zenóbia de Palmira, ex-aliada dos Romanos.

Contando com bons artistas, mal dirigidos, **Nel Segno di Roma** ganha mais vulto é na movimentação: combates, lutas, espetáculos, encontro de sentimentos, etc.

A crueldade de algumas sequências, certos trajes mais livres e atitudes pouco decentes de uma dança são motivo para reservar moralmente o filme para público mais amadurecido e suposto sereno.

Cotação moral: Adultos com reservas.



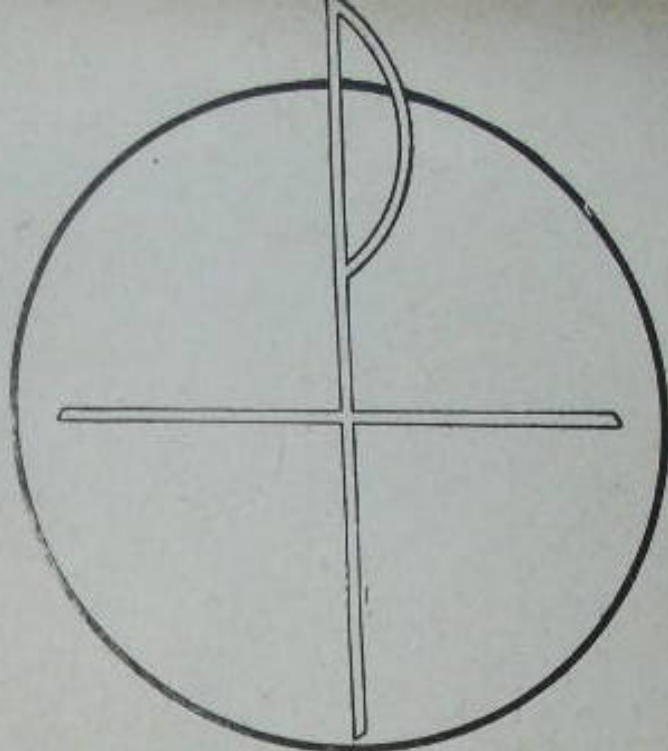
## O VENDEDOR DE LINGUIÇA

Nacional. 1962. Dir. Glaucio Mirko Laurelli. Com Mazzaropi, Geni Prado, Roberto Duval e outros.

Comédia versando sobre um casamento entre pessoas de níveis sociais e econômicos diferentes, o filme é de Mazzaropi, pois só existe enquanto explora seus recursos cômicos ou dramáticos. Fora esta participação de elenco, o conjunto é bem fraco, ao contrário do que vem acontecendo com filmes do mesmo ator.

A idéia simplista da felicidade dos pobres e infelicidade dos ricos encontra um tratamento inadequado que pode, moralmente, confundir público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## Atenção! Chegou: O Dia Luminoso

O livro que as crianças hão de ler uma e muitas vezes!

W. Hünermann reuniu neste livro precioso quinze histórias belas e atraentes!

O martírio de São Tarcísio! A força do gigantesco São Cristóvão! O milagre da multiplicação dos pães! As curiosas histórias de Hannemann e do coroinha Chico!

Em tradução esmerada feita pelo Padre José Maria SVD. Admiravelmente confeccionado e com uma bela capa.

Sugestivo presente para a Primeira Comunhão!

Para crianças que sabem ler!  
Para os Pais e Catequistas lerem para as crianças!

Cr\$ 180,00

Compre ou encomende pelo

Reembólso Postal:

Livraria do "Lar Católico"

Rua Halfeld, 619 — C. Postal 73  
JUIZ DE FORA



## A RAINHA DO CIRCO

(Feuerwerk). Alemão. Dir. Kurt Hoffman. Com Lili Palmer, Karl Schnoback, Romy Schneider, Klaus Biederstadt, Rudolf Vogel e outros. Colorido.

Pequena comédia que é um misto de programa musical e espetáculo circense, ao mesmo tempo que critica as famílias burguesas, que levam vida sem ideal, o que as faz, de súbito, sentir a própria frustração.

A história gira em torno da vinda de um circo a uma cidade e da repercussão de tal fato na vida de uma família local. Sem maiores cuidados artísticos ou técnicos, **Feuerwerk** passa como diversão e como peça ligeira de estudos e crítica social. Moralmente, não chegam a ter inconvenientes maiores as atitudes meio levianas dos personagens, especialmente os ligados ao mundo do circo.

Cotação moral: Todos.



## PRECE POR UM PECADOR

(Say One for Me). Americano. 1958. Dir. Frank Tashlin. Com Bing Crosby, Debbie Reynolds, Robert Wagner, Ray Walston e outros. Cór de Luxe.

Mais um filme com Bing Crosby atuando como sacerdote católico, o filme de Tashlin conta episódios que se desenrolam na vida ministerial de um vigário cuja paróquia, por estar situada na Broadway, o leva a exercer apostolado entre os artistas de teatro, rádio ou televisão. Em meio a isto, um romance entre um cortejador e uma jovem bem intencionada. De todo o monte, quem sai perdendo com o fracasso é a Igreja Católica que fica apresentada de forma ingênua e infantil. Nada de novo como cinema.

Apesar da linha geral correta, o ambiente e seus problemas morais pedem reserva.

Cotação moral: Adultos.



## MUNDOS EM GUERRA

(Battle in Outer Space). Japonês. 1960. Dir. Inoshiro Honda. Com Ryo Ikebe, Kyoto Anzai, Yoshio Tshuya, Leonard Stanford e outros. Eastmancolor.

De gênero fantástico, esta ficção científica realiza um programa comum ao contar o caso de uma suposta invasão da Terra por elementos do distante planeta Natal, tendo por base de ação a Lua. Um cientista japonês e outro, americano se encarregam do caso.

Melhor trucagem e montagem podem ser vistas em filmes americanos e ingleses do mesmo tipo e gênero. Assim mesmo, **Battle in Outer Space** agrada a público pouco exigente e a admiradores deste gênero.

Realismo em cenas de destruição impedem liberação total do filme.

Cotação moral: Adolescentes.



Chaplin em "MONSIEUR VERDOUX, um dos seus melhores "falados".



# UM REI EM NOVA IORQUE



(King in New York). Inglês. 1957. Dir. Charles Chaplin. Roteiro: Idem. Fot.: Georges Perinal. Mús.: Charles Chaplin. Com Charles Chaplin, Dawn Adams, Oliver Johnston, Jerry Desmond e outros.

Sátira aos expurgos do tempo de McCarthy, a obra de Charles Chaplin apresenta a história de um rei imaginário que, obrigado a abdicar por querer usar pacificamente a energia atômica e passando a viver nos Estados Unidos, além de se embasbacar com o tipo de vida do país, arruma complicações de ordem política, sendo forçado a se retirar do mesmo. Está claro que o rei Shadow é o próprio Charles Chaplin que, na sátira, busca uma resposta para aqueles e para o sistema de defesa social e política que, acusando-o de comunista, impediram sua permanência nos Estados Unidos.

O filme comprova um fato: Charles Chaplin autêntico não existe nem atua mais. Quem quiser conhecê-lo, deve apelar para as cinematecas, onde os seus silenciosos falam alto sobre seu gênio. Se **King in New York** tem sequências cômicas, assim mesmo, no seu conjunto é irritante para as gerações novas, enquanto aborrece por decepcionar os que conheceram o autor, ontem. Neste filme, aliás, a preocupação fechada em fazer política atrapalhou maiores inspirações.

Funcionando, de qualquer forma, como obra acima de produção comum e assunto curioso, o filme, moralmente, é assunto para adultos pelo julgamento indefinido de instituições e alguma liberdade maior em questão de romance.

Cotação moral: Adultos.

## ASSASSINATO

(Murder Reported). Inglês. 1957. Dir. Charles Launders. Com Paul Carpenter, Melissa Stripling, Patrick Holt e outros.

Policial fraco, ainda mais sendo do cinema inglês que é especializado em bons policiais, **Murder Reported** resolve em sua história um "crime de mala".

Sem maior originalidade, falta de suspense, o conjunto é sem interesse.

Alguns momentos de "horror" são inconvenientes para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

## UMA DÍVIDA DE AMOR

(Hound Dog Man). Americano. Dir. Don Siegel. Com Fabian, Carol Lynley, Stewart Whitman e outros. Cór de Luxe.

Romances, canções, alguns tombos de cavalo e outros episódios prosaicos numa fazenda norte-americana, com um suposto conflito entre filho e pai.

Excetuada a fotografia de Charles Clark, nada a despertar interesse. Filme pacato quanto a fazenda que focaliza. Moralmente aceitável.

Cotação moral: Todos.



## AS MIL E UMA NOITES ARABES

(1.001 Arabian Nights). Americano. 1959. Dir. Jack Kinney. Roteiro: Czenzi Ormonde. Mús.: George Duning. Desenho animado em longametragem. Técnico-color.

"Aladim e a Lâmpada Maravilhosa" é o conto apresentado de forma um tanto quanto livre neste desenho animado. A cópia distribuída no Brasil não satisfaz e irrita. Foi dublada e, por este mesmo motivo, comprova o mal desse processo criminoso. Observa-se no celulóide alguma tendência para linhas de desenho mais modernista. No mais, nada de novo no gênero.

Meio monótono, talvez não agrade de todo às crianças a quem é endereçado.

Cotação moral: Todos.



## KOENIGSMARK Tragédia de um Condado

(Königsmark). Italo-Francês. 1953. Dir. Solange Térac. Com Jean Pierre Aumont, Silvana Pampanini, Roldano Lupi e outros.

Drama forjado pelo romance entre um professor e a grã-duquesa de Lautenburg, pouco antes da 1.ª Guerra Mundial.

Com algum aparato cênico e bem feita técnica, o filme realiza programa aceitável a público pouco exigente. O elenco interpreta bem. Mas, o tom geral não tem atrativos, por falta de originalidade.

Assassinio, duelo, vingança, adultério, morbidez passional são apresentados sem qualquer crítica. É motivo razoável para supor um público adulto e bem formado para ver o filme. Cotação moral: Adultos com reservas.



## INGÊNUA ATÉ CERTO PONTO

(The Moon is Blue). Americano. 1953. Dir. Otto Preminger. Com William Holden, Maggie McNamara, David Niven e outros.

Girando em torno dos esforços de um tipo em conquistar a simpatia de uma jovem, supostamente ingênua, mas realmente muito sabida, enquanto um "don Juan" de meia idade se delicia com o caso, o filme faz tudo para trazer os risos à platéia, baseando sua hilaridade e seu humor na malícia e na insinuação de diálogos de natureza dúbia.

Com fortes aderências de teatro, de que foi adaptado, o filme não revela novidade ou originalidade, enquadrando-se no tipo comum de produções.

Moralmente, obriga a severa restrição.

Cotação moral: Adultos com reservas.

# BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



# O ÚLTIMO PÔR DO SOL

(The Last Sunset). Americano. 1961. Dir. Robert Aldrich. Roteiro: Dalton Trumbo. Adaptação do romance de Howard Rigsby, "Sundown at Crazy Horse". Fot.: Ernest Laszlo. Mús.: Ernest Gold. Com Kirk Douglas, Rock Hudson, Dorothy Malone, Joseph Cotten, Carol Lynley e outros. Eastmancolor.

Um filme do oeste de plano psicológico que agradará em cheio os aficionados do gênero e será motivo de interesse e admiração para os apreciadores de bom cinema.

O enredo, em suma, é a história de um pistoleiro que busca seu amor de jovem, ainda que casada com velho fazendeiro no extremo-oeste. Atrás dele cavalga para prendê-lo, quando em território texano, o oficial da lei. Se o plano é simples, o prosseguimento da narrativa apresenta sua complexidade: primeiramente, porque o triângulo amoroso não é o esperado e, depois, porque o mesmo se dissolve para uma outra situação de todo insustentável, em moldes de uma autêntica tragédia; é quando surge a surpresa maior, que o enredo reserva para o espectador. Assim, em plano psicológico, já no próprio enredo, o filme ganha um valor diferente dentro de seu gênero.

Mas, a realização, esta ampliou e aproveitou, de muito, o que o enredo e o argumento ofereciam. Roteiro, direção e elenco se juntaram para um feliz delineamento dos personagens, num ritmo firme de narrativa. De tudo resulta um espetáculo interessante, que prende o espectador em todo o seu desenrolar.

A mensagem de Aldrich é clara — a dificuldade em se aproximarem os homens uns dos outros, apesar de o quererem — mas é comum e abordada por outros, entre eles Fellini, que tão bem a expressou em alguns de seus principais filmes.

A compreensão do enredo e de suas situações exige moralmente, uma mentalidade adulta e bem formada.

Cotação moral: Adultos.

**O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDIÇÃO  
INTRÍNSECA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANÇE DIGNIDADE AR-  
TÍSTICA.**

## ATENÇÃO ! NOVIDADE ! Saber a Verdade



O livrinho em aprêço destina-se à menina-môça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda a môça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas consequências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 histórias e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 30,00.

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas



# A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

E, TAMBÉM, NA BARATEZA CONFECÇÕES — AV. R. BRANCO, 2281

## Juventude Selvagem

(The Young Savages). Americano, 1961. Dir. John Frankeneiner. Roteiro: Edward Anhalt, J. P. Miller. Baseado na novela de Hunter "A Matter of Conviction". Fot.: Lionel Lindon. Mús.: David Amram. Com Burt Lancaster, Dina Merrill, Shelley Winters, Edward Andrews, Larry Gates, Vivian Nathan e outros.

Drama sobre delinquência juvenil, o filme conta o caso de um elemento da promotoria pública, que entra em contato com o chamado "sub-mundo" da delinquência e da juventude transviada, ao ter que investigar sobre a morte de um porto-riquenho. O conhecimento do problema em seus aspectos e ambientes naturais e autênticos muda a opinião da justiça: em lugar de sanções, o estudo e a melhor compreensão do jovem delinquente, em favor de uma justiça social preventiva.

Enquadrando-se totalmente na série (ainda pequena) dos bons filmes sobre juventude transviada, **The Young Savages** guarda uma linha comum com **The Wild One** (O Selvagem) e com **Blackboard Jungle** (Sementes da Violência), no que tem de tratamento sério de um tema que, em outras mãos, é objeto para exploração do público, mercê de aspectos sensacionalistas. O novelista Evan Hunter (o mesmo de **Sementes da Violência**) declarou ter se baseado em artigos de jornais e em observações próprias para construir o enredo de **A Matter of Conviction**, em que se baseou o presente filme. Disto tudo resulta um apa-

nhado direto do palco natural de Nova Iorque para as exteriores do filme: o trecho mais miserável da rua 68, um terreno baldio entre a 1ª e a 2ª Avenida na rua 101, o Mercado de Peixe de Fulton e os bairros italiano e portorriquenho. Dêste apinhado real, surge, também, uma base para o tratamento real e concreto do tema. Neste se revela um nome, John Frankeneiner, o diretor, e se apresentam dois especialistas em montagem, Edward Anhalt e Miller. Bem veiculado pelo trabalho fotográfico de Lionel Lindon, o filme conta ainda com ótimos desempenhos, especialmente os da "seleção" dos transviados. O tratamento forte e vigoroso dado ao assunto consegue prender a atenção do espectador, conquanto não agrade, possivelmente, o público emocional, acostumado a sensações fáceis e passageiras sem qualquer profundidade. De fato, **The Young Savages** é o tipo do filme que leva um espectador consciente e amadurecido a ficar pensando no assunto depois. É em resumo, tema para sérias reflexões.

As qualidades artísticas e morais do filme o situam em lugar especial, tornando-o um programa obrigatório para os apreciadores do Cinema e um ponto de encontro recomendável a pais, educadores e a todos os que sintam o problema do menor delinquente, fruto comprovado da frustração, da intimidade ou do despotismo revoltante do meio-ambiente ou das pseudo-responsáveis.

Cotação moral: Adultos.

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



## MULHERES, CHEGUEI

Nacional. 1961. Dir. Victor Lima. Com Zé Trindade, Laura Suarez, Riva Blanche, Carlos Tovar, Jaime Costa, Alberto Peres, Renato Resnier, Ivana e outros.

Primário e inqualificável, sem funcionar como cinema, pois fala e fala o quanto pode (basta dizer que Zé Trindade está no elenco), esta produção nacional reedita o engano de outras: para agradar, mesmo, só com chanchada. Assim mesmo, tem narrativa fluente, apesar de vulgar.

Ridicularizando o casamento e a fidelidade, taxando de medroso, tímido ou burro o marido honesto, o filme deita besteiras de toda ordem, além de apresentar um travesti com a maior normalidade. O tom convencional do enredo minora a inconveniência moral do filme. Que, nem por isso, deixa de ser prejudicial.

Cotação moral: Prejudicial.



## A MULHER E O FANTOCHE

(La Femme et le Pantin). Francês. Dir. Julien Duvivier. Com Brigitte Bardot, Antonio Vilar, Dario Moreno, Espanita Cortez, Jess Han e outros. Eastmancolor.

A história da paixão de um rico criador de touros da Espanha pela filha de um escritor francês exilado e pobre é o tema central deste filme de Duvivier, extraído do romance de Pierre Louys.

Falta valor cinematográfico à narrativa, nota-se uma falsa e fraca montagem das cenas.

Do ponto de vista da moralidade, há uma inversão de valores imperdoável - o mero desejo instintivo é tido como amor puro e verdadeiro.

Filme abjeto moralmente e mal construído em sua forma cinematográfica, apenas serve de pretexto à propaganda sensacionalista.

Cotação moral: Condenado.



## PECADO DE AMOR

(Pecado de Amor). Hispano-Italiano. Dir. Luis César Amadori. Com Sarita Montiel, Reginaldo Kernan, Rafael Alonso, Mario Girotti, Alexandre Panaro e outros. Eastmancolor.

Melodrama fechado, **Pecado de Amor** é um longo "flash-back" de uma freira que resolve relembrar seu passado a uma aprisionada supondo-lhe ser isto de proveito espiritual.

Um amontoado de situações e episódios traz um dialogado contínuo ao filme de Amadori. Entre as conversas, canções. Desempenhos fracos. Conjunto medíocre.

Essa história de apresentar convento como refúgio de fracassos sentimentais e amores desiludidos é falsa, choramingas, incorreta, inverossímil, inadmissível e velha. Mas, assim mesmo, prejudicial a público pouco esclarecido. O filme deve ser reservado para platéia criteriosa, mesmo tendo imagens discretas.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## ASSINANTE !

## SUA ASSINATURA

## ESTÁ EM DIA ?...

## NÃO SE ESQUEÇA DE

## RENOVÁ-LA QUANDO

## FÔR VENCIDA.



## NA LIVRARIA

## LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



EXCELSIOR	27 - A Noite (pág. 12 e 13)	Impróprio até 10 anos (Cens. Oficial)
	19 - Dama por um Dia	Todos
	3 - O Avião-Foguete X 15	Adultos
	5 - Exodus (pág. 8)	Adolescentes
	10 - Na Onda do Twist (pág. 5)	Adultos com reservas
	12 - Ingênua até Certo Ponto (pág. 18)	Adultos com reservas
	14 - Os Inocentes (pág. 7)	?
	17 - O Sargento e a Freira	Adultos com reservas
	19 - Uma Questão de Moral (pág. 10)	Adultos
	21 - Rebelião dos Piratas (pág. 11)	?
POPULAR	24 - As Amigas (pág. 13 e 14)	Todos
	26 - Os Três Sargentos	Adultos com reservas
	Branca de Neve e os Três Patetas (pág. 10)	?
	19 - O Anjo Azul (pág. 5)	Adultos com reservas
	3 - Madame Du Barry (pág. 9)	Prejudicial
	5 - Uma Dívida de Amor (pág. 17)	Todos
	7 - Tarzan e as Amazonas	Adolescentes
	10 - Filme a ser programado	Adultos
	12 - Prece para um Pecador (pág. 16)	Todos
	14 - A Rainha do Circo (pág. 16)	Condenado
CENTRAL	17 - Possuída pelo Desejo (pág. 14)	Adultos
	19 - Alucinado pela Vingança (pág. 11)	Adolescentes
	21 - Meu Coração tem Dois Amores (pág. 15)	Adolescentes
	24 - Titio não é Sopa (pág. 14)	Adultos com reservas
	26 - Filme a ser programado	
	28 - Escudo Romano (pág. 15)	
	19 - O último Pôr do Sol (pág. 19)	Adultos
	7 - Pecado de Amor (pág. 21)	Adultos com reservas
	12 - Königsmark (pág. 18)	Adultos com reservas
	14 - Os Três Cangaceiros (pág. 4)	Adolescentes
PALACE	17 - A Sombra do Gato (pág. 4)	Adultos
	19 - As Mil e Uma Noites Árabes (pág. 18)	Todos
	21 - Esquina do Pecado (pág. 6)	Adultos com reservas
	28 - O Grande Guerreiro (pág. 5)	Adolescentes
	19 - Mulheres, Cheguei! (pág. 21)	Prejudicial
	4 - Telefonistas do Barulho (pág. 11)	Todos
	6 - Uma Mulher é Uma Mulher	?
	8 - A Máquina do Amor (pág. 4)	Adolescentes
	11 - A Velha Guarda	?
	13 - Blusões Negros (pág. 6)	Condenado
SÃO LUIS	15 - Um Rei em Nova Iorque (pág. 17)	Adultos
	18 - Sete Noivas para Sete Irmãos (pág. 8)	Adultos
	22 - Anônimas Cocottes (pág. 9)	Adultos com reservas
	25 - La Paloma (pág. 5)	Todos
	29 - De Repente, no Último Verão (pág. 6)	Adultos com reservas
	19 - Mundos em Guerra (pág. 16)	Adolescentes
	4 - O Fim de Um Bandoleiro (pág. 7)	Adultos
	6 - Nunca aos Domingos (pág. 8)	Prejudicial
	8 - Sete Homens e Um Destino (pág. 9)	Adultos
	11 - Assassinato (pág. 17)	Adolescentes
SÃO LUIS	13 - O Vendedor de Linguça (pág. 15)	Adolescentes
	15 - Juventude Selvagem (pág. 20)	Adultos
	18 - Pânico que Emudece (pág. 14)	Adolescentes
	20 - O Filho de Tarzan (pág. 11)	Adultos
	22 - O Cangaceiro	Adolescentes
	25 - O Monstro Atômico (pág. 14)	Adolescentes
	27 - A Mulher e o Fantoche (pág. 21)	Condenado
	29 - Caminhos Secretos (pág. 11)	Adolescentes



Quem quer que seja Você...  
Seja qual fôr a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Serviço Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participação social ?

Convite de Formatura ?

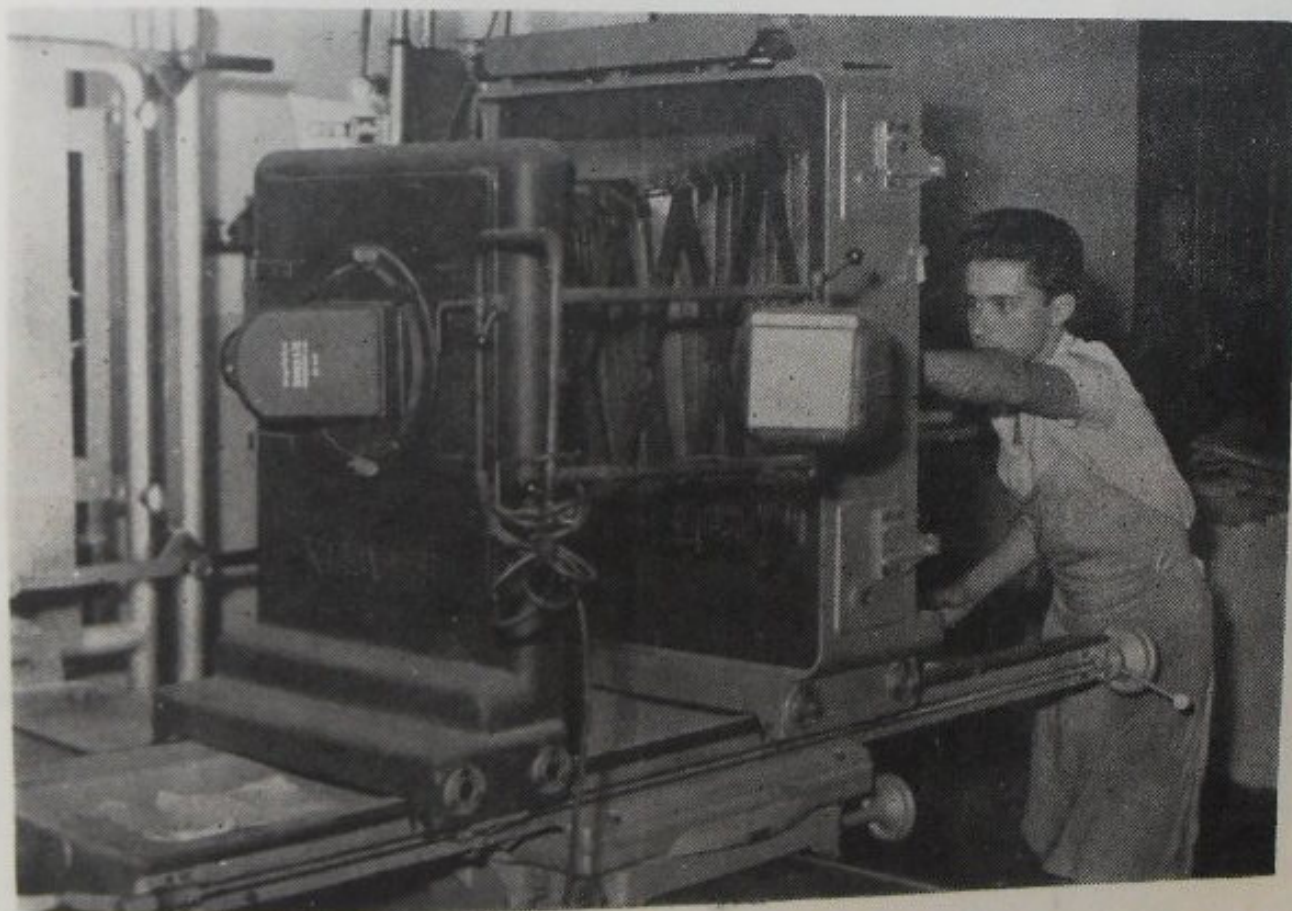
Santinhos ?

Impressos escolares ?

Serviço de encadernação ?

Qualquer serviço tipográfico ?

### Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Técnica!

Eficiência!

Perfeição!

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 73

JUIZ DE FORA



# *Casa Vitória*

## e *Camisaria Vitória*

DUAS LOJAS, NUMA SÓ, CADA VEZ MAIOR PARA SERVIR MELHOR



ROUPAS  
PARA CAMA

ROUPAS  
PARA MESA

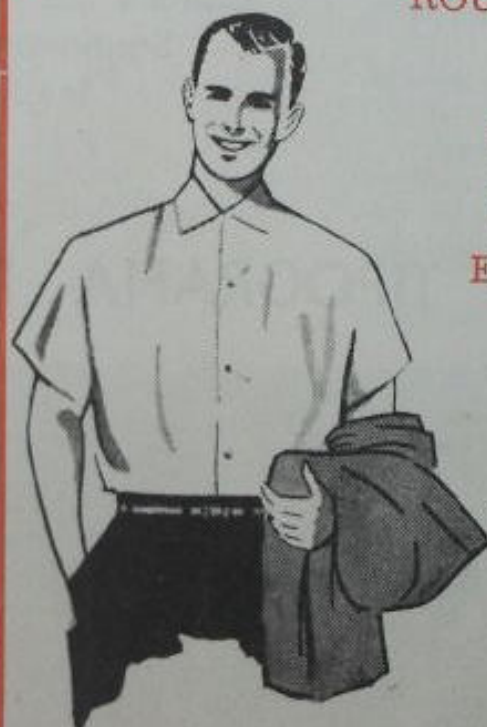
ROUPAS  
PARA BANHO

SEDAS  
GARANTIDAS

TECIDOS FINOS DE ALGODÃO

E

PREÇOS ESPECIAIS  
PARA COMPRAS DE ENXOVAIS



ROUPAS FEITAS

PARA

HOMENS,

MENINOS

E RAPAZES

Fabricação própria das  
Camisas, Cuecas e Pijamas

# *Sabex*

## *Casa Vitória e Camisaria Vitória*

BOM GÓSTO E QUALIDADE — PREÇOS BAIXOS E SERIEDADE  
Rua Marechal Deodoro, 241-259 — Fone, 2308 — Juiz de Fora - Minas





# A TÔRRE<sup>DE</sup> MARFIM

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIII

Outubro de 1962

N.º 104

Cr\$ 10,00



## EXPEDIENTE :

### A TORRE DE MARFIM

#### DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

#### REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

#### FICHARIO :

Renato de Oliveira Medina  
Ricardo de Moura Faria  
Thomaz Jacinto de Fraga Filho



#### Enderêço :

Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 160  
Fone : 1249  
JUIZ DE FORA/MG.



#### ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

#### VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.

## FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Seções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

## NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.



# UM ANJO DESCEU DO CÉU

(Ha Llegado un Angel). Espanhol. 1961. Dir. Luis Garcia. Com Marisol, Isabel Garcés, Cesáreo Quesadas, Carlos Larrañaga e outros. Técnico-color.

Drama infantil, o celulóide apresenta a história de uma menina órfã que, morando na casa de seus tios, restabelece ali a união familiar.

Um filme para crianças, como parece ter sido a finalidade da elaboração deste filme, deve supor inteligência, fantasia e sensibilidade infantil, além de espírito crítico em formação. Portanto, fazer filme tipo "bobinho", onde tudo é banal, todos são bonzinhos, qualquer coisa é engraçada (mesmo sem ter graça), isto tudo é rebaixar muito o público infantil. Filmes assim não edificam.

De modo que, se moralmente o filme é liberável a todos, por não conter conceitos ou cenas de impropriedade moral, certifique-se o leitor, entretanto, que não se está recomendando moralmente o filme. Pelo contrário, é o caso de se esperar outro que sirva, ou qualquer "Tom & Jerry" onde aparece bem maior valor informativo e formativo que neste tólo celulóide à base da simpatia de Marisol.

Cotação moral: Todos.



## TRAMA SANGRENTA

(The Strange Case of Dr. Manning). Inglês. 1959. Dir. Arthur Grabtree. Com Ron Randel, Greta Gynt, Bruce Setton e outros.

Em torno do rapto de um médico e do dilema de sua esposa, em atender aos criminosos ou à polícia, gira toda a trama deste policial de narrativa fluente, mas de aspecto geral rotineiro e sem dose indispensável de suspense.

Moralmente, pede reservas dado o julgamento que se é levado a fazer frente à atitude da esposa do médico quanto à alternativa.

Cotação moral: Adultos.



## AMANTES NO PACÍFICO

(Passager Clandestin). Franco-Americano. 1959. Dir. Ralph Habib. Com Martine Carol, Roger Livesey, Serge Reggiani, Karl Heinz Böhm, Arletty e outros. Eastmancolor.

Aventuras no Pacífico, onde quatro pessoas, por motivos pouco recomendáveis, procuram um homem, herdeiro de vultosa fortuna.

Fútil, sentimentalóide, primário e rotineiro, talvez o celulóide ganhe algum tom de interesse pela paisagem taitiana, mesmo com suas festas folclóricas mal filmadas. Martine Carol e Serge Reggiani têm desempenho regular.

A apresentação simpática de comportamento moral negativo e a inclusão de tons sensuais

Por excesso de matéria deixamos nosso EDITORIAL neste presente número.

através de cenas ou de danças trazem um todo prejudicial ao grande público, tornando pouco recomendável o filme, quanto ao aspecto de moralidade.

Cotação moral: Prejudicial.



## NA ENCRUZILHADA DOS FACINORAS

(The Jayhawkers). Americano. 1959. Dir. Melvin, Frank. Com Jeff Chandler, Fess Parker, Nicole Maurey, Henry Silva e outros. Técnico-color.

História interessante, prende a atenção do espectador pelos seus aspectos psicológicos. A falta de maior suspense e de valores cinematográficos coloca o filme em linha média.

Moralmente, impróprio para elementos em formação pela brutalidade em geral.

Cotação moral: Adultos.



## BRIGA, MULHER E SAMBA

Nacional. 1961. Dir. Sanin Cherques. Com Ronaldo Lupo, Renata Fronzi, Violeta Ferraz, Matinhas, Lueli Figueiró. Com alguns trechos coloridos.

Sem inspiração, de comicidade passada e com números musicais mal enxertados. Fútil e medíocre.

Limpó, moralmente, quanto a cenas ou diálogos, faz mal, genericamente, pelos aspectos deseducativos visto não edificar nada. Aos adolescentes com espírito crítico formado já causará enjôo. Para as crianças é desaconselhável.

Cotação moral: Adolescentes.



## AMANHÃ CHORARÁS POR MIM

(Morgen wirst du um mich Weinen). Alemão. 1960. Dir. Alfred Braun. Com Sabine Bethmann, Sabine Sesselmann, Herbeat Tied e outros.

Com um enredo que faz inveja a muita novela radiofônica, o filme arrasta uma aventura de melodrama passional.

Condenando a falsidade e o fingimento, no que é moralmente positivo, o celulóide tem, contudo, cenas sentimentais inconvenientes para público imatura. Seu próprio assunto supõe amadurecimento.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## PAIXÕES DESENFREADAS

(From the Terrace). Americano. 1960. Dir. Mark Robson. Com Paul Newman, Joanne Woodward, Ina Balin e outros. Côr De Luxe.

Drama psicológico que narra a aventura de filho de um nôvo-rico, de ambições bem maiores que as de seu pai. Tudo leva o rapaz a atos pouco pensados, na ânsia de conquistar, seja lá o que fôr, para sentir o domínio e o mando em suas mãos. As vicissitudes da vida e as próprias circunstâncias dela levam-no, com o tempo, a uma reconsideração de seu comportamento.

Uma crítica bem feita a algumas idéias falsas do mundo contemporâneo é apresentada de forma quase perfeita neste filme, que não chega a satisfazer a uma crítica mais exigente devido à servidão a aspectos sentimentais do enredo (meio fácil de obtenção de bilheteria) e à demasiada despreocupação com alguns tipos que surgem na trama e que poderiam ter sido melhor aproveitados em análise psicológica. A vontade de fazer dinheiro, do herói do filme, se apossou também da produção e atrapalhou um trabalho mais sério.

Leia

**R C C**

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

**R C C**

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552

Sensacionalismo de cenas, diálogos e situações pesadas ou chocantes tornam o filme desaconselhável ao grande público, genericamente, se bem que não prejudique, moralmente, a elementos adultos, amadurecidos e de bem sólida formação.

Cotação moral: Prejudicial.

★

## CALTIKI, O MONSTRO IMORTAL

(Caltiki, Il Mostro Immortale). Italo-Americano. 1959. Dir. Robert Hampton. Com John Merivale, Didi Sullivan, Gerard Haerten, Daniela Rocca e outros.

Filme de horror baseado na história de um biólogo em expedição pelo México, onde é atacado por um monstro. É libertado, graças à ajuda de outras pessoas, mas um pedaço do monstro que aderiu ao seu próprio corpo provoca o acontecimento de fatos estranhos.

Sem suspense e sem senso do ridículo, a co-produção é uma amostra de falta das qualidades mais elementares de bom filme do gênero: ritmo, originalidade, suspense — sem se falar da má interpretação de seus atores.

Moralmente, desaconselhável a público juvenil, pelo ambiente malsão de horror.

Cotação moral: Adultos.

★

## SUAVE É A NOITE

(Tender is the Night). Americano. 1961. Dir. Henry King. Com Jennifer Jones, Jason Robards Jr., Joan Fontaine, Tom Ewell e outros. Côr De Luxe.

Drama sentimental baseado na obra de F. Scott Fitzgerald TENDER IS THE NIGHT, o celulóide conta o caso de um psiquiatra que, após curar uma paciente, se casa com ela, mas traz rumos diferentes dos previstos à união, pois a vida inobjetiva e mundana do casal assim os acarretam.

Novamente, Hollywood não compreendeu a força e o poder da grande obra de F. Scott Fitzgerald. O que vemos aqui é um pouco da letra do original e nada de seu espírito. Filme longo, cansativo e de difícil aceitação. O elenco está fraco. Moralmente, trata-se de filme para público adulto, capaz de compreendê-lo.

Cotação moral: Adultos.



## AFUNDEM O BISMARCK!

(Sink the Bismarck!). Inglês. 1960. Dir. Lewis Gilbert. Roteiro: Edmund North. Fot. Christopher Callis. Mús. Muir Mathieson. Com Kenneth More, Dana Wynter, Carl Mohner, Laurence Naismith, Geoffrey Keen e outros.

Reconstituição de boa autenticidade histórica e linha semi-documentária (com enxertos de cenas reais filmadas durante a guerra), **Sink the Bismarck!** é a história da caça tenaz que a armada britânica deu ao grande perigo alemão da guerra naval, no conflito armado de 1939 a 1945, o encouraçado "Bismarck".

Desenrolando-se entre momentos psicológicos e de ação, numa boa amostra da sobriedade típica das realizações do cinema inglês, apresenta a película um conjunto interessante que, se não é excepcional, nem por este motivo deixa de agradar. A preocupação clara em fazer filme autêntico traz valor especial ao gênero em que se enquadra o celulóide (filme de guerra), tão explorado por imaginosos rasgos de propaganda para um ou outro lado dos países em litígio. Um planejamento do ataque ao vaso de guerra nazista e uma insinuação de romance (Dana Wynter) não tiram o tom de realidade. A velha pergunta — "Por que os ingleses conseguiram afundar o Bismarck?" — continua sem resposta e à mercê de outras investigações.

O ambiente dramático em excesso reserva o filme a público pouco impressionável. Sua linha moral é positiva, pois, mesmo enaltecendo a vitória da armada britânica, não deixa de condenar a guerra e suas consequências, ao mesmo tempo que destaca o valor da coragem e os bons serviços da consciência profissional.

Cotação moral: Adolescentes.

### NOSSA CAPA

SANDRA DEE, ainda uma  
"cara nova", presente em  
UM ESTRANHO EM MEUS  
BRAÇOS.

## OURO QUE O DESTINO CARREGA

(Gold of the Seven Saints). Americano. 1961. Dir. Gordon Douglas. Com Clint Walker, Roger Moore, Chill Wills, Robert Middleton, Gene Evans e outros. Colorido.

Filme do oeste que trás o caso de dois amigos vítimas da cobiça alheia, quando procuram gozar da pequena fortuna conseguida em três anos de trabalho na mineração.

Lembrando "O Tesouro de Serra Madre" mas inferior a ele, o celulóide de Gordon Douglas não tem riqueza psicológica que o torne vigoroso. Conta, entretanto, com uma boa fotografia que ambienta a história ao hostil oeste.

Violência e amoralidade de algumas cenas tornam o filme, moralmente, impróprio para público jovem. É, assim mesmo, construtivo e positivo em sua linha moral, quando valoriza a importância da amizade sincera e ironiza a "febre do ouro", criticando-a.

Cotação moral: Adultos.

## JOALHERIA



### PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA



## OS DELFINS

(I Delfini). Italiano. 1960. Dir. Francesco Maselli. Com Claudia Cardinale, Gérard Blain, Betsy Blair, Antonella Lualdi, Ana Maria Ferrero e outros.

Drama de costumes, procurando imitar A DOCE VIDA de Fellini, sem conseguir, I DELFINI aborda uma fauna de alta burguesia, passando os dias em festas e amores fúteis. Nesse ambiente destacam-se um intelectual que procura fugir ao ambiente, uma jovem ambiciosa que quer nele entrar e viver e um médico que procura os escândalos dêsse meio corrupto e banal.

Roteiro confuso, diálogos prolixos, arritmia de narrativa, trazem ao todo um tom depreciativo. Salva-se a boa fotografia de Giovanni di Venanzo. O filme é uma prova do erro e do aspecto atentatório da dublagem, pois sofreu essa intervenção absurda.

Com cenas puramente comerciais, sem dar um tom mais positivo ao conteúdo num desenrolar chocante de corrupção, OS DELFINS não é construtivo, moralmente. Prejudica, neste particular ao grande público, em geral.

Cotação moral: Prejudicial.

## Livraria Viviani

### LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## RECRUTAS ENXUTAS

(A Private's Affair). Americano. 1958. Dir. Raoul Walsh. Com Christine Carrere, Sal Mineo e outros. Côr De Luxe.

Convencionalíssima comédia musical, visando distração sem levantar maiores problemas. Trata das aventuras de três recrutas, oriundos de classes diferentes, mas amigos, assim mesmo. Sem originalidade, quer nas interpretações, quer nos números musicais, o filme hesita entre o ridículo e o medíocre, não fazendo programa que agrade.

Malícia em diálogos e trajes reduzidos dão-lhe impropriedade moral para público infantil e juvenil.

Cotação moral: Adultos.



## SOMBRAS NO FIM DA ESCADA

(Dark at the Top of the Stairs). Americano. 1960. Dir. Delbert Mann. Com Dorothy McGuire, Robert Preston, Eve Arden, Angela Lansbury, Shirley Knight, Lee Kinsolving e outros. Têcnicolor.

Baseado em peça de William Inge, com roteiro de Harriet Frank Jr. e Irving Ravetch, o celulóide de Delbert Mann aborda por enredo e argumento as lutas e maus tempos de uma família no meio oeste americano (Oklahoma). Vários problemas se acumulam: todos são desfeitos sem maior dinâmica. As situações nascem e morrem sem maior densidade dramática. Falta, exatamente, dramaticidade ao filme que deveria e quis ser um drama. Prejudicou-o muito a falta de habilidade do roteirista e do diretor em contornar o problema argumental de vários aspectos e situações.

A solução dos problemas é aceitável, moralmente. A natureza dos mesmos, entretanto, é suficientemente complexa e delicada para exigir um público adulto.

Cotação moral: Adultos.

“Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem”.





## Minha Vontade é Lei

(Warlock). Americano. 1958. Dir Edward Dmytryk. Roteiro: Robert Allan Arthur. Fot. Joe MacDonald. Mús. Leigt Harline. Com Henry Fonda, Anthony Quinn, Richard Widmark, Dorothy Malone e outros. Tecnicolor..

Tendo sob sua direção um bom elenco, Dmytryk realiza boa obra do gênero de filme do oeste em **Warlock**. Abordando mais uma vez, aquela história de uma cidadezinha assolada por bandidos, o que a leva a contratar um "bang-bang" de

classe para resolver a situação, a obra apresenta uma perfeita unidade, graças ao roteiro bem construído com uma grande variedade de caracteres dentro da unidade dramática. Interpretação excelente, de modo especial a de Henry Fonda. Bom programa para o apreciador de filme do oeste e para o admirador de bom cinema.

Violências próprias à ambientação do gênero reservam-no para adultos.

Cotação moral: Adultos.

## GOLIAS E O DRAGÃO

(La Vendetta di Ercole - Goliath and the Dragon). Italiano. 1960. Dir. Vittorio Cottafavi. Com Mark Forrest, Broderick Crawford, Eleonora Ruffo, Phillipe Hersent, Gaby André, Sandro Moretti e outros. Tecnicolor.

Aventura mitológica em torno da tentativa de Euritens em tomar Tebas, para o que tem que enfrentar Golias (Hércules).

Espectacular mas sem imaginação e vazio, o filme não usa bem os recursos técnicos de que lança mão. Falta à narrativa maior emoção. Curioso, apenas.

Alguma violência impede liberação moral a todos.

Cotação moral: Adolescentes.

## TARDE DEMAIS PARA ESQUECER

(An Affair to Remember). 1957. Dir. Leo Mac Carey. Com Cary Grant, Deborah Kerr e outros. Côr de Luxe.

A tênue intriga de amor é bem contada pelo diretor, que apresenta com exatidão as figuras dos protagonistas e ressalta devidamente os sentimentos, dosando habilmente os efeitos. Interpretação discreta. Fotografia boa. O enredo é tendencialmente positivo, com algumas leviondades que se perdem no conjunto.

Trata-se de cinema comercial que cumpre seus objetivos e um trabalho magnífico no caso de protagonistas.

Cotação moral: Todos.



## ÍDOLO DE CRISTAL

(The Beloved Infidel). Americano. 1959. Dir. Henry King. Com Gregory Peck, Deborah Kerr e outros. Cor De Luxe.

Baseia-se o filme no livro de Sheilah Graham e Gerold Frank e pretende, como o livro, narrar a vida do conhecido escritor F. Scott Fitzgerald. Mas, de fato, assim como o livro, também o filme não narra a vida do escritor nem apresenta esta pessoa. Isto porque, primeiramente, focaliza uma parte de sua vida (aquela em que Sheilah Graham aparece) e, depois, porque o que a cronista social Sheilah faz no seu livro (e King passou à tela) é explorar segredinhos e escândalos da vida íntima do Fitzgerald num momento de decadência, segundo a autora, em que a única forma de arrimo e recuperação foi a companhia honrada, digna e inteligente de uma cronista social (atributos que Sheilah Graham declara possuir em grande grau, sem menor reparo de modéstia, na sua pretensa auto-biografia em que fala de Fitzgerald). Portanto, é filme falso.

Falso também como realização, pois a interpretação excelente de Gregory Peck e Deborah Kerr, muito bem em seus papéis, trás um vigor ao todo, trazendo-lhe uma atmosfera de realidade, que, no entanto, não existiu. Foi, assim, bem traduzida na tela a falsidade do original.

Moralmente, como se trata de "mexerico" de crônica social, o assunto tem de tudo aquilo que faz e forma a estupidez de certas colunas que, tão incompetentes quanto os autores, apreciam remexer a roupa suja da vida alheia. Daí a tolice e o vazio do conjunto, fruto dessa pseudo-mentalidade de quase todos os cronistas sociais. Situações arranjadas e não bem explicadas, atitudes grotescas e pouco acreditáveis trazem impropriedade moral para o filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## MAIS UMA VEZ, ADEUS

(Goodbye Again — Aimez-vous Brahms?). Franco-americano. 1961. Dir. Anatole Litvak. Com Ingrid Bergman, Yves Montand, Anthony Perkins, Jessie Royce Landis, Jackie Lane e outros.

Baseado no romance de Françoise Sagan "Aimez-vous Brahms?", o celulóide passa à tela a comédia de costumes que no livro se apresenta, com todos os aspectos da mesma

— alegria e tristeza, paixão e ternura, fidelidade e infidelidade. Mas, também, procura evitar os aspectos humanos de uma trama e, assim, enquanto tira ao romance de Sagan a sua autenticidade e o seu estilo, alicia um espectador mais precavido que não aceite aquela literatura. De qualquer forma, com um pouco de música (especialmente trechos do movimento marcante da Sinfonia n.º 1 de Brahms), evitando aprofundamentos, com alguma habilidade, o filme consegue contornar o perigo de uma crítica mais purista. Não desagrada. Mas, também, não faz cinema nem diz nada de novo. Falta-lhe profundidade e consistência. Sua interpretação é postiza.

Pessimista e amoral, revolve um enredo que longe está de uma concepção cristã, merecendo objeções severas quanto à sua aceitação a público sem madureza.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## GOLPES DA VIDA

(Les Mauvais Coups). Francês. 1960. Dir. François Leterrier. Com Simone Signoret, Reginald Kerner, Alexandra Stewart, Marcelle Ranson, Serge Rousseau e outros.

Um casal maduro em tédio aos dez anos de matrimônio.

Ator em "Um Condenado à Morte Escapou", o diretor de **Les Mauvais Coups** demonstra não ter aprendido nada durante o convívio com Bresson. De fato, seu filme é de característica monotonia e de interpretação falha. Salva-se nele a fotografia de cenas de exterior.

"Mórbido e deprimente, o filme obriga à condenação moral. Mas é necessária uma palavra sobre a mensagem negativa, a fim de se evitar possíveis confusões. Mensagem que apresenta o casamento como uma armadilha para prender o homem e dispositivo para dar segurança à mulher; por outro lado, o casamento líquido com o amor e dá lugar ao tédio; se o homem resolve se libertar, e isso é um direito que lhe assiste, a mulher só resta o suicídio.

Os personagens do filme são pessoas vazias cujo único objetivo parece ser o de encontrar alguma forma ideal de amor. A busca a esse amor é realizada de maneira empírica, através do que ele tem de mais físico. As relações entre homem e mulher reduzem-se a termos de macho e fêmea, sem qualquer sentido mais elevado para não dizer espiritual (ou, simplesmente, racional). Se esse amor é encontrado, cumpre conservá-lo a qualquer preço, mesmo à custa da própria dignidade. O que importa é a Paixão e esta, no dizer de um dos personagens do filme, não conhece moral." São considerações sobre a apreciação moral de **Golpes da Vida** expostas pelo SIC, que dispensando maiores comentários justificam nossa

Cotação moral: Condenado.



## CIDADE SEM COMPAIXÃO

(Town Without Pity). Americano-Alemão. 1961. Dir. Gottfried Reinhardt. Com Kirk Douglas, Christine Kauffmann, E. G. Marshall, Robert Blake, Richard Joeckel, Frank Sutton e outros.

Drama psicológico em torno do julgamento de quatro soldados americanos que, em serviço na Alemanha, assaltam uma jovem alemã dela abusando. Esta, por uma atitude tomada por seus pais, é vítima do desprezo da cidade, sofre vergonha e desespero.

Relativamente bem feito em suas imagens, com toques de emoção real, em boa dramaticidade, o filme demonstra boa direção. Seu elenco funciona a contento. Não há unidade, entretanto, em sua narrativa, prejudicada que é pela instabilidade entre trama social e criminal.

Libelo contra os métodos nem sempre justos da Justiça, bem se apresenta o filme em linha construtiva e positiva. É, também, crítica à sensacionalização de assuntos escabrosos. Realismo de cenas e diálogos reservam-no a público esclarecido, sereno e de boa formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## UM SONHO IMPOSSÍVEL

(A Dog of Flanders). Americano. 1959. Dir. James Clark. Roteiro: Ted Sherdemann. Fot. Otto Heller. Mús. Paul Sautele. Com David Ladd, Donald Crisp, Theodore Bikel, Siohban Taylor, "Patrasche" (o cão) e outros. Côr de Luxe.

Drama infantil narrando a história de um menino que vive com seu avô, numa difícil miséria, num subúrbio de Antuérpia, no princípio do século. Surge para o menino uma possibilidade na vida, seu talento e sua inspiração para a pintura. Como, porém, realizar o impossível sonho?...

Obra superficial, colocando a inspiração no sentimentalismo ingênuo, *A Dog of Flanders* mostra cuidado técnico. Belas fotografias nos apresentam os Países Baixos em autênticas documentações. Interpretação razoável do elenco e atuação curiosa do cão "Patrasche".

Moralmente, de fundo sadio, apresentando com apoio a dedicação, a generosidade, a perseverança e a confiança. É filme destinado, especialmente, a público juvenil.

Cotação moral: Todos.



*Christine Kauffmann*

## JOALHERIA LISBOA

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa

Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA



## ESTIGMA DA CRUELDADE

(The Bravados). Americano. 1958. Dir. Henry King. Com Gregory Peck, Stephens Boyd, Albert Salmi, Henri Silva, Joan Collins, Kathleen Gallard e outros. Côr De Luxe.

Um estigma de crueldade faz com que Jim Douglas (Gregory Peck) persiga até o fim quatro condenados, foragidos da prisão à véspera do enforcamento, pois o herói os supõe os matadores de sua esposa.

Um argumento comum ao filme do oeste, mas sem bom aproveitamento na obra. O roteiro juntou muita coisa que, sem estar relacionada diretamente com o caso, não precisava ser apresentada, em favor de maior unidade. Por outro lado, a trama traz um "happy-end" que, se agrada ao grande público, nem por este motivo deixa de ser insustentável e inconvincente porque inverossímil. De fato, ao buscar o último foragido, Jim Douglas defronta-se com a realidade até então desconhecida. Apressadamente o interesse comercial arranja casamento para Jim (Josefa Velarde — Joan Collins) e na igreja o "juiz, jurado e carrasco" alivia sua

consciência. Mas se o último foragido morresse, sem dúvida o filme ganharia muito mais em intensidade, verossimilhança e drama, perdendo as platéias sentimentais.

Enfim, ESTIGMA DA CRUELDADE, mesmo com os bons desempenhos do elenco masculino central, as boas fotografias e algum momento de tensão maior, decepciona quem vê seus primeiros minutos e espera uma obra de valor. É que seus autores foram vítimas de um outro estigma, o da bilheteria.

Tese positiva: o homem que age por vingança perde o senso. Moralmente construtivo, sob este aspecto, reserva-se a adultos pela violência que encerra e por uma exaltação parcial da represália.

Cotação moral: Adultos.



## DO OUTRO LADO... O PECADO

(The Grass is Greener). Americano. 1960. Dir. Stanley Donen. Com Cary Grant, Deborah Kerr, Robert Mitchum, Jean Simmons e outros. Têcnicolor.

Comédia com ambientação na Grã-Bretanha, onde um turista americano, milionário, consegue as boas graças da esposa do proprietário de um bonito castelo. O marido arma um estratagema para se livrar do rival.

Teatro filmado, com interpretações falhas, apesar do bom elenco (faltou direção, é claro). Comicidade exagerada de Jean Simmons. Conjunto enfadonho.

Atmosfera geral da história e conceitos ao longo do enredo exigem reservas morais, se bem que a trama leve a um final positivo.

Cotação moral: Adultos.



## FALTA UM PARA VINGAR

(Money, Women and Guns). Americano. 1958. Dir. Richard H. Bartlett. Com Jack Mahony, Kim Hunter, Tim Hovey e outros. Eastmancolor.

Misto de filme do oeste e policial, que mostra os esforços de um detetive no oeste para descobrir o assassino de um minerador.

Com todos os ingredientes do "western" — índios, "saloons", perseguições — não consegue o filme realizar programa original, repetindo lugares comuns sem maior inspiração. Sem unidade de narrativa.

Apesar de alguma violência, em pequenas doses, é filme moralmente aceitável.

Cotação moral: Todos.



**CONHEÇAM AS  
PROMOÇÕES  
MENSAIS DE  
ANIVERSÁRIO  
QUE LHE  
OFERECE**

## BARATEZA CONFECÇÕES

**Ribeiro de Oliveira & Cia. Ltda.**

Revendedores **RENNER**

Participante do **PLANO DE MILHÕES**

Av. Rio Branco, 2281 — Fone 1167

Ed. Brumado — Juiz de Fora — Minas

Vendas à vista ou a crédito

Não tem Filial



## UM ESTRANHO EM MEUS BRAÇOS

(Stranger in My Arms). Americano. 1958. Dir. Helmut Kautner. Adaptação da novela de R. Wilder. Roteiro: Peter Berneis. Fot. William Daniels. Mús. Joseph Gersenshon. Com Jeff Chandler, June Allyson, Mary Astor, Sandra Dee, Charles Coburn, Conrad Nagel e outros.

Drama psicológico, versando no enredo sobre o romance surgido entre um aviador, veterano de guerra da Coreia e a viúva de um companheiro que morreu, cultuado erroneamente pela viúva e pela sogra desta como um herói. Outros problemas se acumulam na trama, enquanto o aviador, em atitudes enérgicas, ajusta as coisas.

Sem um roteiro que dê profundidade ao tratamento do tema, o filme desloca seu estudo do casal em questão para a figura da mãe do falso-herói. Tem, entretanto, ritmo variado que desperta interesse constante do espectador. Mary Astor e Sandra Dee são o melhor do elenco.

Filme construtivo e instrutivo para pais, em geral. É positivo, moralmente. Pode, entretanto, confundir elementos em formação que, talvez, seriam levados a comparar os erros dos pais na história do filme aos de seus próprios ou outros, numa generalização muito comum, mas, nem por este motivo sem temeridade e perigosa.

Cotação moral: Adultos.



## A TERCEIRA VOZ

(The Third Voice). Americano. 1960. Dir. Hubert Cornfield. Com Edmond O'Brien, Laraine Day, Julie London, Olga San Juan e outros.

Policial que, mudando alguma característica, aborda o tema do "crime perfeito". Aqui, prepara-se a substituição do futurível morto, com o treinamento de um homem que, procura estudar os hábitos da vítima e, também, sua voz, para que o engano seja perfeito.

# LEITOR!

## Já conseguiu mais um assinante?



Bem ritmado, mesmo sem ter um roteiro que traga originalidade, **The Third Voice** é passatempo interessante e divertido. Não desagrada público exigente de policiais de linha comum.

O assunto não é, moralmente, apropriado para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## BRANCA DE NEVE E OS TRÊS PATETAS

(Snow White and the Three Stooges). Americano. 1961. Dir. Walter Lang. Com Carol Heiss, Edson Stroll, Michael David, Patricia Medina, os Três Patetas e outros. Cór De Luxe.

História infantil meio musical, trata o celulóide variações temáticas inteiramente ao modo do público infantil, em uma constante exaltação dos bons e punição do Mal.

Branca de Neve, aqui, não está com os Sete Anões, mas na companhia dos Três Patetas e é campeã de patinação no gelo, do que resultam belos bailados.

Não é filme para público adulto, naturalmente. Mas gostosíssimo para crianças. Se as "crescidinhas" quiserem se arriscar, tenham bom proveito.

Cotação moral: Todos.





Jean Sorel

## UM DIA DE ENLOUQUECER

(La Giornata Balorda). Italiano. 1960. Dir. Mauro Bolognini. Roteiro: Pasolini, Moravia, Visconti. Baseado em história de Alberto Moravia. Fotografia: Aldo Scavarda. Música: Piero Pictaglia. Com Jean Sorel, Jeanne Valerie, Lea Masari, Rick Battaglia, Paolo Stoppa, Isabelle Corey, Enrico Glori e outros.

Mauro Bolognini forma na vanguarda do novo cinema europeu e tem com o mesmo vários pontos característicos em comum. De fato, pois se caracteriza em ser autor, crítico social, realizador de imagens, refratário a enredo, alheio a

quanto à procedência do dinheiro que lhe trouxe Davi, suspeitando ter sido roubado. Por outro lado, Davi é apresentado como ele é: enquanto declara amor a sua noiva, procura desenfreadamente os prazeres que se lhe estão ao alcance. O espectador que o entenda e que o critique, parece ser a desejo de Bolognini. E, segundo se entende, é o que o autor espera do público das salas de projeções.

Assim, se a obra é positiva e séria em sua linha fundamental de crítica às limitações mútuas de classes sociais e de elementos dentro de sua própria classificação social, por outra forma, enquanto sugere este tema, levanta um acúmulo de problemas e situações, incidindo, também, em situações e cenas amorais, que supõem platéia adulta, esclarecida e serena, capaz de não ser oprimida pelo temário, mas de construir positivamente por seu intermédio. Onde está esta platéia? Qual é o público comum das salas de projeção? A dúvida destas perguntas e o indeterminado e indeterminável de suas respostas vêm nos colocar diante do problema que constituem, para a orientação moral, as produções que se caracterizam pelo alheamento aos aspectos morais, enquanto comprovam pela repercussão e influência das mesmas seu poder e alcance no público, cuja maioria não tem condições para entendê-las, julgá-las, distinguí-las, pesá-las e aproveitá-las. Em resumo: Quão livre, absolutamente livre, quis ser o autor e querem ser os autores, no mesmo tempo que se tornam, in-

procura a ternura desesperançado. Enfim, se mantém em suspenso. Antonioni dominou o interesse, prendeu e concentrou a atenção. Não é uma Arte?

A sutileza de algumas cenas é surpreendente. Mais, ainda, a concisão dos diálogos. Domina a imagem. Não a objetiva, a real, a discursiva a comum. Antonioni faz a imagem poética em que há símbolo e, por este motivo, há a arte de sugerir, enquanto a outra tem na sua significação direta seus limites fixados. É de do contrastante e inovador sistema de expressão do cineasta italiano que surgem, exatamente, tôdas as circunstâncias de sua difícil aceitação pelo espectador preso e rotinado pelo cinema predeterminado e prefixado em sua discursividade e objetividade marcadas.

Monica Vitti, artista descoberta pelo próprio Antonioni, é Claudia, enquanto Gabriele Ferzetti é Sandro e Lea Masari é Ana. Os intérpretes, levados por uma nova dominação de régia, são solicitados a ser nos filmes de Antonioni. Quanta conquista para a autenticidade e a realidade! Mas, nota-se uma limitação. Os que não formam na trama central quase inexistem. Fazem quadro em cores despercebidas de fundo.

Giovanni Fusco, em seu comentário musical, penetra bem a sensibilidade. Sua partitura de temas centrais tristes ambienta esplêndidamente o quadro.

Para quem foi feito L'AVVENTURA? Óbvio — para platéias maduras. Sua forma assim o requer, suas pressões assim o exigem. No campo moral, mais



...et autor, crítico social, realizador de  
imagens, retratário a enredo, alheio a  
...  
LOUCURAS, além deste UM DIA DE  
ENLOUQUECER) repetem as caracte-  
rísticas acima apontadas, acentuando  
cada uma delas mais, ou menos, em  
cada um dêles.

Em UM DIA DE ENLOUQUECER aborda Bolognini um drama social derivado de original de Alberto Moravia (CONTOS ROMANOS, NOVOS CONTOS ROMANOS). Em esquema: o filho do amor, a procura de trabalho pelo pai para solução do problema financeiro, seu assombro perante a vida e suas dificuldades. O cineasta, com esta linha básica, localiza os contrastes sociais da miséria e da burguesia em seus modos diferentes de viver e agir, enquanto mostra a classe social do jovem, materialmente baixa e miserável, contrastando com a de seu tio negociante e seu amigo Moglie e do advogado Scardamazzi, todos abastados, mas de classe social muito mais baixa e miserável espiritualmente. Estabelece-se, assim, a crítica social, através de imagens, com base numa situação antes que num enredo. A classe do cineasta vai, ainda, além do aproveitamento das imagens, como expressão pura do cinema. Pois, indiscutivelmente, tem nas mãos os atores que desempenham magnificamente, dando um realismo ambiental à trama.

Alheio a dependências na ordem moral, Bolognini mostra situações ao longo da trama abordada, limitando-se, tão somente, à sua apresentação. Não inclina julgamentos nem sugere preferências. Quando muito, insinua alguma crítica moral pela pergunta de Ivana

...quis ser o autor e querem ser os auto-  
res, ao mesmo tempo, que se tornam, in-

## A AVENTURA

(L'Avventura). Italiano. 1960. Dir. Michelangelo Antonioni. Roteiro: Michelangelo Antonioni, Toni Guerra, Elio Bartolioni. Fotografia: Aldo Scavada. Cenografia: Piero Poletto. Figurinos: Adriana Berselli. Música: Giovanni Fusco. Montagem: Eraldo Peruzzi. Com Gabriele Ferzetti, Monica Vitti, Lea Massari, Dominique Blanchard, Renzo Ricci, Lelio Luttazzi, James Addams e outros.

Volta Antonioni à tela em Juiz de Fora. E volta inconfundível. Idêntico.

Drama psicológico, L'AVVENTURA apresenta uma situação: Desaparecimento misterioso de Ana, de quem Sandro era noivo e Claudia, amiga íntima. Gera-se a solidão e seu enigma.

Em perfeita linguagem cinematográfica — imagem e imagem apenas — perfaz todo um estudo analítico dos sentimentos e das aspirações dos personagens centrais. É um mergulho na alma humana e seu estudo profundo. Não procura o autor fazer compreensíveis seus personagens ou levar o espectador a compreendê-los. Antonioni observa suas figuras e nos convida a fazer o mesmo. E nesta observação, sofremos uma asfixia da trama psicológica da situação que presenciamos, sentimos, a um tempo, impelidos a participar dela, a ajudar ou a aliviar, ao mesmo tempo que nos assombramos com o vultoso que a mesma representa. O vazio da solidão se comunica ao espectador e ele

Obvio — para platéias maduras. Sua forma assim o requer, suas pressões assim o exigem. No campo moral, mais chegasse a prejudicar literalmente espectadores imaturos, pois esta condição acarreta, no caso, uma atitude incompreensível diante do drama psicológico profundo e adulto que a tela apresenta. A falta de crítica da parte do autor diante de situações e conceitos, isto sim, poderia trazer prejuízo moral. Mas é o tal caso — Antonioni tem seu público e, aqui, após A NOITE e AS AMIGAS ele já se formou.



Lea Massari



## A IRMA BRANCA

(La Hermana Blanca). Mexicano. 1960. Dir. Tito Davison. Com Jorge Mistral, Yolanda Varella e outros.

Dentro de uma direção que se encarrega de filmar bom teatro, uma fotografia de bons momentos (Raul M. Solares), trabalho razoável do elenco, chora um melodrama típico do chamado grande público e do mexicano. Em resumo: a notícia da perda do noivo leva uma jovem ao convento; tempos depois aquela, não morta mas desaparecido, volta; que situação etc. etc. complicada!

Moralmente, há um erro fundamental: vocação como refúgio de desilusão ou melancolia amorosa e, ainda, como diz o filme, para dar descanso eterno à alma do perdido noivo. Um erro doutrinário: não cabe ao simples sacerdote o poder de desligar dos votos a uma religiosa.

O assunto pode impressionar crianças, confundindo-as.

Cotação moral: Adolescentes.



## SOMOS HOMENS OU...

(Siamo Uomini o Caporali). Italiano. 1935. Dir. Camillo Mastrocinque. Com Totó, Paolo Stoppa, Fiorella Mari e outros.

O comico Totó, levado a uma clínica devido às suas "mancadas" em estúdios durante as filmagens, declara que são vários os tipos humanos e se recorda, a título de comprovação, de fatos passados de sua vida.

Em longo "flash-back", de algumas sequências mais interessantes, Totó e Paolo Stoppa dividem as oportunidades de fazer rir ao público. Perdem-se, entretanto, muitas oportunidades no vulgarismo de várias sequências. Interesse de narrativa inconstante. Conjunto razoável.

Valorizando aspectos humanos, num estudo feliz da pessoa humana, o filme contrasta ao focalizar atitudes negativas, em cenas inteiramente dispensáveis. É razão para, moralmente, reservá-lo a público esclarecido e sereno.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## PERIGO À FRENTE

(No Safety Ahead). Inglês. 1960. Dir. Max Varnel. Com Susan Beaumont, Tony Doonan, James Kenny e outros.

Policial de 2.<sup>a</sup> plana, o celulóide é a história de um fracassado assalto a um banco, que leva o responsável pelo insucesso a se refugiar num mosteiro onde o vão buscar.

Fácil e primário, sem técnica e alheio ao estudo psicológico dos personagens, **No Safety Ahead** contraria a linha geral dos policiais ingleses.

Moralmente, pouco apropriado a platéias infantis.

Cotação moral: Adolescentes.

## COSTA AZUL, A PRAIA DOS AMANTES

(Costa Azzurra). Italo-Francês. 1960. Dir. Vittorio Sala. Com Alberto Sordi, Elsa Martinelli, Rita Gam, Franco Fabrizzi, Giovana Rolli, Giorgia Mall e outros. Eastmancolor.

Aspectos diversos do mundo de dramas e comédias da Riviera, entre gente do cinema e sua exploração financeira e comercial.

O filme é superficial, na análise que deixa de fazer dos vários casos que surgem. Não há preocupação de unidade e consistência. Perdem-se boas oportunidades de cinema.

Mesmo criticando e, veladamente, condenando a futilidade e o superficialismo do mundo do cinema no litoral dos festivais, a obra perde, moralmente, tons positivos quando abusa de cenas, flagrantes e situações exclusivamente "comerciais" a título de sensacionalismo e garantia de certo público.

Cotação moral: Prejudicial.



## MAS... QUE MULHERES!



(Ah! les Belles Bacchantes!). Francês. Dir. Jean Loubignac. Com Colette Brosset, Rosine Luguet e outros.

A história do filme, baseada numa investigação da polícia de costume, leva a narrativa para um teatro-revista em que se repetem cenas de puro interesse comercial. Não faz mais o filme que aliciar certos instintos à base das sequências chocantes que apresenta e das cenas livres. Cinematograficamente, sem mérito.

Cotação moral: Condenado.



## RIFIPI ENTRE MULHERES

(Du Rififi chez les Femmes). Francês. 1958. Dir. Alex Joffé. Com Robert Hossein, Nadine Tiller, Sylvia Monfort, Roger Hanin, Pierre Blanchard, Eddie Constantine, Françoise Rosay e outros.

Procurando fazer réplica feminina ao **Du Rififi chez les Hommes (Rififi)**, mas sem a direção de Jules Dassin, o celulóide fica na boa intenção (ou pretensão), mantendo, apenas, um êxito comercial. Como drama policial não convence. A preocupação em atrair público levou os autores a cenas convencionais e a demora em aspectos que, sendo de bilheteria, não são nem formam a linha central da trama. Ficou, assim, a narrativa prejudicada pelo roteiro pre-determinado.

O filme escancara um mundo sórdido, de crimes, roubos e violências. Não há uma esperança de recuperação. Bons sentimentos entram como fraquezas ou a título irônico.

Cotação moral: Condenado.



## O OCASO DE UMA ALMA

(Good Morning Miss Dove). Americano. 1955. Dir. Henry Koster. Com Jennifer Jones, Robert Stack, Robert Douglas e outros. Côr De Luxe.

História de uma professora primária, cuja vida foi integralmente dedicada à educação da infância. Os episódios desta vida de magistério são apresentados em "flash-back", já que Miss Dove (Jennifer Jones), a professora, é apresentada no início da narrativa num doloroso transe, quando deve se submeter a uma intervenção cirúrgica. Assim, sua vida é evocada em reminiscências por ela mesma.

Henry Koster, por meio de narrativas, vai mostrando tôdas as circunstâncias emotivas ou humorísticas da austera vida da protagonista. O "flash-back" é usado adequadamente, de forma a evitar a monotonia, o maior perigo dêste recurso técnico de roteiro. Se bem que o diretor apresente um trabalho de rotina, sem lançar mão de sua capacidade de artesão da imagem, assim mesmo, o filme resulta agradável pois conta com a boa interpretação de Jennifer Jones e com o mérito de não recorrer quase nunca a elementos de comoção convencionais ou banalmente artificiais. Disto resulta ser a produção, moralmente, construtiva, pois real e convincentemente explora o humano e a vida, embora se baseie em personagem fictício.

Um nobre assunto contado com acêrto, mesmo com alguns transbordamentos sentimentais, **Good Morning Miss Dove** é filme fundamentalmente positivo.

Cotação moral: Todos.



## DESTINO MALDITO

(Cry Tough). Americano. 1959. Dir. Paul Stanley. Com John Saxon, Linda Cristal, Joseph Calleja e outros.

Sem regularidade e com um enredo destituído de "suspense", êste policial se desenrola mal sustentado na interpretação dos papéis centrais. Do ponto de vista moral, a violência e a exploração sensacionalista de cenas perfeitamente dispensáveis, acrescidas da exposição de temas que fogem à análise e crítica do grande público tornam o celulóide prejudicial ao mesmo.

Cotação moral: Prejudicial.

## O MALABARISTA

(The Juggler). Americano. 1953. Dir. Edward Dmytryk. Rot. Michael Blankfort. Fot. Roy Hunt. Mús. George Antheil, Morris Stoloff. Com Kirk Douglas, Milly Vitale, Paul Stewart, Joey Walsh, Alf Kjellin e outros.

Drama psicológico de um malabarista, fugitivo de um campo de concentração e acometido de neurose.

A reapresentação é justificada e justificável pelo bom cinema que representa: boa trama de narrativa, bom ritmo, linhas precisas e sóbrias, uso inspirado da imagem como veículo de expressão. Kirk Douglas tem excelente desempenho.

Tema que impressiona, sem dúvida, público jovem, reserva o filme mais para adultos.

Cotação moral: Adultos.



## CONSEQUÊNCIA DO PECADO

(Worüber man nicht Spricht). Alemão. 1958. Dir. Wolfgang Glück. Com Hans Söcker, Antje Geerk, Karin Dor, Friedrich Domin e outros.

O filme aborda o delicado tema da jovem que dá um mau passo para, depois, sofrer ante o dilema da aceitação ou rejeição do próprio filho.

Além de uma fluência nos movimentos de câmara e algumas sequências de notável naturalidade, o filme não oferece especiais méritos artísticos. Pela sua linha geral, perde a oportunidade de obra mais profunda, caindo no melodrama.

Moralmente, recomenda-se a adolescentes, realmente esclarecidos e a adultos. Sua sobriedade e o intuito claro de construção o justificam. De fato, condena o aborto provocado, a incompreensão de pais orgulhosos, a falta de orientação dos filhos nas realidades da vida, ao mesmo tempo que exalta a maternidade e a importância da direção espiritual. Se algumas cenas, ou uma cena, tornam, pelo aspecto de propaganda (comercialista, naturalmente), o filme indistinguível de certas sub-produções pretensamente moralizantes mas realmente sensacionalizantes, apenas, pode o espectador estar certo de que é enganoso. O filme é sério e bem intencionado, sendo de lastimar essa propaganda mal orientada.

Cotação moral: Adultos.



## A FRANCESA E O AMOR

(La Française et l'Amour). Francês. 1960. Dir. Henri Décoine, Jean Delannoy, Michel Boisrond, René Clair, Henri Verneuil, Christian Jacque, Le Chanois. Rot. F. Marceau, L. Vilmorin e J. Robert, A. Wademant, René Clair, F. Roche e M. Audiard, Charles Spaak, M. Aymé. Fot. R. Lefebvre. Mús. Joseph Kosma, Paul Misraki, Jean Constantin, Jacques Metehen, Norbert Glanzberg, Henri Crolla, G. Delerue. Com Jacqueline Porel, Annie Sinigalla, Valérie Lagrange, Marie-José Nat, Paul Meurisse, Annie Girardot, Robert Lamoureux, François Perrier, Martine Carol, Sophie Desmarets e outros.

Episódios humorísticos sobre idades femininas diferentes e sua posição diante da realidade do Amor em vários aspectos. A cada quadro, assiste-se outro filme, seria o caso de dizer, todos de curta metragem e com seu diretor e elenco separados. Infância, Adolescência, Virgindade, Casamento, Adultério, Divórcio, Mulher Solteira — são os sete quadros da vida feminina apresentados. Dêles, o melhor, o Casamento, dirigido por René Clair. Sugestivos, em várias tiradas, a Infância e a Virgindade. Bem jocoso o último quadro. Um bom preparo técnico dá qualidade a todas as composições. Inspiração e ritmo estão presentes em algumas. O conjunto não chega a desagradar.

O riso é constrangido, mesmo com o tom geral de comédia, pois há uma ambientação geral de irreverência e malícia. Os problemas morais que surgem nos vários quadros não recebem qualquer encaminhamento de solução. As pessoas erram desnorteadamente em conceitos ou em ações. O Amor, a maioria das vezes, é apresentado exclusivamente no seu aspecto de sexo. Portanto, é de se concluir pelo prejuízo moral que o filme possa trazer ao grande público, sem instrução e orientação, falta de capacidade de refletir, analisar, pensar, distinguir, libertar-se. A plateias moralmente adultas e serenas é filme liberável, constituindo, certamente, a minoria.



## MENSAGEIRO TRAPALHÃO

(The Bellboy). Americano. 1960. Dir. Jerry Lewis. Com Jerry Lewis, Alex Gerry, Bob Clayton e outros.

Um servente de hotel se atrapalha em qualquer trabalho que tem a fazer. Esta a história ou o assunto desta comédia, que não chega a possuir enredo. Jerry Lewis, além de diretor e intérprete, é o produtor e o roteirista do filme e, se este é uma deplorável mediocridade, concluímos que a culpa é de Jerry Lewis em quase totalidade. Falta quase tudo ao filme, escapando alguns poucos instantes de melhor comicidade.

Crianças podem ser prejudicadas moralmente por algumas gracinhas grosseiras ou insinuantes.

Cotação moral: Adolescentes.

## ESCORPIÕES DO CRIME

(Blueprint for Robbery). Americano. 1960. Dir. Jerry Hopper. Com J. Pat O'Malley, Robert Gist, Roma Vincent e outros.

Drama policial sem grande expressividade, é filme que versa sobre o plano de audacioso roubo e sua execução mais os contratempos que trazem a lei etc. etc.

Baseado num fato real ocorrido em Boston, a produção não chega a explorar com perfeição os aspectos psicológicos dos vários participantes da gangue, fazendo apenas sensação de narrativa na ação e desenvolvimento. Roteiro mal construído, dando momentos altos e baixos ao desenrolar do filme, argumento inconvincente em vários aspectos (como o assalto ao estabelecido em artigos de caça e pesca), interpretações falhas (excetuado a de O'Malley, o intérprete de Pop) trazem o negativo aspecto de conjunto à apreciação técnica e artística do filme.

O mundo do crime com seus aspectos prejudiciais torna o filme reservável para plateias adultas.

Cotação moral: Adultos.



## O SOLAR MALDITO

(House of Usher). Americano. 1960. Dir. Roger Colman. Com Vincent Price, Marll Damon, Myrna Fahey, Harry Ellers e outros. Eastmancolor.

Enquadrando-se na galeria dos dramas de horror, o filme aborda e procura dar versão cinematográfica à obra de Edgar Allan Poe. Procura mas sem conseguir. Reedita, apenas, alguns lugares comuns ao gênero abordado e, se tem alguma novidade (colorido nos pesadelos, por exemplo) nem assim chega a ser mais convincente. Mais interessante pela cor e pela música (Lex Baxter) do que pela narrativa mesma.

Com os lugares próprios ao "horrorosismo" torna-se espetáculo inconveniente para plateias infantis.

Cotação moral: Adolescentes.



## TESEU E O MINOTAURO

(Teseo contro il Minotauro). Italiano. 1960. Dir. Silvio Amadio. Com Bob Mathias, Rosanna Schiaffino, Alberto Lupo, Rick Bataglia e outros. Tecnicolor.

Reconstituição histórica-lendária do cinema italiano, o filme trata o caso da mitologia grega com o herói Teseu livrando Creta do Minotauro, monstro que assolava a ilha, ao mesmo tempo que mostra a paixão do herói por Ariadne.

Violência e exibicionismo reservam o calulôide para adultos.

Cotação moral: Adultos.





## O VENTO SERÁ TUA HERANÇA

(Inherit the Wind). Americano. 1960. Dir. Stanley Kramer. Com Spencer Tracy, Frederic March, Gene Kelly, Florence Eldridge e outros.

Baseado na peça de J. Lawrence, o filme, sem se livrar totalmente dos atavismos do teatro, conta a história do julgamento de um professor de Biologia, numa cidade de tradições protestantes, acusado de contradizer a Bíblia no referente à criação do mundo e do homem, usando como certa a teoria do evolucionismo de Darwin.

Filme que interessa de pronto pelo tema, mais ainda se torna interessante pela maneira com que é conduzido, notando-se mais uma vez o valor da direção cinematográfica quando se faz presente. A interpretação é fiel e convence. A colaborar com o todo artístico e técnico, comparecem uma boa fotografia (Ernest Laszlo) e uma bela cortina musical (Ernest Gold).

Apesar da Censura Oficial ter dado Censura Livre (5 anos) ao filme, devemos reservá-lo a público adulto esclarecido. De fato, seu assunto não está ao alcance de um espectador qualquer e, é por este motivo mesmo, que consideramos aqui alguns pontos que poderiam ser motivo de dúvida:

- 1º O filme não traz linhas de oposição entre Darwin e a Igreja Católica, mas entre aquele autor e o Protestantismo (é o que se vê no enredo).
- 2º A exegese (interpretação) da Igreja Católica não toma os capítulos que tratam sobre a criação do mundo e do homem como assunto científico, mas sim como uma narrativa em estilo simples e de imagens poéticas, como é próprio ao modo popular. As verdades aí relatadas são inalteráveis, o que não quer dizer ser a forma em que são relatadas o mesmo.
- 3º Não vai contra a fé católica aceitar a evolução do homem a partir de animais (na hipótese darwiniana: de macacos), contanto que se admita ainda nisto a intervenção divina direta no sentido de ter dado alma imortal ao primeiro par humano que resultasse dessa evolução: fica, desta forma, de pé a unidade do gênero humano, baseada na unidade do primeiro casal, o que justifica uma herança comum quanto ao pecado original e quanto ao mal físico e moral, além de outras verdades.
- 4º Se a Verdade, segundo a sã Filosofia, é uma só, ninguém deve temer quanto à procura correta, honesta e sincera da mesma.

**O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDI-  
ÇÃO INTRÍNSECA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANÇE DIGNIDADE AR-  
TÍSTICA.**



## CUSPIREI NO TEU TÚMULO

(J'irai Cracher sur vos Tombes). Francês. 1959. Dir. Michel Gast. Com Christian Marquand, Antonella Lualdi, Fernand Ledoux, André Versini e outros.

Drama de base na segregação racial, a história do filme tem ambientação nos Estados Unidos, onde um descendente de negros que (pela cor da pele) pode "passar por branco" disto se aproveita para vingar a morte de seu irmão vítima de um linchamento. Segue-se o enredo para um desfêcho em linha melodramática.

Sem fazer análise psicológica, mal fazendo o estudo social que convinha, o diretor do celulóide, em uma série de concessões, atende às demandas do sensacionalismo, deixando trabalho sério de lado. Alguns poucos momentos fazem cinema em todo o desenrolar da narrativa.

Condenando o racismo, apenas fazendo isto, o filme toma posição positiva. Mas, o faz de maneira falsa e não pelo aspecto ideológico do erro. Cenas gratuitas de sadismo, violência e imorais (no exato sentido do termo) são apresentadas sem qualquer contraste a favor do bem, ou da verdade, ou da lei. O personagem central arrasta-se no mundo da negação completa e alicia ao mesmo a quem se aproxima. Perversão moral em toda a linha. O final não justifica o desfile perverso. Em resumo: não sobram ao filme possibilidades morais de construir para o Bem.

Cotação moral: Condenado.

## OS INDOMÁVEIS

(The Restless Breed). Americano. 1957. Dir. Allan Dawn. Com Scott Brady, Anne Bancroft, J. C. Flippen e outros. Eastmancolor.

A velha história do velho oeste: o "Mocinho" chega a uma aldeia procurando o assassino (no caso, de seu próprio pai).

Sem se levantar da plana simplista e comum de produção de 2.ª classe de filmes do oeste, **The Restless Breed** nada diz de novo em questão de cinema imperfeito.

Positivo em sua linha moral, torna-se impróprio pela violência de cenas.

Cotação moral: Adolescentes.



## CALOR DA MÚSICA

(The Big Beat). Americano. 1958. Dir. Will Cowan. Com William Reynolds, Andra Martin, Gogi Grant, Rose Marie, Hans Conried, Bill Goodwin e outros.

Dentro da padronização de musical de 2.ª classe, **The Big Beat** é um desfile rebolante de números de roque, nos quais não se chega a uma certeza sobre o que mais ridículo: a dança, as letras ou as interpretações cheias de esgares. Não chega a ter um enredo. Sua história é apenas para possibilitar o desfile de números musicais.

Cotação moral: Todos.

# BANHA GLÓRIA

## Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

## PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



## SOB DEZ BANDEIRAS

(Sotto Dieci Bandiere — Under Ten Flags). Italo-Ingles. 1960. Dir. Duilio Coletti. Rot. Coletti, Pettiti e Bercovici. Fot. Aldo Tonti. Mús. Nino Rota. Com Van Heflin, Charles Laughton, Folco Lulli, John Eriksen, Mylene Demongeot, Cecil Parker, Alex Nicol, Eleonora Rossi-Drago, Lian Redmond e outros.

Drama de guerra. Sua história: na última guerra mundial, as atividades do "Atlantis", vaso de guerra alemão capitaneado por Bernhard Rogge, frente à sua intensa perseguição pela marinha britânica. Relato básico para o roteiro extraído do diário de bordo do próprio Capitão Rogge.

Com batalhas navais muito interessantes de serem vistas, tendo numa diversidade ideológica entre o inglês e a alemão sua linha mais profunda, numa tensão notória em sequências diversas, o filme de Coletti perde maior valor

pela arritmia de sua narrativa, visto largar a linha central, várias vezes, para atender a fatos e situações secundárias e perfeitamente dispensáveis, em favor de uma perfeita unidade e consistência dramática. O elenco não se apresenta excelente, exceção feita a Laughton que, como sempre, valoriza todo o filme pelas vezes que entra em cena. No mais, sem grande interpretação, os outros papéis. Os femininos, exclusivamente, a título e objetivo comercial.

Moralmente positivo, mostrando o humano da guerra e enaltecendo virtudes militares indispensáveis ao bom chefe — compreensão e coragem, perde o filme propriedade moral ao ceder a interesses de certo público, focalizando aspectos da vida dos passageiros de bordo ou liberdade de trajes femininos.

Cotação moral: Adultos.

## SETE CONTRA A SELVA

(The Long, the Short and the Tall). Inglês. 1961. Dir. Norman Leslie. Rot. Wolf Mankowitz baseado em peça de Willis Hall. Fot. Erwin Hillier. Música: Stanley Black. Com Richard Todd, Laurence Harvey, Richard Harris, Ronald Fraser, John Meillon, Kenjui Takaki e outros.

Drama psicológico na ambientação da guerra, o filme de Leslie é a história de uma patrulha inglesa que se perde em plena selva, no extremo-orient, tendo a morte pelas intempéries e falta de subsistência a ameaçar de um lado e, por outro, a morte nas balas dos japoneses. A sequência leva a um climax eloquente.

Sem ser filme excepcional, cinematograficamente, isto se devendo, principalmente, ao ritmo pouco vigoroso da narrativa, SETE CONTRA A SELVA interessa o que o vê, dada a trama de enredo e a curiosidade que a envolve.

Moralmente, é obra fundamentalmente construtiva e positiva, quando analisa o ser humano em suas paixões e tendências e no controle que sua vontade pode exercer sobre elas. Condena a brutalidade

dos conflitos armados, sem vêr ou fazer distinção entre aliados ou inimigos. O assunto e sua profundidade requerem maturidade.

Cotação moral: Adultos.



## SATÃ À MEIA NOITE

(Bachelor of Hearts). Inglês. 1958. Dir. Wolf Rilla. Com Hardy Krüger, Sylvia Syms, Peter Myers, Ronald Lewis, Jeremy Burnham e outros. Eastmancolor.

Comédia em torno da vida de um estudante alemão em Cambridge, onde, na tradicional universidade britânica, estranha os costumes ingleses e de seus estudantes, a princípio, mas, ao passar do tempo, se entrosou perfeitamente no meio.

De produção comum, Bachelor of Hearts não chega a fazer bons momentos de comichade genuína. Quando muito, pode ser aceito a título de passatempo e pequeno ensaio crítico. A sequência monótona e desinteressante, às vezes se explica pela falta de maior unidade de narrativa, que juntou quadros cômicos sem grande conexão na trama do enredo.

Alguns aspectos da vida livre dos universitários reservam o filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



# A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

E, TAMBÉM, NA BARATEZA CONFECÇÕES — AV. R. BRANCO, 2281

## HÉRCULES NA CONQUISTA DA ATLANTIDA

(Ercule alla Conquista di Atlantide). Italiano. 1961. Dir. Vittorio Cottafavi. Com Rag Park, Fay Spain, Ettore Manni, Luciano Marin, Laura Altan e outros. Eastmancolor.

Façanhas de Hércules, o herói mitológico da Grécia, frente aos habitantes de Atlântida. Mediocridade em realização cinematográfica e apatia geral de narrativa. O inverossímil das façanhas traz um tom ridículo a muitas sequências.

Pode impressionar crianças por passagens violentas.

Cotação moral: Adolescentes.



## PARIS MUSIC-HALL

(Paris Music-Hall). Francês. 1956. Dir. Stany Cordier. Com Mick Michéyl, Jean Bretonnière, Charles Aznavour, Vanja Orico e outros. Eastmancolor.

Musical, entre comédia e revista, serve de enredo ao celulóide o caso de um agente de publicidade que tenta lançar uma "estrela" para espetáculo que pretendia montar, enfrentando seus concorrentes que tudo fazem para atrapalhá-lo.

Valendo alguma coisa pela interpretação do elenco, mas bem convencional em seu gênero. Falta-lhe vigor e interesse.

O ambiente não é dos recomendáveis, moralmente, mesmo sem ser propriamente prejudicial. Por este motivo, cenas que se sucedem neste ambiente exigem público adulto e amadurecimento.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## UM CANDANGO NA BELACAP

Nacional. 1961. Dir. Roberto Farias. Com Grande Otelo, Ankito, Marina Marcel, Milton Carneiro e outros.

Uma dupla de artistas do Rio de Janeiro, de visita a Brasília, traz de lá outra dupla famosa. Depois de muitas peripécias, acabam, as quatro, donos de uma buate.

Sobra técnica para um tema vazio e tólo. Não que a técnica do filme passe ao excelente. Apenas, se registra neste celulóide técnica bem maior, em comparação com outras produções de Herbert Richers. O filme é desinteressante.

Aspectos do enredo e liberdade de trajes podem prejudicar moralmente público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## CIDADE NEGRA

(Dark City). Americano. 1950. Dir. William Dieterle. Com Charlton Heston, Elizabeth Scott, Viveca Lindfors, Dan Jagger e outros.

Policial que toma por fio de enredo a degenerescência de um homem, fracassado no casamento, mas alertado por um homicídio, o tempo.

A preocupação em ambientar a cena e em analisar os tipos da psicologia fez uma obra diferente da comum da produção. No gênero, entretanto, o filme realiza programa de nível mediano, sem grande ritmo, técnica razoável e algum interesse.

Liberdade ideológica quanto ao vínculo matrimonial e a história mesma reservam, moralmente, o celulóide para adultos, mesmo sendo sua linha geral positiva.

Cotação moral: Adultos.

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



## O SAPATINHO DE CRISTAL

(The Glass Slipper). Americano. 1955. Dir. Charles Walters. Rot. Helen Deutsch. Fot. Arthur Arling. Mús. Bronislau Kaper. Com Leslie Caron, Michael Wilding, Elsa Lanchester e outros. Eastmancolor.

Adaptação livre da história "Gata Borralheira" ou "Cinderela" ao gênero musical, THE GLASS SLIPPER é filme bonito, tanto pelo fundo como pela forma, de bom colorido e com algumas cenas lindas, valendo como entretenimento simples mas que se vê com agrado. Faltou-lhe melhor roteiro e sua interpretação não satisfaz. Mas, em seu gênero, se destaca muito indiscutivelmente da linha de produção comum. Um público mais exigente, apenas, o repele pelos vários aspectos que ferem seu purismo crítico. De fato, é endereçado ao público médio e indulgente.

Cotação moral: Todos.



## AMANHÃ SEREI MULHER

(Von Mädchen zum Frau). Sueco. Conferência ilustrada sobre educação sexual.

Não se pode negar que o filme seja sério e queira acertar, do ponto de vista biológico e social. Assim, por exemplo, mostra o erro dos amores fáceis e exalta o casamento como fundamento no verdadeiro amor que é feito à base de sacrifício e do respeito mútuo.

O que não se pode aceitar é... o filme. De fato, pois a educação sexual não é tema para ser tratado a público indiscriminado. É o assunto, por excelência, em que cada qual deve ser aclimatado a seu modo e segundo sua compreensão e, muito especialmente, seu temperamento. Mas, em sala de projeção, com público totalmente heterogêneo e de várias idades (pois, acima dos "18 anos" existem todas as idades, mentalmente, até mesmo as da primeira infância...) tratar tal assunto é ridículo, de tão ingênuo. Por outro lado, o filme se preocupa em documentar a matéria com os desvirtuamentos do bom procedimento sexual. Seria o caso de ensinar a fazer conta de somar, explicando como se faz para não de somar, explicando como se faz para não fazer para ficar parado. Outra ingenuidade ou outro ridículo?

Não podemos aceitar moralmente tal lançamento. É prejudicial à maioria do público, pois é de caráter restrito como matéria para filme.

Cotação moral: Prejudicial.



**ASSINANTE !  
SUA ASSINATURA  
ESTÁ EM DIA ?...  
NÃO SE ESQUEÇA DE  
RENOVÁ-LA QUANDO  
FÔR VENCIDA.**



**NA LIVRARIA**

**LAR CATÓLICO**

livros de formação  
livros religiosos  
bons romances  
artigos para presentes  
artigos religiosos, para altares e igrejas.

**Rua Halfeld, 619**

**Fone 5978 — Juiz de Fora**



## NO EXCELSIOR

19	O Ocaso de uma Alma (pág. 15)	Todos
2	Suave é a Noite (pág. 4)	Adultos
3	O Sargento e a Freira	10 anos (Cens. Oficial)
5	Sombras no Fim da Escada (pág. 6)	Adultos
8	Caltiki, o Monstro Imortal (pág. 4)	Adultos
10	Branca de Neve e os Três Patetas (pág. 11)	Todos
12	Os Delfins (pág. 6)	Prejudicial
15	Minha Vontade é Lei (pág. 7)	Adultos
16	Estigma da Crueldade (pág. 10)	Adultos
17	Golpes da Vida (pág. 8)	Condenado
19	O Homem de Alcatraz	14 anos (Cens. Oficial)
22	O Valente dos Mares	Livre (Censura Oficial)
24	Em Cada Sonho, Um Amor	?
26	Golias e o Dragão (pág. 7)	Adolescentes
29	Tarde Demais para Esquecer (pág. 7)	Todos
30	Cidade sem Compaixão (pág. 9)	Adultos com reservas
31	Ouro que o Destino Carrega (pág. 5)	Adultos
19	Amanhã Serei Mulher (pág. 21)	Prejudicial

## NO POPULAR

3	Um Sonho Impossível (pág. 9)	Todos
5	O Idolo de Cristal (pág. 8)	Adultos com reservas
8	Um Estranho em Meus Braços (pág. 11)	Adultos
10	Consequência do Pecado (pág. 15)	Adultos
12	Afundem o Bismarck! (pág. 5)	Adolescentes
15	Falta um para Vingar (pág. 10)	Todos
17	Recrutas Enxutas (pág. 6)	Adultos
19	Paixões Desenfreadas (pág. 4)	Prejudicial
24	Ao Calor da Música (pág. 18)	Todos
29	A Terceira Voz (pág. 11)	Adolescentes

## NO CENTRAL

22	e 26 Filmes a serem programados	
19	Escorpiões do Crime (pág. 16)	Adultos
3	A Irmã Branca (pág. 14)	Adolescentes
5	Sob Dez Bandeiras (pág. 19)	Adultos
8	Teseu e o Minotauro (pág. 16)	Adultos
10	O Sapatinho de Cristal (pág. 21)	Todos
12	Hércules na Conquista da Atlântida (pág. 20)	Adolescentes
15	Os Indomáveis (pág. 18)	Adolescentes
17	Paris Music-Hall (pág. 20)	Adultos com reservas
19	Mensageiro Trapalhão (pág. 16)	Adolescentes
22	Sete Contra a Selva (pág. 19)	Adultos
24	Cidade Negra (pág. 20)	Adultos
26	Gladiador Invencível	14 anos (Cens. Oficial)
29	O Malabarista (pág. 15)	Adultos
31	Um Candango na Belacap (pág. 20)	Adolescentes
2	Satã à Meia Noite (pág. 19)	Adultos
4	A Francesa e o Amor (pág. 16)	Prejudicial
6	Do Outro Lado... O Pecado (pág. 10)	Adultos

## NO PALACE

9	Um Dia de Enlouquecer (pág. 12)	
11	Cuspirei no Teu Túmulo (pág. 18)	Condenado
13	Costa Azul, a Praia dos Amantes (pág. 14)	Prejudicial
16	Rififi entre Mulheres (pág. 14)	Condenado
18	Somos Homens ou... (pág. 14)	Adultos com reservas
20	Briga, Mulheres e Samba (pág. 3)	Adolescentes
23	Cassino de Paris	Adultos
25	A Aventura (pág. 13)	
27	Um Anjo Desceu do Céu (pág. 3)	Todos
2	Amanhã Chorarás por Mim (pág. 3)	Adultos com reservas
4	Mas, que Mulheres! (pág. 14)	Condenado
6	Na Encruzilhada dos Facínoras (pág. 3)	Adultos
8	A Sentença	?

## NO SÃO LUIS

11	O Vento Será Tua Herança (pág. 17)	
13	O Solar Maldito (pág. 16)	Adolescentes
16	H 8, o Assassino	Adultos
18	Perigo à Frente (pág. 14)	Adolescentes
20	A Volta ao Mundo em 80 Dias	Todos
23	Trama Sangrenta (pág. 3)	Adultos
25	Briga, Mulheres e Samba (pág. 3)	Adolescentes
27	Amantes no Pacífico (pág. 3)	Prejudicial
30	Destino Maldito (pág. 15)	Prejudicial



Quem quer que seja Você...

Seja qual fôr a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Serviço Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participação social ?

Convite de Formatura ?

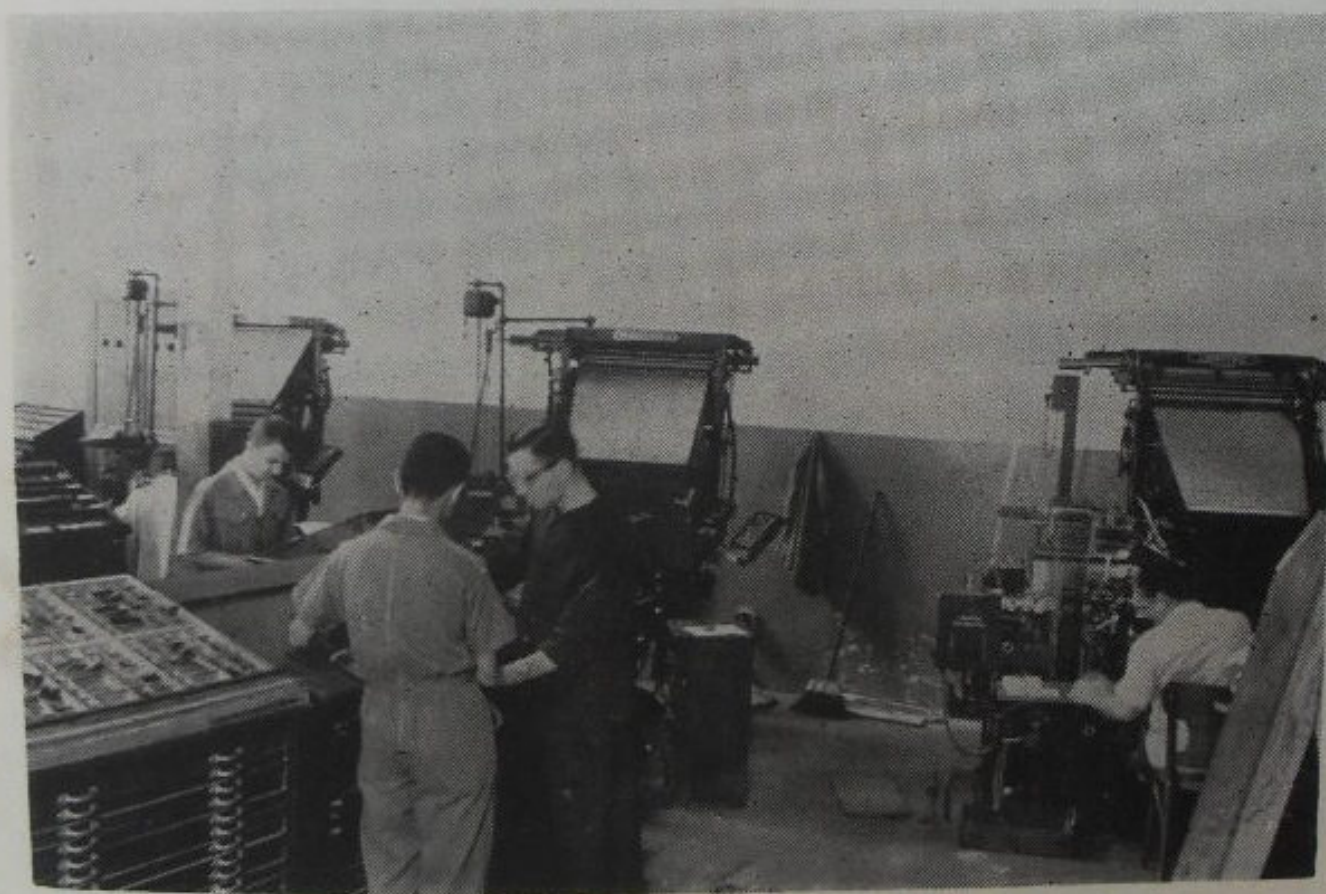
Santinhos ?

Impressos escolares ?

Serviço de encadernação ?

Qualquer serviço tipográfico ?

### Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Tipografia

Técnica!

Eficiência!

Perfeição!

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 73

JUIZ DE FORA



# *Casa Vitória*

## **e** *Camisaria Vitória*

DUAS LOJAS, NUMA SÓ, CADA VEZ MAIOR PARA SERVIR MELHOR



**ROUPAS  
PARA CAMA**

**ROUPAS  
PARA MESA**

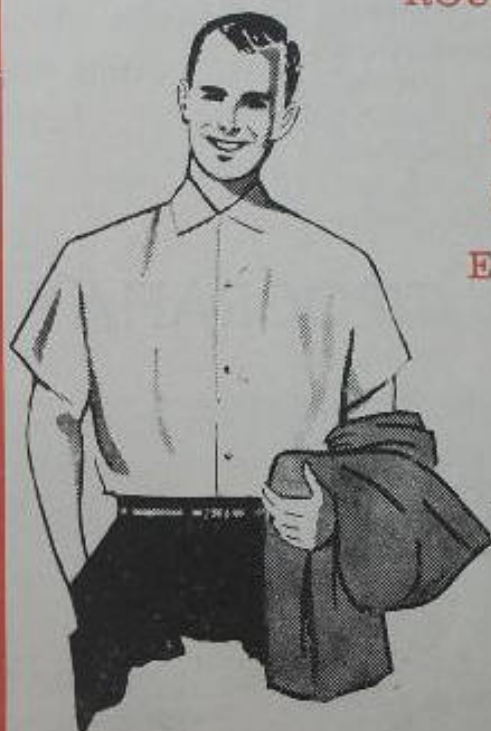
**ROUPAS  
PARA BANHO**

**SEDAS  
GARANTIDAS**

**TECIDOS FINOS DE ALGODÃO**

**E**

**PREÇOS ESPECIAIS  
PARA COMPRAS DE ENXOVAIS**



**ROUPAS FEITAS**

**PARA**

**HOMENS,**

**MENINOS**

**E RAPAZES**

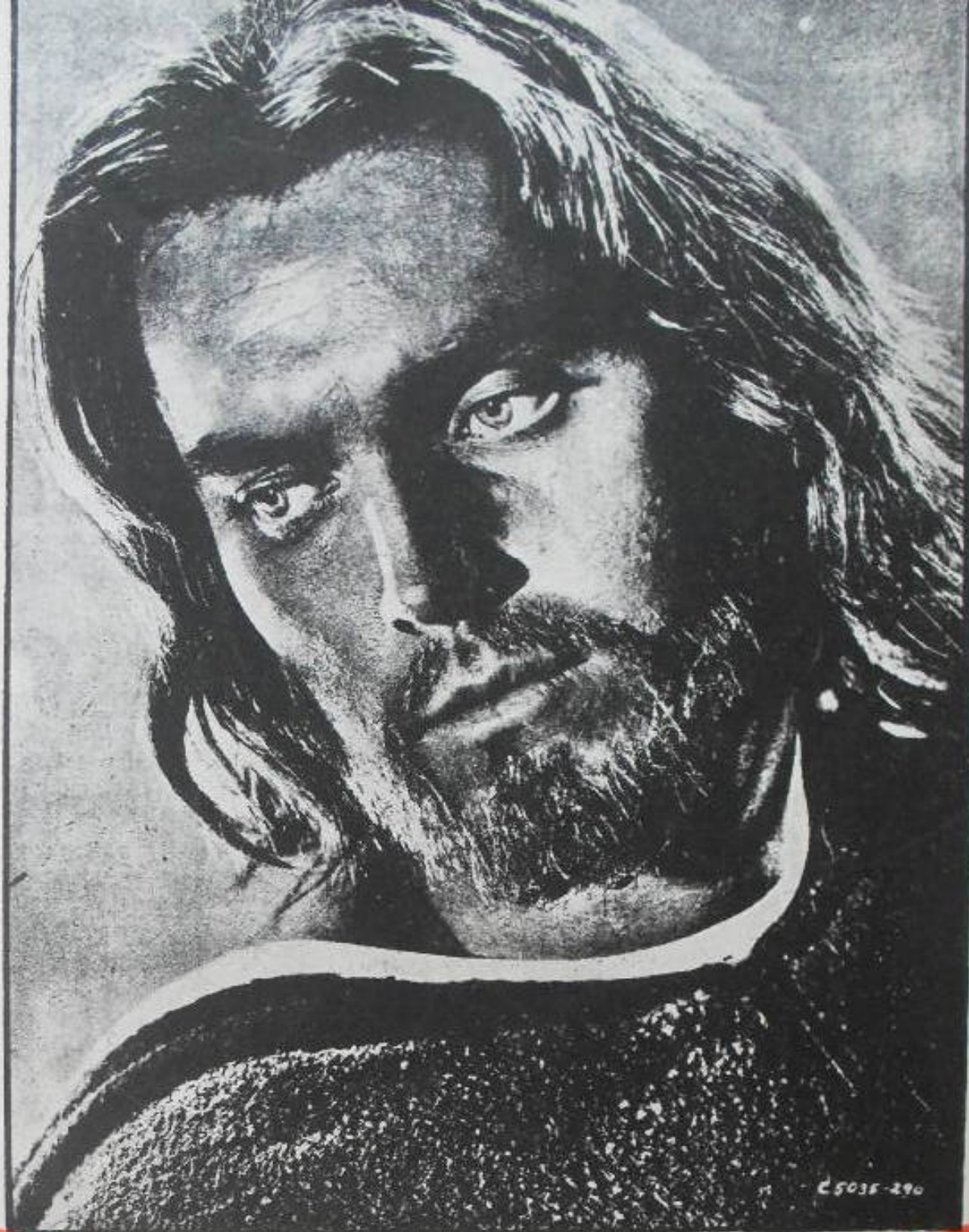
**Fabricação própria das  
Camisas, Cuecas e Pijamas**

# *Sabex*

## *Casa Vitória e Camisaria Vitória*

**BOM GÓSTO E QUALIDADE — PREÇOS BAIXOS E SERIEDADE**  
**Rua Marechal Deodoro, 241-259 — Fone, 2308 — Juiz de Fora - Minas**





# A TÔRRE<sup>DE</sup> MARFIM

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIII

Novembro de 1962

N.º 105

Cr\$ 10,00



## EXPEDIENTE :

### A TORRE DE MARFIM

#### DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

#### REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

#### FICHARIO :

Renato de Oliveira Medina  
Ricardo de Moura Faria  
Thomaz Jacinto de Fraga Filho



#### Enderêço :

Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 160  
Fone : 1249  
JUIZ DE FORA/MG.



#### ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

#### VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.

## FONTES CONSULTADAS

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

## NOSSAS COTAÇÕES MORAIS

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.



## EDITORIAL

Caro Leitor.

Aproximamo-nos já do fim do ano. Pois, novamente, não circularemos nos meses de janeiro e fevereiro. Agora, já é possível prever isto. Se você é nosso leitor antigo, já sabe que o motivo é puramente de ordem financeira. Pois a revista depende mais de venda avulsa, especialmente nos colégios, do que de assinaturas (apesar destas terem aumentado de número). Como sustentar a situação financeira nos meses das férias escolares? Impraticável. As assinaturas e as pessoas que adquirissem a revista avulsamente não cobririam a despesa em "déficit" de uma tiragem necessariamente menor nestes meses. Assim, querendo Deus, após dezembro, só voltaremos em março do ano vindouro.

E como o assunto é financeiro e se fala aqui de ano vindouro, queremos comunicar uma decisão de seu interesse e que, esperamos confiantes, será de sua compreensão: aumentará o preço das assinaturas a partir de março de 1963, quando será Cr\$ 200,00, correspondendo a Cr\$ 20,00 o valor do exemplar avulso. Certamente o leitor instruído está a par da alta que vem ocorrendo em todos os ramos da economia do país. Também no da imprensa. Papel, especialmente. A empresa que elabora nossa revista aumentou o vencimento de seus operários. Isto tudo recaiu necessariamente em nossa despesa. São fatos do "desenvolvimento" brasileiro? Sabemos, apenas, que são fatos.

Assim, todos aqueles assinantes, cuja assinatura vence em dezembro de 1962 próximo e que pretendem renovar sua assinatura (seria bom se nos ajudassem, não demorando), deverão efetuar o pagamento majorado. Os outros, com assinaturas a vencer em algum dos meses do ano que vem ou (caso raro) em anos vindouros (temos assinantes que se comprometeram antecipadamente para dois e mais anos) só se obrigarão ao novo preço de assinatura quando a mesma for renovada.

Aos que quiserem fazer a renovação da assinatura a vencer em dezembro vindouro, colocamos à disposição a fórmula abaixo

A Revista "A Torre de Marfim"

Caixa Postal, 160 — Juiz de Fora

Desejo renovar minha assinatura para o que envio a importância de Cr\$ 200,00 por (vale postal, cheque)

Nome e Endereço .....



## SE MEU APARTAMENTO FALASSE

(The Apartment). Americano. 1960. Dir. Billy Wilder. Com Shirley McLaine, Jack Lemon, Fred McMurray, Ray Walston e outros.

Entre a tragédia e a comédia, o filme é a história de um empregado de uma Companhia de Seguros, que consegue fazer carreira em promoções porque empresta seu apartamento para encontros amorosos de seus chefes. As coisas vão nele influir de perto quando descobre estar uma pessoa muito querida envolvida no caso.

Sem conseguir o equilíbrio entre as passagens cômicas e os trechos mais dramáticos, tornando-os, por este motivo, também, cômicos ou, ao menos, inconvincentes, o filme tem em seu bom roteiro a chave de sua fácil aceitação e apreciação agradável. O elenco surpreende, observando-se mais uma vez o talento de Shirley McLaine. Filme interessante, em conjunto.

Hilaridade à base de infidelidade conjugal e tentativa de suicídio (do enredo do filme) não é classificável na ordem moral. Se bem que o tom geral de comédia ou de sátira abrande a gravidade destes aspectos, o filme deve ser reservado para público adulto esclarecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## ATIRADORES DE TOCAIA

(Snipers Ridge). Americano. Dir. John Bushelman. Com Jack Ging, Stanley Clements e outros.

Guerra da Coreia em seus últimos dias, com todos os atos de bravura possíveis ou absurdos. O conjunto é inteiramente nulo e sem valor. Por alguma violência maior não se recomenda a público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

## MÉXICO NUNCA DORME

(Mexico nunca Duerme). Mexicano. 1959. Dir. Alejandro Galindo. Com Prudencia Grif-fel, Alberto Badu, Virginia Lopez e outros.

Drama sobre atividade de gangsters em busca de uma dançarina que é prejudicial para a quadrilha. Abusando de cenas de clubes noturnos, com vários números de espetáculos musicais, não chega a trazer novidade alguma nesta forma ambiental de filme de gangsterismo.

Com um final moralmente correto, o filme tem em seu desenrolar elementos negativos, sob o mesmo aspecto; embora não aprove o mal, apresenta com simpatia o vício e a brutalidade. São motivos para a exigência de um público adulto e controlado.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## ÓDIO IMPLACÁVEL

(High Lonesome). Americano. 1951. Dir. Allan Le May. Com John Barrymore Jr., Chill Wills, Louis Butler e outros. Técnico.

Autor de um original que serviu para um filme notável de John Ford, "The Searchers" — RASTROS DE ÓDIO, Allan Le May tem talento de escritor. Não se manifesta, entretanto, bom cineasta, sendo HIGH LONESOME exemplo disto.

Querendo representar o problema psicológico vivido por um adolescente infeliz que, vítima de suas lembranças, se torna um assassino, Allan Le May realiza um trabalho fraco e inexpressivo, sem conseguir se libertar dos convencionalismos de arte cinematográfica padronizada em 2ª categoria. Interpretação falha. Conjunto inconsequente.

Violência ao longo da história é impedimento para aceitação moral mais ampla.

Cotação moral: Adultos.

## A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

E, TAMBÉM, NA BARATEZA CONFECÇÕES — AV. R. BRANCO, 2281



## CÉU AMARELO

(Yellow Sky). Americano. 1948. Dir. William A. Wellman. Rot. Lamar Trotti. Mús. Alfred Newman. Com Gregory Peck, Anne Baxter, Richard Widmark, Robert Arthur, John Russell, Henry Morgan, James Barton, Charles Kemper, Robert Adler, Harry Carter e outros. Fot. Joe Mac Donald.

Reapresentação que se justifica, este filme do oeste bem dirigido por William A. Wellman conta o caso de sete ladrões que cobravam o ouro de um velho mineiro escondido por este numa cidade abandonada. Perfeitamente padronizado em seu gênero, em boa atuação de elenco, com uma narrativa de interesse, o filme de Wellman tem na fotografia de Joe Mac Donald uma colaboração eficiente. Agradará satisfatoriamente o simpatizante dos filmes do oeste.

Violência e sensualidade tornam o filme reservável para adultos.

Cotação moral: Adultos.



## OS TRÊS SARGENTOS

(Sergeants Three). Americano. 1962. Dir. John Sturges. Com Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jr., Peter Lawford, Joey Bishop e outros. Técnico-color.

Ambientação ao oeste norte-americano da história de Kipling, "Gunga Din", este filme de Sturges substitui as lutas entre ingleses e indianos pelas que são travadas entre soldados de cavalaria e índios fanáticos num oeste do tempo da Guerra de Secessão.

A direção e o elenco, além do roteiro (W. R. Burnett) e da fotografia (Winton Hoch), fazem esperar uma programação excepcional, ou satisfatória, pelo menos. Esta, entretanto, não chega a se realizar. Interpretado friamente, perdendo em emoção por este mesmo motivo, *Sergeants Three* tem ainda contra sua aceitação uma narrativa sem grande interesse e com situações apáticas, pois não chega a apresentar um ritmo eficiente.

Moralmente, não se destina a crianças, pois aborda as violências costumeiras no seu gênero.

Cotação moral: Adolescentes.

### NOSSA CAPA

JEFFREY HUNTER na fiel  
caracterização de JESUS  
CRISTO.

## DE MÃOS DADAS COM O DIABO

(Shake Hands with the Devil). Americano. 1958. Dir. Michael Anderson. Com James Cagney, Don Murray, Dana Winters, Glynnis Johns, Michael Redgrave e outros.

Drama social e psicológico que poderia despertar grande interesse, não fôsse o aspecto superficial de conjunto, com uma focalização leviana de um tema profundo e valoroso: a luta dos irlandeses pela sua emancipação da Grã-Bretanha, esta epopéia secular que terminou em 1921.

Bem fotografada, valorizando bem o ambiente natural da Irlanda, o celulóide perde padrão artístico pelo seu alheamento quase geral às profundezas do assunto tratado. Assim, excetuado o caso de se estar a par dos fatos relatados (ou, mesmo assim), não consegue o filme despertar interesse. Sóa falso.

Não distinguindo entre patriotismo e fanatismo e entre coragem e crueldade, perde o filme propriedade moral, inda mais quando insere em sua narrativa cenas violentas. Moralmente positivo, enquanto aponta para o antagonismo em luta, condenando seus desmandos. É filme para público adulto e esclarecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## JOALHERIA



### PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA



## DE VOLTA À CALDEIRA DO DIABO

(Return to Peyton Place). Americano. 1961. Dir. José Ferrer. Com Carol Lynley, Jeff Chandler, Eleanor Parker, Mary Astor, Luciana Paluzzi e outros. Côr De Luxe.

Melodrama que traz a história de uma jovem escritora preocupada em tratar com profundidade os elementos de seu primeiro romance, em que focaliza sua cidade, disto resultando um escândalo.

Continuação de CALDEIRA DO DIABO, bem inferior a este primeiro, o celulóide tem na má narrativa — lenta, arritmica, sem preocupação psicológica e convencional em excesso — o principal motivo de seu fracasso. Interpretação sofrível, excetuada a de Carol Lynley que, ainda assim, não preenche de todo o que seu papel requer.

Apesar da ambientação romântica, ou justamente devido a ela, esta película merece restrições de ordem moral, pois desfila situações escabrosas ao aspecto da decência e trata de forma equivocada alguns temas sérios como educação da juventude, casamento e amor. Apesar da intenção geral pare-

cer moralizante é necessário madureza para se compreender o filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## A GUERRA DE TRÓIA

(La Guerra di Troia). Italo-Francês. 1961. Dir. Giorgio Ferroni. Com Steve Reeves, John Drew Barrymore, Juliette Mayniel, Hedy Vessel e outros. Eastmancolor.

Últimos tempos da Guerra de Tróia, focalizando, especialmente, a atividade de Enéias. A lenda é tratada de forma bastante livre e ambienta mal a ação. Parece um "carnavalzinho". Não convence. Lamentável. Cinematograficamente nulo.

Violência excessiva e atitudes forçadamente ambíguas de Páris (efeminado) tornam o espetáculo moralmente impróprio para público imaturo.

Cotação moral: Adultos.



## TURBILHÃO DE PAIXÕES

(Twilight for the Gods). Americano. 1958. Dir. Joseph Pevney. Com Rock Hudson, Cyd Charisse, Arthur Kennedy e outros. Eastmancolor.

História da última navegação de um veleiro que se desmantela, ao mesmo tempo que seus passageiros têm problemas de fracasso em suas vidas. Em meio à trama há o romance do capitão do barco com uma mulher de vida irregular.

O conjunto é superficial, não chegando a penetrar psicologicamente os personagens. Em meio ao artificialismo geral, quando muito, o filme caracteriza bem alguns tipos humanos curiosos.

Moralmente, é filme para público adulto, visto o ambiente moral da história e o padrão moral dos personagens.

Cotação moral: Adultos.

"Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem".

## Livraria Viviani

### LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaías e Livros Religiosos

### MOLDURAS

E

### QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957





## DEPOIS DO VENDAVAL

(The Quiet Man). Americano. 1951. Dir. John Ford. Roteiro: Frank S. Nugent. Fot.: Winton Hoch. Mús.: Victor Young. Com John Wayne, Maureen O'Hara, Barry Fitzgerald, Victor Mac Laglen, Ward Bond e outros. Colorido.

A devoção pelo Eire é típica no povo irlandês (talvez, uma resultante natural das vicissitudes históricas pelas quais teve que passar tal patriotismo) e levou o cineasta a transformar o elenco de suas obras em autênticas colônias irlandesas onde, sobram os O' e os Mac (sem esquecer os Patrick e os Fitz...), e onde dificilmente um "estranho" recebe seu talva-conduto (como aconteceu, por exemplo, com Victor Mature em **Paixão dos Fortes**, ou com William Holden, em **Marcha de Heróis**). Mas, em meio a esta colônia toda, John Ford tem seus preferidos, especialmente um — **John Wayne**.

Por meio do papel protagonizado por este seu intérprete preferido — o de um irlandês que volta ao Eire, após longa ausência — foi que John Ford realizou em 1952 seu feliz retorno à verde Irlanda (do Sul, por favor), com **Depois do Vendaival (The Quiet Man)**.

Em suas linhas gerais, a história do filme traz o caso de um irlandês de volta à terra natal, onde procura realizar sua própria vida e reavivar a memória de seus antepassados. Para tudo isto é obrigado a se integrar num complexo de tradições, usos e costumes esquecidos, e, por este motivo, difíceis, em cuja aceitação está a condição para viver em paz.

A impressão que se tem do conjunto de **Depois do Vendaival** é que John Ford quis

deixar mais que na outra obra em que foi ao Eire (**Como era Verde o meu Vale**), uma imagem perene da pátria de seu sangue no conhecimento e na memória de todos os que vissem o filme, sem, contudo, prejudicar a construção e a linha de enredo do mesmo. E foi feliz na intenção. E que, custodiado pelo próprio protagonista principal e pela sua insistência em filmar exteriores, num aproveitamento do meio-ambiente geográfico, trouxe a público a Geografia Física do Eire. A Geografia Humana, consegue a pelo outro elemento básico à sua arte: inteira valor ao aspecto humano com perfeita caracteriologia e estudo de usos e costumes. **Winton Hoch**, o fotógrafo, muito o ajudou neste estudo geográfico e merece, mesmo, distinção, pela maioria das tomadas. Aparece, especialmente, neste filme o que poderíamos chamar de "humor fordiano". A maior parte das cenas do mesmo fica entregue ao impressionante **Barry Fitzgerald**, no papel do incrível Michaelen. Mas há cenas e sequências, totalmente, devidas à direção, podendo-se citar como exemplo duas: a da pesca feita pelo Padre e odiosamente interrompida e a do rejuvenescimento súbito do velho agonizante que era confortado em seus últimos momentos pela audição da leitura de feitos heróicos e inesquecíveis dos tempos do Reino de Tara, quando o Eire viu sua idade áurea. A unidade da obra se estende, especialmente, ao elenco, numa demonstração berrante da influência da direção no mesmo, destacando nele as figuras centrais de **John Wayne** e **Maureen O'Hara**.

Cotação moral: Adolescentes



## ASSALTO AO TREM PAGADOR

Nacional. 1962. Dir. Roberto Farias. Roteiro do mesmo baseado em ocorrência verdadeira. Fot. Amleto Daissé. Mús. Remo Usai. Com Eliezer Gomes, Reginaldo Farias, Luisa Maranhão, Ruth de Souza, Helena Ignez, Grande Otelo e outros.

Drama psicológico-social à base do dia-a-dia dos assaltantes de um trem pagador, após o crime, enquanto as atividades policiais se acumulam para descobrir os criminosos.

Condicionado naquilo que deve ser essencial ao gênero abordado, o filme de Roberto Farias tem no seu bom ritmo a qualidade básica de seu esforço de perfeição. Esforço, porque não foram evitados os enxertos melodramáticos e a instabilidade das interpretações. A cortina musical foi mal achada. A fotografia bem feita. Em conjunto, acima da linha comum nacional, embora não se trate de caso excepcional, de forma alguma.

Sem maior aprofundamento psicológico, o filme torna os criminosos simpáticos e românticos, podendo, assim, conturbar-se um

julgamento equilibrado. A violência impede, de seu lado, uma aceitação moral maior do filme.

Cotação moral: Adultos.



## QUADRILHA DO INFERNO

(Posse from Hell). Americano. 1961. Dir. Herbert Coleman. Com Audie Murphy, John Saxon, Zohra Jampert, Ward Ramsey, Vic Morrow e outros. Eastmancolor.

Filme do oeste em ritmo psicológico. POSSE FROM HELL aborda por enredo uma história comum no brávia oeste — a perseguição a alguns bandidos que assaltaram e aterrorizaram uma pacata povoação qualquer. O "mocinho" sobrepõe-se aos outros do grupo de perseguidores dos bandidos.

Fotografado com cuidado por Cliff Stine, em alguns quadros bem expressivos, o filme perde maior interesse pela narrativa monótona que não consegue suportar o aspecto psicológico que deveria haver no ritmo e desenvolvimento. As atuações dos intérpretes, fracas ou postizas, contribuem para menor interesse do conjunto. Poderia o assunto ser muito bem aproveitado. Falta-lhe direção.

Com vários pontos positivos, moralmente, perde o filme aceitação moral para crianças e adolescentes pelos aspectos de violência ou de vingança pessoal que insere em seu enredo.

Cotação moral: Adultos.



## A MULHER QUE COM- PROU A MORTE

(The Man in the Net). Americano. 1959. Dir. Michael Curtiz. Com Allan Ladd, Carolyn Jones, Diane Brewster, John Lupton e outros.

Policial em torno do desaparecimento de uma mulher em pequena cidade de interior, funcionando logo a hipótese de uxoricídio. A trama leva à solução.

No esquema dos policiais de produção comum, com assistência técnica razoável, o filme de Curtiz não marca nada de novo no mapa das produções do gênero.

O assunto e cenas moralmente delicadas supõem a compreensão de adultos.

Cotação moral: Adultos.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552





## DAVÍ E GOLIAS

(David e Golias - David and Goliath). Italo-americano. 1960. Dir. Richard Pottier e Ferdinando Baldi. Com Orson Welles, Eleonora Rossi Drago, Ivo Payer, Giulia Rubini, Massimo Serato e outros. Eastmancolor.

Tirando algumas idéias de parte do I Livro dos Reis, da Bíblia, o filme nem chega a se fazer em filme bíblico. Pois, se de um lado não é autêntico na ambientação (eterogênea e filmada na Iugoslávia), por outro lado não é autêntico na história (pois, exagera ou inventa mesmo passagens discretas ou inexistentes no livro sagrado). Não fôsse algum pequeno interesse despertável pela atuação (assim mesmo, pouco expressiva, se comparada a outras) de Orson Welles, o filme desmereceria completamente a atenção do público medianamente exigente.

Toques gratuitos de violência, ou de sensualidade em danças, impedem aceitação moral mais ampla.

Cotação moral: Adultos.

## BRUTALIDADE

(Brute Force). Americano. 1947. Dir. Jules Dassin. Rot. Richard Brooks adaptando o original de Robert Patterson. Fot. William Daniels. Mús. Miklos Rozsa. Com Burt Lancaster, Yvonne de Carlo, Charles Bickford, Ann Blyth, Hume Cronin, Anita Colby, Ela Raines, Sydney Bohlen, Sam Levene e outros.

O cineasta de hoje, Jules Dassin, em 1947 já mostrava sua classe pois expressava seu talento em **Brute Force**. Filme dramático, a obra põe em conflito dois sistemas contrários na direção de uma prisão: um a favor da compreensão humana, outro através da força e da brutalidade.

Os vários tipos da trama central são muito bem caracterizados por meio de bons "flash-backs". A obra ganha sempre maior interesse pelo bom ritmo de narrativa que se desenrola num "crescendo" empolgante. O elenco satisfaz, plenamente. Em conjunto, trata-se de um dos mais perfeitos filmes que já se fizeram sobre encarcerados e seu drama.

Moralmente, o tema, sua ambientação e a brutalidade de ambos exigem público maduro.

Cotação moral: Adultos.

## JOALHERIA LISBOA

JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa  
Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA



## A CALDEIRA DO DIABO

(Peyton Place). 1957. Dir. Mark Robson. Com Lana Turner, Hoppe Lange, Lloyd Nolan e outros. Côr de Luxe.

Pretencioso e sobrecarregado melodrama cuja ação se passa numa localidade de Nova Inglaterra, em 1941. É uma compilação de episódios de pessoas anormais, com fortes dramas passionais. O filme procura debater problemas cotidianos, quais sejam o da educação sexual e a condenação das beatices e escândalos farisários. Nada mais meritório que tal empreendimento. Mas as soluções não são corretas. Não há na obra a posição serena e construtiva de encontrar soluções racionais e de traçar um caminho. O filme se compraz em criticar negativamente falsas posições e, assim mesmo, erra ao declarar e defender como aceitáveis situações morais extremamente temerárias e aliciantes.

Em resumo, a história do filme não traz solução mas faz confusão. Segundo ponderou Humberto Didonet, acertadamente, **Caldeira do Diabo** é um título que fica menos bem à localidade de Peyton Place do que no cérebro do argumentista (Grace Metallius).

Cotação moral: Prejudicial.



CONHEÇAM AS  
PROMOÇÕES  
MENSAIS DE  
ANIVERSÁRIO  
QUE LHES  
OFERECE

**BARATEZA CONFECÇÕES**

Ribeiro de Oliveira & Cia. Ltda.

Revendedores RENNER

Participante do PLANO DE MILHÕES

Av. Rio Branco, 2281 - Fone 1167

Ed. Brumado - Juiz de Fora - Minas

Vendas à vista ou a crédito

Não tem Filial

## VIVA O AMOR

(Viva el Amor). Mexicano. Dir. Mauricio de la Serna. Com Silvia Pinal, Christiane Martel e outros. Eastmancolor.

Comédia de situações forçadas e com um argumento ingênuo e infantil, o filme de la Serna ganha algum interesse pela documentação de lugares pitorescos na Espanha. No mais, não passa de produção rotineira sem nada a chamar a atenção. Elenco instável. Um ou outro pequeno senão moral.

Cotação moral: Adolescentes.



## SANSÃO E DALILA

(Samson and Delilah). Americano. 1950. Dir. Cecil B. de Mille. Com Hedy Lamarr, Victor Mature, George Sanders, Angela Lansbury, Henry Wilcoxon e outros. Colorido.

A história relatada pela Bíblia, ao tempo das lutas entre os israelitas e os filisteus, é vista por Cecil Blount de Mille ao seu modo, em linhas de espetáculo. Se num ou noutro entrecho ensaia alguma análise psicológica, na quase totalidade da narrativa conserva-se à tona, perdendo a profundidade das narrações bíblicas. Funciona como espetáculo e apresenta razoável técnica no gênero. Comparado a produções posteriores, não surpreende nas cenas de grandes massas humanas.

Explorando o erotismo e caracterizando-se pela falta de maior interesse pelos valores espirituais, é o filme destinado a público adulto, moralmente.

Cotação moral: Adultos.



## A ESPADA MÁGICA

(The Magic Sword). Americano. 1962. Dir. Bert I. Gordon. Com Basil Rathbone, Estelle Winwood, Gary Lockwood, Anne Helm, Liam Sullivan e outros. Eastmancolor.

Mistura de lenda, horror e romance, confundindo o cavaleiro Jorge com São Jorge, santo da Igreja Católica e padroeiro da Grã-Bretanha, o filme de Gordon refaz a lenda do filho da feiticeira Sybil que procura libertar Helena, bela princesa raptada por Lodac, o mágico, que pretende entregá-la ao dragão.

Em boa dose de suspense e apelando para um bom artesanato, o diretor realizou obra acima do convencional. Mérito razoável, não obstante a falta de maior inventivo artístico.

Um espectador esclarecido não será prejudicado pela confusão ideológica do enredo. Crianças podem se impressionar nas passagens de horror.

Cotação moral: Adolescentes.



## OS INCOMPREENSÍVEIS

(Les Quatre Cents Coups). Francês. 1959. Dir. François Truffaut. Rot. Idem. Fot. Henri Decae. Mús. Jean Constantin. Com Jean Pierre Leaud, Claire Maurier, Albert Remy, Guy Decomble, Georges Flamant, Patryck Auffay e outros.

Um menino infeliz, que não chega a encontrar acolhimento e compreensão entre os que convivem ou tratam com ele, serve de fio de enredo para o filme.

Tratado em estilo de reportagem, numa narrativa eficiente e clara, o roteiro dá ao filme um vigor especial. O filme procura fugir aos retoques de enfeite o que o torna possuidor de impressionante naturalidade.

Essencialmente positivo no campo moral, **Les Quatre Cents Coups** se endereça aos adultos e aos responsáveis em geral, em favor de maior compreensão (ou de compreensão, apenas) dos jovens. Se nele se agita uma espécie de complexo social e psicológico, nem por este motivo tem desvirtuada sua nitida intenção de fazer estudo e sugerir atitude, independente de particularismos ou de casos isolados. De fato, a mensagem é universal e independente dos exemplos abordados ou citados, ao longo da história do filme. O assunto que se agita na obra é destinada à compreensão de um público adulto. Parece mesmo que seu conhecimento por elementos em formação poderia trazer, moralmente, resultado negativo. O filme recebeu prêmio do O.C.I.C. Este órgão católico francês que comparece aos festivais cinematográficos para conhecer os filmes, não escolhe necessariamente o filme religioso para ser premiado, mas elege aqueles que "por sua inspiração e qualidade, melhor contribuem para o progresso espiritual e o desenvolvimento dos valores humanos". Segundo nosso costume, recomendamos, sem maior exame, o filme premiado pelo O.C.I.C., pois a serenidade e autoridade desta organização vem sendo comprovada.

Cotação moral: Adultos. Recomendável.



## O MATADOR DE GIGANTES

(Jack, the Giant Killer). Americana. 1962. Dir. Nathan Juran. Com Kerwin Mathews, Judy Meredith, Torin Thatcher, Walter Burke e outros. Técnico.

Aventuras nos tempos antigos da Grã-Bretanha, onde gigantes, feiticeiros e bruxas con-

LEITOR!  
Já conseguiu  
mais um  
assinante?



turbam a estabilidade dos reinos e dos romances de amor.

Artisticamente, trata-se de realização de linha média, com algum valor no seu roteiro e em alguns desempenhos do elenco (Torin Thatcher, o feiticeiro). Mesmo com o tom fantástico de história imaginária, pode o filme, moralmente, trazer confusão de idéias para crianças sem maior discernimento.

Cotação moral: Adolescentes.



## FÚRIA DE UM BRUTO

(Never Let Go). Inglês. 1960. Dir. John Guillermin. Rot. Alun Falconer, baseado em original de John Guillermin e Peter de Sarny. Fot. Challis. Mús. John Barry. Com Richard Todd, Peter Sellers, Elizabeth Sellers, Adam Faith e outros.

Policial que gira sua trama sobre o desaparecimento do automóvel de um representante comercial, que se põe a campo de pericia por própria conta.

Dirigido e narrado com segurança e fluência de bom ritmo, o filme tem ainda os méritos artísticos de uma interpretação extra e uma fotografia caprichada e inteligente. Cortina musical interessante. Ótimo programa.

Positivo, moralmente, no seu conteúdo, o filme não se presta, entretanto, para crianças e adolescentes dados os tons crus e violentos de sua história e da ambientação da mesma.

Cotação moral: Adultos.



# CINEMA

## Obsessionado pelo Sexo

*H. Didonet*

Há quem agrupe arbitrariamente a humanidade em dois bandos: os realistas e os puritanos. Os primeiros são os clarividentes que não estabelecem barreira de espécie alguma à análise, pelo cinema, dos vícios humanos, mormente as aberrações do sexo. Os segundos são todos quantos se opõem a que a tela extravase todos os desregramentos sexuais, mormente com mal ou bem disfarçados intuitos comerciais.

Deveríamos, a seguir êsse critério, enfileirar entre os puritanos: Jesus Cristo, que disse já ter pecado quem pensar em adultério; o apóstolo São Paulo, a ensinar que os impuros não entrarão no reino dos céus; a Mãe de Deus, que concebeu e gerou ficando Virgem; tôdas as virgens mártires do Cristianismo, sob o império de todos os Neros, antigos e modernos; tôda a legião de religiosos que se consagram inteiramente a Deus; tôdas as Maria Goretti, as Aida Curi; todos os cônjuges que vivem num clima de exclusivo amor mútuo, garantindo um clima de estabilidade emocional e de fé para os filhos; todos os governos que estabelecem leis de proteção à juventude e ao decôro público; o cinema japonês que proíbe streap-tease no cinema; todos os juizes que se alarmam ante o processo de corrupção da juventude; todos os prelados católicos e protestantes que têm falado nesse assunto; é claro que dessa classificação não escapariam os Papas que falaram dos abusos do sexo no cinema, Pio XI, Pio XII e João XXIII. Até Krutchev seria puritano, porque na Rússia atual não se permitem extravasamentos de sexo no cinema, embora por motivos materialistas, políticos e econômicos.

Realistas então seriam todos os que andam com cinco cruces no sangue; todos os divorciados (os "desajustados" de J. Huston); todos os comerciantes de streap-tease; todos os escritores e livreiros que exploram a literatura do deboche e do desregramento; todos os play-boys, os tarados que matam as Aida Curi; todos os jovens sabidos e evolucionados que, fazendo ineursões pelo sexo, deixam ruínas; tôdas as lolitas que casam com velhotes; todos os adolescentes que fazem namoros ridículos com cínicas balzaqueanas; todos os coitados de sexo incerto; todos os espectadores que olham com a mesma impassibilidade um show de Walter Pinto e um Auto de Fé; tôdas as Madalenas, mas só até o momento de ungirem os pés de Cristo, não depois. Depois seriam puritanas.

A verdade é que os estudiosos, os observadores imparciais, os sociólogos menos suspeitos, acusam o cinema da obsessão do sexo. Os costumes corrompidos de certos setores da sociedade humana, onde os corpos se encontram e os espíritos não se juntam nunca, vão constituindo sempre mais tema de análise cada vez mais minuciosa, onde o intuito de remediar o mal está completamente ausente. O streap-tease está na moda nos filmes dos últimos tempos: Haja vistos EUROPA DE NOITE; MADEMOISELLE STREAP-TEASE; UMA VIDA EM PECADO; RAJADAS DE PAIXÃO; O MUNDO DE NOITE; GAROTA EXISTENCIALISTA; JUVENTUDE PECADORA; e outros. Recentemente, ou-

*(Continua na página 14)*



## O REI DOS REIS

(King of Kings). Americano. 1961. Dir. Nicholas Ray. Rot. Phillip Yordan. Fot. Franz Planer, Milton Krasner, Manuel Berenguer. Mús. Miklos Rozsa. Com Jeffrey Hunter, Siobhan McKenne, Hurd Hatfield, Ron Randall, Viveca Lindfors, Rita Gam, Robert Ryan, Carmen Sevilla, Harry Guardino e outros. Super-Tecnirama 70, Tecnicolor. A vida de Jesus Cristo.

O filme não é um clássico na sua expressão artística. Não se compara com os lançamentos excepcionais. Mas, nem por este motivo (ainda mais quando refletimos sô-

exageros cometidos em outros filmes. Afinal, um tom fantasia de aspectos secundários da história não lhe altera o sentido real. Nicholas Ray, se viu obrigado a aceitar isto como imposição da extensão do assunto (assim mesmo o filme leva mais de 160 minutos). Portanto, aplicar ao "Sermão da Montanha" passagens de pregações feitas em outros lugares e circunstâncias é um "achado" para condensar uma situação longa ou multilocal. Observa-se, ainda, no filme a cenarização de efeito impressionante: massas humanas a darem uma idéia das "turbas" de que falaram os Evangelistas. Miklos Rozsa expressou em sua cortina musical para o filme seu talento de composi-



bre a vastidão e a profundidade do assunto que toma) deve ser considerado em pouco valor.

A sua adaptação cinematográfica pelo roteirista Phillip Yordan, deu-lhe uma narrativa que consegue manter o interesse. Outra qualidade marcante é a dignidade com que as figuras centrais da grande história são interpretadas. Sua caracterização nos surpreende ainda mais, pois nela constatamos uma decidida vontade de acertar e (por que não?) um acerto. Se o enredo se afasta, às vezes, da narrativa histórica compendiada na Bíblia, assim mesmo o faz com moderação, evitando alguns

tor dos mais renomados do cinema atual: seus temas funcionam de modo convincente, sublinhando a narrativa.

O grande mérito do filme de Nicholas Ray é não ceder à convidativa exploração sentimentalista. O conjunto, se não chega a se firmar na análise profunda (não traz, por exemplo, qualquer idéia da natureza divina de Jesus Cristo), assim mesmo, recomenda-se ao público pois favorece uma oportunidade para pensar e refletir nos fatos e nos ensinamentos que relata.

A duração excessiva o torna desapropriado para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## A LONGA NOITE DE LOUCURAS

(La Notte Brava). Italiano. 1959. Dir. Mauro Bolognini. Com Laurent Terzieff, Jean Claude Brial, Rosanna Schiaffino, Elsa Martinelli, Antonella Lualdi, Mylene Démongeot, Franco Interlenghi, Anna Maria Ferrero, Thomas Milian e outros.

Peripécias de três delinquentes que se agitam no vazio de suas vidas procurando na aventura o entretenimento ou a própria vida.

"Pseudo-intelectualismo a serviço de um assunto falsamente ousado, mas comercialmente sensacional" são as palavras justas de uma crítica (SIC). De fato, enquanto o filme não procura descer ao âmago dos problemas ou dos tipos que apresenta, tudo faz para explorar seus recursos de sensacionalismo comercial, aproveitando em oportunismo claro a vendagem de certas situações e a afluência conhecida para alguns tópicos crus.

Pessimista, poderia o filme, ao menos, tratar o tema sórdido e mórbido com mais arte ou imaginação. Mas, o que vemos é um esquema demarcado de narrativa presa a pontos chaves de chamarisco a instintos, por situações escandalosas, que a própria propaganda dos anúncios e dos quadrinhos à porta das salas de projecção já realiza em forma de grande comércio à custa do padrão de ética essencial e irredutível na ordem social. A falta completa de elementos positivos acarreta a omissão completa de pronunciamento favorável moralmente.

Cotação moral: Condenado.



## A GALINHA DOS OVOS DE OURO

(Jack ant the Beanstalk). Americano. 1952. Dir. Jean Yarbrough. Com Budd Abbott, Lou Costello, Buddy Baer, Shaye Cogan e outros. Supercinecolor.

A história da Galinha dos Ovos de Ouro aparece nesta fantasia cômica de mistura com uma outra história atual. Tal delimitação da história infantil faz com que o valor diminua um pouco. Há, no filme, uma falta geral de maior imaginação e originalidade. As "gracinhas" dos cômicos não chegam a fazer grande programa de comicidade. Filme, em resumo, sem valor, cujo tom geral de tolice seria uma contra-indicação para os aspectos construtivos da formação e informação do público infantil.

Cotação moral: Todos.



## QUANDO SETEMBRO VIER...

(Come September). Americano. 1961. Dir. Robert Mulligan. Com Rock Hudson, Gina Lollobrigida, Walter Slezak, Sandra Dee, Bobby Darin e outros. Têcnicolor.

Comédia romântica em torno das aventuras de um milionário americano em férias de setembro na Itália. Um imprevisto atrapalha seu bem estar.

Sem grande inspiração argumental, assim mesmo, com uma história fraca, a direção conseguiu tornar o conjunto suportável. Agrada, ainda que discretamente, estando longe, entretanto, das boas realizações em seu gênero.

Tratando de assuntos delicados no campo de moralidade com sentido deturpado, apesar de querer, com o desfêcho de enredo, pôr os pingos nos "i i", **Come September** torna-se, moralmente, assunto reservado para público maduro e esclarecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.



vimos o produtor italiano Dino de Laurentis exclamar: "A Censura hoje na Itália me assusta não pelo rigorismo mas pela excessiva liberalidade, face a temas escabrosos".

Importa, sem hesitação nem esmorecimento, protestar diante dos tão insistentes quão retrógrados exaltadores de estranhos costumes degradantes, devidamente estigmatizados em precisos artigos de nosso Código Penal, e alheios à nossa consuetudo popular. A arte precisa revolver menos lama e incitar mais as aspirações e potencialidades nobres do homem.

Isto, para que a juventude não perca a confiança nos adultos que, quando fora de costumes morigerados, vão fatalmente se despindo de sua dignidade e grandeza.

(Serviço de Divulgação Cinematográfica).



**LEITOR !**

**Você já leu o  
Editorial na página 3 ?**



## ORDEM DE MATAR

(Orders to kill). Inglês. 1958. Dir. Anthony Asquith. Com Paul Massie, Eddie Albert, Irene Worth e outros. Adaptação do conto de Donald C. Downes. Roteiro de Paul Dehn. Fotografia de Desmond Dickenson. Música de Benjamin Frankel.

**Orders to Kill** é uma amostra do cinema sério, que é o inglês, e de um dos seus melhores diretores, Anthony Asquith.

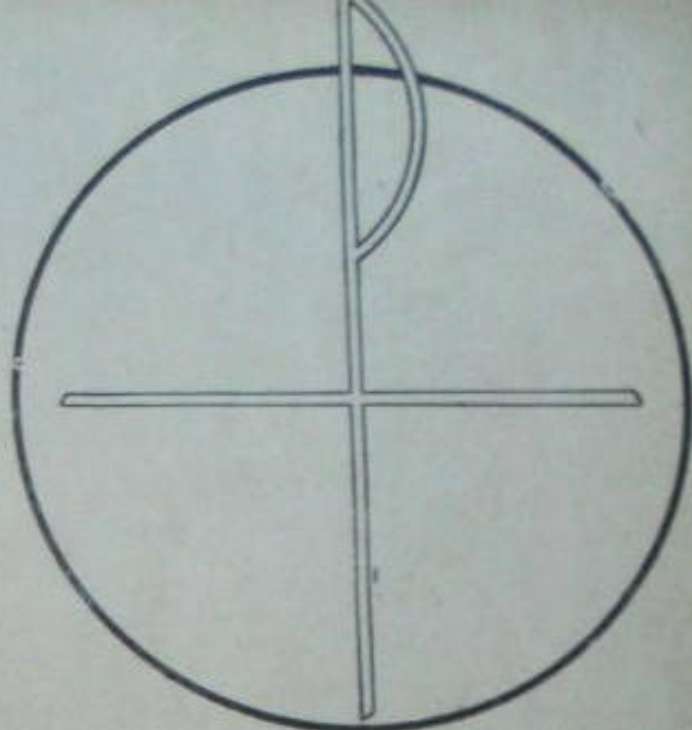
Neste drama de guerra, distinguem-se três partes, quer do ponto de vista do enredo, quer do ponto de vista do interesse do espectador pela narrativa. Em resumo, trata do caso de um americano incumbido de matar, durante a 2ª Guerra Mundial, um francês acusado de estar fazendo serviço duplo na espionagem (membro da Resistência e informante da Gestapo). A preparação do soldado americano para a missão a cumprir, o cumprimento desta missão e o ambiente novo resultante deste último fato constituem as três partes mencionadas.

Qualidades características neste filme de Asquith são: aproveitamento perfeito de um drama de consciência e sua adaptação cinematográfica, boa direção do intérprete principal, contraste, composições fotográficas sugestivas, ritmo fluente de narrativa, bom aproveitamento de efeitos sonoros e musicais, crítica bem sugerida à chamada "honra ao mérito".

O filme **Ordem de Matar** não contará, talvez com boa frequência: Isto vem se repetindo em muitos casos e se explica pelo fato de não apresentar o seu elenco nomes de sucesso e "fan-club". Mas o seu valor, ligado à sua direção perfeita, logo se apresenta a qualquer espectador e mesmo aqueles que procuram no cinema o simples passatempo ou o reencontro com rostos e expressões de sua simples simpatia pessoal não de "descobrir" sozinhos este valor, talvez ainda desconhecido, de um filme que se faz e se mantém, independente de notoriedade ou de propaganda, mas fundamentado no essencial e transcendente, que é a Arte.

Por se tratar de assunto sério e que exige algum amadurecimento, o filme deve ser reservado a público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## Atenção! Chegou: O Dia Luminoso

O livro que as crianças hão de ler uma e muitas vezes!

W. Hünermann reuniu neste livro precioso quinze histórias belas e atraentes!

O martírio de São Tarcísio! A força do gigantesco São Cristóvão! O milagre da multiplicação dos pães! As curiosas histórias de Hannemann e do coroinha Chico!

Em tradução esmerada feita pelo Padre José Maria SVD. Admiravelmente confeccionado e com uma bela capa.

Sugestivo presente para a Primeira Comunhão!

Para crianças que sabem ler!  
Para os Pais e Catequistas lerem para as crianças!

Cr\$ 180,00

Compre ou encomende pelo  
Reembolso Postal:

Livraria do "Lar Católico"  
Rua Halfeld, 619 — C. Postal 73  
JUIZ DE FORA



## A REVOLTA DOS BÁRBAROS

(Rivak, the Rebel). Americano. 1960. Dir. Rudolph Maté. Com Jack Palance, Milly Vitale, Richard Wyler, Guy Rolfe, Austin Willis e outros. Técnico-color.

Ficção histórica ambientada no cenário histórico das Guerras Púnicas, o filme de Maté, se tem alguma boa intenção em acertar (elenco, reconstituição de costumes) perde numa aceitação geral por estar aferrado inteiramente ao figurino, nada discordando de algumas "italianadas" clássicas desse tipo de reconstituição da História de Roma Antiga, onde sobra espetáculo e falta maior capacidade inventiva e imaginação.

Costumes da época, violência e sensualidade, confusão de valores morais supõem público moralmente adulto e bem formado.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## A QUADRILHA DE SCARFACE

(The Scarface Mob). Americano. 1961. Dir. Phil Karlson. Com Robert Stack, Keenan Wynn, Barbara Nichols e outros.

Novamente a época da Lei Seca nos Estados Unidos, com a atividade dos gangsters. Neste filme, a atividade de Al Capone está no fim, dada a perseguição que lhe move Eliot Ness, da polícia federal.

Dentro de técnica razoável, o filme será apreciado sem dificuldade, pois foge bastante ao rotineiro, mostrando, na sua narrativa, no seu elenco e em cenas expressivas que denotam direção eficiente, um indiscutível padrão artístico superior.

Violenta na história, no assunto e em cenas, reserva-se, moralmente, para público maduro.

Cotação moral: Adultos.



## TORNEIO DE AMOR

(La Bride sur le Cou). Francês. 1960. Dir. Roger Vadim, Jean Aurel. Com Brigitte Bardot, Jacques Riberolles, Josephine James, Claude Brasseur, Mireille Darc e outros.

Comédia em torno das rixas entre uma modelo e seu amante que a despreza, o filme de Roger Vadim mostra-se fraco e insustentável como realização cinematográfica de valor. As passagens de comédia são forçadas, a imaginação falha, os desempenhos de atuação irregular. O filme, como realização artística, expressa mal o talento demonstrado por Vadim em suas primeiras obras, pois nesta presente ressent-se de um vazio inventivo indiscutível.

Moralmente, o espetáculo não passa de uma amoralidade em que se exploram cenas livres e onde são atingidos os limites da obscenidade.

Cotação moral: Condenado.

## MANDACARÚ VERMELHO

Nacional. 1961. Dir. Nelson Pereira dos Santos. Roteiro: Idem. Fot.: Hélio Silva. Mús.: Remo Usai. Com Miguel Tórres, Jurema Pena, Sônia Pereira, Nelson Pereira dos Santos e outros.

Drama rústico, o filme tem por enredo a história de uma sertaneja que, às vésperas do casamento, abandona o noivo e segue com o vaqueiro por quem se apaixonara. Enquanto o par busca um padre que abençoe sua união, a família da moça e o seu noivo perseguem o vaqueiro. Até que a narrativa chega ao seu esperado clímax.

Revelando honestidade e desejo de fazer cinema, esta obra de Nelson Pereira dos Santos pode ser aviso e lição de exemplo a muitos que julgam o cinema brasileiro capaz, tão somente, de chanchadas, carnavalescas e teatro filmado. Se, de fato, nota-se uma falta de interesse geral, por terem sido improvisadas e mal caracterizadas muitas cenas, o que atrapalha a narrativa e o ritmo do conjunto, por outro lado, o esforço por um cinema autêntico é palpável em cenas e imagens pensadas, muitas vezes devidas à fotografia fiel de Hélio Silva. O aproveitamento de uma lenda autóctone é outro valor do filme.

Positivo, moralmente ao mostrar o amor que une o par central e o desejo de purificá-lo pela bênção do padre, **Mandacarú Vermelho** pode prejudicar crianças e adolescentes, entretanto, ao apresentar a violência e brutalidade do mundo que focaliza com seus usos e costumes ainda incultos.

Cotação moral: Adultos.



## UM CANDANGO NA BELACAP

Nacional. 1961. Dir. Roberto Farias. Com Grande Otelo, Ankita, Marina Marcel.

Uma dupla de artistas do Rio de Janeiro, de visita a Brasília, traz de lá outra dupla famosa. Depois de muitas peripécias, acabam, os quatro, donos de uma bule.

Sobra técnica para um tema vazio e tólo. Não que a técnica do filme passe ao excelente. Apenas, se registra neste celulóide técnica bem maior, em comparação com outras produções de Herbert Richers. O filme é desinteressante.

Aspectos do enredo e liberdade de trajes podem prejudicar moralmente público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



ALMAS

REDIMIDAS



(The Hoodlum Priest). Americano. 1961. Dir. Irvin Kershner. Rot. Joseph London, baseado em argumento do mesmo e de Don Deer. Fot. Haskell Wexler. Mús. Richard Markowitz. Com Don Murray, Larry Gates, Keir Dullea, Don Joslyn, Cindi Wood, Logan Ramsey e outros.

Baseando-se em história real (o apostolado avançado do Padre Clark), o filme se dedica a estudar o trabalho ministerial de um padre na readaptação

de delinquentes, após o cumprimento de penas processuais na prisão.

Claro, firme e simples, em estilo meio documentário, o filme apresenta um ritmo ágil e interessante de narrativa. Interessa facilmente. Um programa a realizar.

Premiando este filme, assim se expressou o O. C. I. C.: "ajuda a compreender problemas existentes em todos os países do mundo e contém um exemplo de caridade ativa". ALMAS REDIMIDAS é a expressão do poder do espírito sobrenatural que deve abraçar qualquer apostolado religioso ou leigo. A violência de algumas cenas (execução na câmara de gás) contraindica o filme para platéias jovens. Mas é de recomendá-lo a espíritos maduros.

Cotação moral: Adultos. Recomendável.

## UM HERÓI DE NOSSOS TEMPOS

(Un Eroe dei Nostri Tempi). Italiano. 1955. Dir. Mario Monicelli. Com Alberto Sordi, Franco Valeri, Giovanni Relli, Mario Carotenuto, Tina Pico e outros.

História de um tipo pusilânime e mesquinho. Foge a tudo e é vítima dos maiores imprevistos. É a comédia por acumulação.

Alberto Sordi salva o conjunto de um fracasso que, sem ele, haveria na certa. Pois, em linha geral, a comichidade não traz nada de novo e original no filme, só mesmo valorizando-a a interpretação impar de Sordi.

Não fosse a inclusão de cenas perfeitamente dispensáveis e insinuações amorais, o película estaria moralmente limpo e aceitável em grande plateia. Como se apresenta, entretanto, merece restrição.

Cotação moral: Adultos com reservas.

**O CONTEÚDO MORAL DE UMA PELÍCULA É CONDIÇÃO INTRÍNSECA PARA QUE A OBRA CINEMATOGRAFICA ALCANCE DIGNIDADE ARTÍSTICA.**



## TRAPÉZIO

(Trapèze). Anglo-americano. 1956. Dir. Carol Reed. Com Burt Lancaster, Gina Lollobrigida, Tony Curtis, Katty Jurado e outros. Côr De Luxe.

Em Trapézio existem dois motivos de atração para grande público: suas figuras principais e o circo, entretenimento de grandes e pequenos.

Seu argumento é rudimentar e não tem maior atração: a vida de um grande circo e nela o caso de um trapezista vítima de acidente e que sonha para seu discípulo o famoso salto tríplice. O mérito do filme se traduz em êxito de público pelo resultado de uma feliz combinação entre o diretor Carol Reed e o fotógrafo Robert Krasker. Assim, a constante mobilidade de câmara e o colorido despertam o interesse do espectador em todo o desenrolar, numa pintura exata, sóbria e natural, do ambiente circense, ainda que não haja maior cuidado em aprofundar o tema e o caráter dos personagens. O elenco, por seu turno, funciona bem. O filme, em suma, é passatempo agradável e atesta méritos de

sua parte técnica, estando, é claro, em plano um pouco abaixo da filmografia de prôa de Carol Reed.

Moralmente, a ambientação que conduz tôdas as ações, a leviandade inicial da principal protagonista, além de traços sugestivos, obrigam a reservar o filme para adultos.

Cotação moral: Adultos.



## A TENTACÃO E A MULHER

(Tread Softly, Stranger). Americano. 1953. Dir. Gordon Parry. Com Diana Dors, George Baker, Terence Morgan, Patrick Allen e outros.

Aventura policial em torno de dois irmãos, um atrapalhado por questões de jogo e outro atrapalhado por questões amorosas, ambos procurando se safar da situação insegura em que vivem. O desatino cometido por um leva ambos à prisão.

Realização falha no campo da criminologia, carece o filme, ainda, de tons psicológicos, ao deixar mal feito o estudo dos personagens. Filme policial que falha numa das características básicas ao gênero — não tem "suspense".

Falsa conceituação de valores no filme pode trazer confusão para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

# BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



## "WINCHESTER 73"

("Winchester 73"). Americano. 1950. Dir. Anthony Mann. Roteiro: L. Richards e Borden Chase. Fot. William Daniels. Com James Stewart, Stephen McNally, Shelley Winters, Dan Duryea, Millard Mitchell, Charles Drake, John McIntire, Will Greer e outros.

Uma representação justificável, "Winchester 73" mostra bem o que pode uma direção eficiente num filme qualquer, independente de seu gênero ou tipo. Assim, se nos deparamos com um filme de oeste convencional, nas linhas de enredo desta película, por outro lado observamos como o diretor fez a valorização do enredo, fugindo à uma narrativa rotineira. A contribuição de William Daniels, na composição fotográfica foi excelente. O mesmo se diga da interpretação do elenco central.

O apreciador de bom cinema e o que gosta de filmes do oeste, terão ambos um bom programa com esta representação. É um filme bem realizado e, em seu gênero, uma visão panorâmica do oeste com todos os seus quadros característicos valorizados por uma fluente narrativa.

Por se tratar no enredo de uma vingança em família, com suas ligações na ação, merece o filme um público sereno.

Cotação moral: Adultos.



## OURO QUE O DESTINO CARREGA

(Gold of the Seven Saints). Americano. 1961. Dir. Gordon Douglas. Com Clint Walker, Roger Moore, Chill Wills, Robert Middleton, Gene Evans e outros. Colorido.

Filme do oeste que trás o caso de dois amigos vítimas da cobiça albeia, quando procuram gozar da pequena fortuna conseguida em três anos de trabalho na mineração.

Lembrando "O Tesouro de Serra Madre" mas inferior a ele, o celulóide de Gordon Douglas não tem riqueza psicológica que o torne vigoroso. Conta, entretanto, com uma boa fotografia que ambienta a história ao hostil oeste.

Violência e amoralidade de algumas cenas tornam o filme, moralmente, impróprio para público jovem. É, assim mesmo, construtivo e positivo em sua linha moral, quando valoriza a importância da amizade sincera e ironiza a "febre do ouro", criticando-a.

Cotação moral: Adultos.

## Saber a Verdade ATENÇÃO ! NOVIDADE !



O livrinho em aprêço destina-se à menina-môça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda, môça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas consequências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 históriaszinhas e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 30,00.

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas



## FORTUNELLA

(Fortunella). Italo-Francês. 1957. Dir. Eduardo de Filippo. Roteiro: Fellini, Flaiano, Pinelli. Fot. Aldo Tonti. Mús. Nino Rota. Com Giulietta Masina, Alberto Sordi, Paul Douglas, Franca Marzi, Aldo Silvani e outros.

Este drama psicológico, que recebeu tratamento de roteiro das mãos de Fellini, tem muitos pontos em comum com a filmografia felliniana (ABISMO DE UM SONHO, A ESTRADA, NOITES DE CABÍRIA), no que diz respeito a temas de argumento e colocações de enredo e roteiro. Não pode, entretanto, se identificar com aqueles filmes, pois que está em plena maturidade interior. Tudo indica que houve uma acumulação daquela simbologia felliniana, mal dosada e excessiva, prejudicando a clareza do conjunto. Assim, se de um lado, a interpretação assegura bom rendimento da obra, de outro, um fantasismo forçado e mal orientado prejudicou a unidade.

A ambientação da história narrada no filme de Filippo é uma visão negra do mundo dos desajustados sociais. Uma vendedora de mercado, explorada pelo seu "dono", que a maltrata até o máximo, especialmente na ordem do amor que pudesse haver entre ambos; de outro lado, outro desajustado que auxilia essa desiludida a fugir à realidade pelo acolhimento do sonho como única saída.

Moralmente, a obra supõe um público adulto capaz de compreendê-la, sem sofrer prejuízos morais. De fato, a conformação com o mal e a sublimação do sonho, idéias veiculadas no filme, não correspondem a uma atitude eticamente correta. Faltam, aliás, na obra os valores espirituais por excelência. É necessário madureza para aproveitar seus bons aspectos, sem se prejudicar com os maus.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## NAUFRÁGIO DE UMA ILUSÃO

(The Female Animal) Americano. 1957. Dir. Harry Keller. Com Hedy Lamarr, Jane Powell, Jan Sterling, George Nader e outros.

Drama passionai nos bastidores de Hollywood, o filme é a história de uma intérprete já meio passada que enche seus momentos de folga com aventuras fáceis ou bebidas. Suas atitudes, independentemente de sua vontade, repercutem na vida de sua filha. Forma-se aí o drama, em sua fase mais tensa.

Sem chegar a enfrentar o lado psicológico do drama abordado, fazendo-lhe a análise, o diretor se limita a acená-lo. O "flash-back" em que vem narrada a história não foi bem dosado a ponto de evitar-lhe alguns momentos enfadonhos de melodrama irredutível. Assim mesmo, pela vontade de saber em que vai dar a história, o espectador aguenta a projeção com algum interesse.

Moralmente, o filme exige público adulto e amadurecido, que saiba julgar convenientemente um mundo pouco recomendável que se lhe depara sem se prejudicar.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## YALIS, A FLOR SELVAGEM

(Yalis, Vergine del Roncador). Italo-Brasileiro. 1956. Dir. Francesco de Robertis. Com Vanja Orico, Ettore Manni, Guido Lazarini, Piero Lulli e outros. Ferraniacolor.

Drama em torno do mistério de uma dançarina exótica que, se julga, se origina do Planalto Brasileiro Central, descendente de uma tribo indígena. Certo ou errado? O filme revolve o assunto.

De história exquisita, o filme não chega a convencer em nenhum momento. De interesse terá, talvez, algumas fotografias da Floresta Amazônica. A cor, também, é uma qualidade positiva. No mais, um a mais a ser evitado pelo público de bom gosto.

Apresentando um cristianismo meio simplista e indígenas em seu meio natural, perde a película propriedade moral para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

~~~~~

Agora Você pode adquirir sua "Torre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



## NO EXCELSIOR:

|                                         |                         |
|-----------------------------------------|-------------------------|
| 1º Davi e Golias (pág. 9)               | Adultos                 |
| 3 No Paderão (pág. 4)                   | Prejudicial             |
| 5 Gigante de Gelo (pág. 9)              | Adolescentes            |
| 6 <b>Tragédia num Espelho</b> (pág. 12) | Adultos com reservas    |
| 7 O Mundo de Noite (pág. 8)             | Condenado               |
| 12 Retrato de um Criminoso (pág. 14)    | Adultos com reservas    |
| 14 Sangue de Apache                     | 10 anos (Cens. Oficial) |
| 17 <b>Can-Can</b> (pág. 9)              | Adultos com reservas    |
| 19 Fanny (pág. 4)                       | Adultos                 |
| 24 Quanto mais Frio, melhor (pág. 12)   | Adultos com reservas    |
| 26 Julgamento em Nuremberg (pág. 5)     | Adultos                 |
| 27 Dama por um Dia                      | 5 anos (Cens. Oficial)  |
| 28 O Erro de Susan Slade (pág. 8)       | Adultos                 |
| 31 Sua Excelência, o Trapaceiro         | 18 anos (Cens. Oficial) |

## NO POPULAR:

|                                        |              |
|----------------------------------------|--------------|
| 3 <b>Risos e mais Risos</b> (pág. 11)  | Todos        |
| 5 Diana, a Caçadora (pág. 8)           | Condenado    |
| 10 <b>De Folga para Amar</b> (pág. 13) | Adultos      |
| 14 Época sem Lei (pág. 5)              | Adolescentes |
| 17 Cielito Lindo (pág. 6)              | Adolescentes |
| 19 O Laço Ameaçador (pág. 4)           | Adolescentes |
| 24 Estação do Amor (pág. 6)            | Todos        |
| 26 Cilada Sangrenta (pág. 6)           | Adolescentes |

## NO CENTRAL

|                                                      |                        |
|------------------------------------------------------|------------------------|
| 1º Tarzan, o Magnífico (pág. 22)                     | Adolescentes           |
| 3 <b>O Desesperado Cêrco da Rua Sidney</b> (pág. 19) | Adultos com reservas   |
| 5 Comprei uma Escrava (pág. 18)                      | Adultos                |
| 7 O Colosso de Rodes (pág. 7)                        | Adultos                |
| 10 A Ilha do Desejo (pág. 22)                        | Condenado              |
| 12 Aventura no Cairo (pág. 20)                       | Adolescentes           |
| 14 Os Barqueiros do Volga (pág. 16)                  | Adultos                |
| 17 A Verdade sobre Rosemarie (pág. 16)               | Prejudicial            |
| 19 <b>O Teto</b> (pág. 23)                           | Adolescentes. (Recom.) |
| 21 Bom mesmo é Carnaval (pág. 10)                    | Adultos                |
| 24 <b>O Sapatinho de Cristal</b> (pág. 19)           | Todos                  |
| 26 Trilha dos Homens sem Lei                         | ?                      |
| 28 Maldição do Lobishomem (pág. 20)                  | Condenado              |
| 31 O Capitão do Rei (pág. 20)                        | Adolescentes           |

## NO PALACE

|                                                 |                       |
|-------------------------------------------------|-----------------------|
| 1º Os Sete Desafios (pág. 18)                   | Adultos               |
| 4 Júlia, a Ruiva (pág. 23)                      | Adultos com reservas  |
| 6 <b>O Garoto que roubou um Milhão</b> (pág. 5) | Todos. (Recomendável) |
| 8 Vidas Íntimas (pág. 6)                        | Adultos               |
| 11 Mogambo (pág. 20)                            | Adultos               |
| 15 <b>O Mar Azul e Você</b> (pág. 18)           | Adultos               |
| 20 <b>Fortunela</b> (pág. 17)                   | Adultos com reservas  |
| 22 <b>Inferno nº 17</b> (pág. 21)               | Adultos               |
| 25 A Taberna do Cavalo Branco (pág. 18)         | Adultos               |
| 27 Vagabundos no "Society"                      | ?                     |
| 29 Sonho de Amor (pág. 18)                      | Adultos               |

## NO SÃO LUIS

|                                             |                      |
|---------------------------------------------|----------------------|
| 1º A Volta ao Mundo em 80 Dias (pág. 14)    | Todos                |
| 4 Aventuras do Ladrão de Bagdá (pág. 4)     | Adolescentes         |
| 6 A Sombra do Enforcado (pág. 7)            | Adolescentes         |
| 8 Sócio de Alcova (pág. 16)                 | Adultos com reservas |
| 11 Desejo de Matar (pág. 22)                | Adultos              |
| 13 <b>Mercado Negro</b> (pág. 14)           | Prejudicial          |
| 15 <b>O Último Pôr do Sol</b> (pág. 13)     | Adultos              |
| 18 Cinco Revólveres Mercenários (pág. 18)   | Adultos              |
| 20 <b>Diário Delator</b> (pág. 9)           | Adolescentes         |
| 22 A um Passo da Morte (pág. 20)            | Adultos              |
| 25 <b>No Silêncio da Noite</b> (pág. 15)    | Adultos              |
| 27 Retrato de uma Pecadora (pág. 22)        | Adultos com reservas |
| 29 Robur, o Conquistador do Mundo (pág. 22) | Todos                |



## O BATOM

(Il Rossetto). Italiano. 1960. Dir. Damiano Damiani. Roteiro: Damiani e Zavattini. Fot. Pier Ludovico Pavoni. Mús. Giovanni Fusco. Com Laura Vivandi, Pierre Brice, Georgia Moll, Pietro Germi, Bella Darvi e outros.

Drama eriminal sôbre o assassinato de uma mulher e a perícia que é feita em tôrno da ocorrência. A perícia procura resolver o mistério da autoria, enquanto ficamos cientes dos bastidores de sua história. Entram em jôgo o interêsse do assassino em se livrar e o de uma adolescente, apaixonada pelo assassino, que é seu vizinho, em conquistá-lo definitivamente, pois ela fôra ocasionalmente a única testemunha do crime, segundo se supõe. Mas a atitude precoce da jovem adolescente a coloca em foco no processo e, enquanto não se chega a ter educação e delicadeza para tratar tão sensível caso, a menina-môça passa por verdadeiros vexames.

Muito original o tratamento que o filme de Damiani procura dar ao delicado tema do problema da adolescente. O roteiro satisfaz e condiciona o mérito do filme, apesar da composição comercialista da intriga criminal. Há sequências significativas, como a da saída da jovem apaixonada do exame médico legal que, se não provou nenhuma consumação suposta, deixou-lhe na sub-consciência um verdadeiro peso de frustração e queda.

Positivo êste filme, moralmente, na censura rigorosa, intencionalmente boa e clarividente que procura fazer do modo muitas vêzes errôneo de se tratarem os delicados problemas da adolescência. Alguma exploração sensualista contraindica moralmente o conjunto, mesmo porque o seu próprio assunto já supõe público adulto e formado.

Cotação moral: Adultos com reservas.



**ASSINANTE !**  
**SUA ASSINATURA**  
**ESTÁ EM DIA ?...**  
**NÃO SE ESQUEÇA DE**  
**RENOVÁ-LA QUANDO**  
**FÔR VENCIDA.**



**NA LIVRARIA**

**LAR CATÓLICO**

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

**Rua Halfeld, 619**

**Fone 5978 — Juiz de Fora**



## NO EXCELSIOR

|                                          |                         |
|------------------------------------------|-------------------------|
| 1º Ouro que o Destino carrega (pág. 19)  | Adultos                 |
| 2 Aventura de um Jovem                   | 10 anos (Cens. Oficial) |
| 7 Torneio de Amor (pág. 16)              | Condenado               |
| 9 O Matador de Gigantes (pág. 11)        | Adolescentes            |
| 12 A Caldeira do Diabo (pág. 10)         | Prejudicial             |
| 13 De Volta à Caldeira do Diabo (pág. 6) | Adultos com reservas    |
| 14 Céu Amarelo (pág. 5)                  | Adultos                 |
| 16 Revolta dos Bárbaros (pág. 16)        | Adultos com reservas    |
| 19 A Quadrilha do Scarface (pág. 16)     | Adultos                 |
| 21 Os Três Sargentos (pág. 5)            | Adolescentes            |
| 26 O Valente dos Mares                   | 10 anos (Cens. Oficial) |
| 28 Cabeça de Praia                       | Adultos                 |
| 30 Davi e Golias (pág. 9)                | Adultos                 |

## NO POPULAR

|                                     |                      |
|-------------------------------------|----------------------|
| 5 Viva o Amor (pág. 10)             | Adolescentes         |
| 7 Naufrágio de uma Ilusão (pág. 20) | Adultos com reservas |
| 12 Brutalidade (pág. 9)             | Adultos              |
| 19 Atiradores de Tocaia (pág. 4)    | Adolescentes         |
| 21 México nunca Dorme (pág. 4)      | Adultos com reservas |
| 23 Turbilhão de Paixões (pág. 6)    | Adultos              |
| 26 Mandacarú Vermelho (pág. 16)     | Adultos              |
| 28 A Fôrça do Amor                  | Adultos              |

## NO CENTRAL

|                                         |                        |
|-----------------------------------------|------------------------|
| 2 Guerra de Tróia (pág. 6)              | Adultos                |
| 7 A Mulher que comprou a Morte (pág. 8) | Adultos                |
| 9 Quadrilha do Inferno (pág. 8)         | Adultos                |
| 12 Fortunella (pág. 20)                 | Adultos com reservas   |
| 14 Assalto ao Trem Pagador (pág. 8)     | Adultos                |
| 19 Ódio Implacável (pág. 4)             | Adultos                |
| 21 O Batom (pág. 21)                    | Adultos com reservas   |
| 23 Fúria de um Bruto (pág. 11)          | Adultos                |
| 26 O Toureiro                           |                        |
| 28 Os Incompreendidos (pág. 11)         | Adultos. Recomendável. |
| 30 Sansão e Dalila (pág. 10)            | Adultos                |

## NO PALACE

|                                        |                      |
|----------------------------------------|----------------------|
| 1º O Rei dos Reis (pág. 13)            | Adolescentes         |
| 17 Quando Setembro vier... (pág. 14)   | Adultos com reservas |
| 24 "Winchester 73" (pág. 19)           | Adultos              |
| 27 Filme a ser programado              |                      |
| 29 A Longa Noite de Loucuras (pág. 14) | Condenado            |

## NO SÃO LUÍS

|                                         |                         |
|-----------------------------------------|-------------------------|
| 1º Yalis, a Flor Selvagem (pág. 20)     | Adultos                 |
| 3 Um Candango na Belacap (pág. 16)      | Adolescentes            |
| 6 O Punhal da Vingança                  | 18 anos (Cens. Oficial) |
| 8 Se Meu Apartamento Falasse (pág. 4)   | Adultos com reservas    |
| 10 Depois do Vendaval (pág. 7)          | Adolescentes            |
| 13 A Tentação e a Mulher (pág. 18)      | Adultos                 |
| 14 De Mãos Dadas com o Diabo (pág. 5)   | Adultos com reservas    |
| 17 O Trapézio (pág. 18)                 | Adultos                 |
| 20 Ordem de Matar (pág. 15)             | Adultos                 |
| 22 Um Herói de Nossos Tempos (pág. 17)  | Adultos com reservas    |
| 24 A Espada Mágica (pág. 10)            | Adolescentes            |
| 27 A Galinha dos Ovos de Ouro (pág. 14) | Todas                   |
| 29 Almas Redimidas (pág. 17)            | Adultos. Recomendável.  |



Quem quer que seja Você...

Seja qual fôr a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Serviço Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participação social ?

Convite de Formatura ?

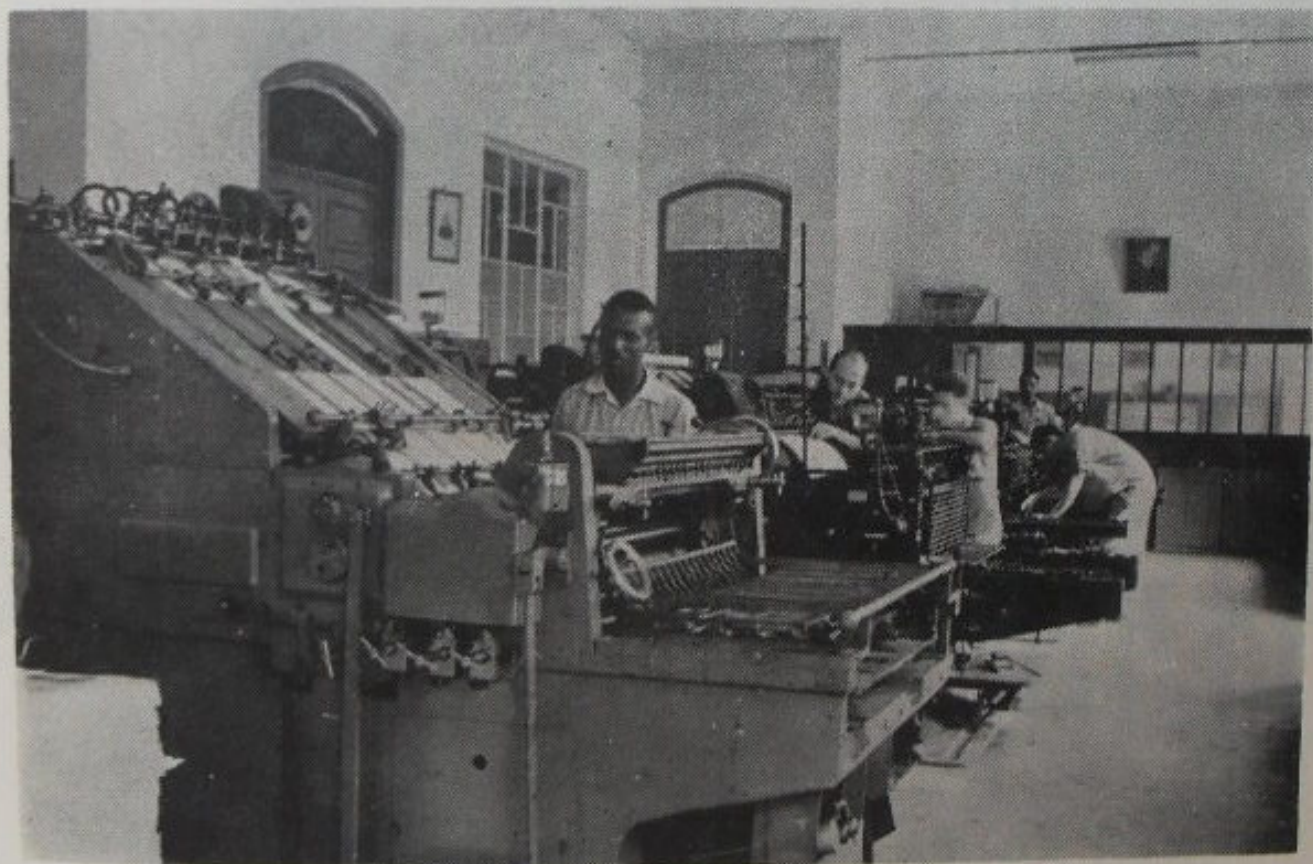
Santinhos ?

Impressos escolares ?

Serviço de encadernação ?

Qualquer serviço tipográfico ?

### Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Técnica!

Eficiência!

Perfeição!

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 73

JUIZ DE FORA



# *Casa Vitória*

## **e** *Camisaria Vitória*

DUAS LOJAS, NUMA SÓ, CADA VEZ MAIOR PARA SERVIR MELHOR



ROUPAS  
PARA CAMA

ROUPAS  
PARA MESA

ROUPAS  
PARA BANHO

SEDAS  
GARANTIDAS

TECIDOS FINOS DE ALGODÃO

E

PREÇOS ESPECIAIS  
PARA COMPRAS DE ENXOVAIS



ROUPAS FEITAS

PARA

HOMENS,

MENINOS

E RAPAZES

Fabricação própria das  
Camisas, Cuecas e Pijamas

# *Sabex*

## *Casa Vitória e Camisaria Vitória*

BOM GOSTO E QUALIDADE — PREÇOS BAIXOS E SERIEDADE  
Rua Marechal Deodoro, 241-259 — Fone, 2308 — Juiz de Fora - Minas





# A TÔRRE<sup>DE</sup> MARFIM

Revista de Orientação Cinematográfica

Ano XIII

Dezembro de 1962

N.º 106

Cr\$ 10,00



**EXPEDIENTE :**

**A TORRE DE MARFIM**

**DIRETOR :**

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

**REDATOR-CHEFE:**

José Francisco Simões

**FICHARIO :**

Renato de Oliveira Medina  
Ricardo de Moura Faria  
Thomaz Jacinto de Fraga Filho



**Enderêço :**

Rua Halfeld, 1179  
Caixa Postal 160  
Fone : 1249  
JUIZ DE FORA/MG.



**ASSINATURA ANUAL :**

(10 números) Cr\$ 100,00

**VENDA AVULSA**

Exemplar Cr\$ 10,00

Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.

**FONTES  
CONSULTADAS**

- ▶ Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- ▶ Seccões de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.



(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sôbre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

**NOSSAS COTAÇÕES MORAIS**

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.





*Aos Nossos Amigos:*

*Votos Cordiais*

*de Boas Festas*

*de Natal e Ano Novo.*







Verdadeira arte do povo, o Cinema tem influência de grande amplitude, que poderá ser benéfica ou maléfica, segundo a programação exibida e o preparo cultural e moral das platéias.



Este número que Você tem em mãos é o último deste ano de 1962.

Por este motivo, despedindo-nos deste novo ano de atividades em função de nosso ideal, queremos usar esta página para um agradecimento necessário e espontâneo a várias pessoas que ajudaram **A Torre de Marfim**.

**A Você, Assinante ou simples Leitor**, nosso primeiro agradecimento. Sem sua atenção como compreender a edição da revista?

**Aos Gerentes das Companhias Exibidoras** nosso reconhecimento "muito obrigado!" Com as programações recebidas com antecedência, pudemos elaborar a revista de forma a poder ser lida até antes do mês em questão iniciar, como aconteceu várias vezes.

**Snr. Edson Jorge Mascarenhas e Snr. Luís Gonzaga Malta** e, ainda, os sempre atenciosos **Snr. Aládio e Snr. Waltencyr**, sem esquecermos o bondoso **Dr. Maurício Aguiar**, todos ligados às Companhias Exibidoras da cidade, foram amigos verdadeiros de nossa revista que nunca ficaram em falta com ela.

**Aos Anunciantes**, que distinguiram nossa **A Torre de Marfim** com sua valiosa ajuda, devemos muito além de sua cooperação material.

**A Empresa Tipográfica "Lar Católico"** renovamos, mais uma vez, nosso testemunho de sincero reconhecimento. Desde os mínimos cuidados técnicos até à orientação da Gerência, todo o valor humano presente nessa organização de imprensa esteve unido a nosso favor.

Lembramo-nos, por último, de levar nosso reconhecido "muito obrigado!" a várias pessoas que conseguiram assinaturas ou entregaram mensalmente nossa revista. **Instituto Nossa Senhora Aparecida**, de Passa Quatro, conseguiu 47 novos assinantes. **João Augusto de Carvalho**, do Seminário Maior de Mariana, 30 assinaturas. **Raul de Oliveira Rodrigues**, do I Esquadrão de Cavalaria Independente, de Guarapuava, conseguiu 15 assinaturas. **Irineu C. Nogueira** de Volta Redonda, **Pedro Muffato** de Guarapuava e **Lourdes Aparecida David** do Externato Santo Antônio de São Caetano do Sul conseguiram 6 assinantes, cada um. **Maria Andrade de Figueiredo**, de Cruzeiro, 3 novas assinaturas.

**Irmão Virgílio** da Livraria do Lar Católico e **Snr. Brega** da Sorveteria e Casa de Vitaminas "Oásis" chegaram a vender 100 exemplares da revista mensalmente, cada um.

Foram grandes amigos de **A Torre de Marfim** e merecem nossos agradecimentos todos os que formam nesta bela relação que divulgamos a seguir, com o número de exemplares distribuído em venda respectivamente, cada mês: **Prof. Murílio** (200), **irmã Benedita**, do Colégio Santa Catarina e **Prof. Chiquinho** (150, cada um), **Irmã Agueda**, do Colégio Stella Matutina (130), **Padre Francisco Xavier** (80), uma **Irmã de São Vicente** e **Prof. Miranda** (70, cada um), **Da. Zulmira** e **Prof. Menezes** (60, cada um), **Prof. Mário Roberto** (50), **Prof. Arcélio** e **Prof. Detoni**, (30, cada um), **Prof. Gaio** (25) e **Da. Hyrtes** e **Prof. Hugo** (20, cada um).

Diante de Você e de tanta gente amiga e disposta a nos ajudar, sentimos ânimo além de gratidão por sua disponibilidade a nosso favor. Estamos, pois, animados a lhe entregar a nossa revista novamente no próximo ano, a partir do mês de março (já anteriormente anunciado como o da 1ª edição mensal, da nossa publicação no ano próximo). Até lá! Até breve!

A todos os nossos amigos desejamos, antecipadamente, um bom Natal e um abençoado Ano Novo.





## FANNY

(Fanny). Americano. 1961. Dir. Joshua Logan. Com Leslie Caron, Maurice Chevalier, Charles Boyer, Horst Buchholz e outros. Técnico color.

Drama romântico em torno do caso amoroso de um casal adolescente. O jovem se separa para conhecer o mundo e a jovem realiza casamento de conveniência com um velho. Mas o filme é completamente enquadrado no "açúcar-doce" e, assim, necessariamente deve voltar o herói para satisfação de todos e de todas, especialmente.

Desempenho agradável de Leslie Caron que não chega a enfrentar o tom apático comum ao resto do elenco. Monotonia de sequências e diálogos mal colocados e longos. O diretor perdeu oportunidade para trabalho mais sério de crítica a costumes e temperamentos.

Moralmente, a película encerra muitos inconvenientes (ligação livre, imagens e diálogos sugestivos, conceitos levianos sobre fidelidade conjugal e sacramentos). O tom bobo do conjunto não deixa tais aspectos acentuarem em plano maior sua impropriedade moral.

Cotação moral: Adultos.



## O LAÇO AMEAÇADOR

(The Long Rope). Americano. Dir. William Witney. Com Hugh Marlowe, Alan Hale, Robert Wilke e outros.

Sequência de situações rotineiras no filme do oeste, THE LONG ROPE não faz programa novo na sua história de um julgamento de suposto assassino numa cidadezinha qualquer do bravo oeste.

Apenas a violência exige restrições para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

## AS AVENTURAS DO LADRÃO DE BAGDÁ

(Il Ladro di Bagdad — Le Voleur de Bagdad). Italo-Francês. 1960. Dir. Arthur Lubin, Bruno Vailati. Com Steve Reeves, Georgia Moll e outros. Eastmancolor.

A procura da rosa azul, fechada por sete portas arrasta as aventuras desta realização tola e inconsistente à base de argumento e gênero sovadíssimos. Alguma tendência de sensualismo reserva o filme, moralmente.

Cotação moral: Adolescentes.



## NO PAREDÃO

(La Fête Espagnole — El Paredón). Francês. 1961. Dir. J. Jacques Vierne. Com Peter Van Eyck, Dahlia Lavi, Roland Lesaffre, Helda Kindermann, Henri Lemonier e outros.

Em meio à Guerra Civil da Espanha, um mercenário a serviço dos comunistas contra os falangistas de Franco torna-se amante de uma jornalista americana que percorria o país. Não acontece tudo conforme seus intentos.

O diretor não chega a dar seu testemunho pessoal sobre o fato político, se a favor ou contra um ou outro lado da guerra civil. Este fato é apenas ambiente para sua preocupação pelas relações amorosas. Resulta o conjunto num todo obviamente magante e inútil.

O oportunismo é a mola vital dos personagens focalizados. Heroísmo, amizade ou amor são termos desconceituados. Tudo é artificial e vulgar e as cenas de alcôva parecem ter sido a única preocupação desta produção. Sem construir, pode trazer prejuízo moral ao público em geral.

Cotação moral: Prejudicial.



## A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

E, TAMBÉM, NA BARATEZA CONFECÇÕES — AV. R. BRANCO, 2281



## O GAROTO QUE ROUBOU UM MILHÃO

(The Boy who stole a Million). Inglês. 1961. Dir. Charles Crichton. Rot. Nills West Larsen, adaptado da novela de Antônio de Leon. Com Maurice Reyna, Mariana Benet, Harold Kasket e outros.

Comédia em torno da façanha de um menino contínuo de um Banco, que resolve retirar certa importância em dinheiro para ajudar seu pai em dificuldades sérias. As aventuras se sucedem na perseguição ao garoto.

Tipo da comédia inglesa padronizada, o filme reúne as qualidades da mesma: fina observação, crítica social sutil, ritmo angustiante dos filmes clássicos em que se focaliza uma perseguição. A câmera sensível traz ternura a muitos trechos. Boa dosagem de suspense. Interpretações boas. Um programa que se recomenda.

Não há, propriamente um roubo, conforme o filme explica no desenrolar da narrativa. O conjunto apresenta elementos morais sadios e positivos.

Cotação moral: Todos. Recomendável.



## ÉPOCA SEM LEI

(Wild Heritage). Americano. Dir. Charles Haas. Com Wilde Rogers Junior e Maureen O'Sullivan e outros. Colorido.

Corrida para o oeste e defesa de alguma parte desta terra de promessa. Não passa desse batido tema a pretensão de **Wild Heritage**. Rotineiro e medíocre, é um filme sem nenhuma importância. Só para os que gostam do "bang-bang", de qualquer jeito, poderá trazer diversão.

Cotação moral: Adolescentes.

### NOSSA CAPA

WILLIAM HOLDEN, intérprete em "INFERNO 17".

## JULGAMENTO EM NUREMBERG

(Judgement at Nuremberg). Americano. 1961. Dir. Stanley Kramer. Com Spencer Tracy, Burt Lancaster, Richard Widmark, Marlene Dietrich e outros.

Drama de após-guerra baseado num 2º Tribunal em Nuremberg em que são julgados quatro juizes.

Após obras de vulto em sua filmografia, Kramer se despersionifica e torna-se irreconhecível neste celulóide. Num artesanato convencional, cheio de frases certinhas e bonitas, esquece o cinema autêntico (que bem conhece) e só volta àquela pureza de expressão num pequeno "flash-back" em que são relembrados os campos nazistas de concentração de prisioneiros.

O tema é positivo em sua apologia de Justiça, mas o filme aborda aspectos, moralmente, negativos da guerra e de forma sensacionalista. É filme para adultos.

Cotação moral: Adultos.



## JOALHERIA



## PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA



## CILADA SANGRENTA

(Agguato a Tangeri). Italiano. 1958. Dir. Ricardo Predda. Com Edmund Purdom, Geneviève Page, Gino Cervi, Amparo Rivelles e outros.

Atividades da Interpol em Tanger, contra uma quadrilha de traficantes de entorpecentes. Ganha o herói.

A base de lugares-comuns, o filme se realiza em nível médio, sem maiores méritos e com desempenhos fracos.

Alguma violência característica ao gênero o torna impróprio para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## VIDAS ÍNTIMAS

(Upstairs and Downstairs). Inglês. 1959. Dir. Ralph Thomas. Com Michael Craig, Anne Heywood, James Robertson Justice, Mylène Démonget, Claudia Cardinale e outros. Tecnicolor.

Comédia social que focaliza o problema das empregadas domésticas enfrentado por um jovem casal inglês.

Sem se colocar na primeira plana de comédias britânicas, o filme consegue progra-

ma de divertimento graças ao elenco eficiente e a algumas situações mais interessantes. Falta direção hábil, a ponto de aproveitar melhor a situação.

Alguma ponta de malícia torna o filme impróprio para elementos imaturos, mesmo apresentando pontos positivos de comportamento moral (como o da empregada sueca que sacrifica seu amor em respeito ao lar do patrão).

Cotação moral: Adultos.



## CIELITO LINDO

(Cielito Lindo). Mexicano. Dir. Miguel M. Delgado. Com Rosita Quintana, Luis Aguilar, Carlos Lopez Moctezuma e outros. Eastmancolor.

Musical que, em seu gênero, procura explorar o contraste entre o modo de vida do campo, simples e despreocupado, e o da cidade conturbado e agitado, inclusive sob o surto de um movimento revolucionário.

Filme de valor razoável, em seu gênero, com bastante leveza e lirismo mercê de canções e do folclore mexicano. Um que outro detalhe do enredo ou de cenas isoladas contraindicam o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## ESTAÇÃO DO AMOR

(Summer Love). Americano. 1957. Dir. Charles Haas. Com John Saxon, John Wilder, Judy Meredith e outros.

Numa colônia de férias para jovens, desenrolam-se vários acontecimentos em forma de musical, com muitas canções e números de orquestra. No meio do musical há também passagens sentimentais.

Sem qualquer cuidado especial que o distinga, ESTAÇÃO DO AMOR é um filme feito sob medida para conseguir bilheteria, leve, sem grandes análises, puramente adocicado para entreter qualquer público, particularmente o "grande público" do cinema.

Cotação moral: Todos.

"Nunca é o assunto em si que torna o filme moral ou imoral. O bem e o mal fazem parte de nossa vida. Um filme não é imoral por apresentar o mal, mas por apresentá-lo sem o contraste com o bem".

## Livraria Viviani

### LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

MOLDURAS

E

QUADROS

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957



## DESPEDIDA

A **Tôrre de Marfim** registra com tristeza a despedida de um formidável cooperador e amigo.

**Padre Alois Jörgler** partirá aos 4 de dezembro para a Europa, onde visitará a sua família na Alemanha e realizará estudos em Roma.

Nossa revista deve muito a este grande companheiro. Desde março de 1960, interessou-se o mesmo, de modo especial e cada vez maior, por nossa obra. Reorganizou o fichário de informações cinematográficas, liderando um grupo de Candidatos a Irmãos Missionários da Congregação do Verbo Divino, então sob sua orientação. Preocupou-se com a maior divulgação da revista, conseguindo muitos dos atuais amigos dela, que a distribuem em venda mensal. Ocupou-se em angariar novos assinantes. Dirigiu, mesmo, a organização por algum tempo.

Reconhecer o enorme débito de nossa publicação para com a engenhosa e incansável ajuda deste nosso amigo é uma obrigação séria, uma necessidade irrefutável, um compromisso irremovível e, também e antes que tudo, uma grande satisfação.

Ele se despede, mas já movimenta novas atenções em nosso favor, prometendo orações pela organização e por todos os seus colaboradores e afirmando possibilidade de remessa de publicações européias valiosas para nosso trabalho.

Assim, sentimos um amigo continuando a nosso dispor, mesmo ausente. Fica aqui, entre nós uma lembrança inolvidável: o seu



belo exemplo de um trabalho intrépido e desinteressado, em qualquer circunstância, com vistas sempre para um ideal.

**Padre Alois, A Tôrre de Marfim, não se esquecerá e lhe será sempre obrigada por tudo isto que tão sacrificadamente o senhor sempre lhe deu.**

## O COLOSSO DE RODES

(Il Colosso di Rodi). Italo-Francês. 1960. Dir. Sergio Leone. Com Rory Calhoun, Lea Massari, Georges Marchal, Mabel Karr, Mimmo Palmara. Eastmancolor.

Reconstituição romanceada e falseada da verdadeira história sobre a gigantesca estátua da civilização antiga, uma das maravilhas do mundo. A super-produção pseudo-histórica não traz nenhuma novidade no gênero, contando de qualidade, apenas, o seu acabamento artesanal.

É o tipo de filme para público infantil, mas que perde propriedade moral pelo excesso de violência em matanças e torturas. Assim, fica reservado a adultos de 2.ª ou 3.ª infância.

Cotação moral: Adultos.

## A SOMBRA DO ENFORCADO

(Gunfighters of Abilene). Americano. 1960. Dir. Edward L. Cahn. Com Buster Crable, Barton Mac Lane, Judith Ames. Arthur Space e outros.

"Western" de segunda, de interesse relativo, o filme conta as aventuras de Kip, que chega a Abilene para tratar de um assunto a chamado do irmão e é envolvido ardilosamente por um estratagema, que bem tarde vem a descobrir, mas do qual — já que é "mocinho" — ainda consegue tirar partido.

Apesar de defender a justiça e o direito, o filme não consegue evitar a linha comum de violência, pelo que se torna impróprio a crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## O MUNDO DE NOITE

(Il Mondo di Notte). Italiano. 1960. Dir. Luigi Vanzi. Fot. Delli Colli, Franco Nelli. Mús. Piero Piccioni. Com elenco natural variado.

Após o filme de Blasetti (EUROPA DE NOITE), volta-se a preocupação de cineastas para o original dos espetáculos noturnos. Sem roteiro bem construído o filme necessariamente sofrerá monotonia. É o que não aconteceu com o filme de Blasetti, mas que acontece com este de Luigi Vanzi. Os números repetidos ou mal colocados arrasam o conjunto. Nota-se, ainda, falta de valores cinematográficos no sentido estrito. Focalizando o Rio noturno mostra carnaval fora da época (terá sido efeito da propaganda?).

Apresentado espetáculos sádios, curiosos e, mesmo, divertidos, o filme de Vanzi não deixa de focalizar, também, a comercialização do sexo e sua perversão o que traz ao conjunto impropriedade moral inadmissível.

Cotação moral: Condenado.

Leia

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Juiz de Fora, na

CASA CRUZEIRO (esquina de  
Halfeld com Getúlio Vargas)

Assine

RCC

revista de cultura cinematográfica

Em Belo Horizonte, na

R. Guajajaras, 37 - 2.º andar, sala 5  
Caixa Postal, 552

## O ÊRRO DE SUSAN SLADE

(Susan Slade). Americano. 1961. Dir. Delmer Daves. Com Connie Stevens, Troy Donahue, Dorothy McGuire, Lloyd Nolan, Brian Aherne e outros.

Drama em torno da situação da mãe de filho ilegítimo diante da família e da sociedade.

Calcado em excessivo sentimentalismo, agradando muitos mas informando e formando pouco, o celulóide não resiste nem mesmo a um ensaio de crítica apesar de ter bons recursos técnicos.

Superficial e falso, somente deve ser reservado a adultos, moralmente, pelo assunto abordado, não tanto pelo romantismo tolo do enredo.

Cotação moral: Adultos.



## DIANA, A CACADORA

(La Diana Cazadora). Mexicano. Dir. Tito Davison. Com Ana Maria Peluffo, Armando Calvo, Roberto Canede e outros. Eastmancolor.

Drama passional convertido em dramalhão pelo cinema especializado do México neste gênero. Um marido inválido se suicida para libertar a mulher infiel. Mas esta prefere a solidão.

Abusando de dramalhão em tudo, desde a narrativa até o desempenho do elenco central, LA DIANA CAZADORA é formalmente artificial.

Moralmente, vários aspectos errados a apontar: confusão de matrimônio com paixão física exclusivamente, falso conceito de fidelidade conjugal apresentado pela protagonista frente à tentação, exacerbação sensual, suicídio "justificado" como única "solução" e "ato de generosidade". O conjunto é maléfico, sob todos os aspectos, vistos estarem tais inconvenientes nos pontos-chaves da trama.

Cotação moral: Condenado.

O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDI-  
ÇÃO INTRÍNSECA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANÇE DIGNIDADE AR-  
TÍSTICA.



## CAN - CAN

(Can-Can). Americano. 1960. Dir. Walter Lang. Com Frank Sinatra, Maurice Chevalier, Louis Jourdan, Shirley McLaine, Juliet Prowse e outros. Tecnicolor.

Em pleno gênero musical, o celulóide registra situações de farsa, sátira e drama, onde a coreografia, a música e a cenografia têm sua maior importância.

Mero registro de canto, dança e interpretação musical, não chega a haver oportunidade para uma presença de direção. Boa fotografia e uso inteligente da cor, ambientação sugestiva e atuação excelente da versátil Shirley McLaine.

O tratamento leviano do matrimônio, a sátira à justiça e alguma coreografia sensual e sugestiva pedem um público amadurecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## DIÁRIO DELATOR

(Cross-upte). Americano. 1959. Dir. John Gilling. Com Larry Parks, Constance Smith, Lisa Laniely e outros.

Um filme policial razoável em seu gênero, trata das peripécias de um jornalista americano em Londres, ao se vê de posse de um diário que nada mais é que a chave de todos os segredos de um grupo de gangsters. Boa habilidade do roteiro soube aproveitar as chances possibilitadas pelo enredo. Fotografia expressiva e boa interpretação.

Alguna violência contraindica o filme para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## DAVI E GOLIAT

(David e Golia - David and Goliath). Italo-americano. 1960. Dir. Richard Pottier e Ferdinando Baldi. Com Orson Welles, Eleonora Rossi Drago, Ivo Payer, Giulia Rubini, Massimo Sestato e outros. Eastmancolor.

Tirando algumas idéias de parte do I Livro dos Reis, da Bíblia, o filme nem chega a se fazer em filme bíblico. Pois, se de um lado não é autêntico na ambientação (eterogênea e filmada na Iugoslávia), por outro lado não é autêntico na história (pois, exagera ou inventa mesmo passagens discretas ou inexistentes no livro sagrado). Não fosse algum pequeno interesse despertável pela atuação (assim mesmo, pouco expressiva, se comparada a outras)

de Orson Welles, o filme desmereceria completamente a atenção do público medianamente exigente.

Toques gratuitos de violência, ou de sensualidade em danças, impedem aceitação moral mais ampla.

Cotação moral: Adultos.



## O GIGANTE DE GÊLO

(Ice Palace). Americano. 1960. Dir. Vicente Sherman. Com Robert Ryan, Richard Burton, Carolyn Jones, Martha Hyer, Jim Backus e outros. Tecnicolor.

História de dois amigos que se distanciam de sua amizade por motivos comuns - amor e política. Enquanto um procura a constituição do Alaska como Estado norte-americano, o outro só quer a exploração egoísta da região. A figura feminina, "pivot" do antagonismo entre os dois amigos, procura fazê-los evitar maiores dissabores.

Abrangendo três gerações, a história está muito "condensada", cheirando a obra de cargação. Assim, o elenco procura fazer o que pode, tendo, ainda, o filme, uma fotografia caprichada para salvá-lo de desperdício total.

Condenando tacitamente o egoísmo em qualquer empreendimento social, a fita não chega a ter maiores inconvenientes morais que a contraindiquem a público juvenil.

Cotação moral: Adolescentes.

## JOALHERIA LISBOA

### JÓIAS DE ALTA CLASSE

Joalheiro de Longa

Tradição Portuguesa

Rua Marechal Deodoro, 334

JUIZ DE FORA



# Espectador de Cinema

Para seu benefício e para o progresso da nossa comunidade, considere que:

1) A **fila** é instituição universal e democrática. Furar a fila é sinal de desrespeito ao próximo, provoca brigas e mal estar. Amanhã, o prejudicado poderá ser você...

2) Para benefício do público, a lei não permite **pessoas de pé** em recinto lotado, infringindo pesadas multas aos cinemas infratores.

3) Quem obedece à **delimitação de idades**, indicadas pela Censura Oficial (impróprio até 10, 14, 18 anos) observa uma lei muito sensata, além de não aborrecer o portei-ro e no final das contas a si mesmo.

4) **Reservar cadeiras** não numeradas, é ato destituído de qualquer fundamento jurídico. A cadeira é sua, depois de ocupada.

5) Quem não quiser importunar os outros e tiver a intenção de compreender o filme, convém adquirir o hábito de **assistir o filme desde o início**.

6) Os pombinhos, de rostos próximos, ficam bem em praças floridas, em tarde primaveril, mas no cinema, formam barreiras incômodas ao vizinhos de trás.

7) Não adianta culpar o dono da sala, nem se vingar do mesmo com estragos materiais, se o filme for fraco ou desagradar, procure **informar-se previamente** junto a fontes credenciadas sobre o valor dos filmes.

8) É perfeitamente dispensável fazer-se **fundo sonoro extra**, com palestras, com tosse forçada ou pigarro imaginário, ou esfregando papel de seda ou dando risadas, porque o filme já tem fundo musical apropriado.

9) Antes de se fazerem **protestos ruidosos** (bater o pé, assobiar) convém verificar se as irregularidades (fita arreventada, falta de som ou de luz) acontecem por má vontade ou reiterado descuido dos empresários.

10) **Fumar** é hábito dos mais respeitáveis, mas não dentro dos cinemas, devido à excepcional aglomeração de pessoas e à falta de ventilação.

11) **Discutir o filme** e analisá-lo é hábito salutar, que revela cultura e inteligência, mas fazê-lo durante a projeção é, por muitos e óbvios motivos, inoportuno.

(Centro de Divulgação Cinefatográfica  
Porto Alegre)

## Dezembro

T  
R  
A  
D  
I  
Ç  
Ã  
O



H  
O  
N  
E  
S  
T  
I  
D  
A  
D  
E

## Barateza Confeções

Ribeiro de Oliveira & Cia. Ltda.  
Av. Rio Branco, 2281 — Fone 1167

JUIZ DE FORA  
NÃO TEM FILIAL

## BOM MESMO É CARNAVAL

Nacional. 1962. Dir. J. B. Tanko. Com Zé Trindade, Anilza Leoni, Jaime Costa, Alberto Peres, Nelly Martins e outros.

Comédia de situações no ambiente de uma cidade do interior, cujo "coronel" contrata uma professora para a campanha de alfabetização, mas se engana no ato pois a contratada é estrêla de teatro-revista. Este enredo forçado é mero pretexto para o objetivo único visado pelo celulóide: divulgação de músicas carnavalescas. Os comicos procuram sustentar a ligação do enredo.

Equívocos e ambiguidades em situações o ditos tornam o filme impróprio moralmente, comprovando a ignorância de riso sadio pela grande maioria das chanchadas ou comédias nacionais.

Cotação moral: Adultos.



## RISOS E MAIS RISOS

(When Comedy was King). Americano. Produção de Robert Youngson. 1960. Música de George Steiner. Com Buster Keaton, Gloria Swanson, Charlie Chaplin, Harry Langdon, Stan Laurel e Oliver Hardy, Mabel Normand, Ben Turpin e outros.

Robert Youngson que realizou OS REIS DO RISO, bela montagem de velhas comédias americanas (filme que o público de Juiz de Fora teve oportunidade de apreciar há pouco tempo atrás), volta a agradar em cheio os espectadores com outra coletânea dos grandes momentos hilariantes do cinema americano no período 1916 a 1928. Assim, o Cinema Popular, com a exibição desta segunda coleção de comédias realizada por Robert Youngson, oferece ao público uma boa oportunidade de rir à melhor maneira e apreciar o valor de alguns inesquecíveis nomes do Cinema, impares até o momento em suas características e especialidades histriônicas.

LEITOR!  
Já conseguiu  
mais um  
assinante?



Um bom espetáculo que não deve ser perdido. Momentos de riso e de riso com bom gosto. Testemunho do tempo QUANDO A COMÉDIA REINAVA.

Cotação moral: Todos.





## TRAGÉDIA NUM ESPÊLHO

(Crak in the Mirror). Americano. 1960. Dir. Richard Fleischer. Fot. William C. Mellor. Com Orson Welles, Juliette Greco, Bradford Dillman e outros.

Procurando, mercê de um enredo de intrincada trama, fazer base para um tema de interesse — a incidência dos mesmos dramas em classes sociais diferentes — **Crak in the Mirror** tem a curiosidade de contar com três artistas para a interpretação dos seis papéis centrais entrosando, assim, a realização artística com o assunto mesmo do argumento. E os três artistas (intérpretes de dois papéis, cada um) conseguem, até certo ponto, uma interpretação razoável na dupla protagonização. O conjunto, entretanto, não chega a agradar o espectador exigente, porque o artesanato geral e o simplismo com que Fleischer revela pormenores de uma parte da narrativa, tira ao espectador o interesse pelo que se segue. Não há expressão no filme — é o que se vê, em suma. Apenas, uma trama bem armada.

Encerrando um assunto e seus aspectos moralmente negativos (amor livre, crime pas-

sional) e repisando cenas de exploração sensualista totalmente desnecessárias o celulóide deve ser reservado para público adulto e criterioso.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## QUANTO MAIS FRIO MELHOR

(A Noi Piace Freddo). Italiano. 1960. Dir. Steno. Com Yvonne Fourneaux, Ugo Tognazzi, Peppino de Filippo e outros.

Comédia à base dos desentendimentos e equívocos surgidos pela cooperação de uma jovem italiana aos membros da resistência, quando da ocupação alemã na 2.ª Guerra Mundial.

Em perfeito estilo de chanchada, a comédia visada não é cumprida. Tolice consumada.

Lamentável a ridicularização do Sacramento do Matrimônio. Este e outros pontos exigem reserva moral do filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## AOS SENHORES PAIS E EDUCADORES !

### "COLEÇÃO HORIZONTE"

|                                                                                                                  |        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| UMA ESCOLA SOCIAL — Pais e Educadores . . . . .                                                                  | 550,00 |
| VOLUNTARIOS . . . . .                                                                                            | 150,00 |
| EM TRÊS CARCERES COMUNISTAS . . . . .                                                                            | 200,00 |
| ATÉ EU SERIA COMUNISTA — Adolescentes . . . . .                                                                  | 50,00  |
| EU EVITO FILHOS — Orientação e Explicação às Mães e<br>Noivas sobre os Métodos Autorizados pela Igreja . . . . . | 50,00  |
| A GRANDE DÚVIDA — Rapazes maiores de 15 anos . . . . .                                                           | 50,00  |
| COMO ESTUDAR — Regras para os Estudantes e Professores . . . . .                                                 | 60,00  |
| PENSE E DECIDA — Adolescentes . . . . .                                                                          | 20,00  |
| O QUE DEUS UNIU — Noivos . . . . .                                                                               | 20,00  |
| * SERÁ PECADO ? . . . . .                                                                                        | 30,00  |
| * FILOSOFIA DO SEXO . . . . .                                                                                    | 30,00  |
| * QUANDO AS CRIANÇAS PERGUNTAM . . . . .                                                                         | 30,00  |
| * O LAR MODERNO . . . . .                                                                                        | 40,00  |
| * O PAI NO LAR . . . . .                                                                                         | 45,00  |
| (*) REVISTAS DE FORMAÇÃO PARA NOIVOS E PARA A<br>JUVENTUDE — Assinatura Anual Cr\$ 450,00.                       |        |

#### REPRESENTANTE:

Prof. Maria do Carmo Pereira Batista  
Rua Francisco Brandi, 90 — São Mateus  
Fone 2079 — JUIZ DE FORA (MG).



## O ÚLTIMO PÔR DO SOL

(The Last Sunset). Americano. 1961. Dir. Robert Aldrich. Roteiro: Dalton Trumbo. Adaptação do romance de Howard Rigsby "Sundown at Crazy Horse". Fot.: Ernest Laszlo. Mús.: Ernest Gold. Com Kirk Douglas, Rock Hudson, Dorothy Malone, Joseph Cotten, Carol Lynley e outros. Eastmancolor.

Um filme do oeste de plano psicológico que agradará em cheio os aficionados do gênero e será motivo de interesse e admiração para os apreciadores de bom cinema.

O enredo, em suma, é a história de um pistoleiro que busca seu amor de jovem, ainda que casada com velho fazendeiro no extremo-oeste. Atrás dele cavalga para prendê-lo, quando em território texano, o oficial da lei. Se o plano é simples, o prosseguimento da narrativa apresenta sua complexidade: primeiramente, porque o triângulo amoroso não é o que se esperava de início, e, depois, porque o mesmo se dissolve para uma nova situação de todo insustentável, em moldes de uma autêntica tragédia; é quando surge a surpresa maior, que o enredo reservava para o espectador. Assim, em plano psicológico, já na próprio enredo, o filme ganha um valor diferente dentro de seu gênero.



Mas, a realização, esta ampliou e aproveitou, de muito, o que o enredo e o argumento ofereciam. Roteiro, direção e elenco se juntaram para um feliz delineamento dos personagens, num ritmo firme de narrativa. De tudo resulta um espetáculo interessante que prende o espectador em todo seu desenrolar.

A mensagem de Aldrich é clara — a dificuldade em se aproximarem os homens uns dos outros, apesar de o quererem; mas é comum e abordada por outros, entre eles Fellini, que tão bem a expressou em alguns de seus principais filmes.

A compreensão do enredo e de suas situações exige, moralmente, uma mentalidade adulta e bem formada.

Cotação moral: Adultos.



## DE FOLGA PARA AMAR

(The Perfect Furlough). Americano. 1958. Dir. Blake Edwards. Com Tony Curtis, Janet Leigh e outros. Eastmancolor.

Comédia que focaliza aspectos das férias de dois americanos em Paris, com os diversos "gags" que tal circunstância apresenta. O ritmo e o humor permitem uma assistência à película sem maior cansaço. O elenco tem seu primeiro destaque na interpretação de Tony Curtis, que repete neste a versatilidade que apresentou em outros filmes recentes de sua interpretação.

A leviandade geral da história, que explora a qualidade do herói como conquistador amoroso, traz alguma contraindicação moral ao conjunto.

Cotação moral: Adultos.



Tony Curtis e Janet Leigh



## O SEXTO HOMEM

(The Outsider). Americano. 1961. Dir. Delbert Mann. Rot. Stewart Stern, adaptado de "The Hero of Iwo Jima" de W. B. Huie. Fot. Joseph La Shelle. Com Tony Curtis, Harry Guardino, Jim Franciscus, Vivian Nathan, Bruce Bennett e outros.

Episódio de guerra em tratamento psicológico, o filme é a história verdadeira da tomada de Iwo Jima, na 2.ª Guerra Mundial e as consequências funestas para o índio Ira Hays que tomou parte na mesma e na sua exploração publicitária.

O filme alcança aprofundamento psicológico num ritmo ágil e adequado ao tratar a parte que se refere à campanha publicitária sobre a "melhor fotografia de guerra" (a colocação da bandeira americana na ilha de Iwo Jima). Tony Curtis, novamente, demonstra seu incontestável melhoramento na arte interpretativa. THE OUTSIDER é prova de que em país verdadeiramente democrático a Arte não está subjugada pelo governo: é ver o filme para concluir esta constatação.

Alguma violência no uso da brutalidade torna o filme inconveniente para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



## O RETRATO DE UM CRIMINOSO

(Portrait of a Mobster). Americano. 1961. Dir. Joseph Pevney. Com Vic Morrow, Leslie Parrish, Peter Breck e outros.

Gangsterismo em Nova Iorque por volta de 1927, quando um gangster desenvolve sua série de roubos, assassinatos, bebida clandestina, suborno comercial e policial, oposição a outras gangs etc. etc.

Sem sair da linha rotineira do gênero, não traz nada de novo, perdendo maior interesse cinematográfico.

Apresentação de aspectos morais negativos, ainda que não aprovados, ao lado de sequências violentas discretamente apresentadas exigem público maduro e esclarecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## MERCADO NEGRO

(Le Chemin des Écoliers). Francês-Italiano. 1958. Dir. Michel Boisrond. Rot. Jean Aurenche e Pierre Bost, adaptado de um romance de Marcel Aymé. Fot. Christian Matras. Mús. Paul Misraki. Com Françoise Arnoud, Alain Delon, Bourvil, Jean-Claude Brialy e outros.

Drama psicológico em Paris ocupada pelos alemães, na 2.ª guerra mundial.

Tom leve e ritmo ágil. Narrativa fluente. Não há grandes qualidades cinematográficas, mas notam-se facilmente ótimos e originais esforços de artesanato e técnica cinematográfica. Elenco aceitável, fotografia bem feita, cortina musical expressiva.

A idéia geral que o filme apresenta da vida é utilitarista e formalista, ainda que o faça de modo superficial e inconvincente. Desrespeito à ética. Malícia em certas sequências. São motivos para se julgar que o filme poderá facilmente trazer prejuízo moral à maior parte dos espectadores. Seria filme enquadrável em cotações morais mais benignas se as platéias estivessem suficientemente maduras para julgar um filme e se libertar do mesmo. Estão ?...

Cotação moral: Prejudicial.



## A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS

(Around the World in 80 Days). Americano. 1957. Dir. Michael Anderson. Com David Niven, Cantinflas, Shirley McLaine e muitos outros. Eastmancolor.

Filme-espetáculo à base do romance conhecido de Jules Verne.

Vários filmes num filme, a obra ganha valor pelo aparato de espetáculo em que resulta e pelos processos técnicos de encenação e trucagem. As cenas espetaculares são valorizadas pelo sistema de projeção de Michael Todd e "American Optical" (Todd-Ao).

A duração excessiva do filme, provavelmente, não o recomenda a crianças, se bem que, moralmente, seja filme perfeitamente liberável.

Cotação moral: Todos.

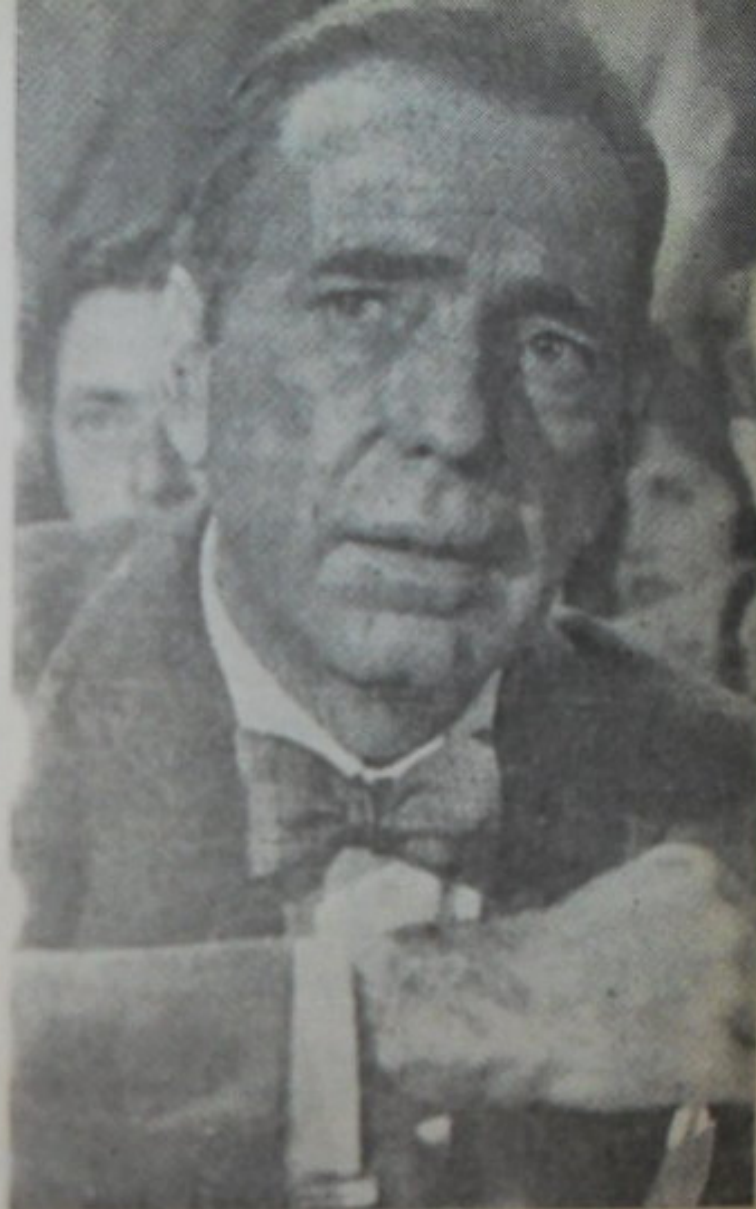


# ESPECTADOR DE CINEMA!

## Convém saber:

- O Cinema é um invento maravilhoso.  
(Pio XII)
- O cinema é uma escola. (Pio XI)
- O cinema é um meio de expressão do pensamento humano, uma arte e um importante ramo de atividade industrial e comercial. (OCIC)
- O cinema pode ser instrumento apto a abrir uma visão melhor do mundo e dos seres e a contribuir à aproximação e à compreensão entre os indivíduos, as nações e os povos. (OCIC)
- O cinema é capaz de discutir problemas, ventilar idéias e transmitir emoções, com cargo não só estético, mas também humano e espiritual.
- A liberdade a que o cinema (meio de expressão, arte, indústria e comércio) tem direito, deve ser relativa, compatível com as exigências da moral natural e divina, com o respeito devido às diferentes categorias de espectadores e com os imperativos da sã psicologia.
- Bom filme é o que é capaz de respeitar, compreender e ajudar o homem. (Pio XII)
- É dever geral, em especial das entidades educacionais, promover o Bom Filme.
- O filme ideal, de ação, não necessita ser de conteúdo exclusivamente religioso, mas não deveria ignorar o elemento religioso, isto é, não deveria mostrar só e sempre pessoas que vivem e morrem como se Deus não existisse. (Pio XII)

(Serviço de Divulgação Cinematográfica)



*Humphrey Bogart*

## NO SILÊNCIO DA NOITE

(In a lonely Place). Americano. 1949. Dir. Nicholas Ray. Fot. Burnett Guffey. Mús. George Antheil. Com Humphrey Bogart, Martha Stewart, Gloria Grahame, Frank Lovejoy, Jeff Donnell e outros.

Drama psicológico sobre as dúvidas e os receios que assaltam uma jovem, enamorada de um homem excessivamente violento e suspeito de homicídio.

Narrativa interessante e trabalho interpretativo eficiente (Humphrey Bogart e Gloria Grahame), o filme expressa de modo marcante a importância da compreensão e da comunicabilidade.

A violência do personagem central, propositadamente excessiva, além da ambientação geral, são motivos para uma restrição moral do filme.

Cotação moral: Adultos.



## A VERDADE SÔBRE ROSEMARIE

(Die Wahrheit über Rosemarie). Alemão. 1959. Dir. Rudolf Jugert. Com Belinda Lee, Walter Rilla, Paul Dahlke, Jan Hendriks e outros.

Novamente a história de Rosemarie Nitribitt (**Idolo do Pecado**). Simples relato da vida de Rosemarie como mundana.

Bem interpretado por Belinha Lee, em boa dosagem cinematográfica (técnica, imagem, poucos diálogos). Comentário musical original e sugestivo.

O exibicionismo, os diálogos maliciosos e violência e a crueldade não têm efeito anulado pelo reconhecimento do erro, no final, pela protagonista. O público, em grande maioria, pode receber influência prejudicial, moralmente.

Cotação moral: Prejudicial.



## OS BARQUEIROS DO VOLGA

(I Battellieri del Volga - Les Bateliers de la Volga). Italo-Francês. 1958. Dir. Victor Tourjanski. Arnoldo Genoino. Com John Derek, Elsa Martinelli, Dawn Addams, Charles Vanel, Wolfgang Preiss, Gert Frobe e outros. Eastmancolor.

Melodrama de aventuras. Oficial rebaixado a um campo disciplinar por agressão a um ge-

neral (sedutor de sua jovem esposa), leva uma vida absurda até o dia em que se enquadra disfarçado entre os "barqueiros do Volga".

Narrativa monótona e história sem grandes novidades, apesar de movimentada, contribuem para um desinteresse grande pelo conjunto. Cinematograficamente inconsistente.

O assunto e a violência de algumas sequências exigem público adulto.

Cotação moral: Adultos.



## SÓCIO DE ALCOVA

Co-produção Brasil-Estados Unidos. 1961. Dir. George H. Cahan. Com Jean Pierre Aumont, Tônia Carrero, Jardel Filho, Laura Suarez, Norma Benguel, Alix Torton e outros.

Drama policial à base do caso de um marido que investiga sobre a esposa desaparecida misteriosamente, certo de sua infidelidade.

Mal narrado, o filme não tem fundamento em que construir sua linha dramática. Amontoa sequências e personagens e realiza um gênero indefinível.

O comportamento desonesto de uma mulher, em que se baseia a história, além de pormenores de mau gosto em que se apresentam moralmente os personagens, são contraindicações que exigem um público maduro e bem formado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

# BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



## FORTUNELLA

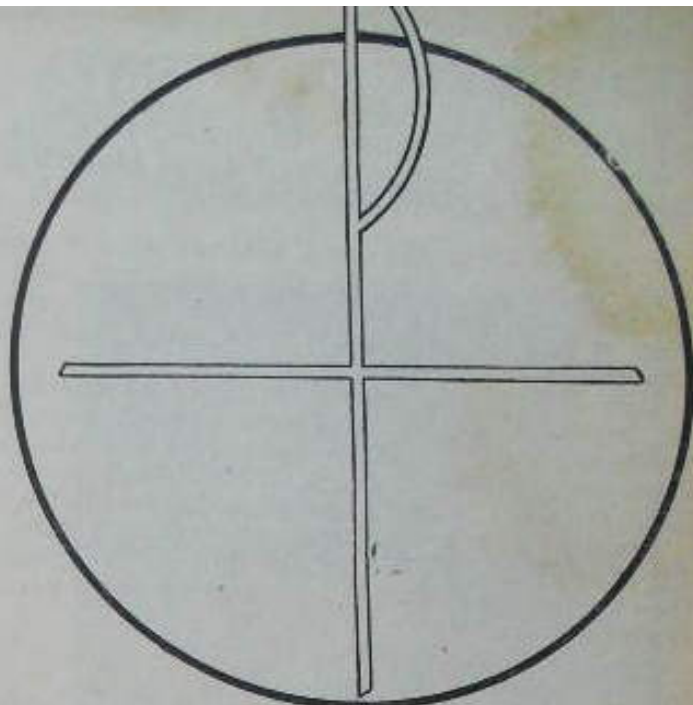
(Fortunella). Italo-Francês. 1957.  
Dir. Eduardo de Filippo. Roteiro: Fellini, Flaiano, Pinelli. Fot. Aldo Tonti. Mús. Nino Rota. Com Giulietta Masina, Alberto Sordi, Paul Douglas, Franca Marzi, Aldo Silvani e outros.

Este drama psicológico, que recebeu tratamento de roteiro das mãos de Fellini, tem muitos pontos em comum com a filmografia felliniana (ABISMO DE UM SONHO, A ESTRADA, NOITES DE CABÍRIA), no que diz respeito a temas de argumento e colocações de enredo e roteiro. Não pode, entretanto, se identificar com aqueles filmes, pois que está em plana nitidamente inferior. Tudo indica que houve uma acumulação daquela simbologia felliniana, mal dosada e excessiva, prejudicando a clareza do conjunto. Assim, se de um lado, a interpretação assegura bom rendimento da obra, de outro, um fantasismo forçado e mal orientado prejudicou a unidade.

A ambientação da história narrada no filme de Filippo é uma visão negra do mundo dos desajustados sociais. Uma vendedora de mercado, explorada pelo seu "dono", que a maltrata até o máximo, especialmente na ordem do amor que pudesse haver entre ambos; de outro lado, outro desajustado que auxilia essa desiludida a fugir à realidade pelo acolhimento do sonho como única saída.

Moralmente, a obra supõe um público adulto capaz de compreendê-la, sem sofrer prejuízos morais. De fato, a conformação com o mal e a sublimação do sonho, idéias veiculadas no filme, não correspondem a uma atitude eticamente correta. Faltam, aliás, na obra os valores espirituais por excelência. É necessário madureza para aproveitar seus bons aspectos, sem se prejudicar com os maus.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## Atenção! Chegou: O Dia Luminoso

O livro que as crianças hão de ler uma e muitas vezes!

W. Hünemann reuniu neste livro precioso quinze histórias belas e atraentes!

O martírio de São Tarcísio! A força do gigantesco São Cristóvão! O milagre da multiplicação dos pães! As curiosas histórias de Hannemann e do coroinha Chico!

Em tradução esmerada feita pelo Padre José Maria SVD. Admiravelmente confeccionado e com uma bela capa.

Sugestivo presente para a Primeira Comunhão!

Para crianças que sabem ler!  
Para os Pais e Catequistas lerem para as crianças!

Cr\$ 180,00

Compre ou encomende pelo  
Reembolso Postal:

Livraria do "Lar Católico"

Rua Halfeld, 619 — C. Postal 73  
JUIZ DE FORA



## COMPREI UMA ESCRAVA

(Walk like a Dragon). Americano. 1959. Dir. James Clavell. Com Jack Lord, Nobu McCarthy, James Shigeta, Mel Forme e outros.

Aventura romântica na Califórnia da 2.<sup>a</sup> metade do século passado. Um negociante compra uma escrava chinesa e a trata como livre. Vem a simpatia e o amor, mas surge também um chinês concorrente. Etc.

Bem fotografado e com um ritmo de narrativa aceitável, o filme de James Clavell, quanto à formulação de base, titubeia entre o oeste, o romance e o anti-racismo. Melodrama, prejudica melhor aceitação da obra em conjunto.

Assunto mais apropriado para público adulto, especialmente pelo modo fingido de atuar de um ministro religioso (diácono de seita protestante).

Cotação moral: Adultos.



## A TABERNA DO CAVALO BRANCO

(Im weissen Rössl). Austro-Alemão. 1960. Dir. Werner Jacobs. Com Peter Alexander, Waltraut Haas, Karin Dol, Adrian Hoyer, Estella Blain e outros. Eastmancolor.

Filme que se desenvolve de acordo com uma construção ultrapassada de opereta, com um amontoado de situações sem grande nexos. O ambiente é um hotel de turismo.

A visão superficial da vida é de reconhecida influência deseducativa para jovens e crianças, razão da reserva moral da película.

Cotação moral: Adultos.



## CINCO REVÓLVERES MERCENÁRIOS

(Five Guns West). Americano. 1956. Dir. Roger Corman. Com John Lund, Dorothy Malone, Touch Connors, Bob Campbell e outros. Eastmancolor.

Filme do oeste com ambiente de tempo na Guerra da Secessão, com cinco bandidos libertados sob condição, a serviço dos Sulistas.

Filme fraco, sem ritmo contínuo, **Five Guns West** não tem interesse. Violência e ganância, além de erotismo gratuito, pedem reserva moral.

Cotação moral: Adultos.



## SONHO DE AMOR

(Song without End - The Story of Franz Liszt). Americano. 1960. Dir. Charles Vidor. Com Dirk Bogarde, Capucine, Geneviève Page, Patrícia Morrison e outros. Eastmancolor.

Biografia romaneada à base dos amores e dos sucessos musicais de Franz Liszt.

Sem qualquer tom de cinema autêntico, com um atropelado de músicas fora de qualquer construção dramática, o filme não vale como filme. Talvez, a audição de música de classe possa valer mais no silêncio do lar, através de gravações bem feitas.

A vida livre do artista sempre tem contraindicações morais.

Cotação moral: Adultos.



## OS SETE DESAFIOS

(Le Sette Sfide - Ivan, the Conqueror). Italiano. 1961. Dir. Primo Zeglio. Com Ed Furry, Elaine Stewart, Bella Cortez, Roldano Lupi, Paola Barbara e outros. Eastmancolor.

Aventuras no tempo dos Bárbaros, no século XII.

Mal feito, mal interpretado. A dublagem em inglês também contribuiu para a desclassificação do conjunto. Velhos chavões do gênero tornam o celulóide velho e gasto, igual a uma grande série de mediocres.

Vitória do Bem sobre o Mal, feita "a pancada" devido à narrativa desconexa. Violência e sensacionalismo pedem reservas.

Cotação moral: Adultos.



## O MAR AZUL E VOCÊ

(Das blaue Meer und Du). Alemão. 1959. Dir. Thomas Engel. Roteiro: Fritz Böttger. Fot. Heiz Holschen. Mús. Charlie Nissen. Com Fred Bertelmann, Karin Dor, Caris Howland e outros. Agfacolor.

Musical romântico à base de uma história de duas amigas que insistem em viajar de carona até o mar Adriático. Acompanha-as um estudioso farmacêutico, incôgnitamente, pois foi encarregado pelo pai de uma delas de velar por ela durante a excursão. Algumas pílulas (contra inibição) facilitam a missão até um ponto crítico.

Feito com o único fim de divertir, o filme realiza bem seu programa. Corre com facilidade sua narrativa, entre canções e curiosidades turísticas. Seria espetáculo apreciável a qualquer público (seu elenco é agradável) não fôsse uma impropriedade moral de certo dispensável apoiada em cenas facilmente elimináveis. Alguma tonalidade maliciosa também o reserva moralmente.

Cotação moral: Adultos.



## O SAPATINHO DE CRISTAL

(The Glass Slipper). Americano. 1955. Dir. Charles Walters. Rot. Helen Deutsch. Fot. Arthur Arling. Mús. Bronislau Kaper. Com Leslie Caron, Michael Wilding, Elsa Lanchester e outros. Eastmancolor.

Adaptação livre da história "Gata Borralheira" ou "Cinderela" ao gênero musical, THE GLASS SLIPPER é filme bonito, tanto pelo fundo como pela forma, de bom colorido e com algumas cenas lindas, valendo como entretenimento simples mas que se vê com agrado. Faltou-lhe melhor roteiro e sua interpretação não satisfaz. Mas, em seu gênero, se destaca muito indiscutivelmente da linha de produção comum. Um público mais exigente, apenas, o repele pelos vários aspectos que ferem seu purismo crítico. De fato, é endereçado ao público médio e indulgente.

Cotação moral: Todos.



## O DESESPERADO CÊRCO DA RUA SIDNEY

(The Siege of Sidney Street). Inglês. 1961. Dir. Robert S. Baker e Monty Berman. Com Donald Sinden, Nicole Berger, Kieron More, Peter Wyngarde e outros.

Luta da polícia londrina contra um grupo de russos que praticavam modos criminosos de obtenção de dinheiro. O caso se baseia em fato real acontecido no início do século na capital britânica.

Como se trata de policial e policial inglês, a carga de suspense adequada é mantida com êxito. A ambientação da história no tempo e no espaço é bem feita. Bom desempenho do elenco central e dos coadjuvantes.

O ambiente do crime (vida irregular, suicídio, violência) tornam o assunto moralmente reservável a público adulto e esclarecido.

Cotação moral: Adultos, com reservas.

## Saber a Verdade

### ATENÇÃO ! NOVIDADE !



O livrinho em apêço destina-se à menina-môça de 12, 13 anos. Fala com delicadeza das transformações orgânicas que ocorrem em toda a môça. Fala da influência destas transformações somáticas no psíquico e suas consequências morais-religiosas. Toca no problema da beleza, da moda, do sentimento e da convicção religiosa, do pecado, da afirmação do "eu" e seu possível choque com a autoridade. Explica com simbolismo maravilhoso a maternidade.

Tudo isto em forma de 5 históriaszinhas e 1 apêndice, que ao total fazem 31 páginas. Poderá ser lido com grande proveito por qualquer menina: se não compreender é porque não precisava; se precisar, compreenderá.

Preço: Cr\$ 30,00.

LIVRARIA LAR CATÓLICO

Caixa Postal 73

Juiz de Fora — Minas



## A MALDIÇÃO DO LOBISHOMEM

(Curse of the Werewolf). Inglês. 1961. Dir. Terence Fisher. Com Clifford Evans, Oliver Reed, Yvonne Romain e outros. Técnico-color.

Um menino, originado de uma união estranha de um prisioneiro em estado semi-selvagem de um castelo feudal com uma criada surda-muda, sofre o convite das forças do horror nas noites de lua-cheia, transformando-se em lobo que ataca voraz os rebanhos de cabras da região. O povoado reage.

Esta história, também estranha, informa um mal cuidado filme de Terence Fisher. Nêle, se existe cenografia, fotografia e música, deixa de haver equilíbrio e clareza, pois, de um lado narra profusamente a origem do lobishomem e, do outro, comprime em acontecimentos arrematados e amontoados a atuação das forças estranhas no menino-lobo.

Relegando a religião às condições de práticas supersticiosas e desconhecendo possibilidade da religião deter as forças sobrenaturais, o filme alia ao seu horror gratuito, repisado de brutalidade, um insinuante tom de sensualidade. É espetáculo maléfico, moralmente, sem justificativa.

Cotação moral: Condenado.



## MOGAMBO

(Mogambo). Americano. 1953. Dir. John Ford. Com Clark Gable, Ava Gardner, Grace Kelly e outros. Técnico-color.

É lamentável e deprimente a um apreciador de Ford constatar que **Mogambo** foi dirigido pelo grande cineasta. A que atribuir uma inconsequência dessas, ainda mais quando nos lembramos que o filme em questão segue de perto a **Depois do Vendeaval** (*The Quiet Man*) e a **O Sol brilha na Imensidade** (*The Sun shines bright*), então acabados de ser feitos por John Ford? Possivelmente à ambientação? Mas, até que a fotografia da África foi bem dirigida e nos trouxe nova idéia sobre o continente onde se supunha, pelos filmes anteriores, só serem possíveis lutas entre feras e selvagens e não dramas humanos. Ou terá sido a história? Certamente esta. Fraca e cheia de lugares comuns, nada de novo apresentava. Seja como for, o fato é que o filme deve ser evitado pelo apreciador de Ford condicional e deve ser observado pelo seu apreciador incondicional, que nêle reconhecerá um "cochilo de mestre".

apenas. O bom trabalho fotográfico é de Robert Sturteess.

Moralmente, é reservado a adultos pela leviandade com que é tratado o matrimônio, incluindo infidelidade (ainda que retratada na Confissão). Atitudes exóticas de uma protagonista também não indicam moralmente o filme para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.



## O CAPITÃO DO REI

(Le Capitain). Franco-Italiano. 1960. Dir. André Hunebello. Com Jean Marais, Bourvil, Elsa Martinelli e outros. Eastmancolor.

Aventura capa-espada dos tempos de Luís XIII, com um romance de amor em motivação. Vence o "mocinho" etc.

A rotina do celulóide não foi evitada com a introdução de elementos originais. Não tendo nada de novo, não interessa o espectador acostumado ao cinema.

Violência de lutas e mortes contraindicam o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## A UM PASSO DA MORTE

(Indian Fighter). Americano. 1955. Dir. André de Toth. Com Kirk Douglas, Elsa Martinelli e outros. Técnico-color.

Filme comum de aventuras, com as clássicas lutas entre índios e brancos. Direção e interpretação discretas. Enredo fundamentalmente positivo, mas algumas cenas escabrosas e livres, fazem reservar o filme, moralmente.

Cotação moral: Adultos.



## AVENTURA NO CAIRO

(Arabu no Arashi). Japonês. 1962. Dir. Yasushi Nakahira. Com Yujiro Ishihara, Isumi Ashikawa, Yuji Odaka e outros.

Aventuras de um japonês no Cairo, em meio a poderosa e convencional trama de espionagem da cidade, já explorada em muitos filmes. Sem novidade no gênero e no tipo, é fraco. Violências tornam o celulóide contraindicado para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



## INFERNO N.º 17

(Stalag 17). Americano. 1953. Dir. Billy Wilder. Rot. Idem e Edwin Blum, adaptado da peça teatral de Donald Bevan. Fot. Ernest Laszlo. Mús. Franz Waxman. Com William Holden, Don Taylor, Otto Preminger, Robert Strauss, Harvey Lembeck, Richard Erdman, Peter Graves, Neville Brand, Sig Ruman e outros.

Stalag 17 é o nome de um campo de concentração alemão para prisioneiros de guerra. Nêle numa barraca, vive um grupo de americanos. Dêles se ocupa o filme. Há no mesmo personagens mais marcantes que delinham o tom básico de comédia em ambiente de guerra — uma comédia trágica.

Billy Wilder mostra-se conhecedor perfeito da técnica direcional. Seu filme é vivo, ligeiro, marcante, cheio de interesse e perfeitamente real. Explora com habilidade o comportamento diferente dos vários tipos e estuda bem alguns. Caracterizam-se esplêndidamente: William Holden ("Oscar" de 1953) como Sefton, um individualista irredutível que realiza qualquer espécie de negócio, desde hipódromo com ratos e apostas em barras de chocolate ou cigarros até apostas sobre a sorte de companheiros que procuravam fugir do campo; Robert Strauss como "Animal", um tipo gozadíssimo de extravagâncias impares; Otto Preminger, impecável na figura de comandante do campo (o telefonema com a continência de botas é uma cena de impressionante penetração); Sig Ruman, como o sargento alemão Schultz é outra caracterização bem feita.

Reapresentação mais que justificada, dados os seus positivos aspectos técnicos e artísticos, INFERNO N.º 17 é exemplo de bom cinema e merece ser visto (mesmo pela 2.ª vez).

Dureza de ambientação e momentos vulgares tornam o celulóide mais apropriado para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



**ASSINANTE !  
SUA ASSINATURA  
ESTÁ EM DIA ?...**

**NÃO SE ESQUEÇA DE  
RENOVÁ-LA QUANDO  
FÔR VENCIDA.**



**NA LIVRARIA  
LAR CATÓLICO**

livros de formação  
bons romances  
livros religiosos  
artigos para presentes  
artigos religiosos, para altares e igrejas.

**Rua Halfeld, 619**

**Fone 5978 — Juiz de Fora**



## A ILHA DO DESEJO

(L'Île du Bout du Monde). Francês. 1958. Dir. Edmond T. Gréville. Com Christian Marquand, Rossana Podesta, Dawn Addams, Magali Noel.

Drama passional numa ilha isolada, onde vão ter quatro sobreviventes do naufrágio de um navio da Cruz Vermelha torpedeado. E como se trata de sexos diferentes, explodem desejos e rivalidades.

"L'Île du Bout du Monde, não passa de uma fitinha banal que usa e abusa do erotismo para poder ser notada pelo público. Explorado sem imaginação e sem recursos plásticos até a exaustão, à medida que a narrativa vai caminhando aos tropeços, o sexo se torna cada vez mais autoritário dentro da história. Julgando, provavelmente, que a quantidade é mais importante que a qualidade, o diretor Edmond T. Gréville limitou-se apenas a introduzir cenas eróticas desgovernadamente. Só isso. O cenário é dramaticamente nulo." (Moniz Viana). "Edmond T. Gréville não soube ou não quis aprofundar suas mais íntimas emoções, ficando no superficial e apelando para as clássicas e bem francesas cenas de puro e simples erotismo. Só isto não pode dar méritos ao filme, que transcorre lento, mas não em função de uma atmosfera que assim o exigisse. A lentidão, no caso, é consequência do desinteresse que uma intriga como esta, por incrível que pareça, consegue despertar." (Otávio Bonfim). "O filme coloca-se abaixo de qualquer crítica de tão infantil, desde o roteiro até o diálogo. Tudo é vulgar e melodramático. O drama consiste numa sucessão sem nexo de acontecimentos. Tudo no filme se baseia no erotismo, ... só merece nossa repulsa." (SIC)

Cotação moral: Condenado.



## RETRATO DE UMA PECADORA

(Portrait of a Sinner). Inglês. 1960. Dir. Robert Siodmak. Com Nadja Tiller, Tony Britton, William Bendix, Natasha Parry e outros.

Filme de gênero dramático psicológico, excessivamente carregado de episódios, em que se mostra a paixão doentia que um rapaz (infeliz por ter se desentendido com sua noiva) sente por uma certa mulher de vida irregular, sedutora mas também infeliz e psicologicamente instável.

O diretor deu escassa categoria artística ao filme cujos aspectos negativos, entretanto, não se apresentam como simpáticos ao espectador, no campo da moralidade. Penosa exibição da degradação moral da protagonista e atitude falsa de vítima assumida pelo protagonista.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## DESEJO DE MATAR

(Lust to Kill). Americano. Dir. Oliver Drake. Com Jim Davis, Allison Hayes, Don Megowan e outros.

Comportamento de um assaltante, em oportunidade de regeneração concedida pelo xerife, frente a um caso de família.

Filme do oeste primário e convencional, não apresenta motivos de interesse maior.

Vingança (ainda que reprovada) e violência são inconvenientes morais que exigem reserva do celulóide.

Cotação moral: Adultos.



## ROBUR. O CONQUISTADOR DO MUNDO

(Master of the Word). Americano. 1961. Dir. William Witney. Com Vincent Price, Charles Bronson, Henry Hull, Mary Webster e outros. Magnacolor.

Filme de aventuras e fantasia, conta-se nele a história de um cientista que é aprisionado com sua comitiva por Robur — um pacifista violento — ao estudar aspectos curiosos de um vulcão extinto.

Valendo mais como passatempo, o filme perde algum valor ao largar a linha da fantasia e da aventura e procurar acentuar aspectos estranhos ao gênero em que se enquadra. A idéia geral do argumento é curiosa e interessante e há cuidado especial na forja dos truques.

Podendo ser visto, mesmo por público infantil, o celulóide não contém senões morais graves, apesar da figura do protagonista central e de seus processos ilícitos para conseguir sua missão e seu ideal.

Cotação moral: Todos.



## TARZAN, O MAGNÍFICO

(Tarzan, the Magnificent). Americano. 1960. Dir. Robert Day. Com Gordon Scott, Jack Mahoney, Betta StJohn e outros. Eastmancolor.

Aventuras de Tarzan, em plena selva, às voltas com uma quadrilha de ladrões.

Incrível em sua linha básica, como é costume ao comum dos filmes de Tarzan, o filme de Robert Day traz alguma novidade ao mostrar a flora e a fauna da Austrália. É bem cuidado tecnicamente.

Violência é contraindicação moral no celulóide para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## O TETO

(Il Tetto). Italiano. 1956. Dir. Vittorio de Sica. Roteiro: Cesare Zavattini. Fot. Carlo Montuori. Mús. Alessandro Cicognini. Com Gabriela Pallotta, Giorgio Listuzz, Gastore Renzoli e outros.

A história do filme é simples: um jovem casal procura um "teto" onde morar. Ela espera em breve uma criança. Urge a posse de uma casa.

Novamente, vem se afirmar o talento do cineasta Vittorio de Sica. Vendo IL TETTO, lembramo-nos com facilidade de MILAGRE EM MILÃO e de LADRÕES DE BICICLETAS. A preocupação em articular sobre a solidariedade humana, tão notória nesses dois filmes citados, está clara em O TETO. Aliás, o próprio de Sica declarou certa vez: "o sentido real de meus filmes é a procura da solidariedade humana, a luta contra o egoísmo e a indiferença".

IL TETO é uma obra de arte. Por que?

Pela delicadeza com que maneja as emoções humanas, pela simplicidade com que trata a vida, pela autenticidade com que focaliza o real (nem tem intérpretes profissionais), pelo cuidado básico de sugerir e sugerir apenas, em elipses por vezes de inédito tom de expressividade, pela imagem perfeita (uma fotografia excelente, realçando o jogo formidável do preto e branco), pela elevação geral na estética e na ética. É um filme que construindo apenas, informa e forma. Mas é sutil, fino, extremamente delicado, finamente espiritual. Talvez, por este motivo e por estas qualidades, não consiga reação do público acostumado ao violento e ao sensacional. A sensibilidade exigida em O TETO é a que se requer para sentir a água, o vento, o pôr do Sol, o momento exato de um sorriso infantil.

Recomendamos satisfeitos o filme a todos os que apreciam o cinema perfeito e cultivam o sentimento artístico. Seu assunto não é próprio para público infantil, entretanto, quanto ao aspecto moral.

O OCIC o premiou com razão, pois encerra uma mensagem profundamente cristã e é antes de tudo e acima de tudo um hino ao lar.

Cotação moral: Adolescentes. Recomendável.



Vittorio de Sica

---

## JÚLIA, A RUIVA

(Julie, la Rousse). Francês. 1959. Dir. Claude Boissol. Com Pascale Petit, Daniel Gélin e outros.

Comédia sentimental, *Julie, la Rousse* apresenta o caso de um casamento de conveniência financeira que acaba suplantando as decepções.

Sem grandes novidades, excetuados alguns momentos de cinema e alguma inspiração de técnica. Humor em boa dosagem. A canção ouvida é um fator interessante.

Se o filme orienta a idéia de que só é feliz o casamento fundado no amor, nem por este motivo deixa de falar do amor para referendar o amor livre. A comédia tira maior consequência da afirmação, mas, assim mesmo, deve ser reservado o celulóide para adultos esclarecidos, inclusive por inserir uma nota de equívoco de mau gosto.

Cotação moral: Adultos com reservas.



Quem quer que seja Você...

Seja qual fôr a sua ocupação...

## Sempre Você Precisará de Serviço Impresso!

Livro ?

Jornal ?

Revista ?

Boletim Informativo ?

Clich  ?

Participação social ?

Convite de Formatura ?

Santinhos ?

Impressos escolares ?

Serviço de encadernação ?

Qualquer serviço tipográfico ?

### Visite a TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO !



Encadernação

Técnica!

Eficiência!

Perfeição!

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 73

JUIZ DE FORA



# *Casa Vitória*

## e *Camisaria Vitória*

DUAS LOJAS, NUMA SÓ, CADA VEZ MAIOR PARA SERVIR MELHOR



ROUPAS  
PARA CAMA

ROUPAS  
PARA MESA

ROUPAS  
PARA BANHO

SEDAS  
GARANTIDAS

TECIDOS FINOS DE ALGODÃO

E

PREÇOS ESPECIAIS  
PARA COMPRAS DE ENXOVAIS



ROUPAS FEITAS

PARA  
HOMENS,  
MENINOS  
E RAPAZES

Fabricação própria das  
Camisas, Cuecas e Pijamas

# *Sabex*

## *Casa Vitória e Camisaria Vitória*

BOM GOSTO E QUALIDADE — PREÇOS BAIXOS E SERIEDADE  
Rua Marechal Deodoro, 241-259 — Fone, 2308 — Juiz de Fora - Minas



**ÍNDICE**

**DE**

**1962**

***A Torre de Marfim***

Revista de Orientação Cinematográfica

Juiz de Fora — M. G.



Se o cinema trata de maneira extensa e aprofundada sôbre tantos e tão delicados problemas básicos da vida social como amor, degradações morais, meretrício, adultério, etc., convenhamos, deixa de ser um divertimento inocente, uma brincadeira de criança.

Lògicamente, infere-se o cuidado na escolha de um bom espetáculo cinematográfico, pela sua qualidade intrínseca e não pela proximidade do cinema ou pela comodidade das poltronas.

Para ajudá-lo neste particular aí está  
**A TÔRRE DE MARFIM!**

**Procure divulgá-la!**

## **PRECISAMOS DE VOCÊ!**

Se Você tem sua assinatura vencida e já recebeu aviso a respeito, por favor, renove-a logo, caso continuarmos podendo desfrutar desta sua atenção especial.

**Muito obrigado!**



## **PREZADO ASSINANTE**

Exclusivamente para seu uso, nossa revista programou neste último número, este caderno especial a fim de possibilitar-lhe uma consulta fácil sobre qualquer filme comentado nos números deste ano, até o do mês de novembro inclusive. O pequeno espaço que deixamos, após a relação de cada letra, poderá ser aproveitado por Você para aí anotar os nomes dos filmes comentados no número presente de dezembro, a título de apêndice.

Como Você merece atenção particular, pois assume livremente um compromisso conosco, foi que resolvemos ajudá-lo desta forma, 'inda mais quando sabemos que a maior parte de nossos Assinantes não é de Juiz de Fora e, portanto, tem os filmes exibidos aqui, em programação totalmente diversa.

Esperamos ter sido úteis a Você e continuamos satisfeitos em merecer sua valiosa atenção amiga.

**"A TORRE DE MARFIM**



# A

- ABISMO DE UM SONHO — Julho — pág. 9 — Adultos.  
 A CINCO PASSOS DA MORTE — Março — pág. 8 — Adolescentes.  
 ADORAVEL PECADORA — Março — pág. 5 — Adultos com reservas.  
 AFUNDEM O BISMARCK — Outubro — pág. 5 — Adolescentes.  
 ÁGUIA FUGITIVA — Junho — pág. 23 — Todos.  
 ÁLAMO — Abril — pág. 8 — Adolescentes.  
 ALGEMAS QUEBRADAS — Março — pág. 14 — Adolescentes.  
 ALERTA NO CÉU — Junho — pág. 4 — Todos.  
 ALMA DE CARRASCO — Maio — pág. 5 — Adultos com reservas.  
 ALMAS REDIMIDAS — Novembro — pág. 17 — Adultos — Recomendável.  
 ALUCINADO PELA VINGANÇA — Setembro — pág. 11 — Adultos.  
 AMANHÃ CHORARÁS POR MIM — Outubro — pág. 3 — Adultos com reservas.  
 AMANHÃ SEREI MULHER — Agosto — pág. 15 — Prejudicial.  
 AMANTES DO PACÍFICO — Outubro — pág. 3 — Prejudicial.  
 AS AMIGAS — Setembro — pág. 13-14.  
 AMOR CUSTA CARO — Agosto — pág. 20 — Adultos.  
 AMORES CLANDESTINOS — Maio — pág. 6 — Adultos.  
 AMORES DE COLEGIAIS — Abril — pág. 18 — Adultos com reservas.  
 AMORES FRACASSADOS — Maio — pág. 13 — Prejudicial.  
 AMOR PARA TRÊS — Agosto — pág. 3 — Adultos.  
 AMOR QUE RENEGUEI — Julho — pág. 19 — Adultos.  
 AMOR TUDO VENCE — Junho — pág. 7 — Adultos com reservas.  
 ANEL DE FOGO — Abril — pág. 5 — Adultos.  
 ANJO DIABÓLICO — Junho — pág. 20 — Prejudicial.  
 ANJO AZUL — Agosto — pág. 8 — Adultos com reservas.  
 ANÔNIMAS COCOTES — Setembro — pág. 9 — Adultos com reservas.  
 ANTRO DE MALDADE — Abril — pág. 6 — Adultos com reservas.  
 AO CALOR DA MÚSICA — Outubro — pág. 18 — Adolescentes.  
 AONDE VÃO OS NOSSOS FILHOS — Junho — pág. 10 — Adultos.  
 AQUELA NOITE — Abril — pág. 9 — Adultos com reservas.  
 A ARCA DE NOÉ — Agosto — pág. 17 — Adolescentes.  
 ARMAS DA VINGANÇA — Agosto — pág. 5 — Condenado.  
 AZES DO TRAPÉZIO — Abril — pág. 11 — Adolescentes.  
 ASSALTO AO TREM PAGADOR — Novembro — pág. 8 — Adultos.  
 ASSASSINATO — Setembro — pág. 17 — Adolescentes.  
 ASSASSINATO EM COPACABANA — Junho — pág. 17 — Adultos.  
 ATAÚDE DO VAMPIRO — Maio — pág. 9 — Adultos.  
 ATÉ OS FORTES VACILAM — Junho — pág. 9 — Adultos com reservas.  
 ATHERIS A MULHER SERPENTE — Junho — pág. 10 — Adolescentes.  
 ATIRADORES DE TOCAIA — Novembro — pág. 4 — Adolescentes.  
 ATLÂNTIDA, O CONTINENTE DESAPARECIDO — Março — pág. 13 — Adultos.  
 AUDAZES E MALDITOS — Março — pág. 10, 11, 12 — Adolescentes.  
 A AVENTURA — Outubro — pág. 13.  
 AS AVENTURAS DE JOSELITO — Julho — pág. 16 — Todos.  
 AS AVENTURAS DE PEDRO MALAZARTES — Julho — pág. 11 — Todos.



## B

OS BANDEIRANTES — Abril — pág. 6 — Adultos.  
 BANDO DE RENEGADOS — Maio — pág. 18 — Adultos.  
 BASTA SER BONITA — Abril — pág. 2 — Prejudicial.  
 BATACLAN MEXICANO — Julho — pág. 11 — Adultos com reservas.  
 O BATOM — Novembro — pág. 21 — Adultos com reservas.  
 BLUSÕES NEGROS — Setembro — pág. 6 — Condenado.  
 BONEQUINHA CHINESA — Maio — pág. 19 — Adultos.  
 BRANCA DE NEVE E OS TRÊS PATETAS — Setembro — pág. 10 — Todos.  
 OS BRAVOS TARTAROS — Agosto — pág. 12 — Adultos.  
 BRIGA, MULHERES, E SAMBA — Outubro — pág. 3 — Adolescentes.  
 BRUTALIDADE — Novembro — pág. 9 — Adultos.  
 OS BRUTOS TAMBÉM AMAM — Abril — pág. 8 — Adolescentes.

## C

CAÇADA NO ASFALTO — Julho — pág. 16 — Adultos.  
 CALDEIRA DO DIABO — Novembro — pág. 10 — Prejudicial.  
 CALIBRE 44 — Julho — pág. 17 — Adolescentes.  
 O CALVARIO DA GLÓRIA — Março — pág. 14 — Adultos com reservas.  
 CALTIKI, O MONSTRO IMORTAL — Outubro — pág. 4 — Adultos.  
 CAMINHOS SECRETOS — Setembro — pág. 11 — Adolescentes.  
 CAN-CAN — Julho — pág. 13 — Adultos com reservas.  
 O CAPANGA — Julho — pág. 6 — Adultos.  
 CASA-TE COMIGO — Julho — pág. 21 — Adolescentes.  
 O CASO DO HOMEM INVISÍVEL — Agosto — pág. 11 — Adolescentes.  
 O CAVALEIRO DAS CEM CARAS — Julho — pág. 16 — Adultos.  
 CAVALGADA TRÁGICA — Março — pág. 17 — Adolescentes.  
 CERCADOS PELA POLÍCIA — Abril — pág. 4 — Adultos com reservas.  
 CÉU DE AGONIA — Junho — pág. 2 — Adultos.  
 O CHOFE DE PRAÇA — Abril — pág. 9 — Todos.  
 O CICLONE — Junho — pág. 17 — Adultos.  
 A CIDADE DOS MENINOS — Agosto — pág. 20 — Todos.  
 CIDADE NEGRA — Outubro — pág. 20 — Adultos.  
 CIDADE PERVERSA — Junho — pág. 11 — Adultos.  
 CIDADE SEM COMPAIXÃO — Outubro — pág. 2 — Adultos com reservas.  
 A CIDADE MORTÍFERA — Abril — pág. 16 — Adultos com reservas.  
 CIMARRON — Maio — pág. 4 — Adolescentes.  
 CINCO MULHERES MARCADAS — Julho — pág. 10 — Adultos com reservas.  
 COM A MÃO NA MASSA — Julho — pág. 18 — Adultos.  
 OS COMANCHEIROS — Agosto — pág. 19 — Adolescentes.  
 OS COMANDOS ATACAM DE MADRUGADA — Agosto — pág. 21 — Adolescentes.  
 COMEÇOU EM NÁPOLES — Agosto — pág. 15 — Adultos.  
 COM O CÉU NO CORAÇÃO — Maio — pág. 6 — Adolescentes.  
 A CONDESSA E O BANDOLEIRO — Março — pág. 7 — Adultos com reservas.  
 A CONDESSA DESCALÇA — Agosto — pág. 12 — Adultos com reservas.  
 CONFLITO DE DUAS ALMAS — Abril — pág. 19 — Adultos com reservas.  
 CONSEQUÊNCIA DO PECADO — Outubro — pág. 15 — Adultos.  
 CORAÇÃO REBELDE — Agosto — pág. 12 — Adultos.  
 CORJA DE TRAIDORES — Março — pág. 6 — Adultos.



OS COSSACOS — Junho — pág. 7 — Adolescentes.  
CORSÁRIO SEM PÁTRIA — Julho — pág. 20 — Adolescentes.  
COSTA AZUL, A PRAIA DOS AMANTES — Outubro — pág. 14 — Prejudicial.  
O COVIL DA MORTE — Agosto — pág. 10 — Adultos.  
CREPÚSCULO DE UM AMOR — Março — pág. 19 — Adolescentes.  
CREPÚSCULO DE UMA PAIXÃO — Julho — pág. 17 — Adultos com reservas.  
CREPÚSCULO DE UM PODEROSO — Março — pág. 19 — Adultos.  
CRIME NA RATOEIRA DE OURO — Maio — pág. 10 — Adultos.  
A CUCARACHA — Maio — pág. 10 — Adultos com reservas.  
CUSPIREI NO TEU TÚMULO — Outubro — pág. 18 — Condenado.

## D

DAVI E GOLIAT — Novembro — pág. 9 — Adultos.  
DEFENSORES DA FRONTEIRA — Abril — pág. 16 — Adolescentes.  
OS DELFINS — Outubro — pág. 6 — Prejudicial.  
OS DELINQUENTES — Março — pág. 7 — Adultos com reservas.  
DE MÃOS DADAS COM O DIABO — Novembro — pág. 5 — Adultos com reservas.  
DEMÔNIO ENFURECIDO — Maio — pág. 7 — Adolescentes.  
DEPOIS DO VENDEVAL — Março — pág. 10, 11, 12 — Adolescentes.  
DESAFIO A CORRUPÇÃO — Agosto — pág. 7 — Adultos.  
DESTINO DE UM HOMEM — Agosto — pág. 14 — Adultos.  
DESTINO MALDITO — Outubro — pág. 15 — Prejudicial.  
DE VENTO EM PÔPA — Maio — pág. 12 — Adultos.  
DE VOLTA A CALDEIRA DO DIABO — Junho — pág. 20 — Adultos c/ reservas.  
DIÁRIO DE ANA FRANK — Março — pág. 12 — Adolescentes.  
DISCÍPULO DO DIABO — Maio — pág. 18 — Adultos.  
DISQUE BUTTERFIELD 8 — Junho — pág. 4 — Prejudicial.  
DOCE VIDA — Maio — pág. 10, 11.  
DOIS AMORES — Maio — pág. 17 — Adultos com reservas.  
DOMINADO PELO ÓDIO — Junho — pág. 17 — Prejudicial.  
DONZELA DE PEDRA — Julho — pág. 4 — Adultos.  
DO OUTRO LADO... O PECADO — Outubro — pág. 10 — Adultos.  
DRAMA NA PÁGINA UM — Julho — pág. 11 — Adultos com reservas.  
DUAS HISTÓRIAS — Março — pág. 2 — Adultos.  
DUELO AO SOL — Março — pág. 8 — Adultos com reservas.



## E

- ELA OU O DIABO — Maio — pág. 6 — Prejudicial.  
 ELE, ELA E A SOGRA — Agosto — pág. 16 — Prejudicial.  
 ESCÂNDALOS OCULTOS — Agosto — pág. 5 — Adultos.  
 ESCORPIÕES DO CRIME — Outubro — pág. 16 — Adultos.  
 ESCUDO ROMANO — Setembro — pág. 15 — Adultos com reservas.  
 ESPADA E A CRUZ — Agosto — pág. 14 — Adultos com reservas.  
 ESPADA MÁGICA — Novembro — pág. 10 — Adolescentes.  
 ESPIÃO OU AMANTE — Maio — pág. 13 — Adultos com reservas.  
 ÊSSES MENINOS ! — Julho — pág. 21 — Adolescentes.  
 ESSE MILHÃO É MEU — Maio — pág. 13 — Adultos.  
 ESTIGMA DA CRUELDADE — Outubro — pág. 10 — Adultos.  
 ESTIGMA DA INFÂMIA — Março — pág. 8 — Adolescentes.  
 ESTRONDO DE TAMBORES — Julho — pág. 6 — Adultos.  
 EU SOU O TAL — Abril — pág. 5 — Todos.  
 EXODUS — Setembro — pág. 8 — Adultos.

## F

- FALTA UM PARA VINGAR — Outubro — pág. 10 — Todos.  
 FILHOS E AMANTES — Junho — pág. 5 — Adultos com reservas.  
 FLECHA ENVENENADA — Março — pág. 5 — Adolescentes.  
 FLOR DE MAIO — Junho — pág. 17 — Adultos.  
 FOGUETE ERRANTE — Junho — pág. 15 — Todos.  
 FORTUNELA — Novembro — pág. 20 — Adultos com reservas.  
 FURACÃO DE SAIAS — Agosto — pág. 8 — Adolescentes.  
 FÚRIA DE UM BRUTO — Novembro — pág. 11 — Adultos.  
 FÚRIA DE UM CONDENADO — Junho — pág. 9 — Adultos.  
 FÚRIA NO ALASCA — Julho — pág. 5 — Adultos.

## G

- A GALINHA DOS OVOS DE OURO — Novembro — pág. 14 — Todos.  
 GANGSTERS EM FÚRIA — Agosto — pág. 18 — Adultos.  
 GAROTA EXISTENCIALISTA — Maio — pág. 19 — Condenado.  
 GAROTAS E SAMBA — Março — pág. 5 — Prejudicial.  
 GATILHOS DO MAL — Maio — pág. 14 — Todos.



O GENERAL INIMIGO — Abril — pág. 9 — Adultos.  
 O GIGANTE DE GÉLO — Maio — pág. 7 — Adolescentes.  
 GOLIAS CONTRA OS BARBAROS — Junho — pág. 5 — Adultos.  
 GOLIAS E O DRAGÃO — Outubro — pág. 7 — Adolescentes.  
 GOLPES DA VIDA — Outubro — pág. 8 — Condenado.  
 GORGO — Março — pág. 14 — Adolescentes.  
 O GRANDE GUERREIRO — Setembro — pág. 5 — Adolescentes.  
 O GRANDE IMPOSTOR — Abril — pág. 5 — Adultos.  
 GUERRA DE TRÓIA — Novembro — pág. 6 — Adultos.

## H

HERANÇA SELVAGEM — Maio — pág. 9 — Todos.  
 HÉRCULES NA CONQUISTA DA ATLÂNTIDA — Outubro — pág. 20 — Adolescentes.  
 HERÓIS DE BARRO — Março — pág. 7 — Adultos com reservas.  
 HERÓI POR ACAÇO — Agosto — pág. 4 — Adultos.  
 HIENAS DO PANO VERDE — Março — pág. 4 — Adultos.  
 O HOMEM QUE DESTRÓI — Junho — pág. 9 — Adolescentes.

## I

INCENDIARIOS A SÔLTA — Junho — pág. 16 — Adultos.  
 O INCRÍVEL HOMEM QUE ENCOLHEU — Abril — pág. 15 — Adolescentes.  
 O IDOLO DE CRISTAL — Outubro — pág. 8 — Adultos com reservas.  
 IDOLO DO PECADO — Abril — pág. 12 — Prejudicial.  
 OS INCOMPREENDIDOS — Novembro — pág. 11 — Adultos, Recomendável.  
 OS INDOMÁVEIS — Outubro — pág. 18 — Adolescentes.  
 INGÊNUA ATÉ CERTO PONTO — Março — pág. 15 — Adultos com reservas.  
 OS INOCENTES — Setembro — pág. 7 — Adultos com reservas.  
 INTIMIDADES CONFIDENCIAIS — Abril — pág. 13 — Adultos com reservas.  
 A IRMÃ BRANCA — Outubro — pág. 14 — Adolescentes.

## JKL

JULGAMENTO EM NUREMBERG — Junho — pág. 8 — Adultos.  
 JUSTIÇA NO GATILHO — Agosto — pág. 12 — Todos.  
 JUVENTUDE SELVAGEM — Março — pág. 9 — Adultos.  
 JUVENTUDE SEM AMANHÃ — Março — pág. 15 — Adultos com reservas.  
 JUVENTUDE TRANSVIADA — Abril — pág. 4 — Adultos.  
 KIRONGOZI O MESTRE CAÇADOR — Julho — pág. 20 — Adolescentes.  
 KOENIGSMARK, A TRAGÉDIA DE UM CONDADO — Setembro — pág. 18 — Adultos com reservas.



KONGA — Abril — pág. 7 — Adolescentes.

KRULL, O AVENTUREIRO — Maio — pág. 18 — Prejudicial.

LADRÃO APAIXONADO — Junho — pág. 2 — Adultos.

A LÁGRIMA QUE FALTOU — Maio — pág. 16 — Adolescentes.

LA PALOMA — Setembro — pág. 5 — Todos.

LA VIOLETERA — Julho — pág. 14 — Adolescentes.

A LEI DO MAIS VALENTE — Março — pág. 9 — Adolescentes.

A LEI DOS BRUTOS — Julho — pág. 21 — Adultos com reservas.

A LONGA NOITE DE LOUCURAS — Novembro — pág. 14 — Condenado.

## M

MACISTE NA TERRA DOS GIGANTES — Abril — pág. 19 — Adolescentes.

MADAME DU BARRY — Setembro — pág. 9 — Prejudicial.

MADemoiselle PIGALLE — Junho — pág. 5 — Adultos.

A MAIOR AVENTURA DE TARZAN — Julho — pág. 8 — Adultos.

O MAIOR CIRCO DO MUNDO — Março — pág. 18 — Todos.

A MAIS BELA MULHER DO MUNDO — Agosto — pág. 16 — Adultos.

MAIS UMA VEZ ADEUS — Maio — pág. 14 — Adultos com reservas.

MALAGA — Março — pág. 18 — Adolescentes.

O MALABARISTA — Outubro — pág. 15 — Adultos.

MALUCO POR MULHER — Junho — pág. 11 — Prejudicial.

MANDACARÚ VERMELHO — Agosto — pág. 12 — Adultos.

MANTO SAGRADO — Abril — pág. 17 — Adultos.

A MAQUINA DO AMOR — Setembro — pág. 4 — Adolescentes.

MARCADA PELO DESTINO — Junho — pág. 11 — Adultos.

MÁSCARA DO DIABO — Março — pág. 18 — Adultos com reservas.

MAS QUE MULHERES ! — Outubro — pag. 14 — Condenado.

MATAR POR DEVER — Maio — página 19 — Adolescentes.

MATADOR DE GIGANTES — Novembro — pág. 11 — Adolescentes.

MATEMÁTICA O AMOR 10 — Junho — pág. 16 — Todos.

MÉDICO DAS LOUCAS — Março — pág. 6 — Adultos.

MEIAS DE SEDA — Agosto — pág. 4 — Adultos.

O MENINO E OS PIRATAS — Agosto — pág. 11 — Adolescentes.

MENSAGEIRO TRAPALHÃO — Outubro — pág. 16 — Adolescentes.

MERGULHADOR FANTASMA — Junho — pág. 7 — Adolescentes.

MESSALINA VÊNUS IMPERIAL — Abril — pág. 19 — Prejudicial.

MEU AMOR MINHA RUINA — Abril — pág. 14 — Adultos.

MEU CORAÇÃO TEM DOIS AMORES — Setembro — pág. 15 — Adolescentes.

MEUS AMORES NO RIO — Junho — página 11 — Adultos.

MEU SANGUE POR MINHA HONRA — Abril — pág. 16 — Adolescentes.

MÉXICO NUNCA DORME — Novembro — pág. 4 — Adultos.

AS MIL E UMA NOITES ARABES — Setembro — página 18 — Todos.

OS MIL OLHOS DO DR. MABUSE — Agosto — pág. 11 — Adultos.

MINHA VONTADE É LEI — Outubro — pág. 7 — Adultos.

MINHA RUIVA ADORADA — Março — página 18 — Adolescentes.

MISSÃO SECRETA EM AMSTERDAM — Março — pág. 4 — Adolescentes.

MOMENTOS DE AFLIÇÃO — Maio — pág. 12 — Adultos.

MONPTI — Março — pág. 16 — Prejudicial.



A MORTE RONDA O ESPETÁCULO — Abril — pág. 15 — Adultos.  
O MONSTRO ATÔMICO — Setembro — pág. 14 — Adolescentes.  
O MONSTRO DA ERA ATÔMICA — Junho — pág. 18 — Todos.  
A MULHER E O FANTOCHE — Setembro — pág. 21 — Condenado.  
MULHERES CHEGUEI! — Setembro — pág. 21 — Prejudicial.  
MULHERES NA VITRINE — Junho — pág. 20 — Prejudicial.  
A MULHER QUE COMPROU A MORTE — Novembro — pág. 8 — Adultos.  
MUNDO ESTRANHO — Maio — pág. 16 — Adultos.  
MUNDOS EM GUERRA — Setembro — pág. 16 — Adolescentes.  
MÚSICA NOTURNA — Agosto — pág. 20 — Adultos.

## N

NA CORDA BAMBA — Março — pág. 16 — Adolescentes.  
NA ENCRUZILHADA DOS FACINORAS — Outubro — pág. 3 — Adultos.  
NAUFRÁGIO DE UMA ILUSÃO — Novembro — pág. 20 — Adultos c/ reservas.  
NAVIO DA MORTE — Março — pág. 13 — Adultos com reservas.  
A NAVE DOS HOMENS PERDIDOS — Julho — pág. 20 — Adultos.  
NA VORAGEM DO CRIME — Julho — pág. 15 — Prejudicial.  
NINHO DE ESPIÕES — Julho — pág. 7 — Adolescentes.  
NOIVAS DO VAMPIRO — Março — pág. 13 — Adultos.  
NORMAN, O RECRUTA BIRUTA — Abril — pág. 18 — Todos.  
A NOITE — Setembro — pág. 13.  
NO SUL DO PACÍFICO — Junho — pág. 11 — Adultos.  
NO VALE DAS GRANDES BATALHAS — Agosto — pág. 6 — Adultos.  
A NOVIÇA PROIBIDA — Maio — pág. 4 — Condenado.  
NUNCA AOS DOMINGOS — Setembro — pág. 8 — Prejudicial.

## O

O OCASO DE UM ALMA — Outubro — pág. 15 — Todos.  
ODEIO ESTA MULHER — Março — pág. 6 — Prejudicial.  
ÓDIO IMPLACÁVEL — Novembro — pág. 4 — Adultos.  
ORDEM DE MATAR — Novembro — pág. 15 — Adultos.  
ORGULHO CIGANO — Abril — pág. 11 — Adultos.  
OURO QUE O DESTINO CARREGA — Outubro — pág. 5 — Adultos.



## P

- PACTO SINISTRO — Julho — pág. 2 — Adultos com reservas.  
 PAIXÕES DESENFREADAS — Outubro — pág. 4 — Prejudicial.  
 PÂNICO QUE EMUDECE — Setembro — pág. 14 — Adolescentes.  
 PAPAI FANFARRÃO — Março — pág. 16 — Adultos.  
 PARAÍSO ROUBADO — Abril — pág. 7 — Todos.  
 PARIS MUSIC HALL — Outubro — pág. 20 — Adultos com reservas.  
 PARIS VIVE A NOITE — Julho — pág. 6 — Prejudicial.  
 PASSAPORTE PARA A VERGONHA — Junho — pág. 21 — Adultos c/ reservas.  
 PAULO E CAROLINA — Junho — pág. 6 — Adultos.  
 PECADO DE AMOR — Setembro — pág. 21 — Adultos com reservas.  
 A PECADORA — Março — pág. 8 — Adultos.  
 O PEQUENO CORONEL — Abril — pág. 12 — Todos.  
 O PEQUENO GÊNIO — Agosto — pág. 5 — Todos.  
 PEREGRINO DA ESPERANÇA — Julho — pág. 8 — Adolescentes.  
 PERIGO À FRENTE — Outubro — pág. 14 — Adolescentes.  
 PETER ENTRE OS BROTOS — Março — pág. 19 — Adolescentes.  
 OS PIRATAS DA COSTA — Maio — pág. 15 — Adolescentes.  
 OS PIRATAS DE TORTUGA — Julho — pág. 4 — Adultos.  
 PISTOLEIRO SOLITÁRIO — Março — pág. 16 — Adolescentes.  
 PONTE PARA O SOL — Maio — pág. 17 — Adultos.  
 POR QUE DEVO MORRER ? — Agosto — pág. 19 — Adultos.  
 PORQUE SÃO JOVENS — Julho — pág. 10 — Adultos.  
 O PORTEIRO — Abril — pág. 13 — Adultos.  
 POR UM CÉU DE LIBERDADE — Junho — pág. 20 — Todos.  
 POSSUIDA PELO DESEJO — Setembro — pág. 14 — Condenado.  
 PRECE PARA UM PECADOR — Setembro — pág. 16 — Adultos.  
 A PRINCESA DE CLÈVES — Junho — pág. 20 — Adolescentes.  
 A PRINCESA E O EMBAIXADOR — Junho — pág. 7 — Adultos.  
 O PRÍNCIPE E A PARISIENSE — Maio — pág. 2 — Condenado.  
 O PRÍNCÍPIO FOI PECADO — Agosto — pág. 21 — Prejudicial.  
 PSICOSE — Março — pág. 4 — Adultos com reservas.  
 PUNIDO PELO PRÓPRIO SANGUE — Abril — pág. 19 — Adultos.

## Q

- QUADRILHA DO INFERNO — Novembro — pág. 8 — Adultos.  
 QUADRILHA DO SCARFACE — Novembro — pág. 16 — Adultos.  
 QUANDO A ESPOSA PECA — Março — pág. 18 — Adultos.  
 QUANDO VOAM AS CEGONHAS — Março — pág. 13 — Adultos.  
 QUANTO MAIS QUENTE MELHOR — Maio — pág. 17 — Prejudicial.



QUARENTA GRAUS DE AMOR — Julho — pág. 7 — Adultos.  
QUARTEL NÃO É HOTEL — Junho — pág. 6 — Adolescentes.  
QUARTETO INVASOR — Abril — pág. 14 — Adolescentes.  
QUEM MANDA É O REVÓLVER — Agosto — pág. 16 — Adolescentes.  
QUEM MATOU LÊDA ? — Agosto — págs. 12, 13.  
O QUE OS PAIS DESCONHECEM — Abril — pág. 13 — Adultos.  
QUIMONO ESCARLATE — Junho — pág. 10 — Adultos.

## R

RABO DE FOGUETE — Junho — pág. 15 — Todos.  
RAINHA DO CIRCO — Maio — pág. 5 — Todos.  
A RAINHA DOS TÁRTAROS — Junho — pág. 14 — Adultos.  
RAPSÓDIA — Julho — pág. 7 — Adultos com reservas.  
RASTRO SANGRENTO — Abril — pág. 17 — Adolescentes.  
RASTROS DE ÓDIO — Maio — pág. 8 — Adolescentes.  
RASTROS DO ESPAÇO — Agosto — pág. 17 — Adolescentes.  
REBELIÃO DOS PIRATAS — Setembro — pág. 11 — Adultos.  
RECRUTAS ENXUTAS — Outubro — pág. 6 — Adultos.  
REDEMOINHO DE PAIXÕES — Abril — pág. 6 — Adultos.  
REI DOS REIS — Novembro — pág. 13 — Adolescentes.  
RENÚNCIA DE UM TRAPACEIRO — Abril — pág. 18 — Prejudicial.  
RETRATO EM NEGRO — Junho — pág. 16 — Adultos com reservas.  
REVOLTA DOS BARBAROS — Novembro — pág. 16 — Adultos com reservas.  
REVOLTA DOS ESCRAVOS — Junho — pág. 18 — Adultos.  
OS REVOLTOSOS — Junho — pág. 4 — Adultos.  
RIO A NOITE CAPITAL DO SAMBA — Agosto — pág. 8 — Condenado.  
RIO VIOLENTO — Junho — pág. 9 — Adultos com reservas.  
ROBUR, O CONQUISTADOR DO MUNDO — Maio — pág. 12 — Todos.  
ROCCO E SEUS IRMÃOS — Junho — pág. 12 — Prejudicial  
ROUBOU MAS FEZ — Março — pág. 5 — Todos.



# S

- SAI DESTA RECRUTA — Março — pág. 12 — Adultos.
- SAFIRA A MULHER SEM ALMA — Julho — pág. 9 — Adultos.
- SALOMÃO E A RAINHA DE SABÁ — Abril — pág. 18 — Adultos com reservas.
- SANGUE E AREIA — Maio — pág. 7 — Adultos.
- SANSÃO E DALILA — Novembro — pág. 10 — Adultos.
- SAPATINHO DE CRISTAL — Outubro — pág. 21 — Todos.
- SATÃ À MEIA NOITE — Outubro — pág. 19 — Adultos.
- SAUDADES DE UM PRACINHA — Agosto — pág. 16 — Adultos.
- SCAMPOLO — Abril — pág. 16 — Adultos.
- SÊDE DE AMOR — Abril — pág. 7 — Prejudicial.
- O SEGREDO DE MONTE CRISTO — Junho — pág. 18 — Adolescentes.
- SELVA NUA — Agosto — pág. 14 — Adolescentes.
- SEMPRE À NOITE — Março — pág. 19 — Prejudicial.
- SE MEU APARTAMENTO FALASSE — Novembro — pág. 4 — Adultos com reservas.
- OS SENHORES DA SELVA — Julho — pág. 11 — Adolescentes.
- SETE CONTRA A SELVA — Outubro — pág. 19 — Adultos.
- SETE HOMENS E UM DESTINO — Setembro — pág. 9 — Adultos.
- OS SETE LADRÕES — Agosto — pág. 6 — Adultos com reservas.
- O SETE LÉGUAS — Maio — pág. 9 — Adolescentes.
- SETE MULHERES NO INFERNO — Agosto — pág. 10 — Adultos.
- SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS — Setembro — pág. 8 — Adultos.
- SINDICATO DE LADRÕES — Abril — pág. 11 — Adultos — Recomendável.
- SOB DEZ BANDEIRAS — Outubro — pág. 19 — Adultos.
- SOB O COMANDO DA MORTE — Março — pág. 6 — Todos.
- SOB O DOMÍNIO DAS BALAS — Abril — pág. 17 — Adultos.
- SOB O SIGNO DO SEXO — Abril — pág. 4 — Adultos com reservas.
- O SOLAR MALDITO — Outubro — pág. 16 — Adolescentes.
- A SOMBRA DO GATO — Setembro — pág. 4 — Adultos.
- SOMBRA NO FIM DA ESCADA — Outubro — pág. 6 — Adultos.
- SOMOS HOMENS OU... — Outubro — pág. 14 — Adultos com reservas.
- SONHOS DE OURO — Julho — pág. 4 — Adolescentes.
- SUAVE É A NOITE — Agosto — pág. 18 — Adultos.
- SUBMARINO CORSÁRIO — Junho — pág. 17 — Adultos.
- SUZANA TÔDA BOA — Maio — pág. 19 — Adultos com reservas.



# T

- TAMBORES FATAIS — Julho — pág. 18 — Adolescentes.  
 TARZAN E A MULHER DIABO — Março — pág. 19 — Adolescentes.  
 TARDE DEMAIS PARA ESQUECER — Outubro — pág. 7 — Todos.  
 TEIA DE RENDA NEGRA — Junho — pág. 17 — Adultos.  
 TELEFONISTAS DO BARULHO — Setembro — pág. 11 — Todos.  
 TEM BOI NA LINHA — Agosto — pág. 19 — Adultos.  
 TENTAÇÃO DO DESEJO — Maio — pág. 15 — Condenado.  
 A TENTAÇÃO E A MULHER — Novembro — pág. 18 — Adultos.  
 A TERCEIRA VOZ — Outubro — pág. 11 — Adolescentes.  
 O TERROR DO CIRCO — Maio — pág. 4 — Adultos com reservas.  
 TESEU E O MINOTAURO — Outubro — pág. 16 — Adultos.  
 O TESTAMENTO DO DOUTOR CORDELIER — Agosto — pág. 10 — Prejudicial.  
 TEU NOME É MULHER — Maio — pág. 15 — Adultos com reservas.  
 TEUS OLHOS CASTANHOS — Maio — pág. 18 — Adolescentes.  
 TIGRE DA ÍNDIA — Julho — pág. 17 — Adultos com reservas.  
 TITIO NÃO É SOPA — Setembro — pág. 14 — Adolescentes.  
 TODOS OS IRMÃOS ERAM VALENTES — Julho — pág. 22 — Adultos.  
 TORNEIO DE AMOR — Novembro — pág. 16 — Condenado.  
 TRAGÉDIA NUM ESPELHO — Junho — pág. 15 — Adultos com reservas.  
 TRAMA SANGRENTA — Outubro — pág. 3 — Adultos.  
 TRAPÉZIO — Julho — pág. 4 — Adolescentes.  
 TRÊS COLEGAS DE BATINA — Maio — pág. 6 — Adolescentes.  
 TRÊS MASCARAS DO DESTINO — Junho — pág. 19 — Adultos.  
 OS TRÊS MOSQUETEIROS — Maio — pág. 11 — Adultos.  
 OS TRÊS SARGENTOS — Novembro — pág. 5 — Adolescentes.  
 TREZE CADEIRAS — Abril — pág. 12 — Adultos.  
 TIMBUCTÚ — Agosto — pág. 16 — Adultos.  
 TURBILHÃO DE PAIXÕES — Novembro — pág. 6 — Adultos.

# U

- ÚLTIMA CANÇÃO — Agosto — pág. 4 — Adultos com reservas.  
 ÚLTIMA VIAGEM — Julho — pág. 22 — Adolescentes.  
 ÚLTIMO PÔR DO SOL — Agosto — pág. 9 — Adultos.  
 UMA DÍVIDA DE AMOR — Setembro — pág. 17 — Todos.  
 UMA GAROTA EM APUROS — Abril — pág. 4 — Adultos.  
 UM AMERICANO EM ROMA — Junho — pág. 8 — Todos.  
 UM ANJO DESCEU DO CÉU — Outubro — pág. 3 — Todos.  
 UM CANDANGO NA BELACAP — Outubro — pág. 22 — Adolescentes.  
 UM DIA DE ENLOUQUECER — Outubro — pág. 12.  
 UM ESTRANHO EM MEUS BRAÇOS — Outubro — pág. 11 — Adultos.



UM HERÓI DE NOSSOS TEMPOS — Novembro — pág. 17 — Adultos e/ reservas.  
UM PIRATA DE OUTRO MUNDO — Junho — pág. 14 — Adultos.  
UM RAIOS EM CÉU SERENO — Julho — pág. 2 — Adultos.  
UM REI EM NOVA YORK — Setembro — pág. 17 — Adultos.  
UM SONHO IMPOSSÍVEL — Outubro — pág. 9 — Todos.

## V

VAI QUE É MOLE — Março — pág. 9 — Adultos.  
VAMOS AO TWIST ! — Agosto — pág. 14 — Adultos.  
VAMPIROS DO SEXO — Maio — pág. 14 — Prejudicial.  
VENDEDORA DE CARÍCIAS — Abril — pág. 12 — Adultos com reservas.  
VENDEDOR DE LINGUÇA — Setembro — pág. 15 — Adolescentes.  
O VENTO SERÁ TUA HERANÇA — Outubro — pág. 17.  
VERA CRUZ — Agosto — pág. 7 — Adultos.  
A VÉSPERA DA MORTE — Agosto — pág. 11 — Adultos.  
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA — Abril — pág. 16 — Todos.  
VIAGEM NO FUNDO DO MAR — Junho — pág. 18 — Adolescentes.  
A VIDA DE UM GANGSTER — Julho — pág. 5 — Prejudicial.  
VIDA ÍNTIMA DE ADÃO E EVA — Maio — pág. 5 — Condenado.  
VIGILANTE TRAPALHÃO — Agosto — pág. 16 — Adultos.  
VINGADOR IMPIEDOSO — Abril — pág. 13 — Adolescentes.  
VIROU BAGUNÇA — Junho — pág. 14 — Todos.  
VIVA O AMOR ! — Novembro — pág. 10 — Adolescentes.  
A VOZ DAS SETE BALAS — Agosto — pág. 14 — Todos.

## WYZ

YALIS, A FLÔR SELVAGEM — Novembro — pág. 20 — Adultos.  
WINCHESTER 73 — Novembro — pág. 19 — Adultos.  
ZÉ DO PERIQUITO — Agosto — pág. 18 — Todos.



**Quantos terão entrado num cinema e ali sepultado a luz que lhes iluminava a existência e lhes infundia coragem de enfrentar a vida!**

**Quantos de lá saíram sem a luz da inocência que lhes resplandecia no olhar!**

**Quantos desgarraram da trilha da luz e enveredaram pelo caminho das sombras que termina no crime!**

**Para evitar êsses males, procure lêr a sua revista **A TÔRRE DE MARFIM!****

**Ela o esclarece e guia!**

**É preciso habituar nosso público ainda maleável a vêr no cinema uma forma de meditação moral, expressão plástica e investigação intelectual, que deve suscitar tão elevado sentimento como a música ou a poesia, e provocar um salutar fastio pelas películas que trazem as possibilidades elevadas desta arte.**

**Eis a função de **A TÔRRE DE MARFIM.****

**Divulgue-a!**